

Anuário de mercado

Comércio externo de têxteis e vestuário
Junho 2015

Anuário de mercado

Comércio externo de têxteis e vestuário
Junho 2015

Índice

10	Introdução
12	Enquadramento nacional
16	Enquadramento internacional
20	Comércio mundial de têxteis e vestuário
23	Fluxos comerciais de têxteis
27	Fluxos comerciais de vestuário
30	Dados demográficos das empresas
32	Evolução do número de empresas
40	Evolução do número de trabalhadores
44	Empresas por escalão de pessoal ao serviço
48	Evolução do volume de negócios
50	Evolução da produção industrial
53	Produtos vendidos da indústria
58	Exportações portuguesas de têxteis e vestuário
58	Principais indicadores
60	Perfil das exportações
61	Perfil das exportações de têxteis e vestuário

73	Evolução dos principais destinos das exportações de têxteis e vestuário
77	Evolução dos principais destinos das exportações de têxteis
81	Evolução dos principais destinos das exportações de vestuário
84	Análise de mercado por categoria de produto
89	Categoria 50: seda
93	Categoria 51: lã (fibras, fios e tecidos)
97	Categoria 52: algodão (fibras, fios e tecidos)
101	Categoria 53: outras fibras têxteis vegetais
105	Categoria 54: filamentos sintéticos ou artificiais
109	Categoria 55: fibras sintéticas ou artificiais descontínuas
113	Categoria 56: pastas, feltros, falsos tecidos e cordoaria
117	Categoria 57: tapetes e outros revestimentos para pavimentos
121	Categoria 58: tecidos especiais, tufados, rendas, tapeçarias, passamanarias e bordados
125	Categoria 59: tecidos impregnados, revestidos, recobertos ou estratificados
129	Categoria 60: tecidos de malha
133	Categoria 61: vestuário e seus acessórios, de malha
139	Categoria 62: vestuário e seus acessórios, exceto de malha
145	Categoria 63: outros artefactos têxteis confeccionados
150	Importações portuguesas de têxteis e vestuário
150	Principais indicadores
153	Perfil das importações de têxteis e vestuário
163	Evolução das principais origens nas importações de têxteis e vestuário
167	Evolução das principais origens nas importações de têxteis
171	Evolução das principais origens nas importações de vestuário
174	Anexos
188	Glossário
200	Metodologia e referências

Índice de tabelas

86	Tabela 1: Principais destinos das exportações portuguesas de têxtil e vestuário
90	Tabela 2: Principais destinos das exportações portuguesas na categoria 50
91	Tabela 3: Exportações portuguesas por subcategoria na categoria 50
91	Tabela 4: Exportações portuguesas na subcategoria 5007
94	Tabela 5: Principais destinos das exportações portuguesas na categoria 51
95	Tabela 6: Exportações portuguesas por subcategoria na categoria 51
95	Tabela 7: Exportações portuguesas na subcategoria 5112
98	Tabela 8: Principais destinos das exportações portuguesas na categoria 52
99	Tabela 9: Exportações portuguesas por subcategoria na categoria 52
99	Tabela 10: Exportações portuguesas na subcategoria 5208
102	Tabela 11: Principais destinos das exportações portuguesas na categoria 53
103	Tabela 12: Exportações portuguesas por subcategoria na categoria 53
103	Tabela 13: Exportações portuguesas na subcategoria 5309
106	Tabela 14: Principais destinos das exportações portuguesas na categoria 54
107	Tabela 15: Exportações portuguesas por subcategoria na categoria 54
107	Tabela 16: Exportações portuguesas na subcategoria 5407
110	Tabela 17: Principais destinos das exportações portuguesas na categoria 55
111	Tabela 18: Exportações portuguesas por subcategoria na categoria 55
111	Tabela 19: Exportações portuguesas na subcategoria 5515
114	Tabela 20: Principais destinos das exportações portuguesas na categoria 56

115 Tabela 21: Exportações portuguesas por subcategoria na categoria 56
115 Tabela 22: Exportações portuguesas na subcategoria 5607
118 Tabela 23: Principais destinos das exportações portuguesas na categoria 57
119 Tabela 24: Exportações portuguesas por subcategoria na categoria 57
119 Tabela 25: Exportações portuguesas na subcategoria 5703
122 Tabela 26: Principais destinos das exportações portuguesas na categoria 58
123 Tabela 27: Exportações portuguesas por subcategoria na categoria 58
123 Tabela 28: Exportações portuguesas na subcategoria 5801
126 Tabela 29: Principais destinos das exportações portuguesas na categoria 59
127 Tabela 30: Exportações portuguesas por subcategoria na categoria 59
127 Tabela 31: Exportações portuguesas na subcategoria 5903
130 Tabela 32: Principais destinos das exportações portuguesas na categoria 60
131 Tabela 33: Exportações portuguesas por subcategoria na categoria 60
131 Tabela 34: Exportações portuguesas na subcategoria 6006
134 Tabela 35: Principais destinos das exportações portuguesas na categoria 61
135 Tabela 36: Exportações portuguesas por subcategoria na categoria 61
135 Tabela 37: Exportações portuguesas na subcategoria 6109
140 Tabela 38: Principais destinos das exportações portuguesas na categoria 62
141 Tabela 39: Exportações portuguesas por subcategoria na categoria 62
141 Tabela 40: Exportações portuguesas na subcategoria 6203
146 Tabela 41: Principais destinos das exportações portuguesas na categoria 63
147 Tabela 42: Exportações portuguesas por subcategoria na categoria 63
147 Tabela 43: Exportações portuguesas na subcategoria 6302

Índice de figuras

23	Figura 1: Exportações de produtos têxteis em valor por região
24	Figura 2: Proporção das exportações de produtos têxteis em valor por região
27	Figura 3: Exportações de vestuário em valor por região
28	Figura 4: Proporção das exportações de vestuário em valor por região
32	Figura 5: Evolução do número de empresas na indústria transformadora
33	Figura 6: Evolução do número de empresas no sector têxtil
33	Figura 7: Evolução do número de empresas no sector de vestuário
34	Figura 8: Variação do número de empresas no sector têxtil
35	Figura 9: Distribuição das empresas têxteis por subsectores
36	Figura 10: Variação do número de empresas no sector de vestuário
37	Figura 11: Distribuição das empresas de vestuário por subsectores
38	Figura 12: Número de empresas na indústria transformadora
38	Figura 13: Evolução do número de empresas na indústria transformadora
39	Figura 14: Número de empresas de fabricação de têxteis
39	Figura 15: Evolução do número de empresas de fabricação de têxteis
40	Figura 16: Número de empresas na indústria de vestuário
41	Figura 17: Evolução do número de empresas na indústria de vestuário
41	Figura 18: Evolução do número de trabalhadores na indústria transformadora
42	Figura 19: Evolução do número de trabalhadores nos sectores têxtil e vestuário
43	Figura 20: Variação do número de empresas no sector têxtil

43	Figura 21: Distribuição dos trabalhadores têxteis por subsectores
44	Figura 22: Variação do número de trabalhadores no sector de vestuário
45	Figura 23: Distribuição dos trabalhadores de vestuário por subsectores
45	Figura 24: Empresas na indústria transformadora por escalão de pessoal ao serviço
46	Figura 25: Empresas de têxteis por escalão de pessoal ao serviço
46	Figura 26: Empresas de vestuário por escalão de pessoal ao serviço
47	Figura 27: Proporção de empresas por escalão de pessoal (indústria transformadora)
47	Figura 28: Proporção de empresas por escalão de pessoal (têxtil)
48	Figura 29: Proporção de empresas por escalão de pessoal (vestuário)
49	Figura 30: Índice de volume de negócios por atividade económica
49	Figura 31: Variação homóloga do índice de volume de negócios
50	Figura 32: Variação mensal do índice de volume de negócios
51	Figura 33: Índice de produção industrial por atividade económica
52	Figura 34: Variação homóloga do índice de produção industrial
52	Figura 35: Variação mensal do índice de produção industrial
53	Figura 36: Produtos vendidos da indústria por produto têxtil
55	Figura 37: Produtos vendidos da indústria por produto de vestuário
56	Figura 38: Variação produtos vendidos da indústria por produto têxtil
57	Figura 39: Variação produtos vendidos da indústria por produto de vestuário
62	Figura 40: Quota das exportações portuguesas de têxteis e vestuário (destino Mundo)
63	Figura 41: Quota das exportações portuguesas de têxteis e vestuário (destino Intra-UE)
64	Figura 42: Quota das exportações portuguesas de têxteis e vestuário (destino Extra-UE)
65	Figura 43: Evolução da quota das exportações portuguesas de têxteis
65	Figura 44: Evolução da quota das exportações portuguesas de vestuário
66	Figura 45: Exportações de bens (destino Mundo)
67	Figura 46: Variação das exportações de bens (destino Mundo)
67	Figura 47: Variação das exportações de têxteis e vestuário (destino Mundo)
68	Figura 48: Exportações de bens (destino Intra-UE)
69	Figura 49: Variação das exportações de bens (destino Intra-UE)
69	Figura 50: Variação das exportações de têxteis e vestuário (destino Intra-UE)
70	Figura 51: Exportações de bens (destino Extra-UE)
70	Figura 52: Variação das exportações de bens (destino Extra-UE)
71	Figura 53: Variação das exportações de têxteis e vestuário (destino Extra-UE)
74	Figura 54: Principais destinos das exportações portuguesas de têxteis e vestuário (1 a 10)
75	Figura 55: Principais destinos das exportações portuguesas de têxteis e vestuário (11 a 20)

78	Figura 56: Principais destinos das exportações portuguesas de têxteis (1 a 10)
79	Figura 57: Principais destinos das exportações portuguesas de têxteis (11 a 20)
82	Figura 58: Principais destinos das exportações portuguesas de vestuário (1 a 10)
83	Figura 59: Principais destinos das exportações portuguesas de vestuário (11 a 20)
136	Figura 60: Quota de Portugal nas importações da UE28 na categoria 61 (origem Mundo)
137	Figura 61: Quota de Portugal nas importações da UE28 na categoria 61 (origem Intra-UE28)
142	Figura 62: Quota de Portugal nas importações da UE28 na categoria 62 (origem Mundo)
143	Figura 63: Quota de Portugal nas importações da UE28 na categoria 62 (origem Intra-UE28)
148	Figura 64: Quota de Portugal nas importações da UE28 na categoria 63 (origem Mundo)
149	Figura 65: Quota de Portugal nas importações da UE28 na categoria 63 (origem Intra-UE28)
153	Figura 66: Quota das importações portuguesas de têxteis e vestuário (origem Mundo)
154	Figura 67: Quota das importações portuguesas de têxteis e vestuário (origem Intra-UE)
154	Figura 68: Quota das importações portuguesas de têxteis e vestuário (origem Extra-UE)
155	Figura 69: Evolução da quota das importações portuguesas de têxteis
155	Figura 70: Evolução da quota das importações portuguesas de vestuário
156	Figura 71: Importações de bens (origem Mundo)
157	Figura 72: Variação das importações de bens (origem Mundo)
157	Figura 73: Variação das importações de têxteis e vestuário (origem Mundo)
158	Figura 74: Importações de bens (origem Intra-UE)
159	Figura 75: Variação das importações de bens (origem Intra-UE)

- 159 Figura 76: Variação das importações de têxteis e vestuário (origem Intra-UE)
- 160 Figura 77: Importações de bens (origem Extra-UE)
- 161 Figura 78: Variação das importações de bens (origem Extra-UE)
- 161 Figura 79: Variação das importações de têxteis e vestuário (origem Extra-UE)
- 164 Figura 80: Principais origens das importações portuguesas de têxteis e vestuário (1 a 10)
- 165 Figura 81: Principais origens das importações portuguesas de têxteis e vestuário (11 a 20)
- 168 Figura 82: Principais origens das importações portuguesas de têxteis (1 a 10)
- 169 Figura 83: Principais origens das importações portuguesas de têxteis (11 a 20)
- 172 Figura 84: Principais origens das importações portuguesas de vestuário (1 a 10)
- 173 Figura 85: Principais origens das importações portuguesas de vestuário (11 a 20)

Introdução

Englobando o conjunto do comércio externo de têxteis e vestuário, o Anuário de Mercado apresenta uma perspetiva abrangente da conjuntura económica e de mercado, bem como das trocas comerciais de Portugal nas categorias de produtos 50 a 63 (as quais incluem praticamente a totalidade dos produtos têxteis e vestuário) ao longo do 1.º semestre de 2015, fazendo a comparação em relação ao período homólogo de 2014.

No âmbito desta análise é também apresentada uma comparação com o ano de referência de 2010, bem como pontualmente uma retrospectiva da evolução das trocas comerciais a partir de 2005, ano em que foi concluído o prazo para a eliminação das quotas de importação aplicadas aos produtos têxteis e vestuário no âmbito das negociações da Organização Mundial do Comércio (OMC).

Os conteúdos encontram-se divididos nas seguintes partes: enquadramento económico nacional, enquadramento económico internacional, comércio mundial de têxteis e vestuário, dados demográficos das empresas, exportações portuguesas de têxteis e vestuário, análise de mercado por categoria de produto e importações portuguesas de têxteis e vestuário. O Anuário de Mercado encerra com os anexos e o glossário.

Nas duas primeiras partes do Anuário de Mercado são apresentadas de forma generalizada a conjuntura económica ao nível nacional e internacional, procurando focalizar os indicadores com potencial impacto nas empresas e no comércio internacional de têxteis e vestuário. Seguidamente, é apresentado o ponto da situação ao nível do comércio mundial de têxteis e vestuário.

Na parte do Anuário de Mercado onde são apresentados os dados demográficos das empresas, é evidenciada a evolução do número de empresas e trabalhadores dos sectores têxtil e vestuário em Portugal, sendo feita a comparação com a evolução registada na indústria transformadora.

O Anuário de Mercado prossegue com a apresentação do perfil das exportações portuguesas de têxteis e vestuário, sendo de destacar a evolução das exportações ao longo do 1.º semestre de 2015 e dos períodos homólogos que decorrem desde 2010. Completando esta análise e aprofundando o desempenho das exportações ao nível das categorias individuais de produtos, é apresentada a análise dos principais mercados de destino por categoria de produto, abrangendo a totalidade das catorze categorias que compõem o conjunto dos produtos têxteis e vestuário.

Na última parte do Anuário de Mercado é apresentado o perfil das importações portuguesas de têxteis e vestuário, destacando-se as principais origens e a forma como estas evoluíram no 1.º semestre de 2015, enquadrando também a evolução anual anterior.

De referir ainda que nos anexos encontram-se as tabelas relativas às exportações e importações portuguesas de produtos têxteis e vestuário realizadas no 1.º semestre de 2015, complementando assim a informação previamente apresentada. O glossário engloba a descrição detalhada das categorias de produtos abrangidas na análise desenvolvida.

Enquadramento nacional

Conforme salienta a análise publicada pelo Banco de Portugal, a economia portuguesa manteve no 1.º semestre de 2015 uma trajetória de recuperação moderada, consistente com o reinício do processo de convergência face à média da área do euro. Neste período, o enquadramento da economia portuguesa caracterizou-se por um dinamismo robusto da procura externa, uma menor fragmentação financeira na área do euro e uma melhoria nas condições monetárias e financeiras.

A conjugação da evolução favorável do rendimento permanente e de uma orientação não restritiva da política orçamental, contribuiu para sustentar o dinamismo da procura interna, com destaque para o consumo de bens duradouros e o investimento em máquinas e material de transporte. No entanto, conforme referido pelo Banco de Portugal, a evolução destes agregados deve ser enquadrada na forte queda observada nos anos anteriores, sendo deste modo influenciada por um processo de convergência gradual face aos respetivos níveis de equilíbrio de longo prazo.

Por seu lado, continuou a observar-se um crescimento robusto das exportações, em linha com a procura externa dirigida à economia portuguesa. Este dinamismo foi extensível às componentes de bens e de serviços.

No mercado de trabalho registou-se um aumento significativo do emprego no sector privado, uma diminuição do emprego no sector público e uma forte queda do desemprego.

Conforme referido pelo Banco de Portugal, o processo de recuperação económica em curso continuou a caracterizar-se por baixas pressões inflacionistas, quer internas quer externas.

Ao longo dos últimos anos, observou-se uma melhoria progressiva na afetação dos recursos empregues na economia portuguesa através de uma orientação crescente dos fatores produtivos para os segmentos mais expostos à concorrência internacional e para as empresas mais produtivas. Esta conclusão do Banco de Portugal é evidenciada em indicadores tanto do lado da procura como da oferta. Neste âmbito, destaca-se o crescimento de cerca de 10 pontos percentuais (p.p.) do peso das exportações no Produto Interno Bruto (PIB) entre 2008 e a primeira metade de 2015 (de 31% para cerca de 41%), num contexto de forte crescimento das exportações em volume (aumento de 25% no mesmo período) e de ganhos de quota de mercado significativos, nomeadamente em comparação com os restantes países da área do euro.

Esta evolução favorável esteve associada não só ao desempenho de empresas tradicionalmente expostas aos mercados externos, mas também de empresas que iniciaram a sua atividade exportadora. Em sentido inverso, destaca-se a contração estrutural no sector da construção, tanto em termos de peso no Valor Acrescentado Bruto (VAB) como no total de emprego.

Em termos agregados, desde o início de 2008, observou-se um aumento acumulado do VAB por trabalhador (equivalente a tempo completo) em Portugal de cerca de 7%. Consistentemente, a evidência microeconómica disponível sugere também que as empresas mais produtivas registaram um aumento do seu peso em termos de volume de vendas, nomeadamente nos sectores da indústria e dos serviços.

Esta reafecção gradual de recursos foi igualmente sustentada na evolução do mercado de crédito, que tem vindo a caracterizar-se por uma canalização crescente dos fluxos de crédito para as empresas com melhor perfil de risco.

Para além da interação entre a economia financeira e a economia real, existem, de acordo com o Banco de Portugal, outros fatores que têm condicionado o nível e o crescimento potencial da economia portuguesa.

Em primeiro lugar, a instituição assinala a diminuição da população total e da população ativa (em cerca de 2,0% e 5,5% entre o início de 2010 e meados de 2015), que está associada à dinâmica recente dos fluxos migratórios e ao processo de envelhecimento da população.

Em segundo lugar, a queda profunda e prolongada do investimento empresarial no período da crise condicionou a evolução do stock de capital, o que constitui uma restrição ao dinamismo da atividade. Mesmo no atual quadro de forte crescimento do investimento em material de transporte e em máquinas, o nível de investimento empresarial ainda se situa cerca de 30% abaixo do observado antes da crise financeira global.

Em terceiro lugar, a instituição aponta o elevado nível de desemprego de longa duração, apesar da diminuição observada no 1.º semestre do ano, o que tende a provocar uma depreciação do capital humano, com um impacto adverso no crescimento potencial da economia.

No que se refere aos desafios predominantemente internos, o Banco de Portugal salienta que o processo de ajustamento estrutural e de correção duradoura dos desequilíbrios macroeconómicos acumulados ao longo de décadas exige aprofundamento. Em particular, a necessidade de continuar a reforçar a eficiência no processo de intermediação financeira, de assegurar uma desalavancagem adicional do sector privado e de criar novos incentivos à inovação, à mobilidade de fatores e a investimentos em capital humano e físico. Finalmente, a instituição salienta ser crucial manter um «quadro institucional previsível e promotor da estabilidade macroeconómica».

Enquadramento internacional

Conforme é referido na análise apresentada pelo Banco de Portugal, ao longo do 1.º semestre de 2015, a economia global manteve-se numa trajetória de crescimento moderado. As taxas de crescimento continuaram a divergir entre regiões, com as economias avançadas a registarem uma recuperação gradual da atividade, a par de uma desaceleração das economias emergentes.

Esta tendência, iniciada em 2013, foi acentuada pela recente queda no preço das matérias-primas, em particular o petróleo, o que implicou uma redistribuição substancial de rendimento entre países exportadores e importadores. Conforme a análise do Banco de Portugal, o efeito líquido positivo no rendimento foi geralmente mais forte nas economias avançadas, onde os ganhos reais decorrentes da queda dos preços do petróleo contribuíram para o aumento da procura interna.

A continuação de políticas monetárias acomodáticas e de uma política orçamental menos restritiva também teve um contributo positivo. Consequentemente, observou-se uma recuperação do crescimento dos salários nos países desenvolvidos e um aumento da confiança dos consumidores para níveis pré-crise.

No entanto, a atividade económica nas economias de mercado emergentes continuou a desacelerar, conforme refere a instituição. A reorientação da política económica da China para um modelo mais baseado no mercado interno levou a uma redução gradual do crescimento económico, relativamente às taxas muito elevadas observadas ao longo da última década. A desaceleração foi particularmente notória nos sectores da construção e indústria transformadora, sectores intensivos em matéria-prima.

A redução na procura de matérias-primas na China, juntamente com fatores do lado da oferta com influência no mercado do petróleo, contribuiu para o decréscimo acentuado nos preços das matérias-primas nos últimos meses. A diminuição dos preços e a contração observada nos mercados teve um impacto significativo em muitas economias emergentes exportadoras de matérias-primas.

De acordo com as projeções do FMI, o PIB mundial deverá crescer 3,3% em 2015, um valor ligeiramente inferior aos 3,4% observados em 2014. As economias avançadas deverão crescer 2,1%, comparativamente a 1,8% em 2014. Por sua vez, as economias de mercado emergentes deverão registar uma desaceleração do crescimento, passando dos 4,6% registados em 2014 para os 4,2% em 2015. Apesar de uma redução na sua contribuição relativa para o crescimento do PIB mundial, estas economias ainda serão responsáveis por mais de 70% do PIB mundial em 2015. Projeta-se ainda um crescimento de 4,1% do comércio mundial, valor superior aos 3,2% verificados em 2014.

Na área do euro, conforme divulgado pelo Banco de Portugal, a melhoria no ritmo de crescimento no final de 2014 manteve-se durante o 1.º semestre de 2015. Tal como em outras economias avançadas, a diminuição acentuada nos preços de produtos energéticos aumentou o rendimento real disponível e ajudou ao fortalecimento do crescimento do consumo privado, o que se traduziu na taxa mais elevada desde o início da crise.

Por conseguinte, a confiança crescente dos consumidores num contexto de melhoria gradual no mercado de trabalho proporcionou um impulso adicional ao consumo. Adicionalmente, um maior grau de acomodação monetária da parte do Banco Central Europeu (BCE), através de medidas não convencionais, contribuiu para o fortalecimento da atividade económica.

Neste contexto, assistiu-se a uma redução no custo do crédito e na dispersão das taxas de juro de empréstimos. Estes desenvolvimentos, conforme refere a instituição, em conjunto com uma orientação orçamental mais neutra na maioria dos países, contribuíram para tornar a recuperação da área do euro mais abrangente. Em particular, a atividade em Espanha continuou a acelerar fortemente. Simultaneamente, países como Itália e França recuperaram da estagnação observada no final de 2014.

O Banco de Portugal salienta ainda que a melhoria das condições económicas na área do euro e o enfraquecimento do euro contribuíram para uma aceleração da procura externa na economia portuguesa, que cresceu 5% durante o 1.º semestre de 2015, em comparação com 4,7% em 2014. Em particular, as empresas portuguesas exportadoras beneficiaram substancialmente da forte recuperação da economia espanhola, assim como da recuperação de outros parceiros comerciais importantes na área do euro. Por sua vez, a procura da parte de mercados fora da área do euro cresceu 3,4%, em comparação com o crescimento de 3,6% verificado em 2014.

Comércio mundial de têxteis e vestuário

O comércio mundial de têxteis e vestuário cresceu 4,4% em valor para um novo máximo recorde de 797,36 mil milhões de dólares em 2014, de acordo com os dados disponíveis da Organização Mundial do Comércio (OMC). Este aumento representou um abrandamento do crescimento, após o aumento de 8,6% registado em 2013, ano que marcou o regresso ao crescimento após a descida de 1,4% em 2012 e os aumentos de 17,5% em 2011 e 14,9% em 2010. De referir que o aumento em 2010 surgiu após uma descida de 13,9% em 2009, resultado da crise económica mundial.

O crescimento no comércio de têxteis e vestuário em 2014 foi o resultado do aumento de 3,3% no comércio de têxteis, para os 314,08 mil milhões de dólares, e do aumento de 5,1% no comércio de vestuário, para os 483,28 mil milhões de dólares. Como resultado, a quota do comércio de têxteis no comércio total de têxteis e vestuário caiu dos 39,8% para os 39,4% (após representar 40,3% em 2012), enquanto a quota do vestuário aumentou dos 60,2% para os 60,6% (após representar 59,7% em 2012).

Em termos geográficos, o desempenho do comércio mundial de têxteis e vestuário em 2014 refletiu o crescimento em praticamente todos os principais fluxos comerciais. As únicas exceções foram registadas na queda das exportações mundiais para os países da Comunidade de Estados Independentes (CEI) e a queda para a região da América Central e do Sul.

De destacar que o crescimento das exportações para os países da Europa registou um ligeiro abrandamento com um crescimento de 7,4% (após a subida de 7,8% em 2013), mantendo assim a tendência positiva após a forte descida registada no ano 2012 (queda de 10,0%) e, como resultado, as exportações ficaram acima dos níveis registados em 2011.

Entre os principais destinos das exportações mundiais de têxteis e vestuário, o destaque vai para os crescimentos registados nas exportações destinada a África, com um crescimento de 11,2% e as destinadas para o Médio Oriente, com um crescimento de 9,6%. De salientar que, embora representando uma proporção de apenas 4,4% como destino das exportações mundiais de têxteis e vestuário, a África registou uma aceleração das exportações acolhidas, a partir dos resultados registados em 2012 (subida de 5,5%) e 2013 (subida de 5,6%).

Dentro das exportações de têxteis e vestuário provenientes da Ásia em 2014 (no valor de 477,11 mil milhões de dólares), a principal representatividade encontra-se fundamentalmente no comércio intra-asiático (proporção de 32,6% do total das exportações asiáticas em 2014, face a 31,2% em 2010). Em termos de representatividade, também as exportações da Ásia para a Europa (proporção de 24,8% em 2014, face a 26,1% em 2010) e para a América do Norte (proporção de 21,9% em 2014, face a 24,1% em 2010) assumiram particular destaque.

Dentro das exportações de têxteis e vestuário provenientes da Europa em 2014 (no valor de 235,76 mil milhões de dólares), a principal representatividade encontra-se fundamentalmente no comércio intraeuropeu (proporção de 77,6% do total das exportações europeias em 2014, face a 80,4% em 2010). De salientar que este comércio intraeuropeu encontra-se praticamente concentrado no espaço intracomunitário (proporção de 71,5% em 2014 e 74,1% em 2010). Em termos de representatividade, também as exportações da Europa para a Ásia (proporção de 6,2% em 2014, face a 5,1% em 2010) e para os países da CEI (proporção de 4,7% em 2014, face a 4,4% em 2010) assumiram alguma importância relativa.

Dentro das exportações de têxteis e vestuário provenientes da América do Norte em 2014 (no valor de 30,85 mil milhões de dólares), a principal representatividade encontra-se fundamentalmente no comércio intra-norte-americano (proporção de 63,1% do total das exportações norte-americanas em 2014, face a 62,2% em 2010). Em termos de representatividade, também as exportações da América do Norte para a América do Sul e Central (proporção de 15,5% em 2014, face a 16,3% em 2010) e para a Ásia (proporção de 10,2% em 2014, face a 10,5% em 2010) assumiram particular destaque.

Dentro das exportações de têxteis e vestuário provenientes da América do Sul e Central em 2014 (no valor de 16,88 mil milhões de dólares), a principal representatividade encontra-se fundamentalmente no comércio com a América do Norte (proporção de 58,7% do total das exportações sul-americanas em 2014, face a 60,9% em 2010). Em termos de representatividade, também as exportações para a própria América do Sul e Central (proporção de 37,4% em 2014, face a 35,7% em 2010) e para a Europa (proporção de 2,4% em 2014, face a 2,2% em 2010) assumiram particular destaque.

Fluxos comerciais de têxteis

Em termos regionais, foram registados aumentos em todos os sete principais fluxos comerciais de têxteis em 2014. Os aumentos representaram uma manutenção da recuperação na sequência das descidas registadas no ano 2012 em 3 dos 7 principais fluxos comerciais e apenas crescimento modesto nos outros 4 principais fluxos comerciais.

Figura 1: Exportações de produtos têxteis em valor por região



Fonte: baseado em dados da OMC

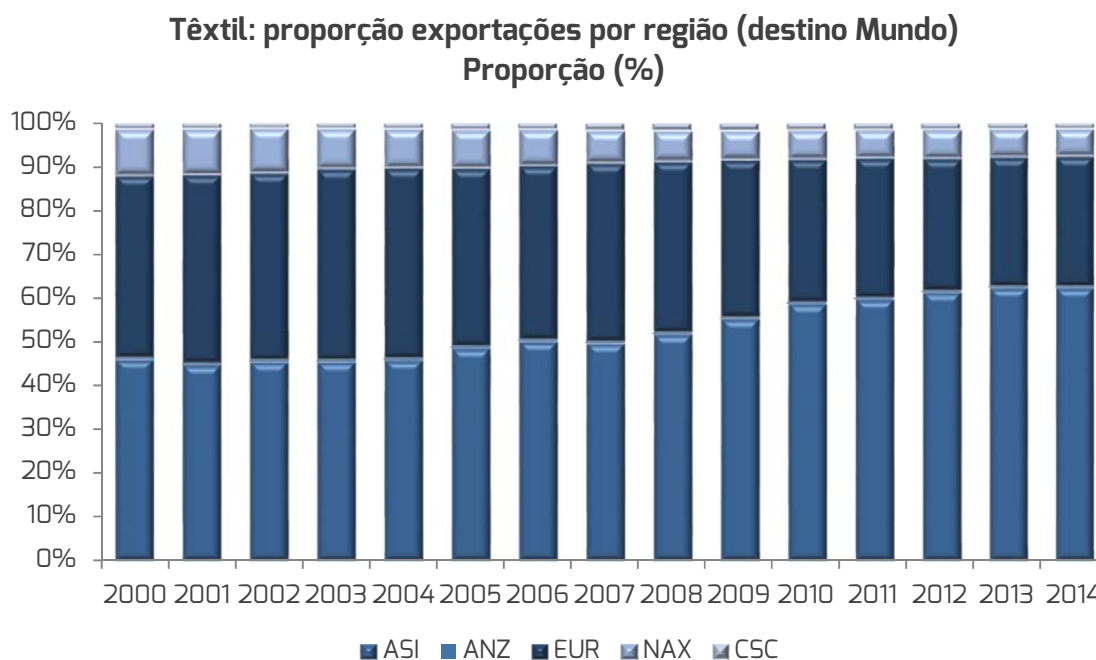
Comércio de têxteis intra-Ásia

Aumentou 2,3% para os 88,25 mil milhões de dólares em 2014, após um aumento de apenas 10,8% em 2013, um aumento de apenas 1,1% em 2012 e aumentos de 18,2% em 2011 e 26,3% em 2010. O aumento em 2014 representou um forte abrandamento em relação ao ano anterior, ficando aquém do aumento de 3,1% registado nas exportações asiáticas para todos os destinos. De qualquer forma, o comércio intra-asiático de têxteis permaneceu o mais elevado em termos mundiais.

Comércio de têxteis intra-Europa

Aumentou 4,1% para os 64,36 mil milhões de dólares em 2014. Este aumento surgiu após uma subida de 4,8% em 2013, a qual precedeu uma quebra de 11,1% no ano anterior e, como resultado, o comércio têxtil intraeuropeu em 2014 permaneceu ainda abaixo dos níveis registados em 2011. De qualquer forma, o comércio de têxteis intraeuropeu permaneceu o 2.º maior fluxo comercial em termos mundiais.

Figura 2: Proporção das exportações de produtos têxteis em valor por região



Legenda: ASI – Ásia, ANZ – Austrália e Nova Zelândia, EUR – Europa, NAX – América do Norte (incluindo México), CSC – América Central e do Sul
Fonte: baseado em dados da OMC

Exportações de têxteis da Ásia para a Europa

Aumentaram 6,5% para os 30,12 mil milhões de dólares em 2014. À semelhança do comércio de têxteis intra-Europa, este aumento surgiu após uma subida no ano anterior (na ordem de 9,8%), mas que foi antecedida por uma forte quebra em 2012 (neste caso descida de 11,1%). No entanto, as exportações de têxteis da Ásia para a Europa em 2014 ultrapassaram o pico atingido em 2011.

A quebra em 2012 surgiu após os aumentos de 18,7% em 2011 e 29,2% em 2010, bem como do forte crescimento nos 6 anos até 2008. Como resultado, as exportações de têxteis da Ásia para a Europa em 2014 ficaram ao nível mais elevado de que há registo. Além disso, estas representam o 3.º maior fluxo comercial de têxteis do mundo.

Exportações de têxteis da Ásia para a América do Norte

Representaram o 4.º maior fluxo mundial de têxteis e cresceram 2,9% para os 26,18 mil milhões de dólares em 2014, após aumentarem 7,0% em 2013, 2,9% em 2012, 12,8% em 2011 e 29,8% em 2010. Como resultado, atingiram um máximo recorde pelo 5.º ano consecutivo.

Exportações de têxteis da Ásia para África

Aumentaram 7,5% para os 14,62 mil milhões de dólares em 2014, após um crescimento de 6,1% em 2013 e aumentos de 2,4% em 2012, 26,3% em 2011 e 21,1% em 2010. Como resultado, atingiram um máximo recorde pelo 5.º ano consecutivo. Efetivamente, o aumento representou o 13.º num período de 14 anos, a única exceção registada foi a queda de 6,9% ocorrida em 2009. Além disso, foram registados aumentos de dois dígitos em 9 dos 13 anos referidos. Como resultado, as exportações de têxteis da Ásia para a África ficaram cifradas em 2014 mais de cinco vezes acima em comparação com o valor verificado no ano 2000, tendo aumentado dos 2,8 mil milhões de dólares para os 14,62 mil milhões de dólares.

Exportações de têxteis da Ásia para o Médio Oriente

Aumentaram 3,8% para os 11,81 mil milhões de dólares em 2014. O aumento representou uma desaceleração em relação ao crescimento de 7,1% registado em 2013, o qual marcou uma recuperação na sequência da queda de 3,7% verificada no ano anterior. A descida em 2012 surgiu após aumentos de 22,6% em 2011 e 13,6% em 2010. Como resultado, as exportações de têxteis da Ásia para o Médio Oriente atingiram um novo máximo recorde em 2014 e continuaram a representar o 6.º principal fluxo mundial de produtos têxteis.

Comércio de têxteis intra-América do Norte

Aumentou 3,1% para os 10,66 mil milhões de dólares em 2014, após aumentos de 4,3% em 2013, 4,3% em 2012, 8,4% em 2011 e 15,9% em 2010. O aumento em 2010 surgiu após 4 anos consecutivos de quebras, no entanto, o comércio intra-América do Norte em 2014 conseguiu ultrapassar os níveis verificados em 2005 e 2006.

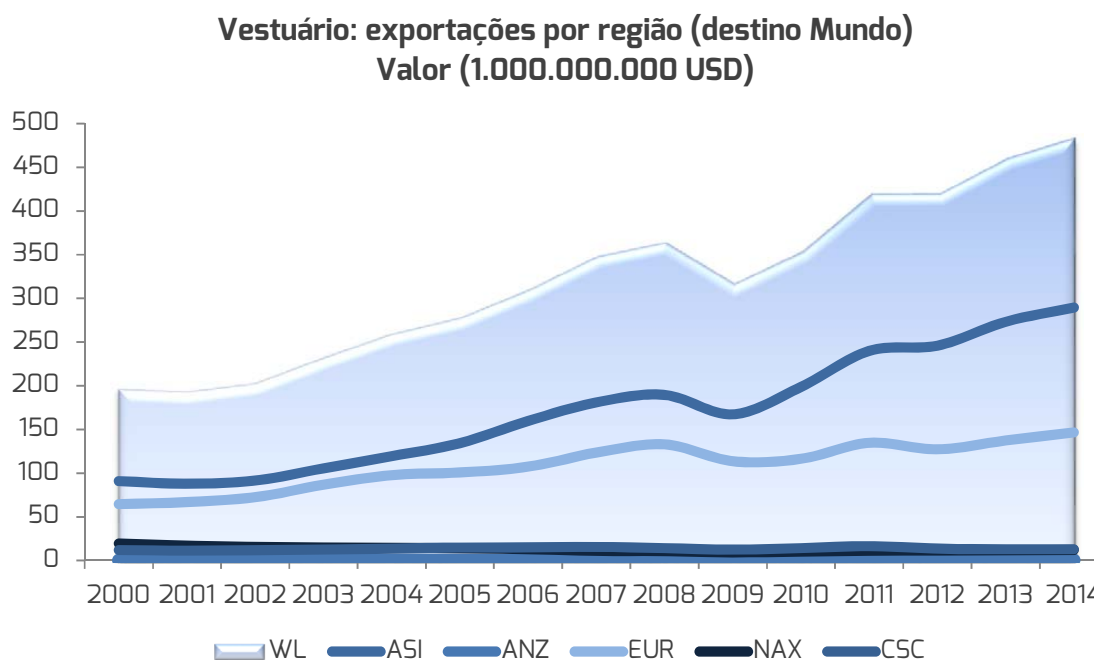
Fluxos comerciais de vestuário

De acordo com a análise dos dados da OMC, foram registados aumentos em 6 dos 7 principais fluxos comerciais de vestuário em 2014. A única exceção foi registada no caso das exportações de vestuário intra-Ásia.

Comércio de vestuário intra-Europa

Aumentou 7,2% para os 118,69 mil milhões de dólares em 2014. No entanto, assim como no caso do comércio de têxteis intra-Europa, o aumento em 2014 surgiu após uma subida em 2013, na ordem de 7,5%, a qual precedeu uma forte quebra no ano anterior, neste caso de 8,4%. No entanto, o valor deste fluxo comercial em 2014 ficou acima do pico atingido em 2011. Este fluxo continuou a representar de longe o principal fluxo comercial de vestuário ao nível mundial

Figura 3: Exportações de vestuário em valor por região



Legenda: WL – Mundo, ASI – Ásia, ANZ – Austrália e Nova Zelândia, EUR – Europa, NAX – América do Norte (incluindo México), CSC – América Central e do Sul
Fonte: baseado em dados da OMC

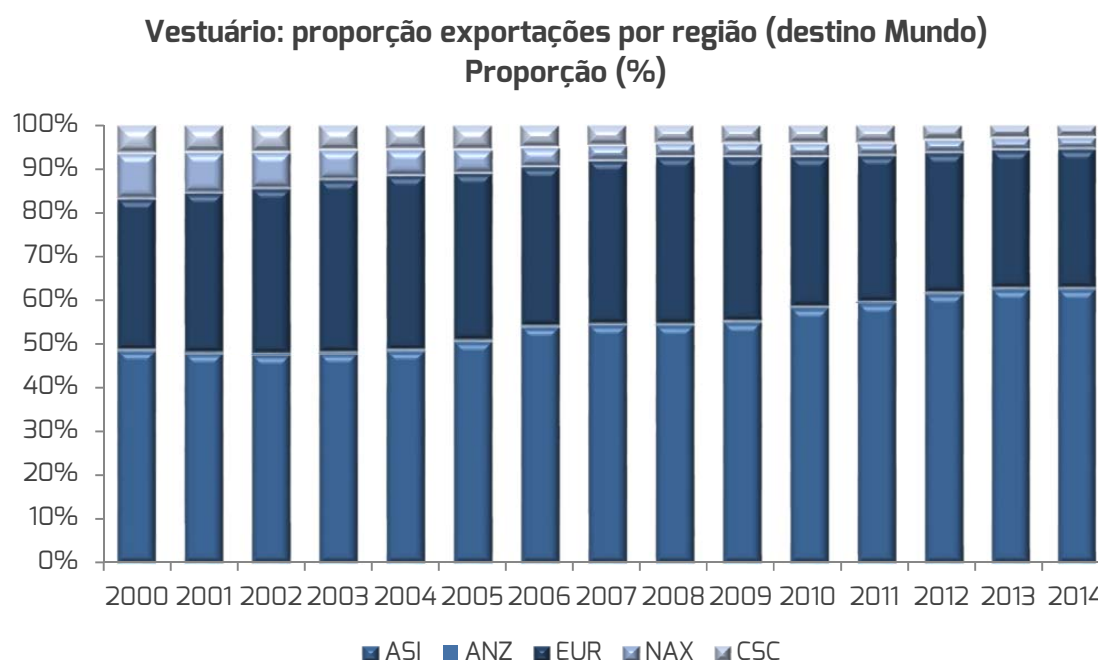
Exportações de vestuário da Ásia para a Europa

Seguiram um comportamento semelhante ao comércio de vestuário intra-Europa, tendo aumentado 10,8% para os 88,22 mil milhões de dólares em 2014, após um aumento de 10,7% em 2013, o qual surgiu depois de uma queda de 10,6% em 2012. No entanto, o valor deste fluxo comercial em 2014 ficou acima do nível atingido em 2011. A quebra em 2012 surgiu após fortes crescimentos de 24,3% em 2011 e 16,9% em 2010 e, como resultado, as exportações de vestuário da Ásia para a Europa em 2014 ficaram ao nível mais elevado de que há registo.

Exportações de vestuário da Ásia para a América do Norte

Cresceram 4,5% para os 78,16 mil milhões de dólares em 2014 após um aumento de 8,9% em 2013 e aumentos de 0,3% em 2012, 11,1% em 2011 e 20,7% em 2010. Como resultado, as exportações de vestuário da Ásia para a América do Norte atingiram um máximo recorde pelo 5.º ano consecutivo e continuaram a representar o 3.º mais elevado fluxo comercial de vestuário.

Figura 4: Proporção das exportações de vestuário em valor por região



Legenda: ASI – Ásia, ANZ – Austrália e Nova Zelândia, EUR – Europa, NAX – América do Norte (incluindo México), CSC – América Central e do Sul
Fonte: baseado em dados da OMC

Comércio de vestuário intra-Ásia

Diminuiu 1,6% para os 67,23 mil milhões de dólares em 2014. Este representou um forte abrandamento em relação aos crescimentos de 12,1% registado em 2013 e de 17,1% registado no ano anterior. Apesar deste abrandamento, o valor deste fluxo comercial ainda representou o 2.º nível mais elevado de que há registo (após 4 anos consecutivos de máximos recorde) e, como resultado, o comércio de vestuário intra-Ásia continuou a representar o 4.º principal fluxo comercial.

Exportações de vestuário da Ásia para a CEI

Aumentaram 1,1% para os 17,14 mil milhões de dólares em 2014, após um expressivo crescimento de 30,9% em 2013, o qual surgiu após crescimentos de 3,7% em 2012, 9,9% em 2011 e 26,6% em 2010. De referir que o aumento em 2010 surgiu após uma quebra de 44,7% em 2009. No entanto, as exportações de vestuário da Ásia para a CEI atingiram um novo máximo recorde em 2014 e continuaram a representar o 5.º maior fluxo comercial de vestuário ao nível mundial.

Exportações de vestuário da Ásia para o Médio Oriente

Aumentaram 13,4% para os 15,96 mil milhões de dólares em 2014 após aumentos de 16,6% em 2013, 13,5% em 2012, 26,2% em 2011 e 14,2% em 2010. Como resultado, atingiram um máximo recorde pelo 5.º ano consecutivo. Além disso, o aumento em 2014 representou a mais rápida taxa de crescimento entre os principais fluxos comerciais de vestuário.

Exportações de vestuário da América Central e do Sul para a América do Norte

Aumentaram 4,0% para os 9,32 mil milhões de dólares em 2014, após uma subida de 0,8% em 2013. No entanto, a débil subida registada em 2013 surgiu após uma forte quebra de 25,0% em 2012, a qual ocorreu após aumentos de 14,6% em 2011 e 12,6% em 2010 e, como resultado, as exportações em 2014 permaneceram aquém dos níveis registados em 2010 e 2011. No entanto, o aumento em 2010 surgiu após 5 anos consecutivos de quebra e, como resultado, as exportações de vestuário da América Central e do Sul para a América do Norte em 2014 permaneceram abaixo dos níveis registados em 2008 e anos anteriores.

Dados demográficos das empresas

De acordo com os dados disponíveis no INE, os quais abrangem o período até 2013, tem sido registada uma evolução negativa no número de empresas têxteis e vestuário localizadas em Portugal, uma quebra que acompanhou a tendência verificada ao nível da indústria transformadora.

Com base na análise da evolução ao longo do período de 2005 a 2013, verifica-se uma diminuição de 21% no número de empresas da indústria transformadora (número total caiu 17.972 unidades), cujo total ficou na ordem das 68,4 mil unidades no final de 2013.

Em termos específicos para os sectores têxtil e vestuário, entre 2005 e 2013 foram registadas quebras na ordem dos 27% no sector têxtil (número total caiu 1.142 unidades), que contou no final de 2013 com 3.103 empresas, enquanto no vestuário foi registada uma descida de 29% (número total caiu 3.683 unidades), ficando o número total de empresas nas 8.858 unidades.

No âmbito do contexto da União Europeia (UE) e considerando os dados do Eurostat relativos ao ano 2012 para os sectores têxtil e vestuário, Portugal ocupou a 7.ª posição entre os países com o maior número de empresas de têxteis e a 5.ª posição em termos de empresas de vestuário, representando quotas de 5,4% nos têxteis (de um total de 60,0 mil unidades) e de 7,2% no vestuário (de um total de 125,0 mil unidades).

Nas posições cimeiras em termos de número de empresas têxteis encontram-se: Itália (quota de 25,5% das empresas têxteis da UE), Espanha (10,1%), França (8,4%) e Polónia (7,0%). No caso do número de empresas de vestuário, a listagem europeia é encabeçada por: Itália (quota de 25,9%), Polónia (10,0%), República Checa (8,6%) e França (7,6%).

Em termos da evolução do número de empresas no contexto europeu, considerando a passagem de 2011 para 2012, ao nível dos têxteis a queda registada em Portugal (-5,1%) ficou acima da média do espaço comunitário (-1,3%), situação que ficou também evidente no caso do vestuário, com o número de empresas em Portugal a cair (-4,4%) de forma mais acentuada do que no conjunto da UE (-3,8%). Entre os dez principais países europeus com maior número de empresas têxteis (em 2011 representaram 81,1% do total de empresas têxteis existentes na UE), Portugal registou a 2.ª queda mais acentuada em 2012. Ao nível do vestuário a quebra registada em Portugal foi a 4.ª mais acentuada entre os dez países mais representativos (acumulam 82,8% do total das empresas de vestuário existentes na UE).

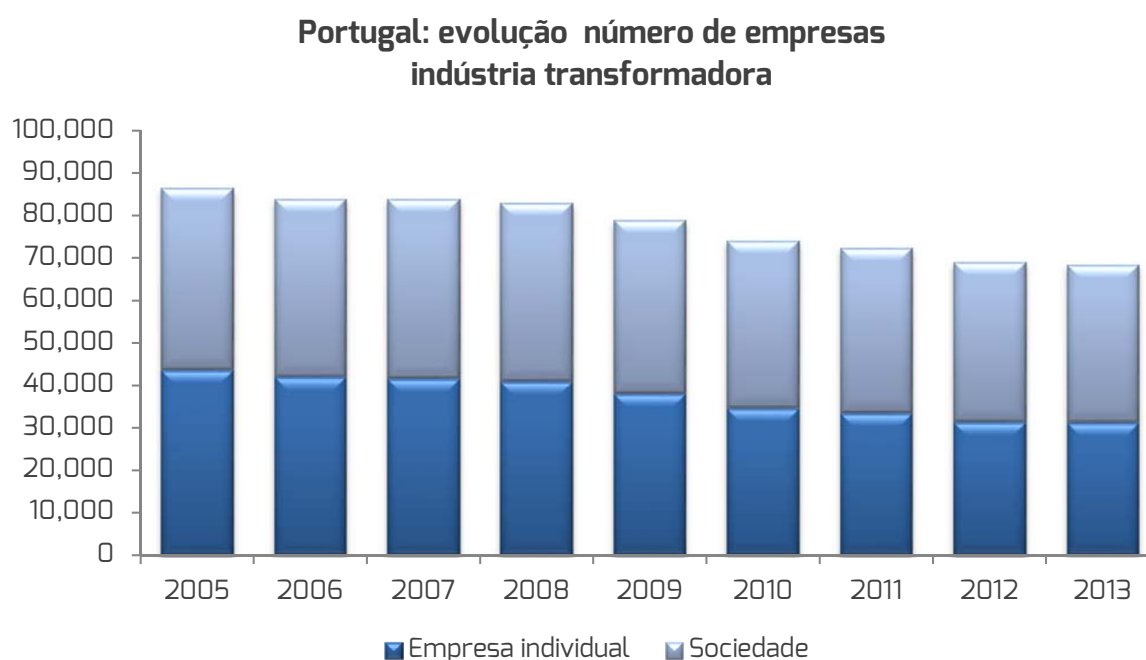
De salientar que, de acordo com os dados do INE, entre 2012 e 2013 foi registada uma quebra de 4,6% no número de empresas têxteis existentes em Portugal e uma quebra de 1,3% no número de empresas de vestuário. Ao nível das indústrias transformadoras a diminuição foi de 0,9%.

Evolução do número de empresas

À semelhança do que tem sido registado no total de empresas da indústria transformadora, o número de empresas existentes nos sectores têxtil e vestuário evidenciou uma forte quebra ao longo do período de 2005 a 2013, conforme mostra a análise dos dados disponíveis no INE. Efetivamente, considerando o caso do total de empresas associadas ao sector têxtil (unipessoais e sociedades), registou-se uma quebra de 27% no número de empresas entre 2005 e 2013 (queda de 12% entre 2010 e 2013), ficando o total de empresas na ordem de 3.103 unidades. Por seu lado, no caso do vestuário a quebra no número total de empresas foi na ordem de 29% entre 2005 e 2013 (queda de 9% entre 2010 e 2013), ficando o total de empresas na ordem de 8.858 unidades.

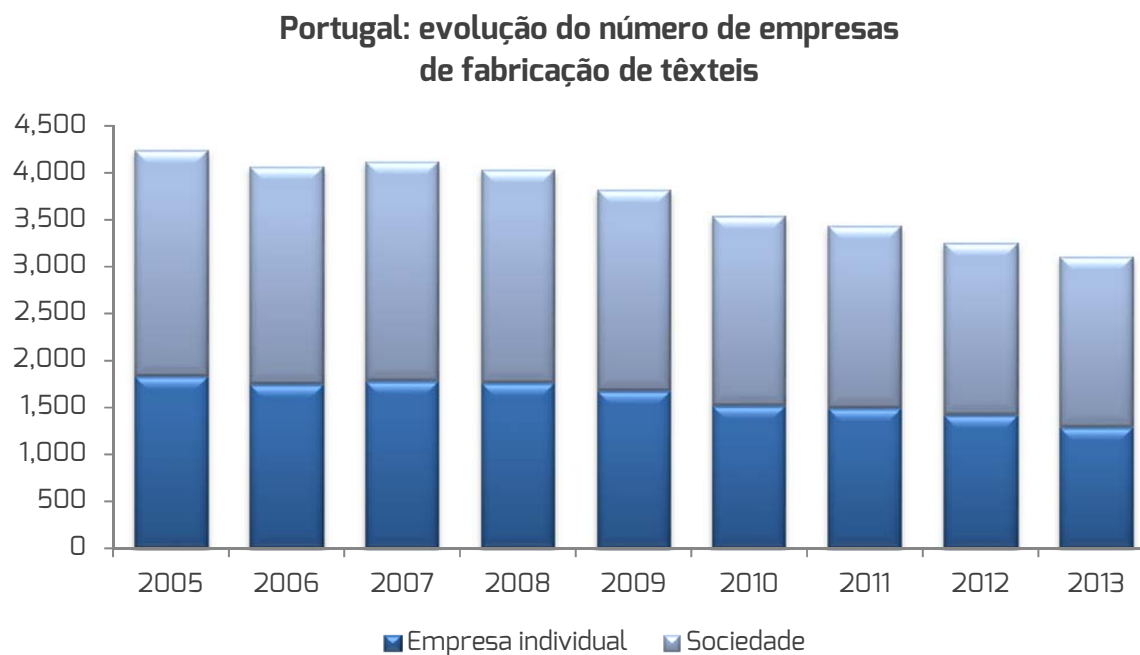
Em termos da variação entre 2012 e 2013, o número total de empresas têxteis desceu 4,6% (quebra de 9,1% no caso das individuais e de 1,1% no caso das sociedades), sendo registada uma perda de 150 unidades. Relativamente às empresas de vestuário, entre 2012 e 2013 o número total de empresas desceu 1,3% (quebra de 2,7% no caso das individuais e aumento de 0,4% no caso das sociedades), sendo registada uma perda de 116 unidades. De referir que, no caso da indústria transformadora, o número de empresas caiu 0,9% (quebra de 0,3% no caso das individuais e de 1,4% no caso das sociedades), sendo registada uma perda de 617 unidades entre 2012 e 2013.

Figura 5: Evolução do número de empresas na indústria transformadora



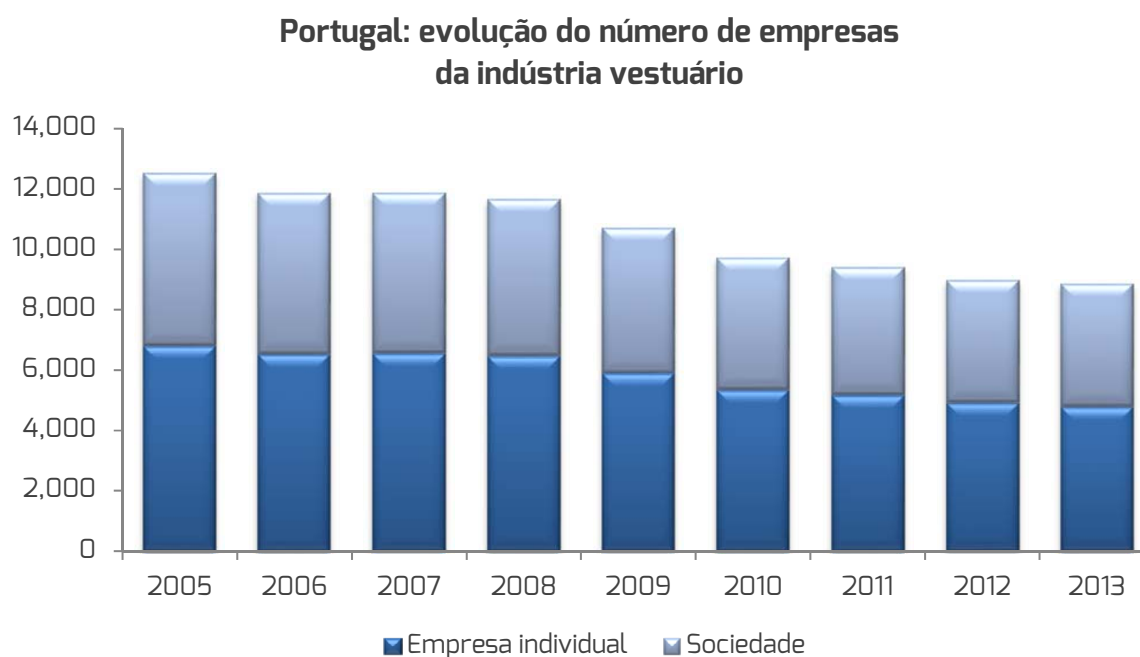
Fonte: baseado em dados do INE

Figura 6: Evolução do número de empresas no sector têxtil



Fonte: baseado em dados do INE

Figura 7: Evolução do número de empresas no sector de vestuário

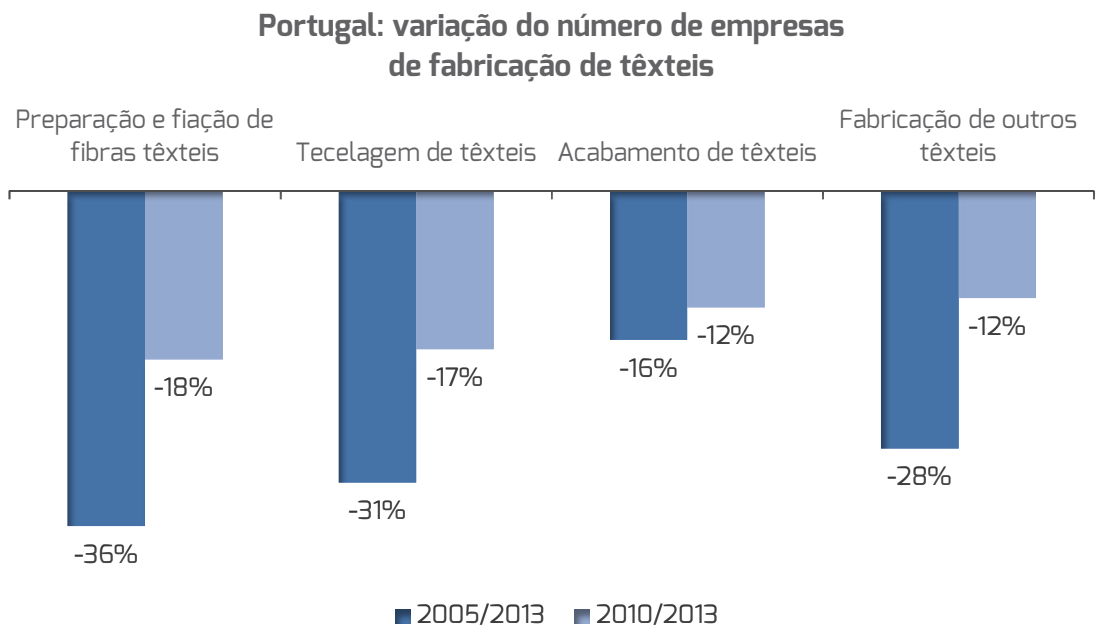


Fonte: baseado em dados do INE

Em termos da variação do número de empresas têxteis por subsector de atividade, verifica-se que, analisando a evolução entre 2005 e 2013, o subsector mais afetado em termos de variação percentual foi a “Preparação e fiação de fibras têxteis” (quebra de 36%), seguido pela “Tecelagem de têxteis” (quebra de 31%). Analisando a variação entre 2010 e 2013, verifica-se que a maior quebra foi também registada no subsector da “Preparação e fiação de fibras têxteis” (quebra de 18%) e na “Tecelagem de têxteis” (quebra de 17%).

Em termos da variação do número de empresas de vestuário por subsector de atividade, verifica-se que, analisando a evolução entre 2005 e 2013, o subsector mais afetado em termos de variação percentual foi a “Fabricação de artigos de malha” (quebra de 44%), seguido pela “Fabricação de artigos de peles com pelo” (quebra de 37%). Analisando a variação entre 2010 e 2013, verifica-se que a maior quebra foi registada no subsector da “Fabricação de artigos de peles com pelo” (quebra de 21%) e na “Fabricação de artigos de malha” (quebra de 19%).

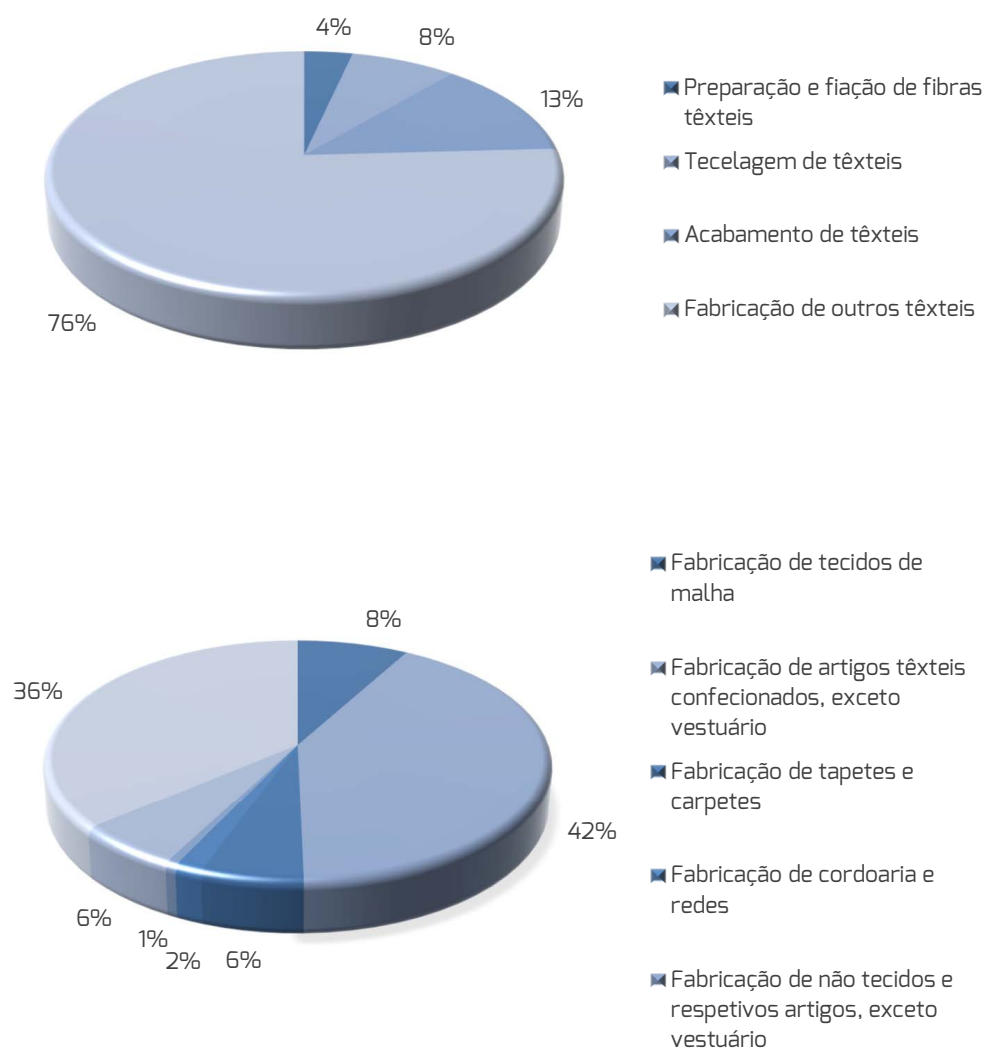
Figura 8: Variação do número de empresas no sector têxtil



Fonte: baseado em dados do INE

Figura 9: Distribuição das empresas têxteis por subsectores

Portugal: distribuição do número de empresas têxteis (2013)



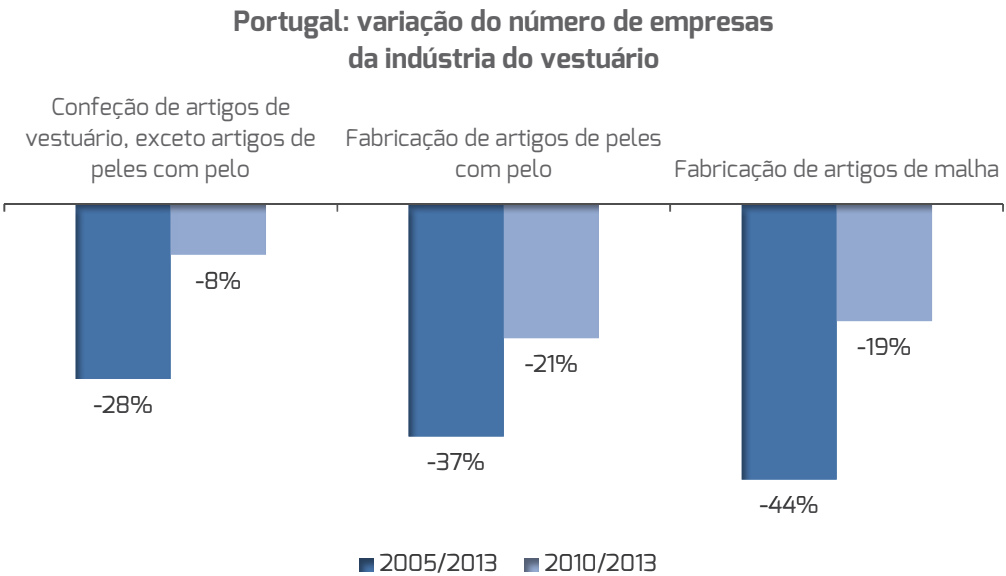
Fonte: baseado em dados do INE

Analisando os dados disponíveis no INE relativos à distribuição do número de empresas por localização geográfica, salienta-se ao longo do período de 2005 a 2012, que Portugal registou uma diminuição de 20,1% no número de empresas da indústria transformadora.

Dentro do panorama português em 2012, a região Norte é a que possuía a maior concentração de empresas na indústria transformadora, com uma proporção de 48,1%, seguida pela região Centro com 24,3% e a região de Lisboa com 16,2% do total de unidades.

As empresas têxteis estão concentradas predominantemente na região Norte, com 70,9% do total em 2012, seguida pela região Centro com 13,6% das empresas e a região de Lisboa com 8,8% das empresas.

Figura 10: Variação do número de empresas no sector de vestuário



Fonte: baseado em dados do INE

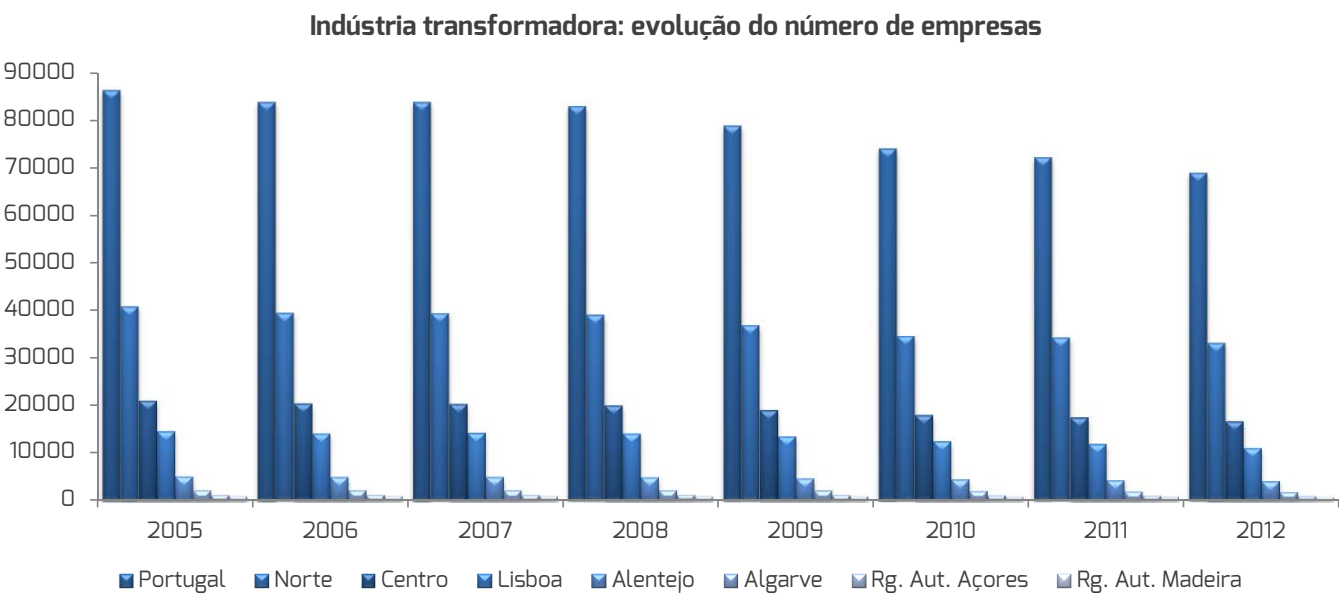
Figura 11: Distribuição das empresas de vestuário por subsectores

Portugal: distribuição do número de empresas de vestuário (2013)



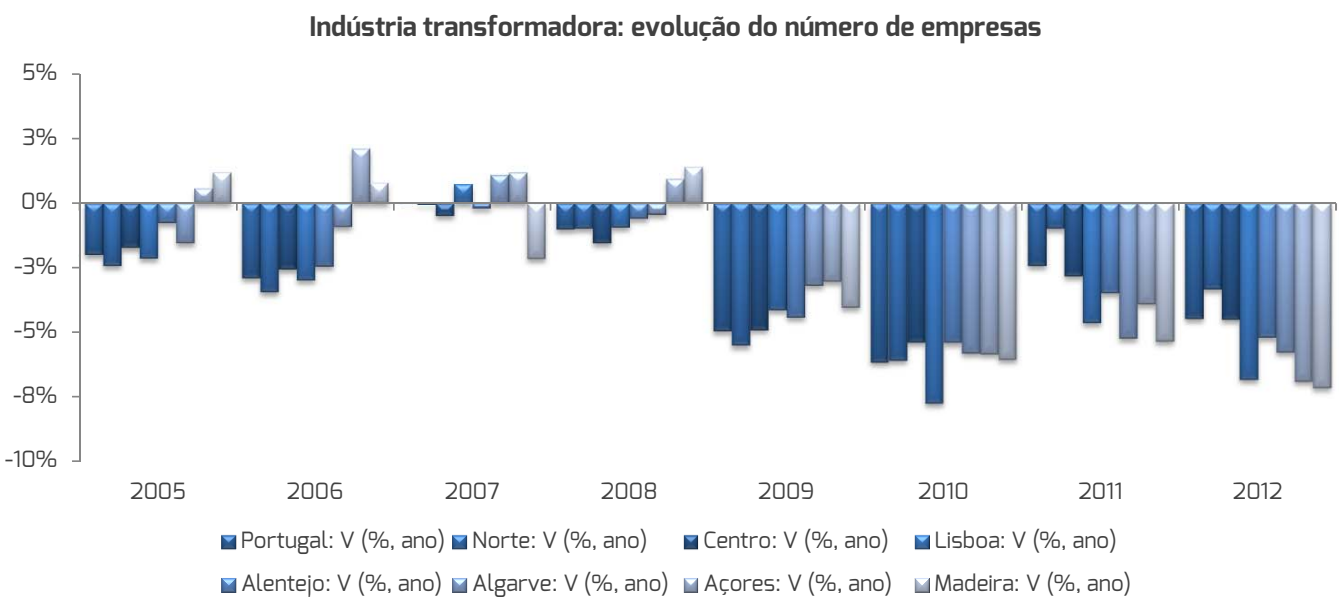
Fonte: baseado em dados do INE

Figura 12: Número de empresas na indústria transformadora



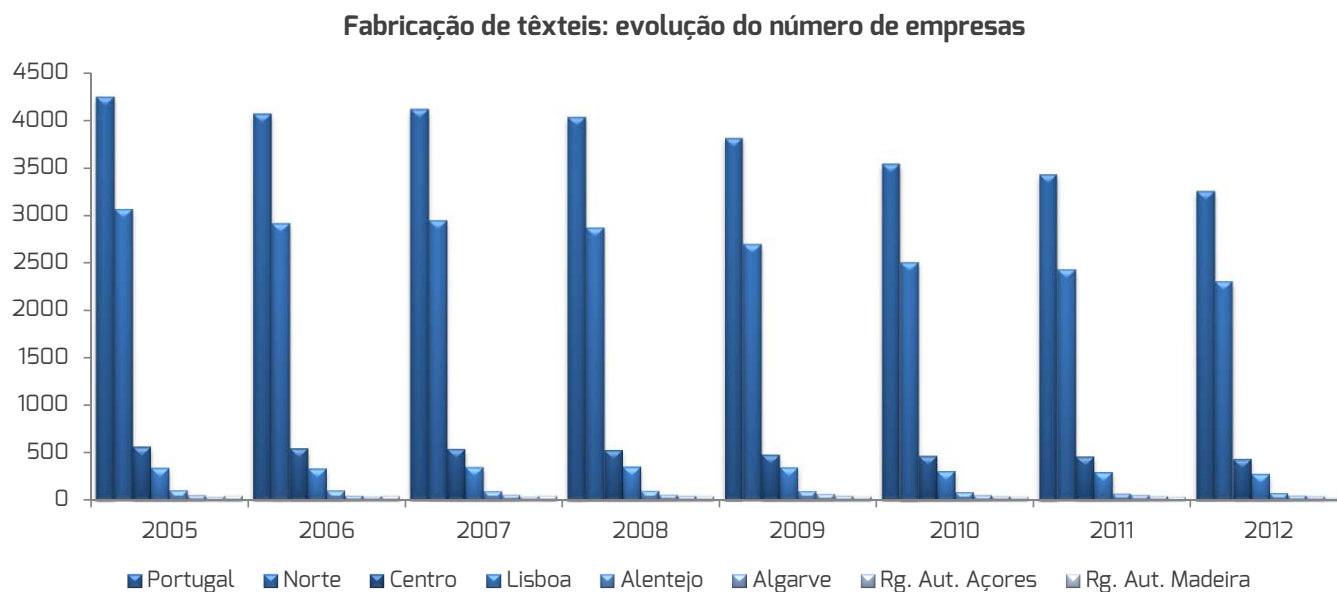
Fonte: baseado em dados do INE

Figura 13: Evolução do número de empresas na indústria transformadora



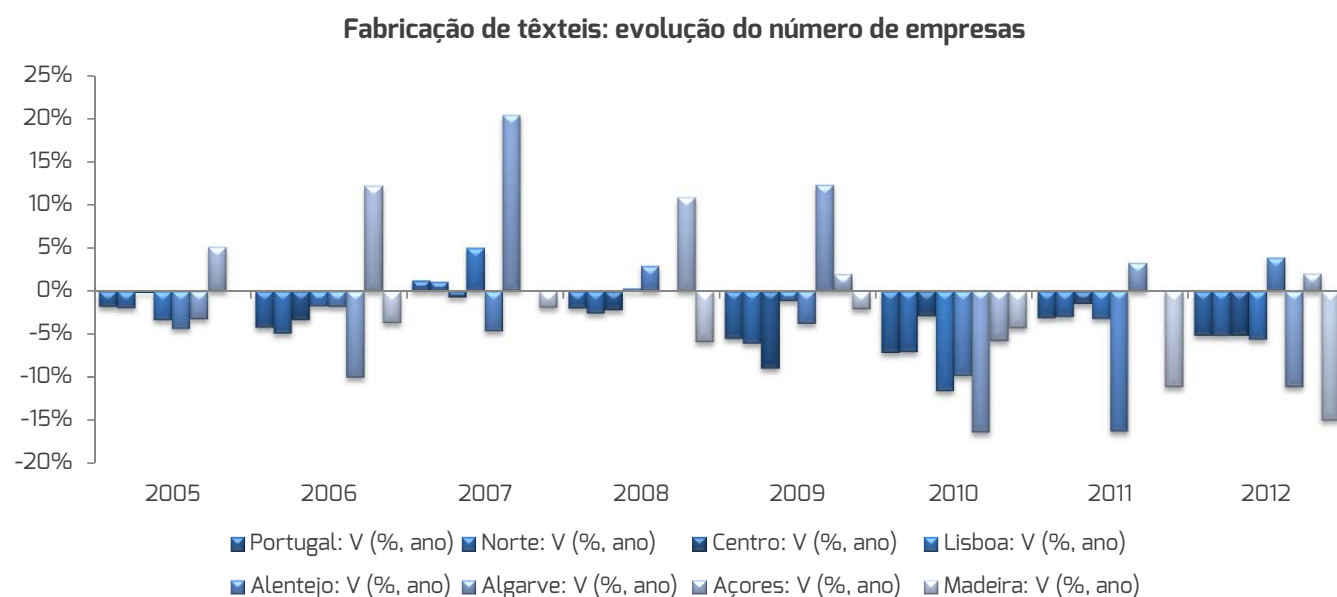
Fonte: baseado em dados do INE

Figura 14: Número de empresas de fabricação de têxteis



Fonte: baseado em dados do INE

Figura 15: Evolução do número de empresas de fabricação de têxteis



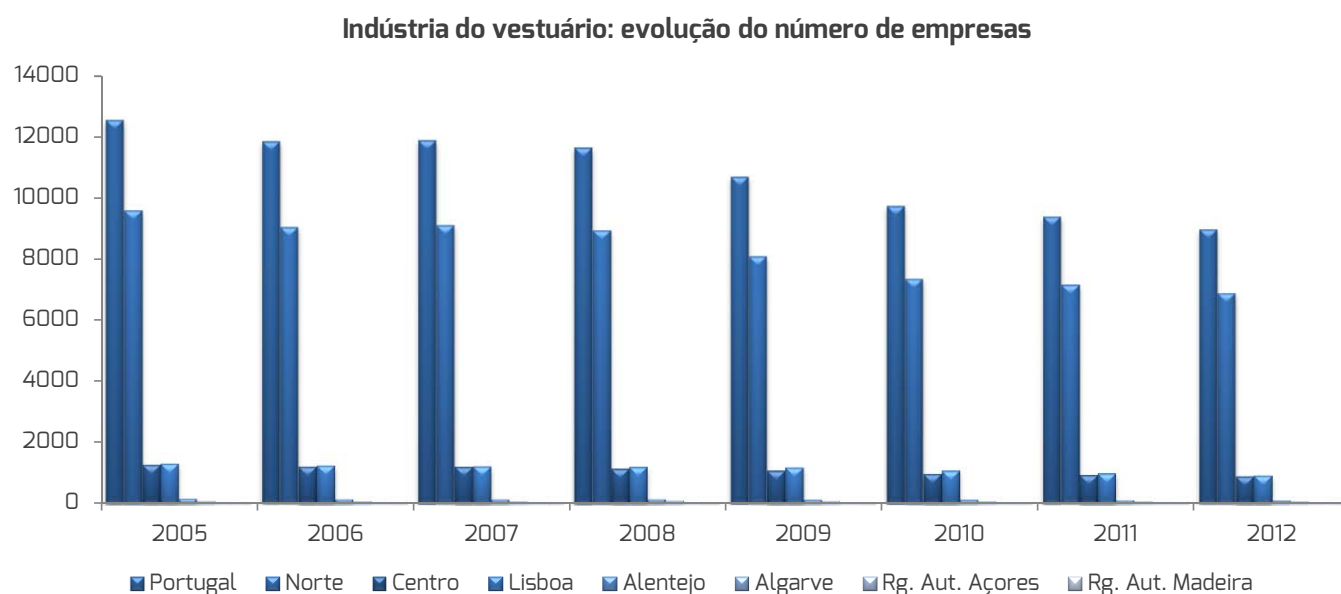
Fonte: baseado em dados do INE

Ao nível da distribuição das empresas de vestuário no território português, uma proporção de 76,7% encontrava-se em 2012 na região Norte, 10,3% na região de Lisboa e 10,1% na região Centro.

Evolução do número de trabalhadores

À semelhança do que tem sido registado no total de trabalhadores da indústria transformadora, o número de pessoal ao serviço existente nos sectores têxtil e vestuário evidenciou uma forte quebra ao longo do período de 2005 a 2013, conforme mostra a análise dos dados disponíveis no INE. Efetivamente, considerando o caso do total de trabalhadores associados ao sector têxtil, registou-se uma quebra de 38% no número de trabalhadores entre 2005 e 2013 (queda de 11% entre 2010 e 2013), ficando o total de trabalhadores na ordem de 40.162 pessoas. Por seu lado, no caso do vestuário a quebra no número total de trabalhadores foi na ordem de 34% entre 2005 e 2013 (queda de 10% entre 2010 e 2013), ficando o total de trabalhadores na ordem de 83.301 pessoas.

Figura 16: Número de empresas na indústria de vestuário



Fonte: baseado em dados do INE

Figura 17: Evolução do número de empresas na indústria de vestuário

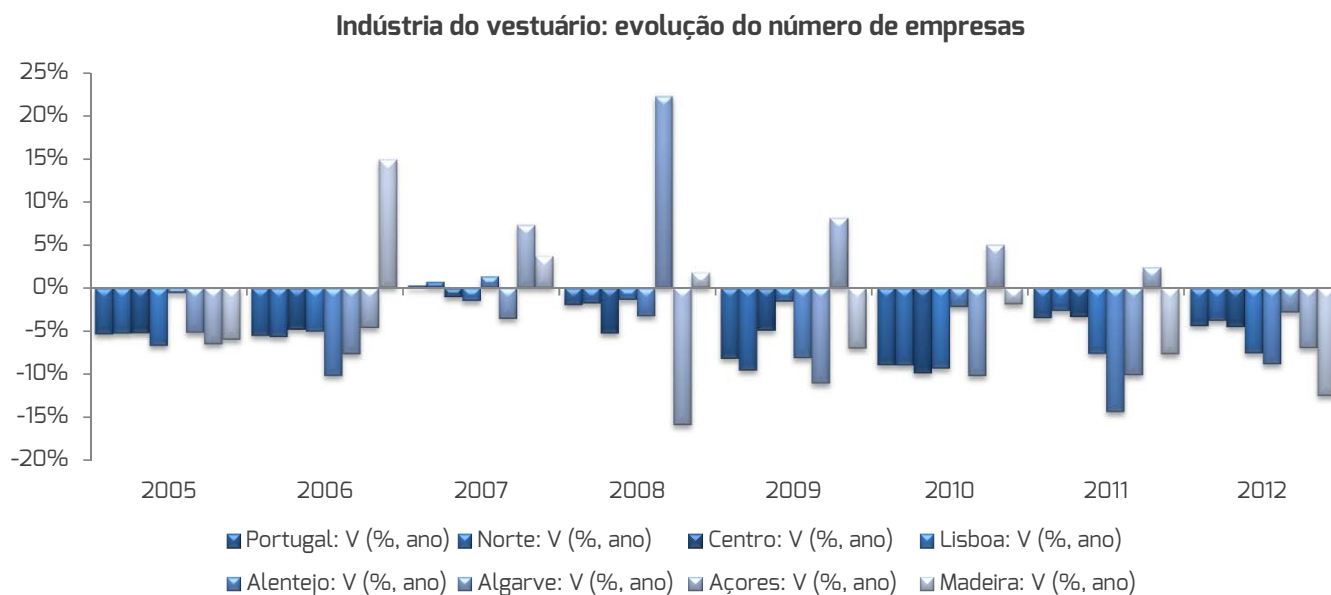
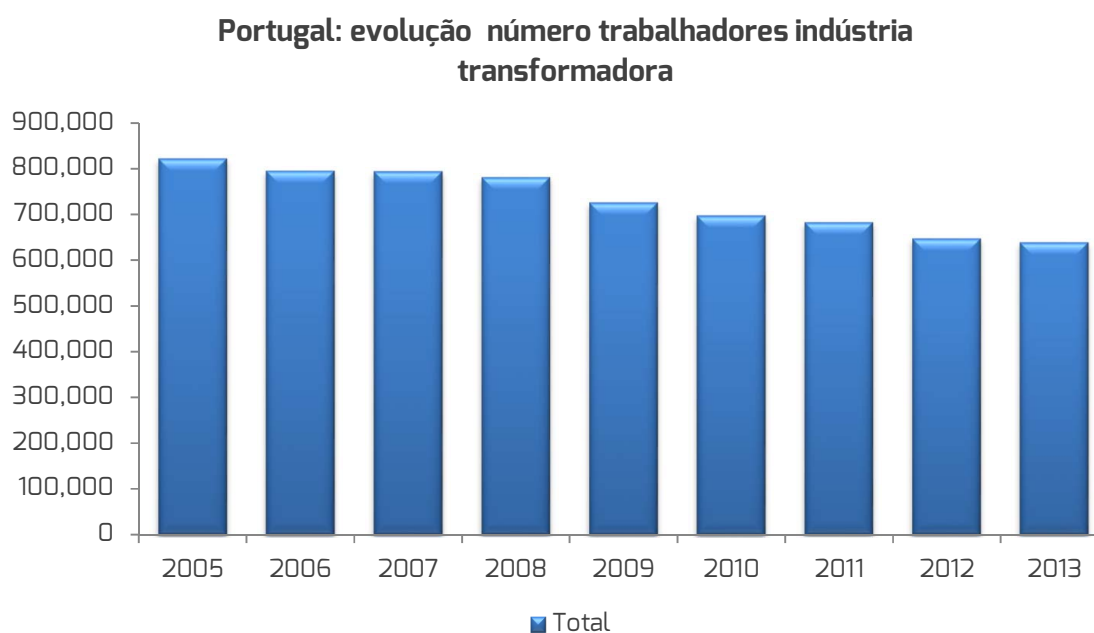


Figura 18: Evolução do número de trabalhadores na indústria transformadora



No entanto, em termos da variação entre 2012 e 2013, o número total de trabalhadores nas empresas têxteis aumentou 1,1%, sendo registado um ganho de 448 unidades. Relativamente ao sector de vestuário, entre 2012 e 2013 o número total de trabalhadores desceu 0,8%, sendo registada uma perda de 630 unidades. De referir que, no caso da indústria transformadora, o número de trabalhadores caiu 1,2%, sendo registada uma perda de 7.793 unidades entre 2012 e 2013.

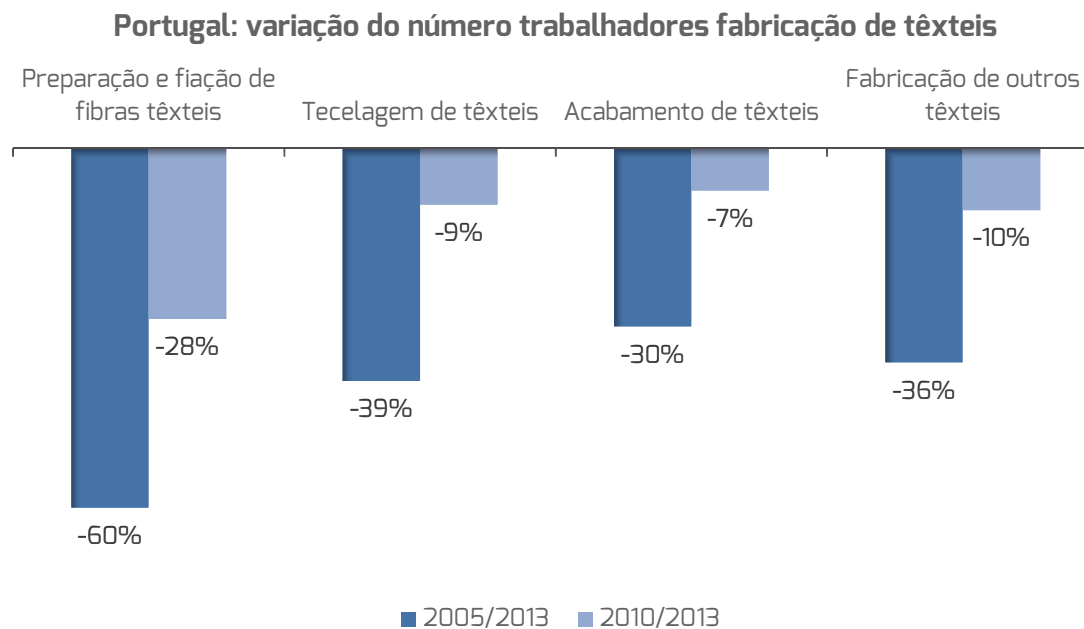
Em termos da variação do número de trabalhadores têxteis por subsector de atividade, verifica-se que, analisando a evolução entre 2005 e 2013, o subsector mais afetado em termos de variação percentual foi a “Preparação e fiação de fibras têxteis” (quebra de 60%), seguido pela “Tecelagem de têxteis” (quebra de 39%). Analisando a variação entre 2010 e 2013, verifica-se que a maior quebra foi também registada no subsector da “Preparação e fiação de fibras têxteis” (quebra de 28%) e na “Fabricação de outros têxteis” (quebra de 10%).

Figura 19: Evolução do número de trabalhadores nos sectores têxtil e vestuário



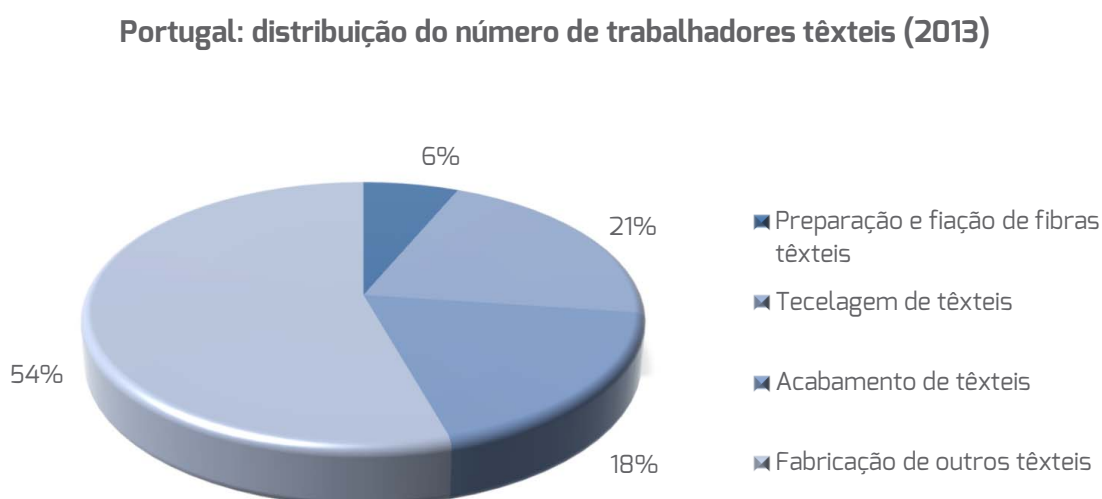
Fonte: baseado em dados do INE

Figura 20: Variação do número de empresas no sector têxtil



Fonte: baseado em dados do INE

Figura 21: Distribuição dos trabalhadores têxteis por subsectores



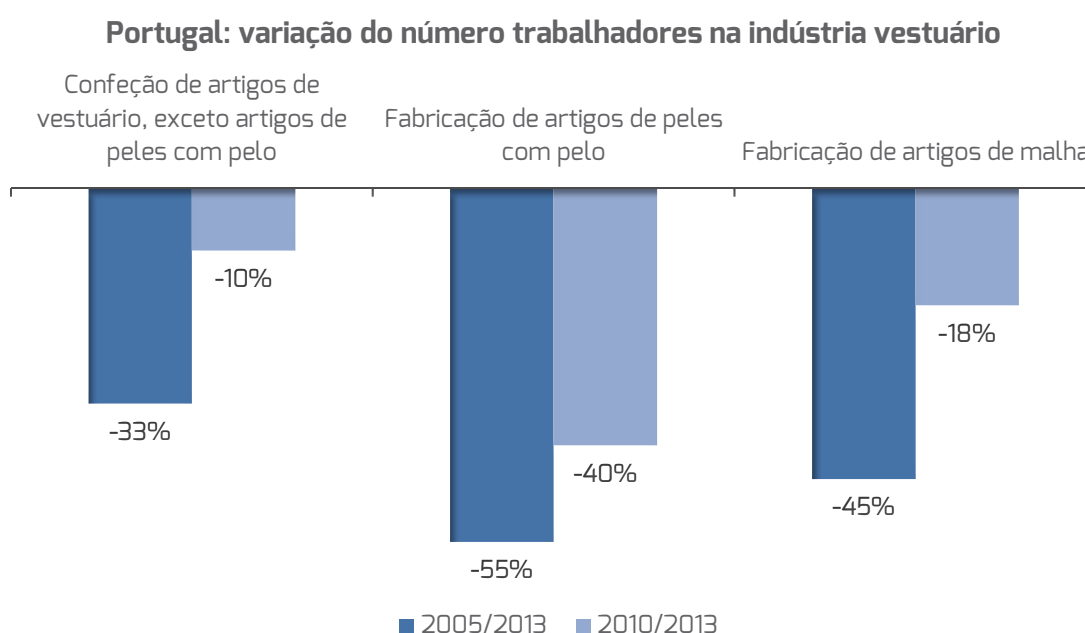
Fonte: baseado em dados do INE

Em termos da variação do número de trabalhadores de vestuário por subsector de atividade, verifica-se que, analisando a evolução entre 2005 e 2013, o subsector mais afetado em termos de variação percentual foi a “Fabricação de artigos de peles com pelo” (quebra de 55%), seguido pela “Fabricação de artigos de malha” (quebra de 45%). Analisando a variação entre 2010 e 2013, verifica-se que a maior quebra foi registada no subsector da “Fabricação de artigos de peles com pelo” (quebra de 40%) e na “Fabricação de artigos de malha” (quebra de 18%).

Empresas por escalão de pessoal ao serviço

Com base nos dados disponíveis no INE relativos ao ano 2012, a grande proporção (na ordem dos 83%) das empresas na indústria transformadora portuguesa possuem menos de 10 pessoas ao serviço. No distante segundo lugar encontram-se as empresas com 10 a 19 pessoas ao serviço, as quais representam 8,2% do número total de empresas da indústria transformadora. Esta diferença de proporção é semelhante à registada nas empresas de fabricação de têxteis e na indústria de vestuário, com 80% das empresas a possuir menos de 10 pessoas.

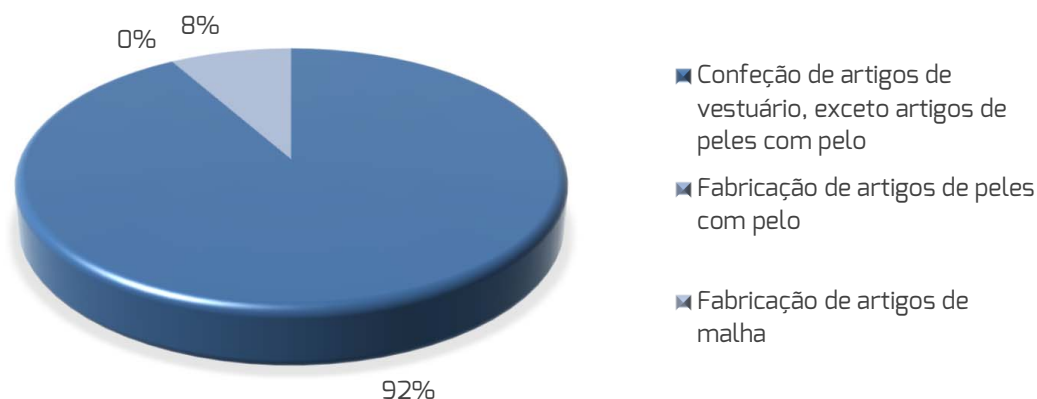
Figura 22: Variação do número de trabalhadores no sector de vestuário



Fonte: baseado em dados do INE

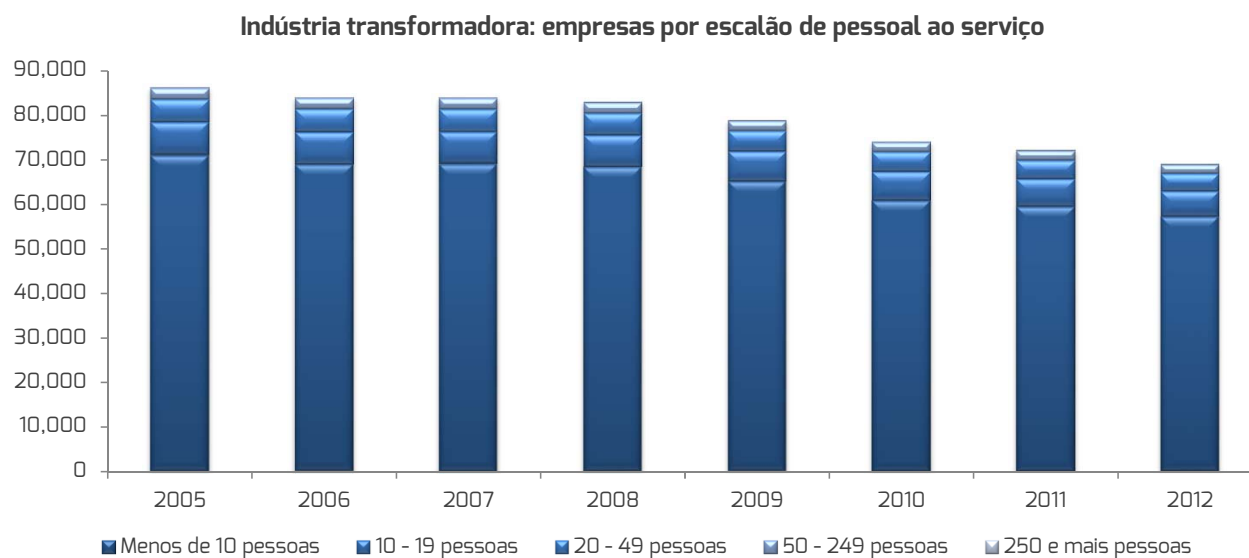
Figura 23: Distribuição dos trabalhadores de vestuário por subsectores

Portugal: distribuição do número trabalhadores vestuário (2013)



Fonte: baseado em dados do INE

Figura 24: Empresas na indústria transformadora por escalão de pessoal ao serviço



Fonte: baseado em dados do INE

Figura 25: Empresas de têxteis por escalão de pessoal ao serviço



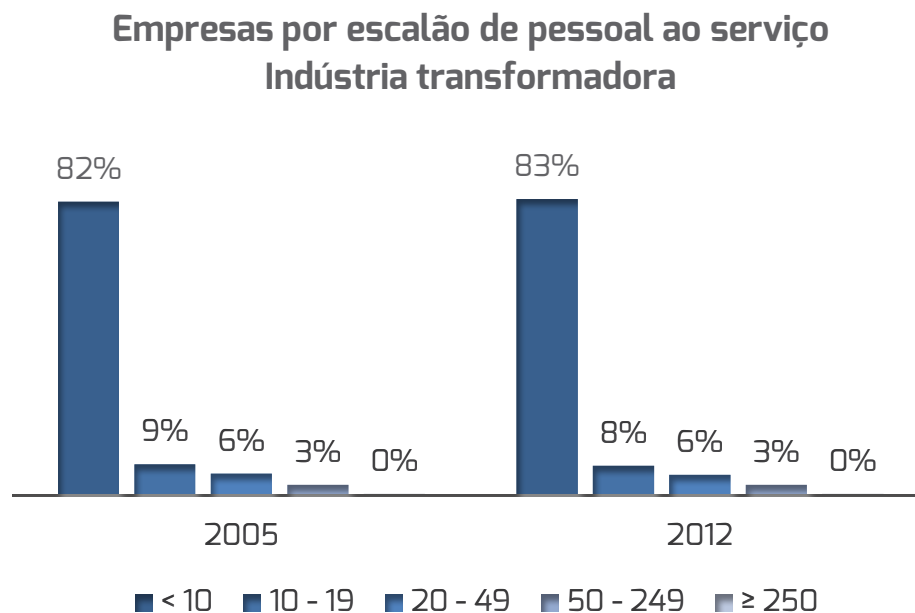
Fonte: baseado em dados do INE

Figura 26: Empresas de vestuário por escalão de pessoal ao serviço



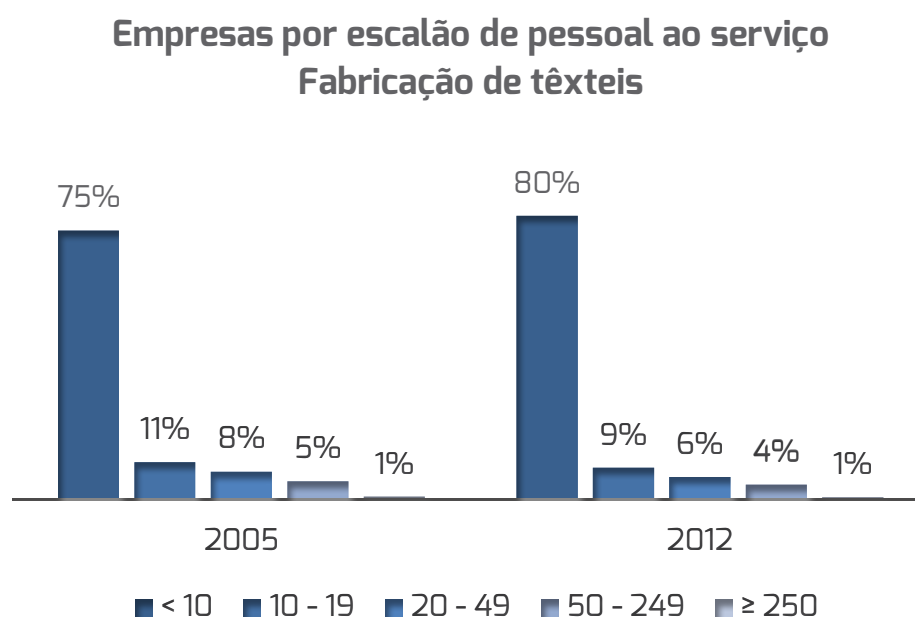
Fonte: baseado em dados do INE

Figura 27: Proporção de empresas por escalão de pessoal (indústria transformadora)



Fonte: baseado em dados do INE

Figura 28: Proporção de empresas por escalão de pessoal (têxtil)



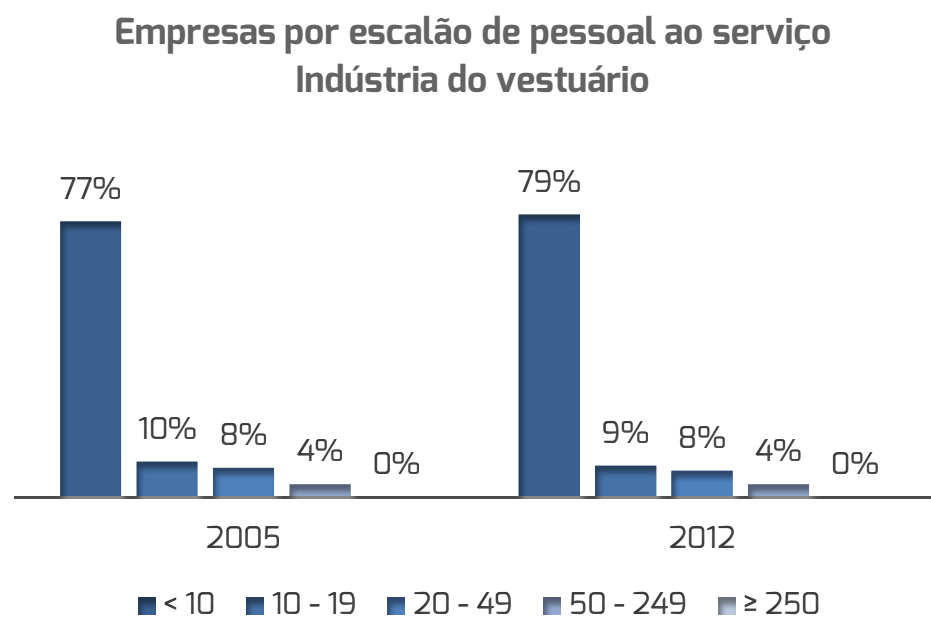
Fonte: baseado em dados do INE

Evolução do volume de negócios

Em junho de 2015 relativamente a período homólogo de 2014, o índice de volume de negócios aumentou ao nível da fabricação de têxteis (+ 5,0%) e ao nível da indústria do vestuário (+ 3,6%). No caso da indústria transformadora, a tendência verificada foi também positiva, sendo registada uma subida (+ 3,2%) no índice de volume de negócios.

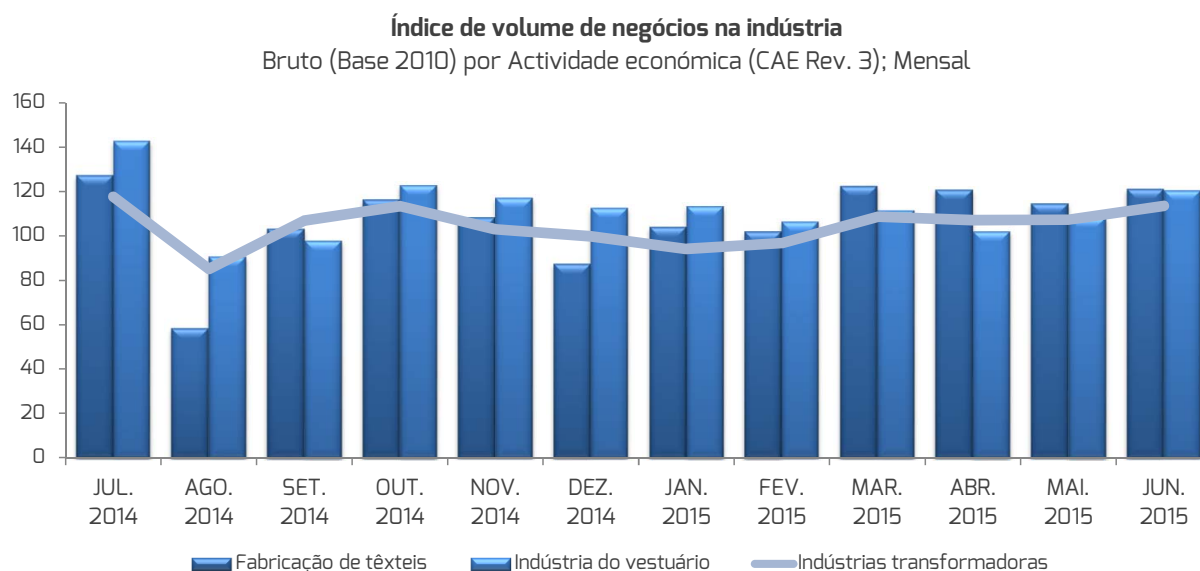
Após a série de variações homólogas principalmente negativas registadas em 2012 e na primeira metade de 2013, registou-se desde a segunda metade de 2013 uma proporção relevante de variações homólogas mensais positivas no índice de volume de negócios, quer ao nível do sector têxtil, quer do vestuário. Esta tendência foi contrariada ao nível do vestuário desde o 2.º trimestre de 2014, mas aparenta registar uma ligeira recuperação, como evidenciam as taxas de variação média registadas no 2.º trimestre do ano no sector têxtil (+ 0,3%) e no sector de vestuário (+ 0,5%). Na indústria transformadora foi verificada uma subida homóloga (+ 2,6%) no 2.º trimestre do ano.

Figura 29: Proporção de empresas por escalão de pessoal (vestuário)



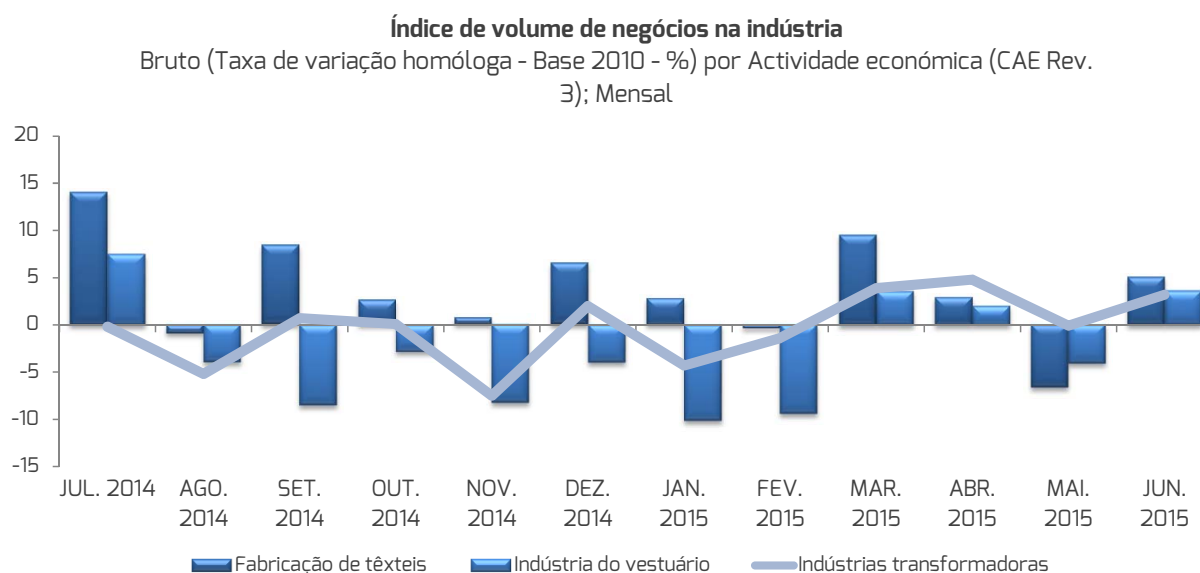
Fonte: baseado em dados do INE

Figura 30: Índice de volume de negócios por atividade económica



Fonte: baseado em dados do INE

Figura 31: Variação homóloga do índice de volume de negócios



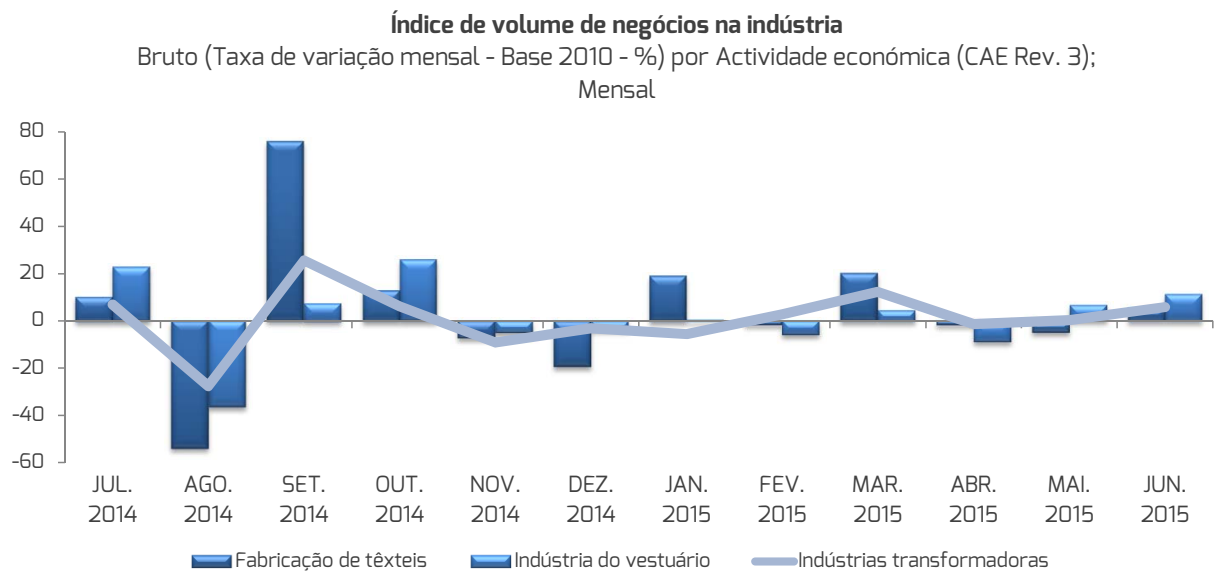
Fonte: baseado em dados do INE

Relativamente à variação trimestral média em cadeia, verificou-se entre o 1.º e o 2.º trimestre de 2015 uma subida na fabricação de têxteis (+ 8,4%) e uma quebra na indústria do vestuário (- 0,2%). No caso da indústria transformadora foi registada uma subida de 9,5% na média trimestral do índice.

Evolução da produção industrial

Em junho de 2015 relativamente a período homólogo de 2014, o índice de produção industrial aumentou ao nível da fabricação de têxteis (+ 8,5%) e ao nível da indústria do vestuário (+ 8,4%). No caso da indústria transformadora, a tendência verificada foi também positiva, sendo registada uma subida (+ 4,2%) no índice de produção industrial.

Figura 32: Variação mensal do índice de volume de negócios



Fonte: baseado em dados do INE

Contrariando a tendência positiva registada principalmente no vestuário ao nível da evolução homóloga do índice de produção, a partir do 3.º trimestre de 2014 foi evidenciada uma degradação ao nível deste indicador, sendo registada uma evolução favorável a partir do 2.º trimestre de 2015, como evidenciam as taxas de variação média registadas no 2.º trimestre no sector têxtil (+ 3,8%) e no sector de vestuário (+ 2,6%). Na indústria transformadora foi também verificada uma subida homóloga (+ 2,8%).

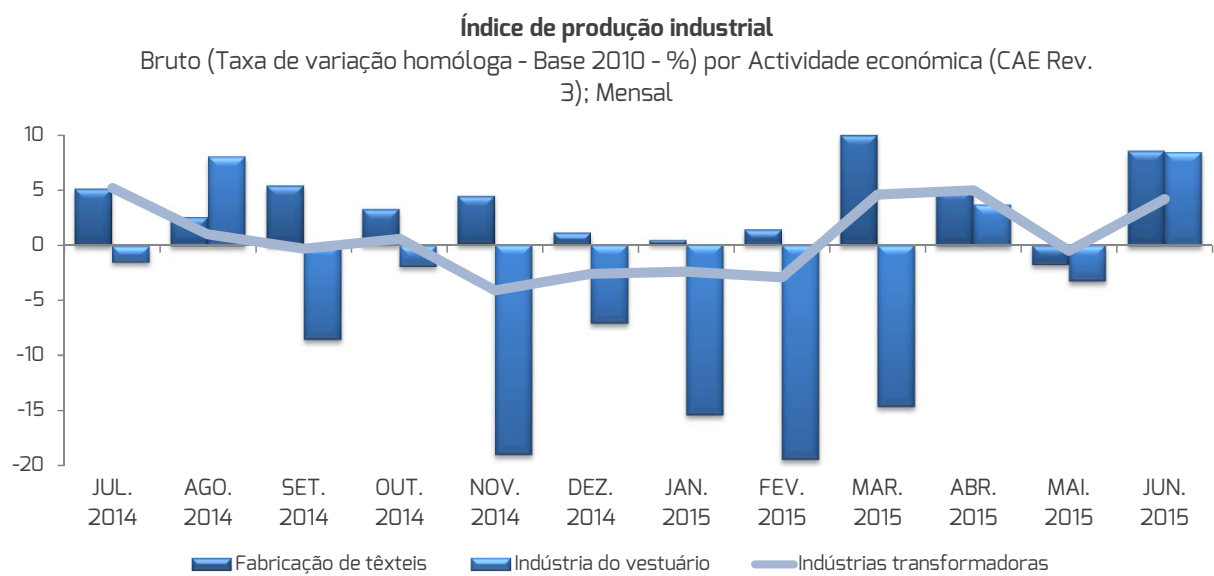
Relativamente à variação trimestral média em cadeia, verificaram-se entre o 1.º e o 2.º trimestre de 2015 subidas na fabricação de têxteis (+ 4,5%) e na indústria do vestuário (+ 22,7%). No caso da indústria transformadora foi registada uma subida de 6,7% na média trimestral do índice.

Figura 33: Índice de produção industrial por atividade económica



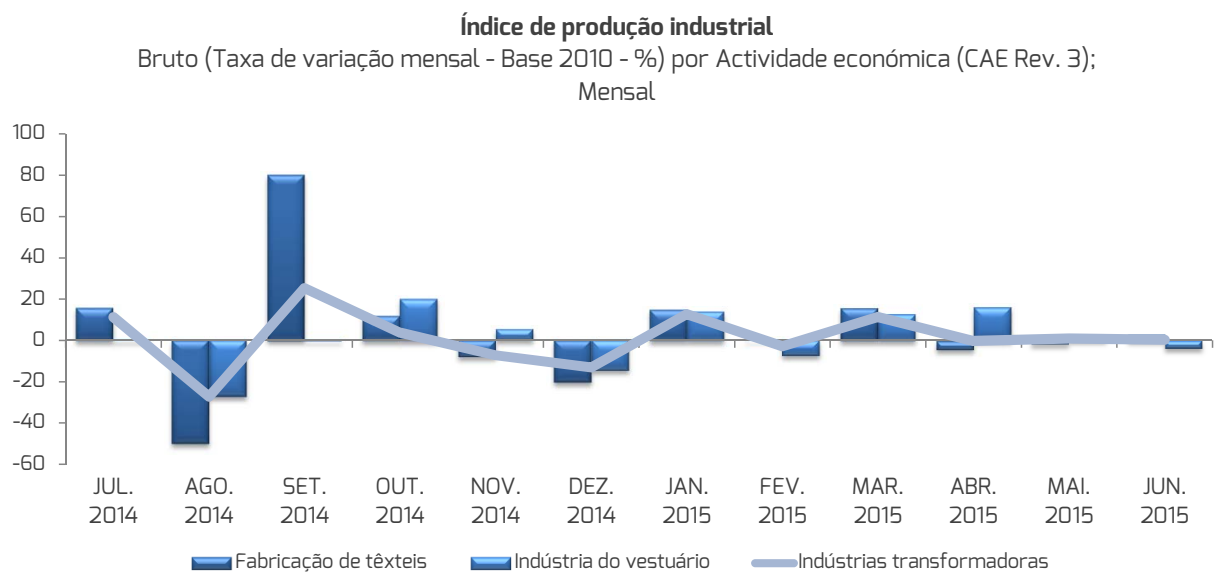
Fonte: baseado em dados do INE

Figura 34: Variação homóloga do índice de produção industrial



Fonte: baseado em dados do INE

Figura 35: Variação mensal do índice de produção industrial



Fonte: baseado em dados do INE

Produtos vendidos da indústria

Entre os produtos têxteis vendidos da indústria em 2014, de acordo com os dados do INE, o destaque vai para a “Fabricação de artigos têxteis confeccionados, excepto vestuário” (proporção de 23%), ficando a “Tecelagem de têxteis” na 2.ª posição de destaque (16%) e a “Fabricação de tecidos de malha” na 3.ª posição (14%).

Relativamente aos produtos de vestuário vendidos da indústria em 2014, de acordo com os dados do INE, o destaque vai para a “Confeção de vestuário interior (inclui camisas, blusas e t-shirts)” (proporção de 41%), ficando a “Confeção de outro vestuário exterior (excepto vestuário de trabalho)” na 2.ª posição de destaque (38%) e a “Fabricação de meias e similares de malha” na 3.ª posição (7%).

Figura 36: Produtos vendidos da indústria por produto têxtil

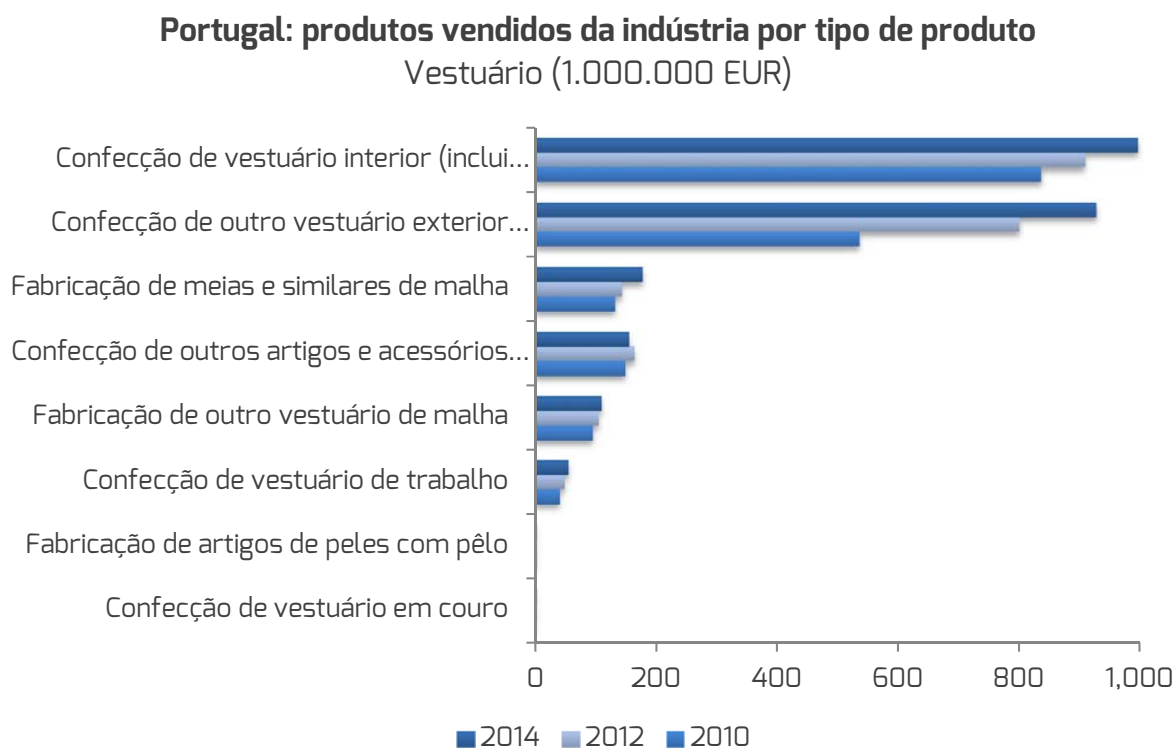


Fonte: baseado em dados do INE

Com base nos dados disponíveis no INE, a variação registada neste indicador entre 2010 e 2014 foi positiva, tendo sido verificada uma subida de 23,9% ao nível dos produtos têxteis e de 35,4% nos produtos de vestuário. Acompanhando a tendência positiva a longo prazo, no curto prazo foi registada uma subida de 3,7% nos produtos têxteis e de 5,7% nos produtos de vestuário entre 2013 e 2014.

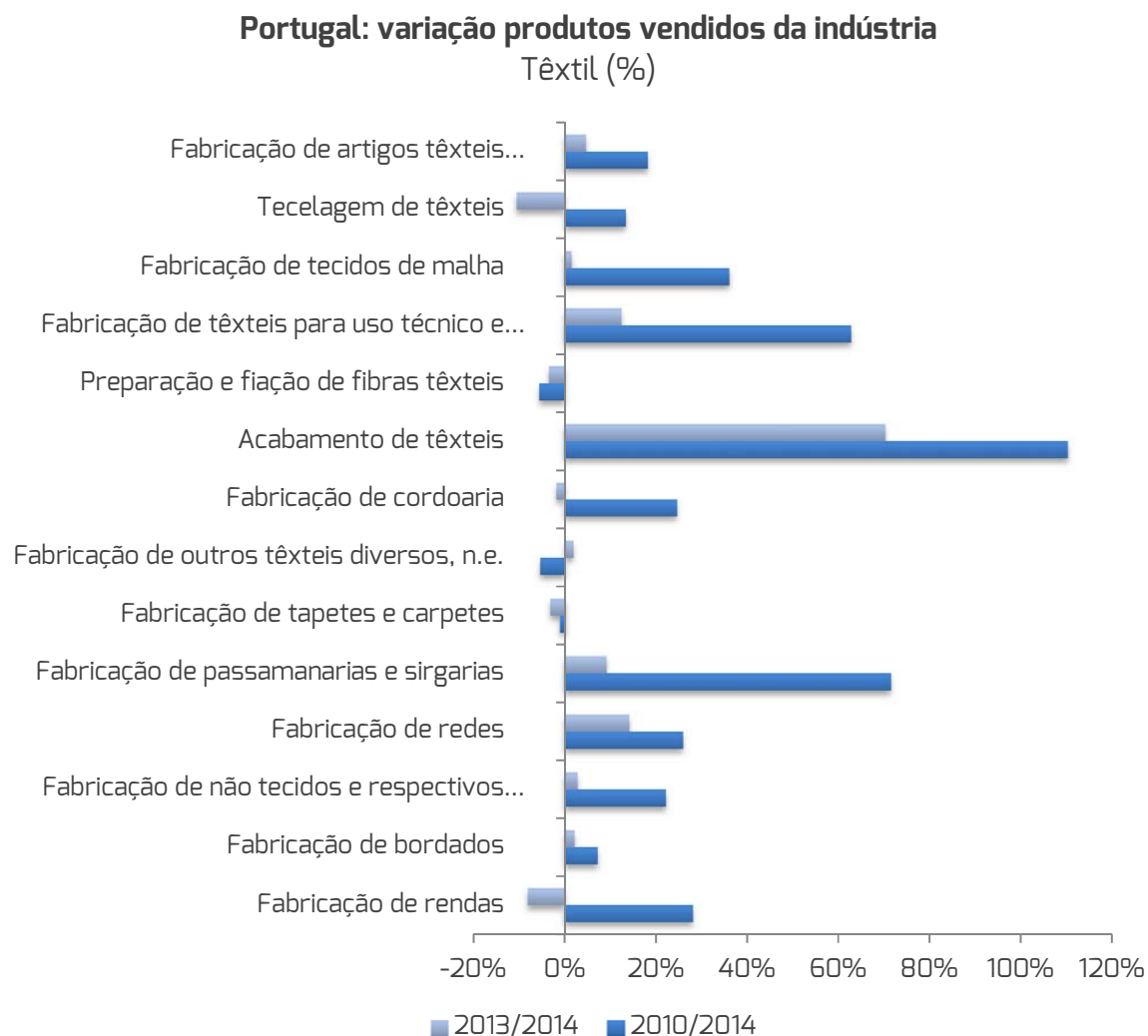
Em termos individuais, entre 2010 e 2014, o maior crescimento nos produtos têxteis foi registado no “Acabamento de têxteis” (subida de 110,1%), seguido por: “Fabricação de passamanarias e sirgarias” (subida de 71,4%) e “Fabricação de têxteis para uso técnico e industrial, n.e.” (subida de 62,7%). Relativamente ao vestuário, entre 2010 e 2014 o maior crescimento foi registado na “Confecção de outro vestuário exterior (excepto vestuário de trabalho)” (subida de 73,2%), seguido por: “Confecção de vestuário em couro” (subida de 47,2%) e “Confecção de vestuário de trabalho” (subida de 37,3%).

Figura 37: Produtos vendidos da indústria por produto de vestuário



Fonte: baseado em dados do INE

Figura 38: Variação produtos vendidos da indústria por produto têxtil

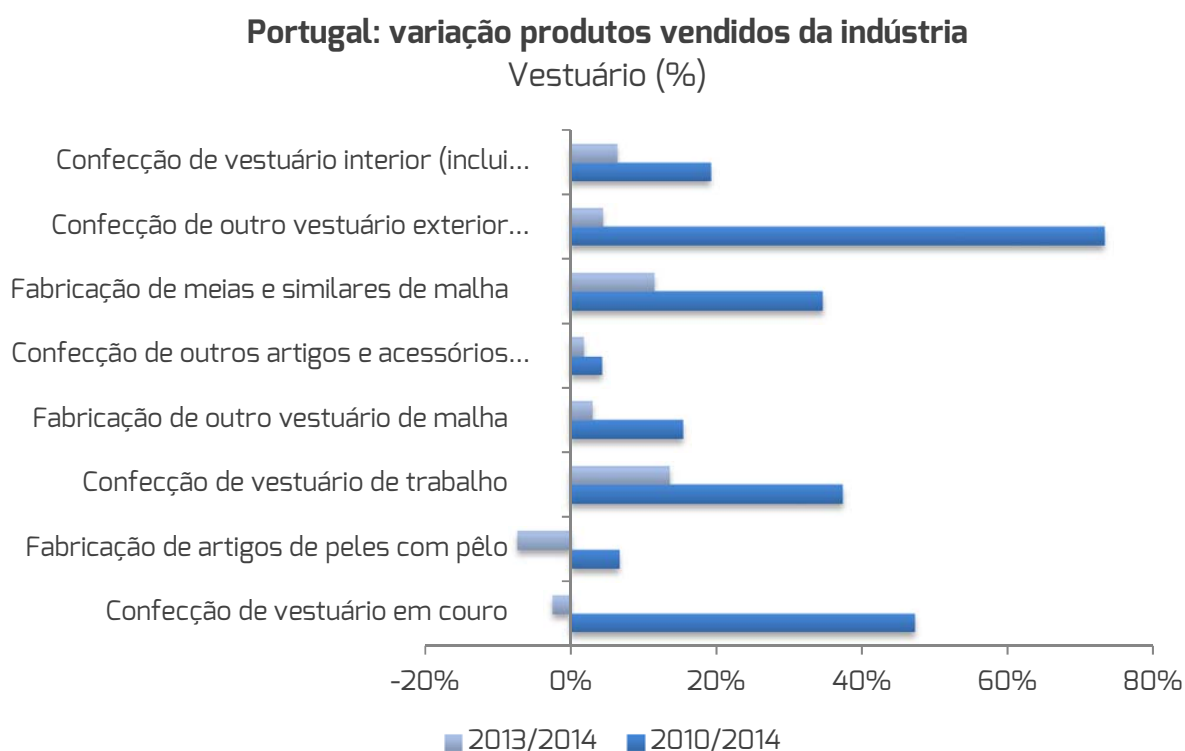


Fonte: baseado em dados do INE

Ao nível das principais quebras entre 2010 e 2014, o destaque ao nível dos produtos têxteis vai para a “Preparação e fiação de fibras têxteis” (descida de 5,4%), seguida por: “Fabricação de outros têxteis diversos, n.e.” (descida de 5,3%) e “Fabricação de tapetes e carpetes” (descida de 1,2%). Relativamente ao vestuário, entre 2010

e 2014, a principal quebra foi registada na “Fabricação de outro vestuário de malha” (descida de 15,3%), seguida por: “Fabricação de artigos de peles com pêlo” (descida de 6,5%) e “Confecção de outros artigos e acessórios de vestuário” (descida de 4,2%).

Figura 39: Variação produtos vendidos da indústria por produto de vestuário



Fonte: baseado em dados do INE

Exportações portuguesas de têxteis e vestuário

Principais indicadores
1.º Semestre de 2015

Variação exportações de têxteis: subida de 4,6%

Variação exportações de vestuário: subida de 1,9%

Principal cliente (têxtil): Espanha (quota de 21%)

Principal cliente (vestuário): Espanha (quota de 41%)

Principal produto exportado: vestuário de malha (39% das exportações)

Produto exportado com crescimento mais elevado: filamentos sintéticos ou artificiais (subida de 20%)

Cliente (top 10) com melhor desempenho (têxtil): Estados Unidos (subida de 32%)

Cliente (top 10) com pior desempenho (têxtil): França (descida de 8%)

Cliente (top 10) com melhor desempenho (vestuário): Estados Unidos (subida de 39%)

Cliente (top 10) com pior desempenho (vestuário): Bélgica (descida de 12%)

De acordo com os dados do INE, o valor das exportações portuguesas de têxteis e vestuário registou uma subida de 3,0% no 1.º semestre do ano 2015, relativamente ao período homólogo de 2014. Este resultado surge de uma subida de 3,1% registada nas exportações destinadas ao mercado Intra-UE28, enquanto as exportações destinadas ao mercado Extra-UE28 registaram um aumento de 2,4%. A análise aos dados do INE para as exportações em quantidade revelou uma descida de 1,6% no volume das exportações de têxteis e vestuário no período de janeiro a junho de 2015, relativamente ao período homólogo de 2014.

Em termos da representatividade dos mercados de destino no 1.º semestre de 2015, período em que o total das exportações ficou cifrado em cerca de 2,43 mil milhões de euros, as exportações destinadas ao mercado Intra-UE28 representaram 83% do total exportado e ficaram cifradas na ordem dos 2,01 mil milhões de euros, enquanto as exportações destinadas ao mercado Extra-UE28 representaram 17% e ficaram cifradas nos 0,41 mil milhões de euros.

Analisando em concreto as duas principais categorias de produtos (com uma quota conjunta próxima dos 60% das exportações), verifica-se que as exportações de vestuário de malha (categoria 61) decresceram 0,3%, enquanto as exportações de vestuário exceto malha (categoria 62) registaram um crescimento de 6,3%.

No caso do vestuário de malha, o mercado Intra-UE28 (representou 93% do total exportado, cifrado em cerca de 0,87 mil milhões de euros) cresceu 0,1% e o mercado Extra-UE28 (representou 7% do total, cifrado em 0,07 mil milhões de euros) registou uma descida na ordem dos 5,8% no 1.º semestre de 2015, relativamente ao período homólogo de 2014. As exportações de vestuário exceto malha destinadas ao mercado Intra-UE28 (representou 88% do total, cifrado em cerca de 0,44 mil milhões de euros) cresceram 7,4%, enquanto as exportações destinadas ao mercado Extra-UE28 (representou 12% do total, cifrado em cerca de 0,06 mil milhões de euros) descenderam 1,0%.

As exportações de outros têxteis confeccionados (categoria 63, que representou mais de 12% das exportações), que incluem a grande proporção dos têxteis-lar, registaram uma subida de 6,0% no 1.º semestre de 2015, resultante de uma subida de 5,7% no mercado Intra-UE28 (representou 71% do total, cifrado em 0,21 mil milhões de euros) e uma subida de 6,6% no mercado Extra-UE28 (representou 29% do total, cifrado em 0,08 mil milhões de euros). Isolando as quatro subcategorias de produtos associadas aos têxteis-lar (i.e., 6301 a 6304), verificou-se que o aumento registado foi na ordem dos 6,0%.

Para além das três principais categorias de produtos, salienta-se pela positiva ao longo do 1.º semestre de 2015 e entre as categorias com maior representatividade (quota na ordem de 3% do valor total das exportações), o desempenho ao nível de: tecidos impregnados e revestidos (categoria 59), com uma subida de 7,5%; fibras sintéticas ou artificiais descontínuas (categoria 55), com uma subida de 6,1%; e tecidos de malha (categoria 60), com uma subida de 4,0%. Pela negativa, o destaque vai para: pastas, feltros, falsos tecidos e cordoaria (categoria 56), com uma descida de 1,9%; e artigos de algodão (categoria 52), com uma descida de 10,1%.

Perfil das exportações de têxteis e vestuário

Proporção das exportações de têxteis e vestuário no total das exportações portuguesas

Destino Mundo

	1S/2005	1S/2010	1S/2014	1S/2015	△2014/2015
Têxtil e vestuário	13,5%	10,3%	9,9%	9,6%	-0,3 p.p.
Têxtil	5,2%	4,2%	4,0%	3,9%	-0,0 p.p.
Vestuário	8,3%	6,1%	5,9%	5,7%	-0,2 p.p.

Fonte: baseado em dados do INE

Destino Intra-UE

	1S/2005	1S/2010	1S/2014	1S/2015	△2014/2015
Têxtil e vestuário	14,1%	11,7%	11,4%	10,9%	-0,4 p.p.
Têxtil	4,7%	4,2%	3,9%	3,8%	-0,1 p.p.
Vestuário	9,4%	7,5%	7,4%	7,1%	-0,3 p.p.

Fonte: baseado em dados do INE

Destino Extra-UE

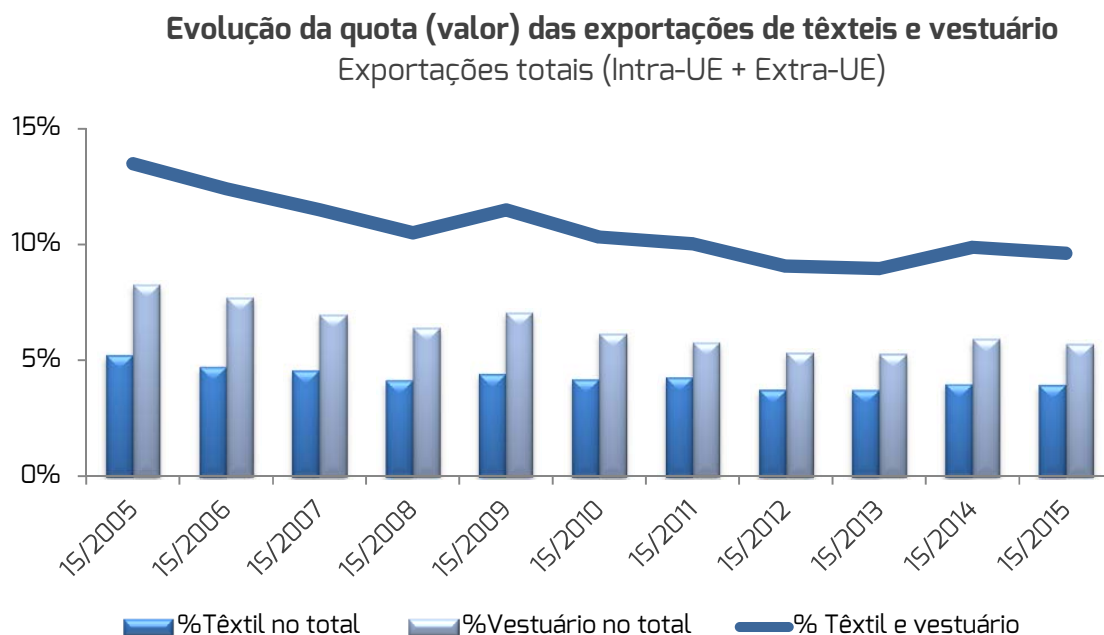
	1S/2005	1S/2010	1S/2014	1S/2015	△2014/2015
Têxtil e vestuário	10,9%	5,9%	6,1%	6,1%	0,0 p.p.
Têxtil	7,7%	4,3%	4,1%	4,2%	+0,1 p.p.
Vestuário	3,2%	1,7%	1,9%	1,8%	-0,1 p.p.

Fonte: baseado em dados do INE

Nas exportações portuguesas de têxteis e vestuário destinadas ao Mundo no 1.º semestre do ano verifica-se, ao longo do período de 2005 a 2015, uma proporção média de 60% das exportações associada a artigos de vestuário, ficando os restantes 40% associados às exportações de produtos têxteis. Estas proporções passam para 59% e 41%, respetivamente, ao longo do período de análise de 2010 a 2015.

Considerando as exportações portuguesas de bens com destino ao Mundo no 1.º semestre do ano, a quota das exportações de têxteis e vestuário registou uma quebra dos 19,2% no ano 2000, para os 13,5% em 2005, 10,3% em 2010 e os 9,6% em 2015 (diminuição de 0,3 p.p. em relação à proporção de 2014).

Figura 40: Quota das exportações portuguesas de têxteis e vestuário (destino Mundo)

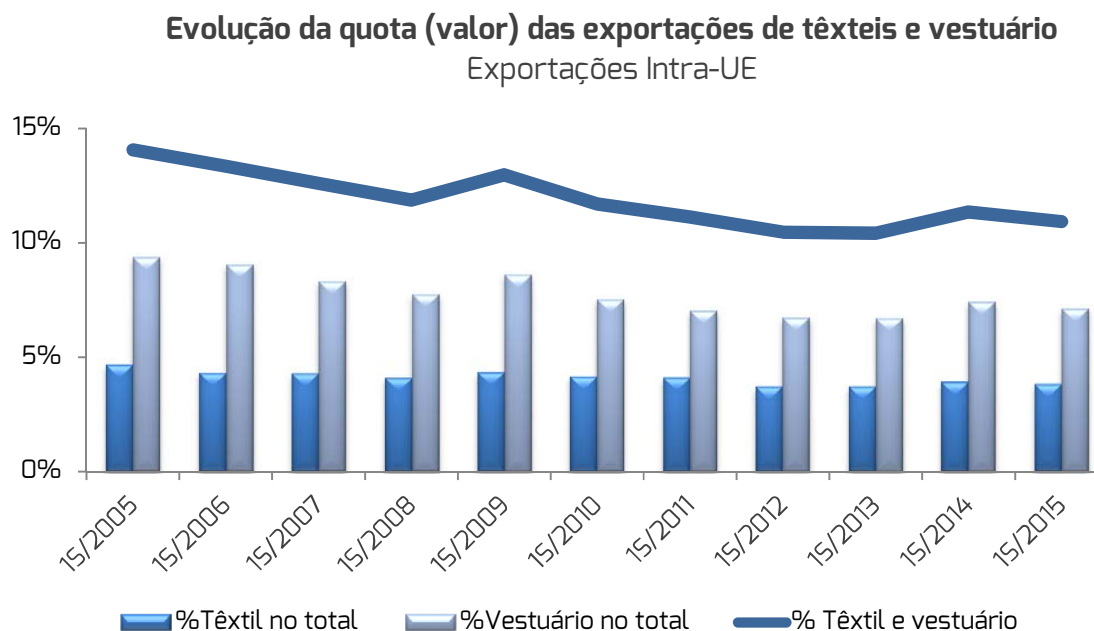


Fonte: baseado em dados do INE

No total das exportações portuguesas de bens com destino ao mercado Intra-UE, a quota das exportações de têxteis e vestuário no 1.º semestre do ano registou uma quebra dos 19,6% no ano 2000, para os 14,1% em 2005, 11,7% em 2010 e os 10,9% em 2015 (diminuição de 0,4 p.p. em relação à proporção de 2014).

No total das exportações portuguesas de bens com destino Extra-UE, a quota das exportações de têxteis e vestuário no 1.º semestre do ano registou uma quebra dos 17,4% no ano 2000, para os 10,9% em 2005, 5,9% em 2010 e os 6,1% em 2015 (variação praticamente nula em relação à proporção de 2014).

Figura 41: Quota das exportações portuguesas de têxteis e vestuário (destino Intra-UE)



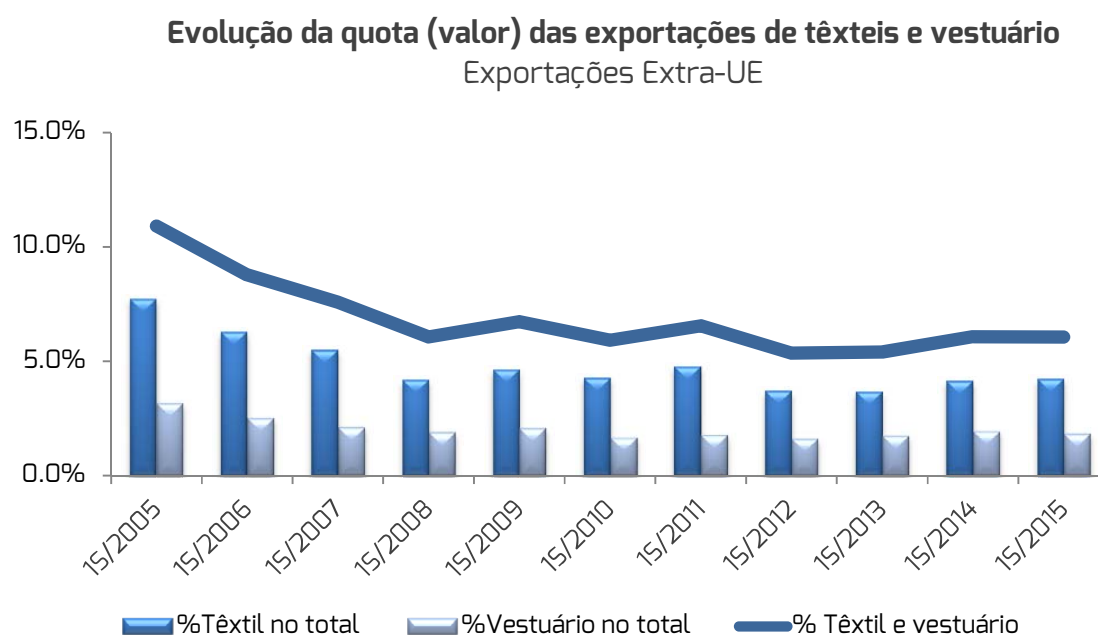
Fonte: baseado em dados do INE

Ao nível das exportações para destinos Intra-UE, a diferença de proporção entre os têxteis e o vestuário é mais acentuada, com o vestuário a assumir uma proporção na ordem dos 65% em média, ao longo do 1.º semestre do período de 2005 a 2015 (64% quando considerado o período de 2010 a 2015), ficando os produtos têxteis com os restantes 35% (36% quando considerado o período de 2010 a 2015).

No caso dos destinos Extra-UE, verifica-se no 1.º semestre do período de 2005 a 2015 que os produtos têxteis representaram em média 70% das exportações (inalterado quando considerado o período de 2010 a 2015), contra os 30% das exportações de vestuário.

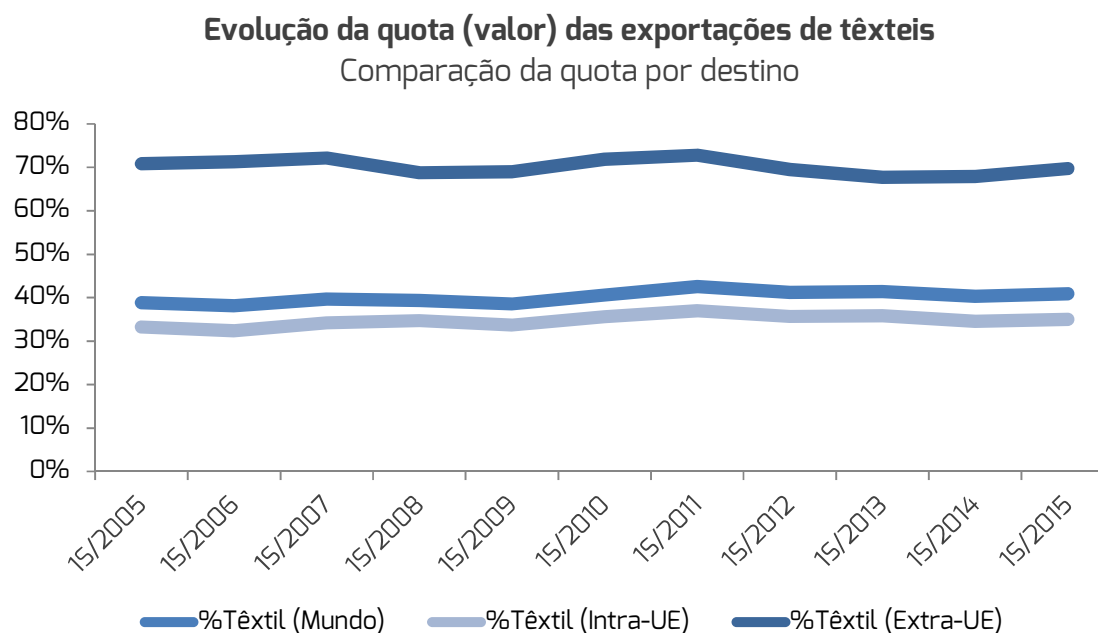
Ao longo do período de 2010 a 2015, a quota das exportações portuguesas de produtos têxteis e vestuário no 1.º semestre do ano, no conjunto das exportações de bens, apenas registou um aumento em 2014, ano em que o total das exportações portuguesas de bens registou um desempenho abaixo dos têxteis e vestuário.

Figura 42: Quota das exportações portuguesas de têxteis e vestuário (destino Extra-UE)



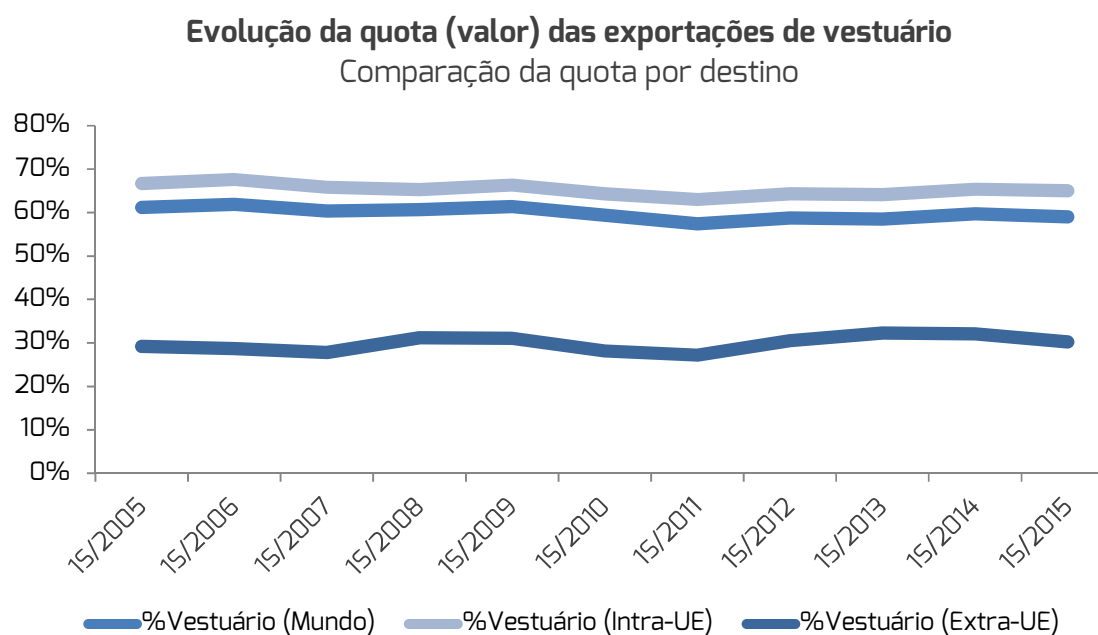
Fonte: baseado em dados do INE

Figura 43: Evolução da quota das exportações portuguesas de têxteis



Fonte: baseado em dados do INE

Figura 44: Evolução da quota das exportações portuguesas de vestuário



Fonte: baseado em dados do INE

Com a exceção do ano 2014, a variação no 1.º semestre das exportações portuguesas de têxteis e vestuário tem sido pior do que o registado ao nível das exportações de bens em geral. Efetivamente, entre 2010 e 2015, no 1.º semestre de 2012 as exportações de têxteis e vestuário evoluíram em contraciclo relativamente às dos bens em geral.

Ao nível dos sectores específicos, salienta-se o melhor desempenho do têxtil no 1.º semestre de 2015 e a manutenção da evolução positiva das exportações de vestuário desde a quebra registada em 2009.

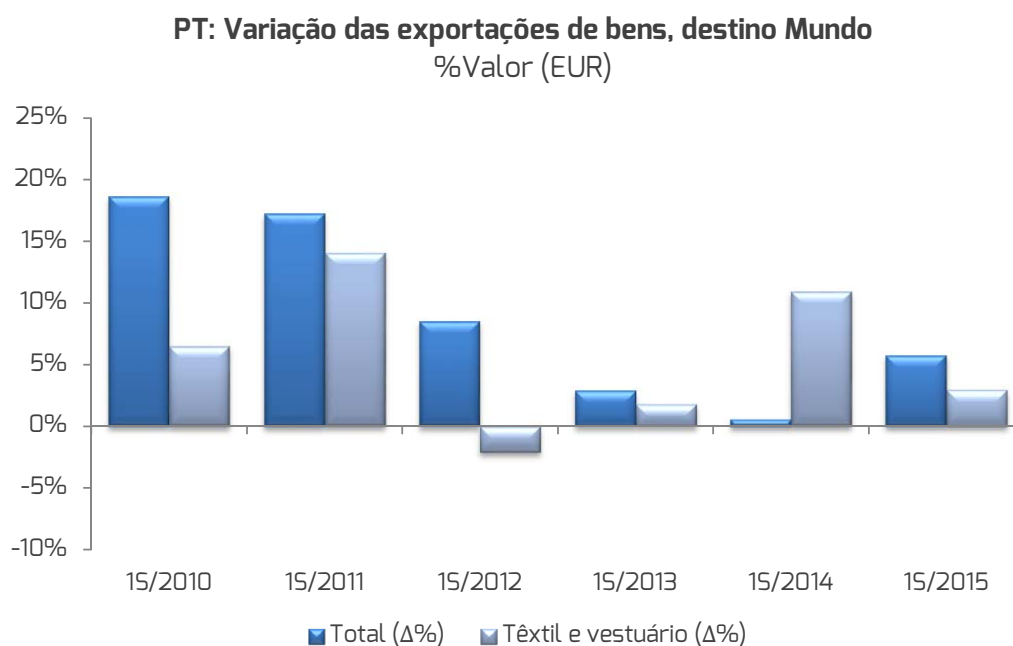
A proporção das exportações de produtos têxteis e vestuário no conjunto das exportações de bens com destino ao mercado Intra-UE decresceu 3,1 p.p. entre 2005 e 2015, tendo diminuído 0,8 p.p. entre 2010 e 2015.

Figura 45: Exportações de bens (destino Mundo)



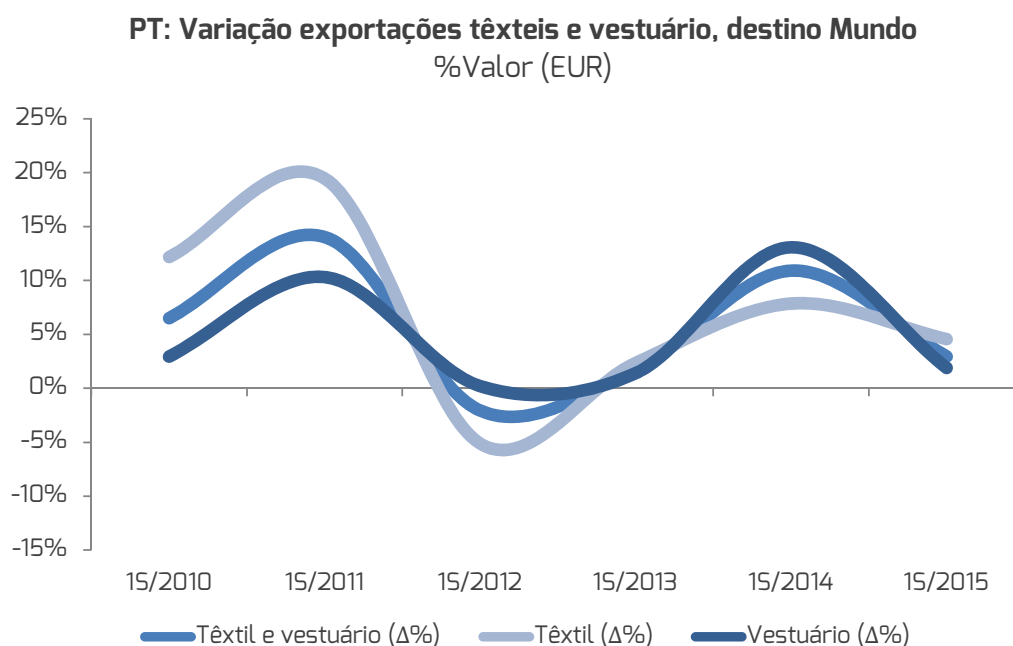
Fonte: baseado em dados do INE

Figura 46: Variação das exportações de bens (destino Mundo)



Fonte: baseado em dados do INE

Figura 47: Variação das exportações de têxteis e vestuário (destino Mundo)

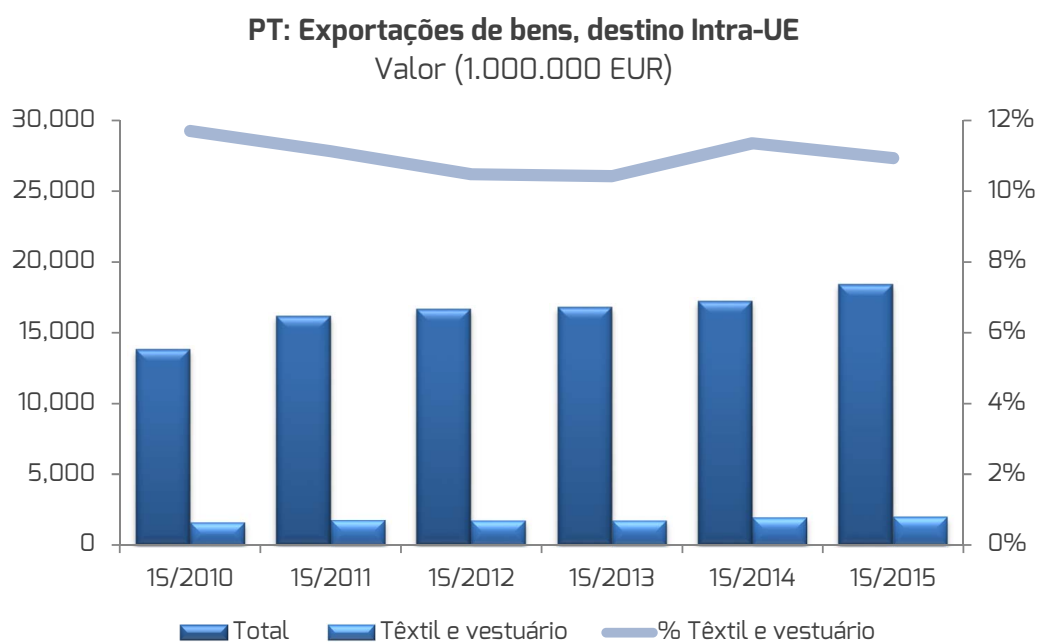


Fonte: baseado em dados do INE

Verifica-se que as exportações de têxteis e vestuário destinadas ao mercado Extra-UE tiveram uma variação no 1.º semestre do ano melhor do que o registado ao nível das exportações de bens em geral, com a exceção dos anos 2010, 2012 e 2015. Efetivamente, em 2014 as exportações de têxteis e vestuário evoluíram favoravelmente, em contraciclo com as exportações de bens em geral.

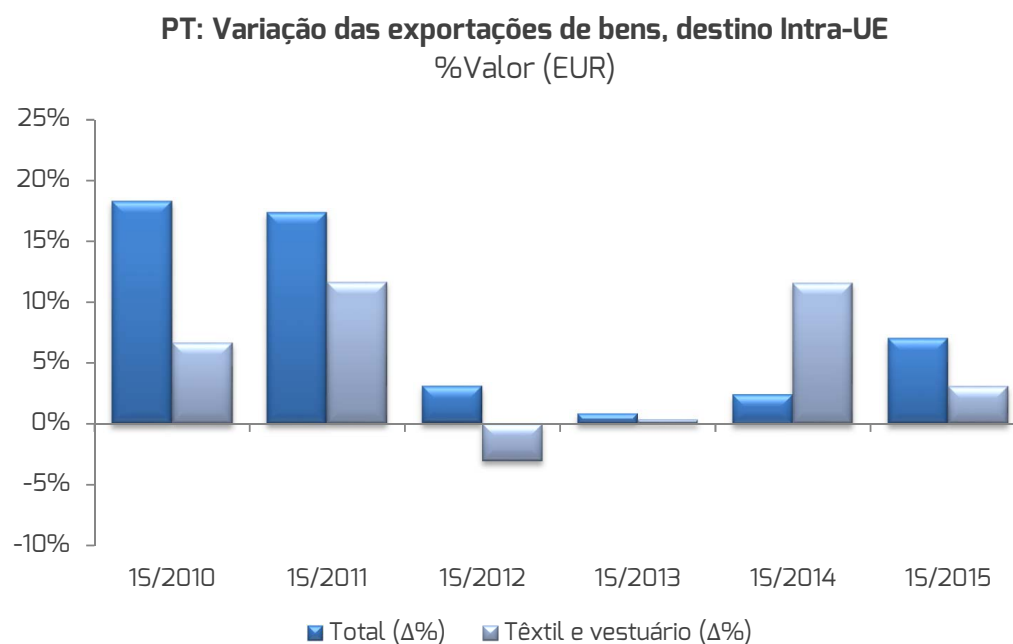
Comparando a variação por sector individual, salienta-se a evolução semestral geralmente positiva registada ao longo do período de 2010 a 2014, quer ao nível do sector têxtil (exceção de 2012), quer do sector de vestuário (exceção de 2010 e 2015).

Figura 48: Exportações de bens (destino Intra-UE)



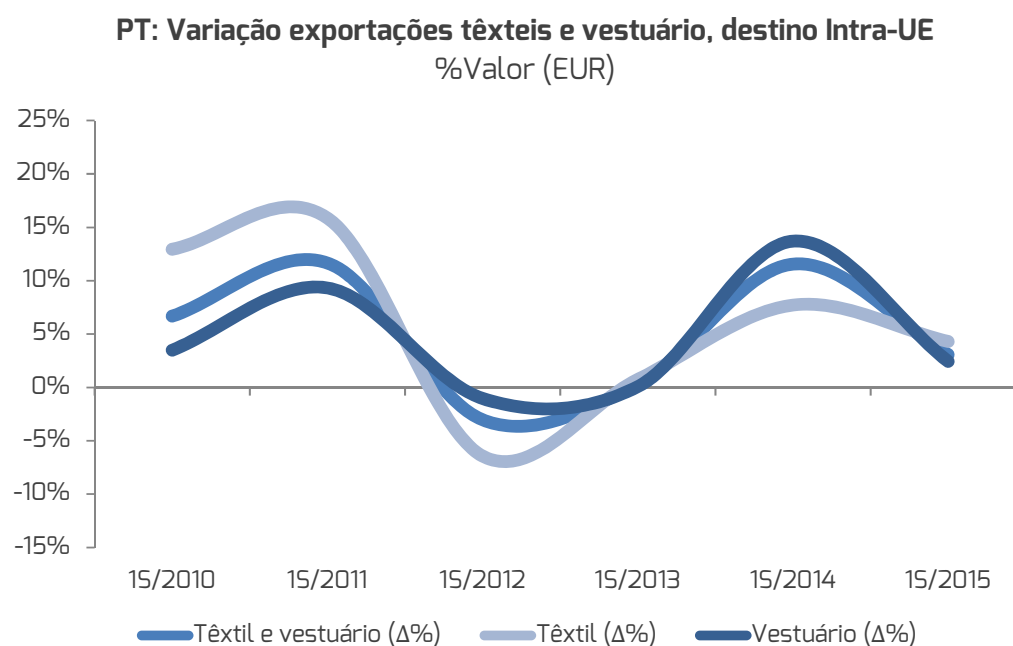
Fonte: baseado em dados do INE

Figura 49: Variação das exportações de bens (destino Intra-UE)



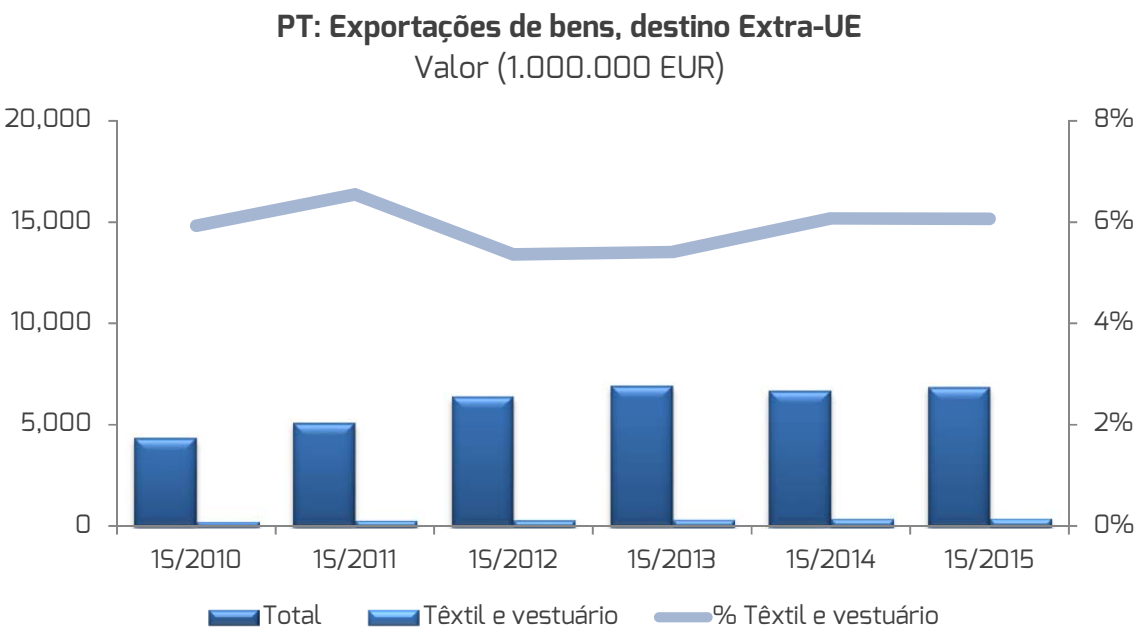
Fonte: baseado em dados do INE

Figura 50: Variação das exportações de têxteis e vestuário (destino Intra-UE)



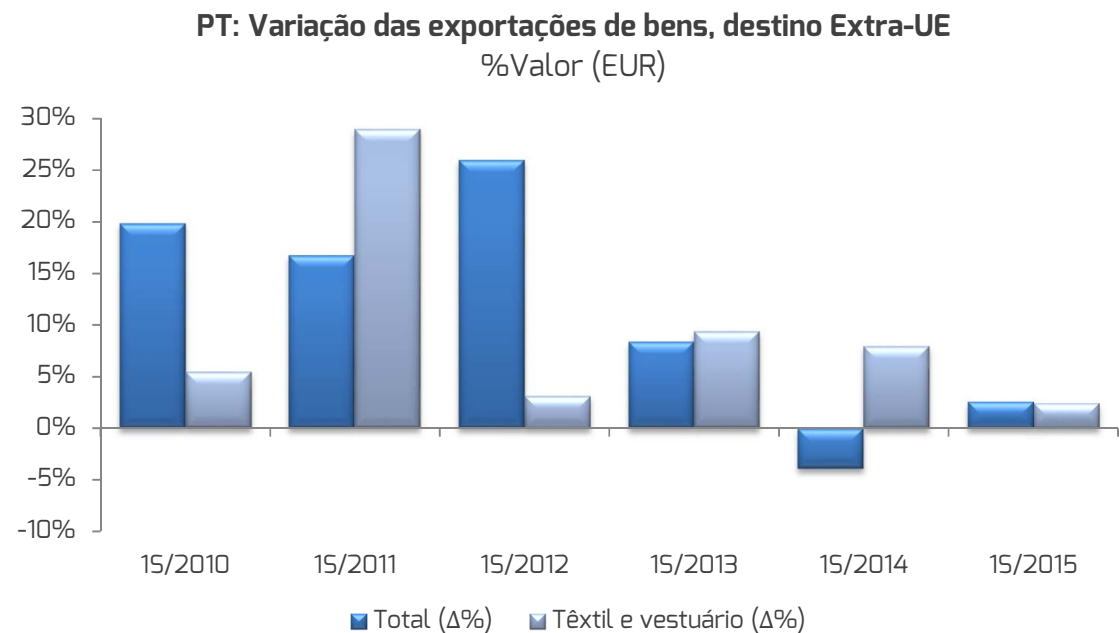
Fonte: baseado em dados do INE

Figura 51: Exportações de bens (destino Extra-UE)



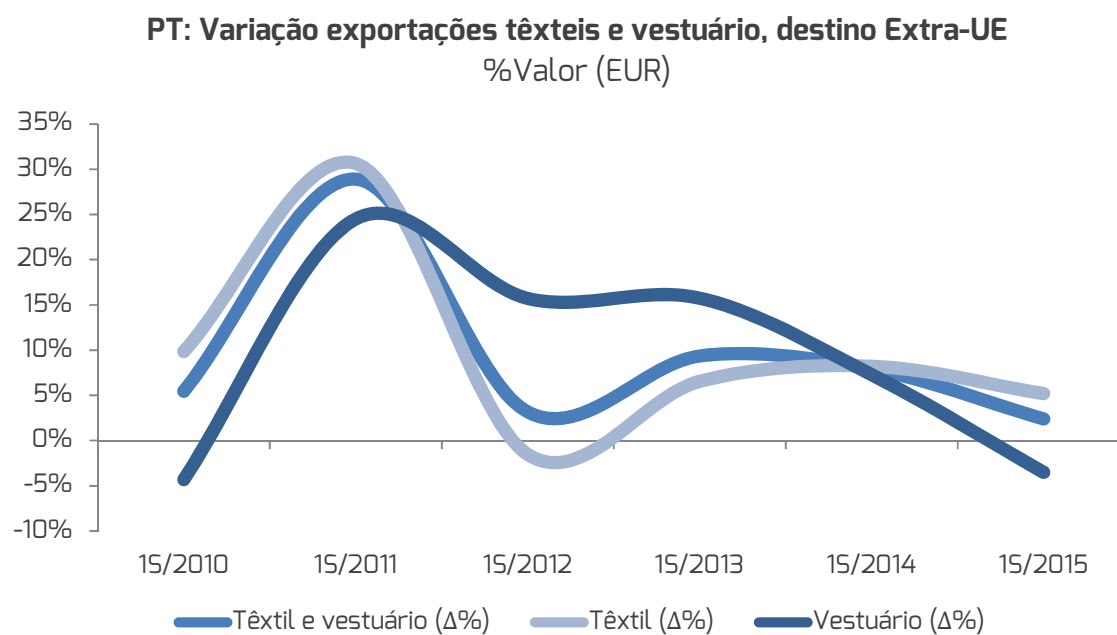
Fonte: baseado em dados do INE

Figura 52: Variação das exportações de bens (destino Extra-UE)



Fonte: baseado em dados do INE

Figura 53: Variação das exportações de têxteis e vestuário (destino Extra-UE)



Fonte: baseado em dados do INE

Evolução dos principais destinos das exportações de têxteis e vestuário

Ao nível dos principais destinos das exportações portuguesas de têxteis e vestuário e com base na análise do valor exportado anualmente por mercado de destino ao longo do período de 2005 a 2014, salienta-se a estabilidade dos mercados que compõem os 10 principais destinos de exportação.

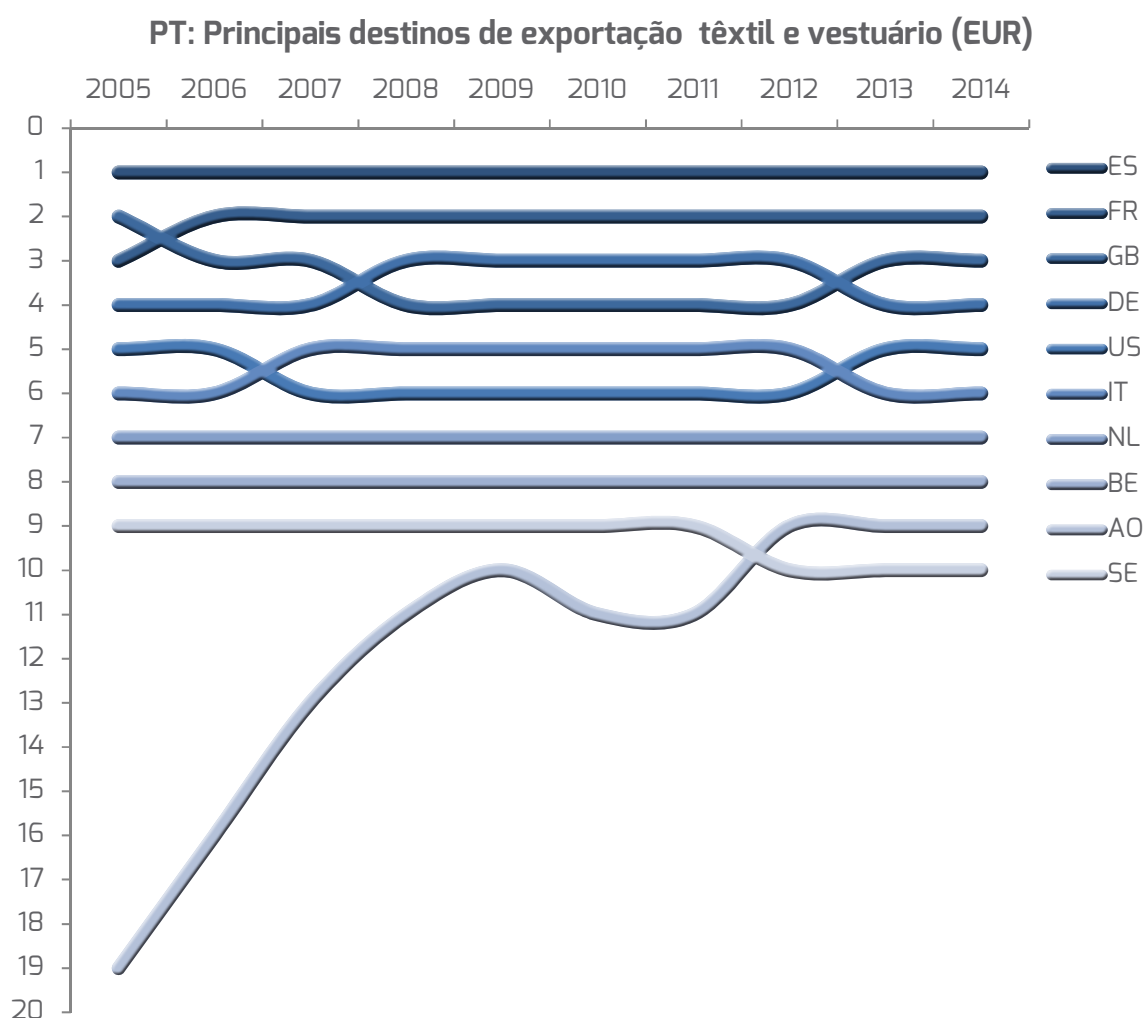
No 1.º semestre de 2015, a Espanha ocupa a 1.ª posição (quota de 32,8%) como mercado de destino das exportações portuguesas de têxteis e vestuário (tendo registado um crescimento de 7,3% em relação ao período homólogo de 2014). Nas posições seguintes encontram-se: França (quota de 13,3% e quebra de 3,5%), Reino Unido (quota de 9,1% e subida de 3,7%), Alemanha (quota de 8,6% e subida de 5,7%) e Estados Unidos (quota de 5,7% e subida de 33,8%).

Em termos anuais, a Espanha ocupou de forma inalterada a 1.ª posição, com a França a ocupar a 2.ª posição desde 2006, seguida pelo Reino Unido (subiu para a 3.ª posição em 2013), Alemanha (na 4.ª posição desde 2013) e EUA (subiu para a 5.ª posição em 2013).

No entanto, apesar desta estabilidade relativa, registaram-se algumas alterações em termos anuais a destacar. Entre as mais relevantes salienta-se a entrada de Angola para as dez primeiras posições, bem como a consequente saída da Dinamarca, que ocupou a 10.ª posição de 2005 a 2008 e em 2010 e 2011. O mercado angolano evoluiu da 19.ª posição em 2005 para ocupar o 9.º lugar em 2012. No 1.º semestre do ano registou-se uma alteração significativa, com Angola a cair para a 11.ª posição (quota de 1% e quebra de 38,1%).

De salientar também, em termos anuais, a subida de uma posição do Reino Unido e dos Estados Unidos na tabela, que em 2013 passaram da 4.ª para a 3.ª posição e da 6.ª para a 5.ª posição, respetivamente. De salientar também a manutenção da relevância da França e a descida de uma posição registada na Alemanha e na Itália, na listagem dos principais destinos de exportação.

Figura 54: Principais destinos das exportações portuguesas de têxteis e vestuário (1a10)



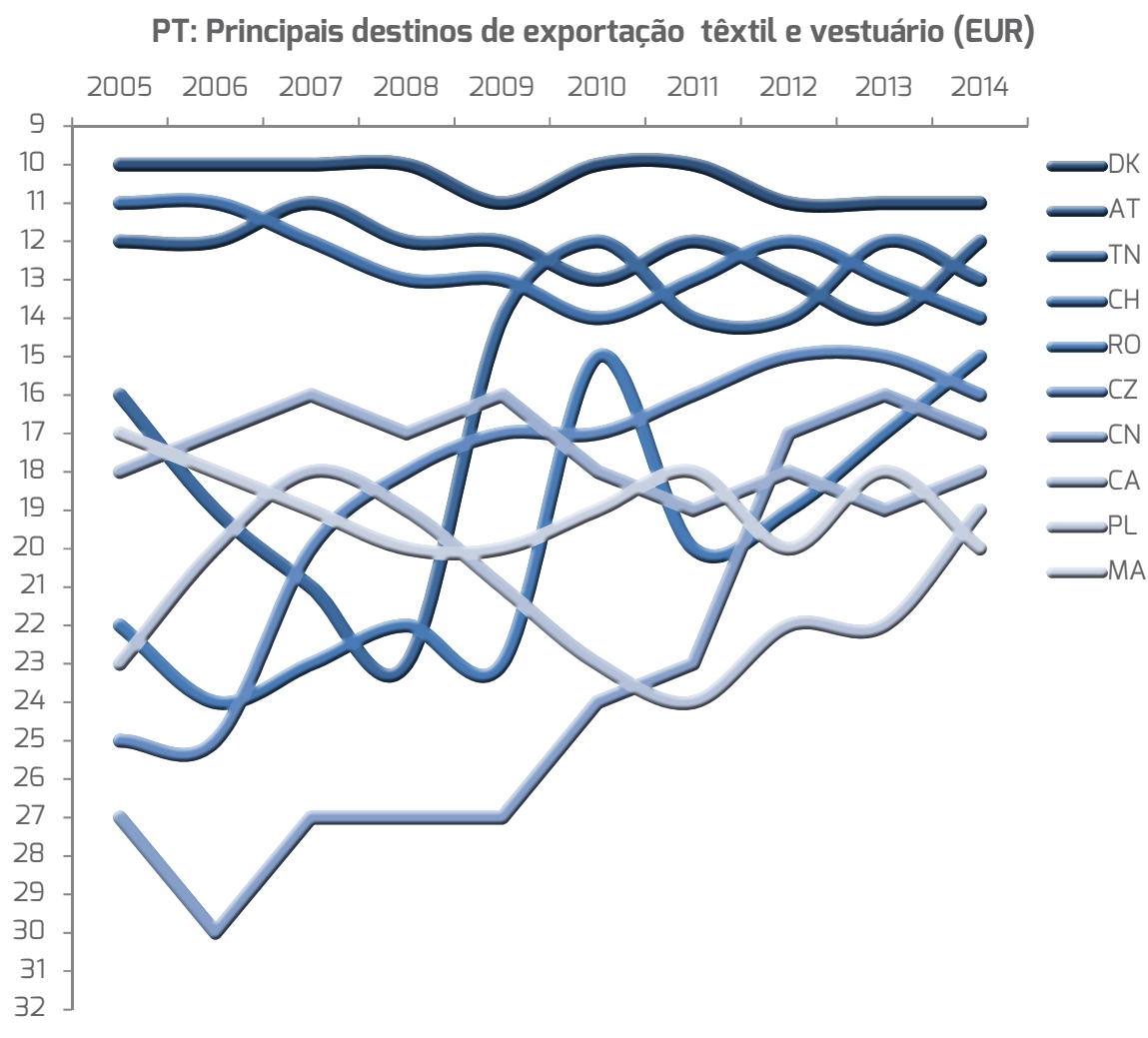
Fonte: baseado em dados do INE

Os oito principais destinos das exportações portuguesas de têxteis e vestuário permaneceram inalterados no 1.º semestre de 2015.

Ao longo do período de 2005 ao 1.º semestre de 2015, a Espanha permaneceu de forma ininterrupta na 1.ª posição entre os principais destinos das exportações de têxteis e vestuário.

O mercado angolano perdeu representatividade entre os principais destinos das exportações portuguesas de têxteis e vestuário, perdendo no 1.º semestre de 2015 a 9.ª posição que ocupava desde 2012.

Figura 55: Principais destinos das exportações portuguesas de têxteis e vestuário (11 a 20)



Fonte: baseado em dados do INE

Evolução dos principais destinos das exportações de têxteis

Ao longo do período de 2006 a 2014 não foram registadas alterações nos 7 principais mercados que compõem os destinos das exportações anuais portuguesas de têxteis, embora tenham ocorrido algumas mudanças de posição.

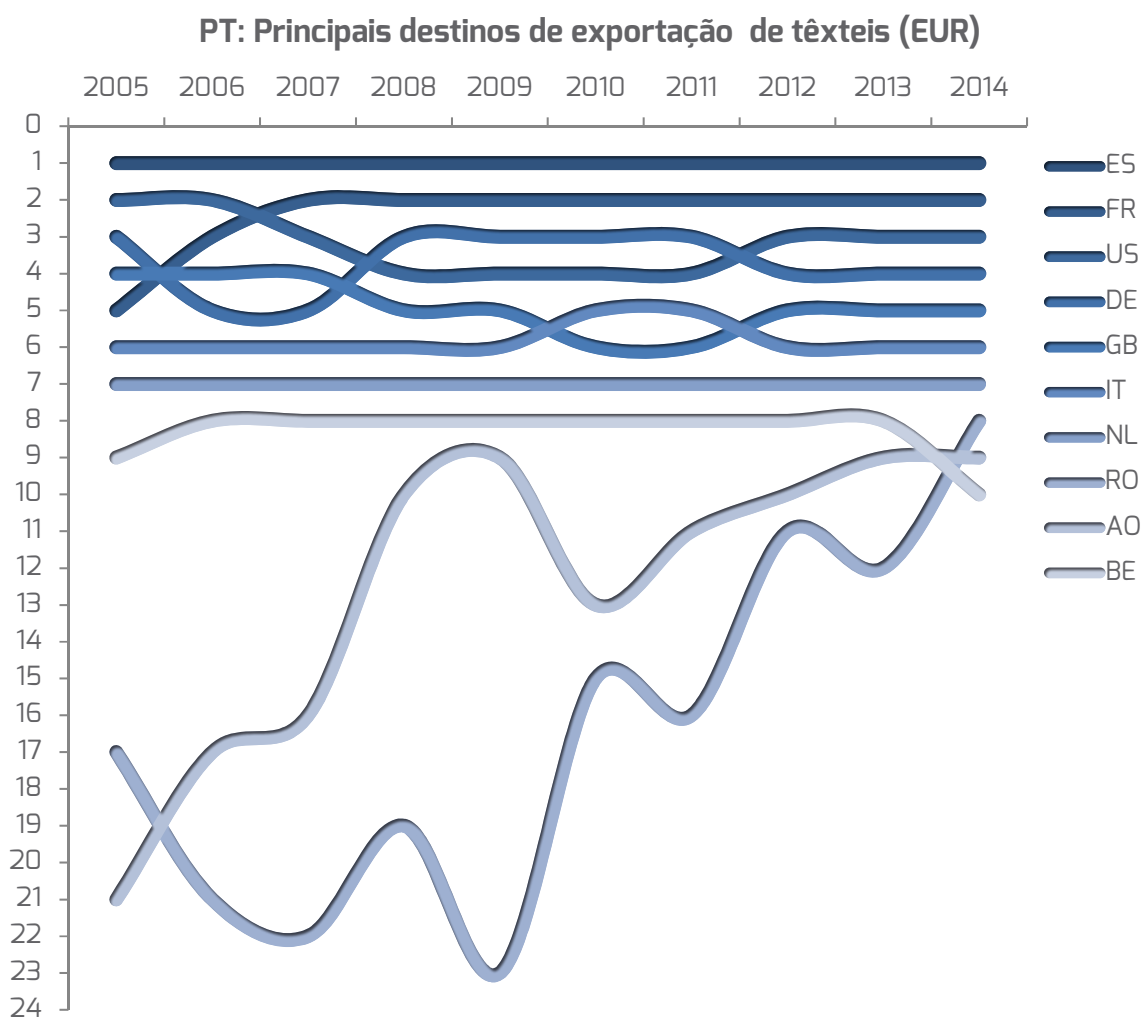
No 1.º semestre de 2015, a Espanha ocupou a 1.ª posição (quota de 20,7%) como mercado de destino das exportações portuguesas de têxteis (tendo registado um crescimento de 9,7% em relação ao período homólogo de 2014). Nas posições seguintes encontram-se: França (quota de 11,4% e descida de 7,8%), Estados Unidos (quota de 10,2% e subida de 32,0%), Reino Unido (quota de 7,9% e subida de 17,0%) e Alemanha (quota de 7,7% e subida de 6,5%).

Em termos das mudanças entre os principais destinos das exportações anuais portuguesas de produtos têxteis, o destaque vai para a conquista de posição por parte da Roménia (subiu da 23.ª posição em 2009 para a 8.ª posição em 2014) e de Angola (subiu da 21.ª posição em 2005 para a 9.ª posição em 2013). No entanto, no caso de Angola, o 1.º semestre do ano assistiu a uma acentuada quebra de representatividade, tendo registado uma descida para a 17.ª posição (quebra de 36,7%). De destacar também a perda de preponderância da Bélgica, que perdeu dois lugares entre 2013 e 2014, ficando na 10.ª posição.

Em termos anuais, contrastando com a relativa estabilidade registada entre os 10 principais destinos das exportações de têxteis, ao considerarmos os principais destinos entre as posições 11.ª e 20.ª deparamo-nos com um cenário de grande variação. Nestas posições destacam-se as fortes subidas de: Tunísia (que passou da 25.ª posição em 2005 para a 11.ª posição em 2013), República Checa (que subiu da 19.ª posição em 2005 para a 12.ª posição em 2014, apesar de ter descido da 10.ª posição em 2013) e China (que passou da 23.ª posição em 2005 para a 14.ª posição em 2014).

Entre as quebras o destaque vai para: Suécia (que passou da 8.ª posição em 2005 para a 13.ª posição em 2014), Dinamarca (que passou da 11.ª posição em 2005 para a 16.ª posição em 2014) e Turquia (que passou da 13.ª posição em 2005 para a 20.ª posição em 2014).

Figura 56: Principais destinos das exportações portuguesas de têxteis (1 a 10)



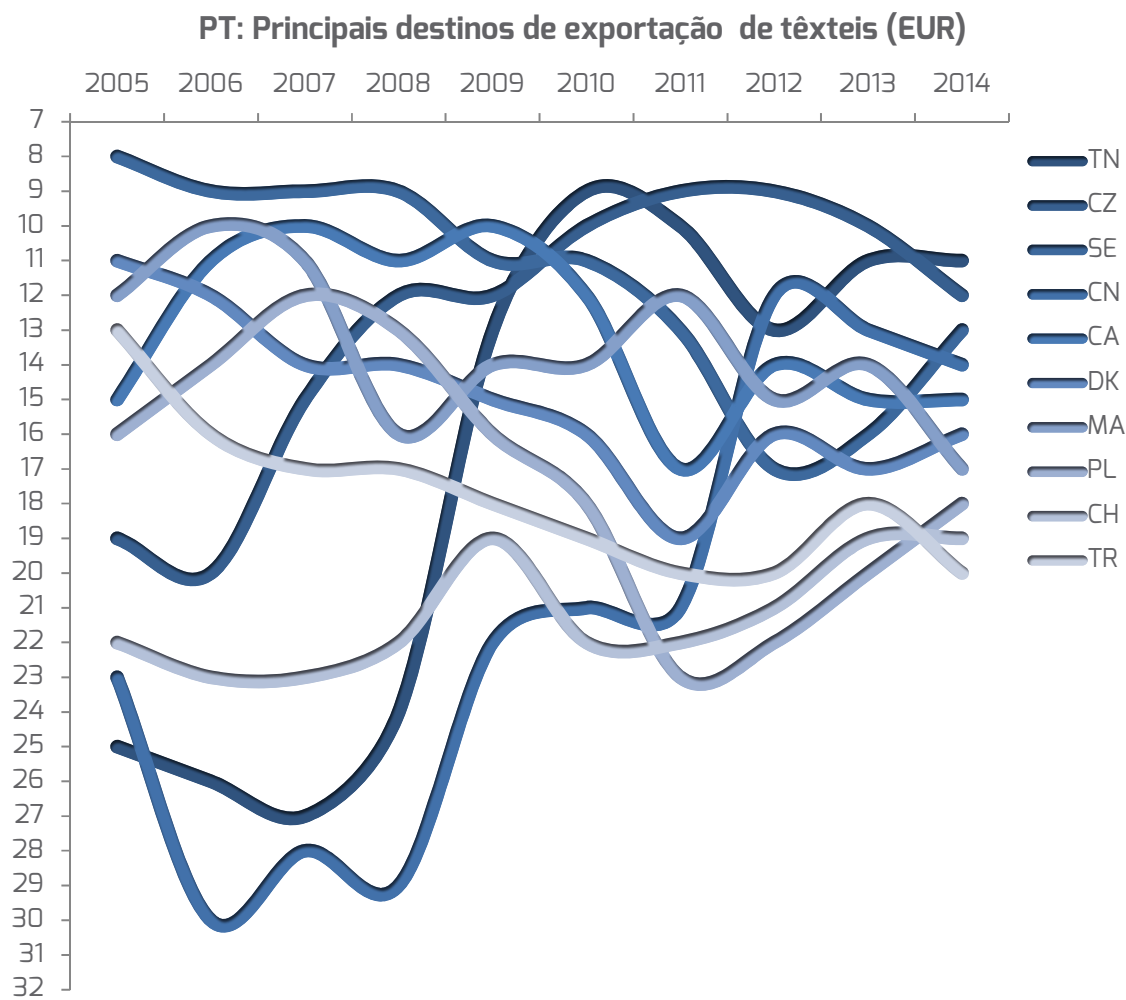
Fonte: baseado em dados do INE

Ao longo do período de 2005 ao 1.º semestre de 2015, a Espanha ocupou de forma ininterrupta a 1.ª posição entre os principais destinos das exportações de têxteis.

No 1.º semestre de 2015, Angola registou uma acentuada perda de representatividade entre os principais destinos das exportações de têxteis.

França, Itália, Países Baixos e Bélgica perderam representatividade entre os principais destinos das exportações portuguesas de têxteis, no 1.º semestre de 2015.

Figura 57: Principais destinos das exportações portuguesas de têxteis (11 a 20)



Fonte: baseado em dados do INE

Evolução dos principais destinos das exportações de vestuário

Os 8 principais mercados de destino das exportações anuais portuguesas de vestuário mantiveram-se inalterados ao longo do período de 2005 a 2014, embora com algumas alterações esporádicas de posicionamento, sendo de salientar a presença ininterrupta da Espanha na 1.ª posição.

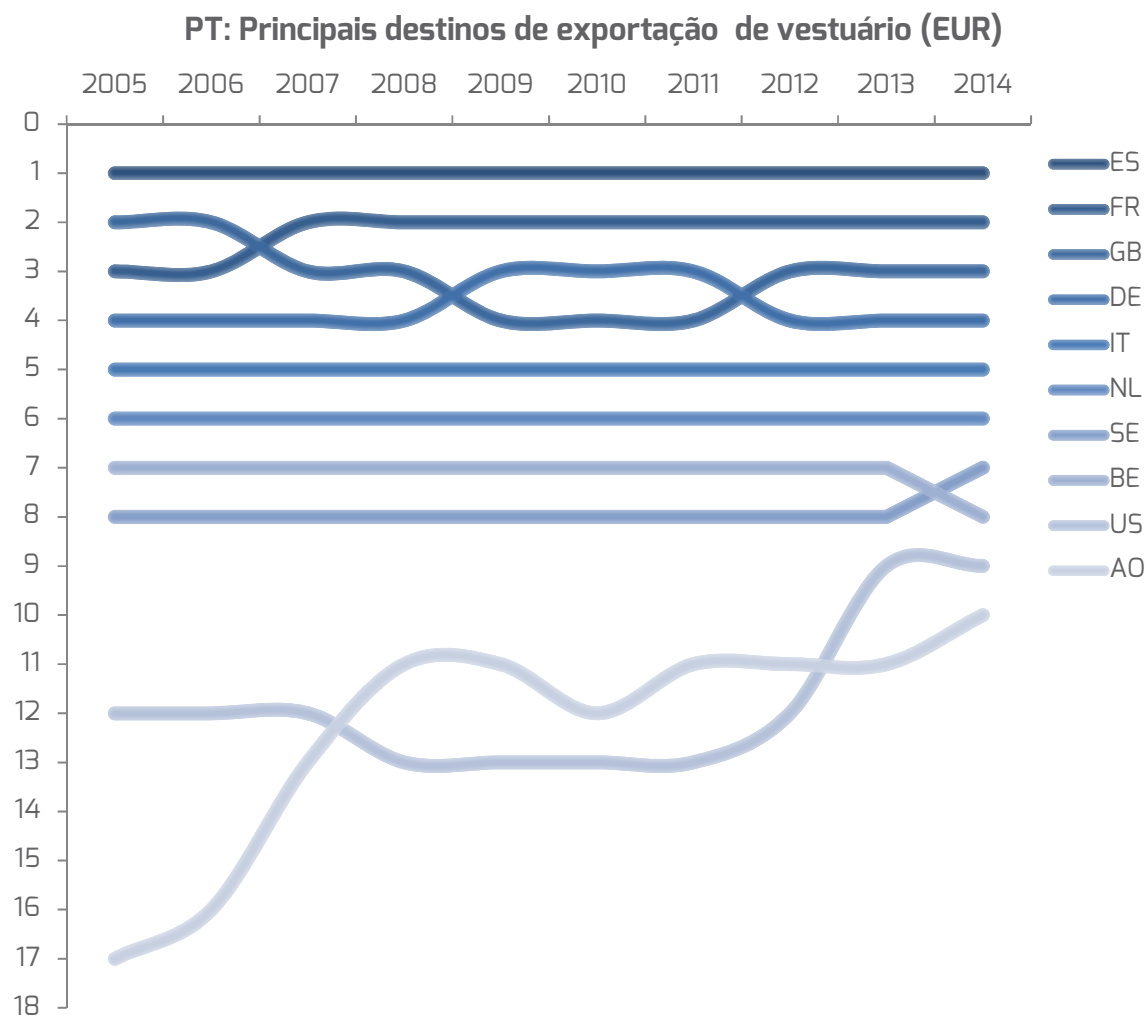
No 1.º semestre de 2015, a Espanha ocupou a 1.ª posição (quota de 41,2%) como mercado de destino das exportações portuguesas de vestuário (tendo registado um crescimento de 6,5% em relação ao período homólogo de 2014). Nas posições seguintes encontram-se: França (quota de 14,6% e descida de 1,0%), Reino Unido (quota de 10,0% e descida de 2,3%), Alemanha (quota de 9,2% e subida de 5,3%) e Países Baixos (quota de 3,7% e subida de 7,6%).

Entre as alterações em termos anuais destaca-se a perda de representatividade do Reino Unido, que em 2006 caiu para a 3.ª posição e em 2009 para a 4.ª posição, recuperando para a 3.ª posição em 2012. De salientar ainda a subida da França para a 2.ª posição em 2007 e a descida da Alemanha para a 4.ª posição em 2012. De destacar ainda o ganho de representatividade dos EUA, que evoluíram da 12.ª posição em 2005 para a 9.ª posição em 2013, ocupando a 7.ª posição no 1.º semestre de 2015. De destacar também o caso de Angola, que em termos anuais subiu da 17.ª posição em 2005 para a 10.ª posição em 2014, mas que caiu para a 12.ª posição no 1.º semestre de 2015 (quebra homóloga de 39,1%).

Em termos anuais destacam-se também as grandes alterações que têm sido registadas na tabela dos principais destinos das exportações portuguesas de vestuário a partir da 11.ª posição. Neste âmbito, entre a 11.ª e a 20.ª posições, salienta-se o crescimento dos Emiratos Árabes Unidos (EAU) (evoluindo da 26.ª posição em 2005

para a 19.ª posição em 2012) e da China (que evoluiu da 35.ª posição em 2005 para a 20.ª posição em 2014). De referir ainda a recuperação de Hong Kong, que em 2010 inverteu a tendência de quebra, passando da 31.ª posição em 2009 para a 18.ª posição em 2014.

Figura 58: Principais destinos das exportações portuguesas de vestuário (1 a 10)



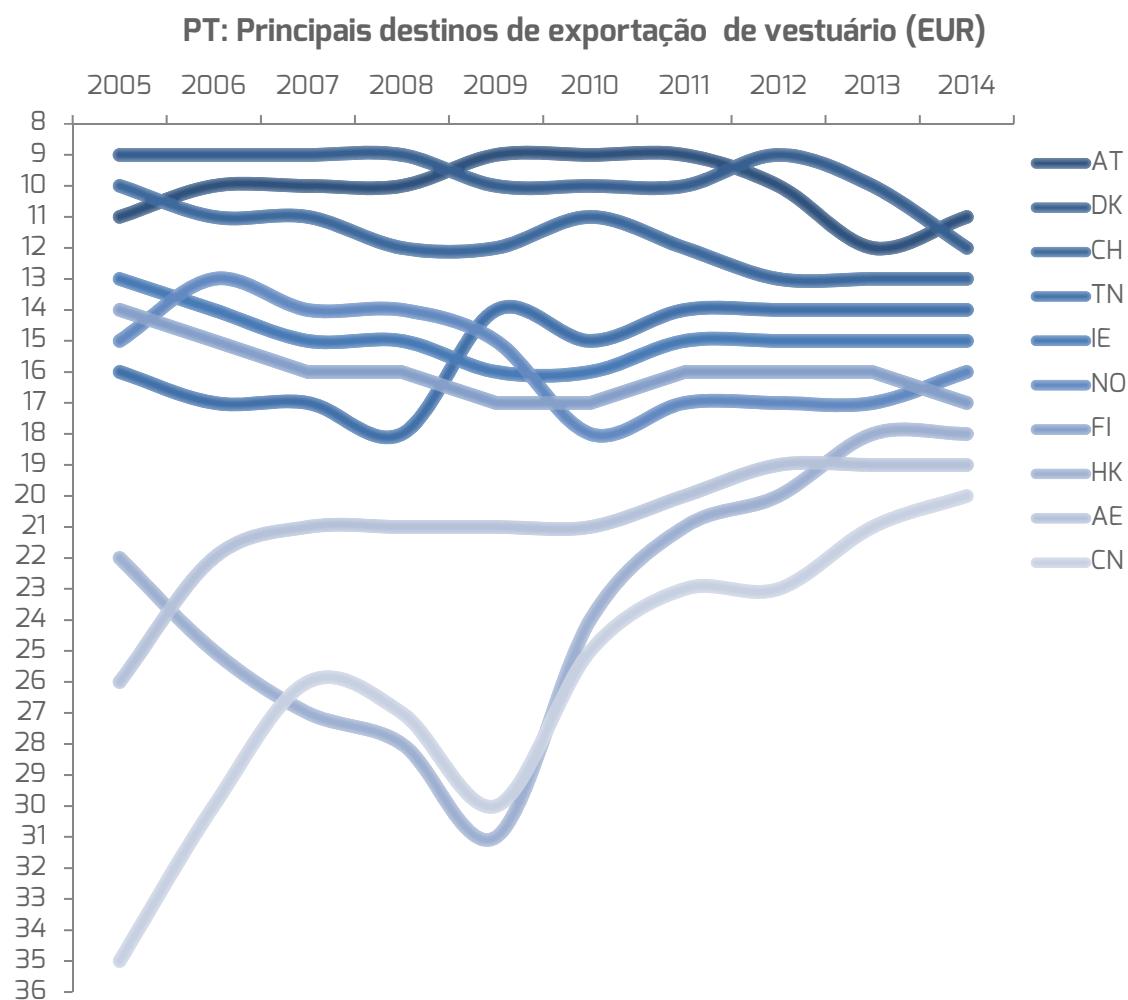
Fonte: baseado em dados do INE

Com a Espanha na 1.ª posição, os principais destinos das exportações portuguesas de vestuário permanecem praticamente inalterados no 1.º semestre de 2015.

A volatilidade nos mercados de exportação é notória nos países de destino abaixo da 11.ª posição.

Angola registou uma acentuada perda de representatividade entre os principais destinos das exportações portuguesas de vestuário no 1.º semestre de 2015.

Figura 59: Principais destinos das exportações portuguesas de vestuário (11 a 20)



Fonte: baseado em dados do INE

Análise de mercado por categoria de produto

No 1.º semestre de 2015, as exportações portuguesas de têxteis e vestuário ficaram cifradas na ordem dos 2,43 mil milhões de euros. Deste total, as exportações destinadas ao mercado Intra-UE representaram 83,0% do valor exportado, ficando cifradas nos 2,01 mil milhões de euros. Por sua vez, as exportações destinadas ao mercado Extra-UE representaram 17,0% do valor exportado e ficaram cifradas nos 0,41 mil milhões de euros.

Considerando o conjunto das exportações portuguesas de têxteis e vestuário, verifica-se que o principal mercado de destino é a Espanha, com uma proporção de 32,8% no 1.º semestre de 2015 e um valor próximo dos 0,80 mil milhões de euros.

Na 2.ª posição encontra-se a França, com uma proporção de 13,3% e um valor de 0,32 mil milhões de euros. Nas posições seguintes encontram-se: Reino Unido com uma proporção de 9,1%, Alemanha com 8,6% e EUA com 5,7%.

Tabela 1: Principais destinos das exportações portuguesas de têxtil e vestuário
PT: Exportações (EUR) de matérias têxteis e suas obras

Posição	País	15/2015	P%(2015)	Δ%(2014/2015)	Δ%(2010/2015)
:	Mundo	2 427 834 844	100,0%	3,0%	29,8%
:	Intra-UE	2 014 083 687	83,0%	3,1%	24,9%
:	Extra-UE	413 751 157	17,0%	2,4%	60,7%
1	Espanha	796 290 255	32,8%	7,3%	40,8%
2	França	323 238 448	13,3%	-3,5%	21,6%
3	Reino Unido	221 752 005	9,1%	3,7%	45,4%
4	Alemanha	208 154 387	8,6%	5,7%	2,2%
5	Estados Unidos	138 714 875	5,7%	33,8%	96,7%

Fonte: baseado em dados do INE

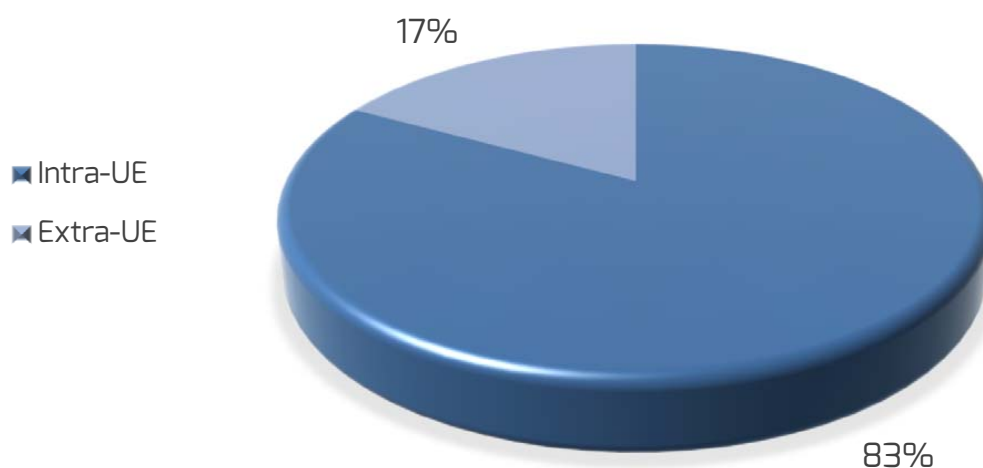
De salientar ainda que, entre os dez principais destinos das exportações portuguesas de têxteis e vestuário, apenas um é um mercado extracomunitário, nomeadamente os Estados Unidos, na 5.ª posição.

No 1.º semestre de 2015, as exportações portuguesas de têxteis e vestuário ficaram cifradas perto dos 2,43 mil milhões de euros.

A Espanha é o principal destino das exportações portuguesas de têxteis e vestuário, sendo responsável por uma quota de 32,8%.

Os dez principais mercados de destino representaram no 1.º semestre do ano uma quota de 82,5% do total das exportações portuguesas de têxteis e vestuário.

PT: Exportações de têxteis e vestuário Proporção total (% , EUR)



Fonte: base ado nos dados do INE

Categoria 50: seda

As exportações portuguesas no âmbito da categoria 50 (seda) possuem uma representatividade muito limitada no conjunto das exportações de matérias têxteis e suas obras. Em termos de quota nas exportações realizadas no âmbito das categorias 50 a 63, as exportações de produtos de seda representaram menos de 0,00% no 1.º semestre de 2015, tendo em igual período de 2010 registado uma representatividade de 0,01%, o que evidencia uma perda de preponderância.

As exportações ficaram cifradas próximo dos 0,09 milhões de euros (0,10 milhões de euros no 1.º semestre de 2014), enquanto em 2010 o valor das exportações ficou cifrado nos 0,12 milhões de euros. No 1.º semestre de 2015 foi registada uma descida de 11,8% nas exportações de produtos na categoria 50, resultado da subida registada no mercado intracomunitário (aumento de 15,0%) e da descida no mercado extracomunitário (quebra de 50,0%).

O principal mercado de destino das exportações portuguesas de produtos da categoria 50 realizadas no 1.º semestre de 2015 foi a Espanha, com uma proporção de 41,0% das exportações (perto de 0,04 milhões de euros). Na 2.ª posição encontra-se a Polónia (proporção de 12,6%), seguida por França e Angola (proporção de 7,0% nos dois casos).

A principal subcategoria de produtos exportados no 1.º semestre de 2015 foram os tecidos de seda ou de desperdícios de seda (subcategoria 5007), com uma proporção de 98,4% das exportações e um valor próximo dos 0,09 milhões de euros. O principal mercado de destino nesta subcategoria foi a Espanha, com uma proporção de 41,7% e um valor próximo de 0,04 milhões de euros. Nas posições seguintes encontram-se: Polónia (proporção de 12,8%) e França (proporção de 7,1%).



Fonte: base ado nos dados do INE

A Bélgica foi no 1.º semestre de 2015 o principal destino das exportações portuguesas de produtos na categoria 50, sendo responsável por uma quota de 41,0%.

Os dez principais mercados de destino representam uma quota de 86,8% do total das exportações portuguesas de produtos na categoria 50.

No âmbito das exportações portuguesas de produtos na categoria 50, a principal subcategoria de produtos foi a 5007 (tecidos de seda ou de desperdícios de seda) com uma proporção próxima dos 100%.

Tabela 2: Principais destinos das exportações portuguesas na categoria 50

PT: Exportações (EUR) de produtos na categoria 50 (seda)

Posição	País	15/2010	15/2014	15/2015	P%(2015)	Δ%(2014/2015)	Δ%(2010/2015)
:	Mundo	120 366	101 681	89 716	0,00%	-11,8%	-25,5%
:	Intra-UE	76 212	59 806	68 787	76,7%	15,0%	-9,7%
:	Extra-UE	44 154	41 875	20 929	23,3%	-50,0%	-52,6%
1	Espanha	43 211	22 329	36 822	41,0%	64,9%	:
2	Polónia	0	0	11 333	12,6%	:	:
3	França	12 329	5 456	6 280	7,0%	15,1%	-49,1%
4	Angola	5 774	9 840	6 240	7,0%	-36,6%	8,1%
5	Bélgica	204	12 774	5 938	6,6%	-53,5%	2810,8%
6	Roménia	0	0	3 449	3,8%	:	:
7	Estados Unidos	614	8 280	2 356	2,6%	-71,5%	283,7%
8	México	0	0	2 178	2,4%	:	:
9	Itália	3 544	2 664	1 800	2,0%	-32,4%	-49,2%
10	Marrocos	5 437	880	1 448	1,6%	64,5%	-73,4%

Fonte: baseado em dados do INE

Tabela 3: Exportações portuguesas por subcategoria na categoria 50

PT: Exportações (EUR) de matérias têxteis e suas obras por categoria e subcategoria

HS	15/2010	15/2015	P%(15/2010)	P%(15/2015)	P%(15/2015)	Δ%(2014/15)	Δ%(2010/15)
50-63	1 870 114 100	2 427 834 844	100,0%	100,0%	:	3,0%	29,8%
50	120 366	89 716	0,0%	0,0%	100,0%	-11,8%	-25,5%
5007	120 102	88 268	99,8%	0,0%	98,4%	-8,8%	-26,5%
5004	194	1 448	0,2%	0,0%	1,6%	47,2%	646,4%
5001	0	0	0,0%	0,0%	0,0%	:	:
5002	0	0	0,0%	0,0%	0,0%	:	:
5003	0	0	0,0%	0,0%	0,0%	:	:
(...)							

Fonte: baseado em dados do INE

Tabela 4: Exportações portuguesas na subcategoria 5007

PT: Principais exportações (EUR) de matérias têxteis e suas obras

Subcategoria 5007: tecidos de seda ou de desperdícios de seda

Posição	Destino	15/2010	15/2015	P%(2010)	P%(2015)	Δ%(2014/15)	Δ%(2010/15)
:	Mundo	120 102	88 268	100,0%	100,0%	-8,8%	-26,5%
:	Intra-UE	76 212	68 787	63,5%	77,9%	16,9%	-9,7%
:	Extra-UE	43 890	19 481	36,5%	22,1%	-48,6%	-55,6%
1	Espanha	43 211	36 822	36,0%	41,7%	64,9%	-14,8%
2	Polónia	0	11 333	0,0%	12,8%	:	:
3	França	12 329	6 280	10,3%	7,1%	40,4%	-49,1%
4	Angola	5 540	6 240	4,6%	7,1%	-36,6%	12,6%
5	Bélgica	204	5 938	0,2%	6,7%	-53,5%	2810,8%

Fonte: baseado em dados do INE

Categoria 51: lã (fibras, fios e tecidos)

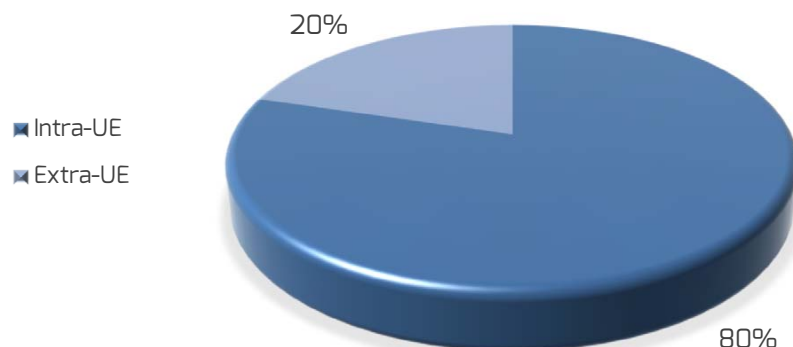
As exportações portuguesas no âmbito da categoria 51 (lã, pelos finos ou grosseiros; fios e tecidos de crina) possuem uma representatividade reduzida no conjunto das exportações de matérias têxteis e suas obras. Em termos de quota nas exportações realizadas no âmbito das categorias 50 a 63, as exportações de produtos de lã representaram 1,5% no 1.º semestre de 2015, tendo em igual período de 2010 ocupado uma quota de 1,8%, o que evidencia uma perda de 0,3 p.p. de representatividade.

As exportações ficaram cifradas perto dos 35,25 milhões de euros no 1.º semestre de 2015, enquanto em igual período de 2010 o valor das exportações foi de 33,42 milhões de euros. No 1.º semestre de 2015 foi registada uma subida de 9,8% nas exportações de produtos na categoria 51, resultado das subidas registadas ao nível intracomunitário (aumento de 12,1%) e extracomunitário (aumento de 1,5%).

O principal mercado de destino das exportações portuguesas de produtos da categoria 51 realizadas no 1.º semestre de 2015 foi a Espanha, com uma proporção de 24,4% das exportações (8,59 milhões de euros). Na 2.ª posição encontra-se a Alemanha (proporção de 16,2%), seguida pelo Reino Unido (proporção de 12,2%), Estados Unidos (proporção de 8,5%) e Polónia (proporção de 5,5%).

A principal subcategoria de produtos exportados no 1.º semestre de 2015 foram os tecidos de lã penteada ou de pelos finos penteados (subcategoria 5112), com uma proporção de 46,2% das exportações e um valor de 16,29 milhões de euros. O principal mercado de destino nesta subcategoria foi a Alemanha, com uma proporção de 32,5% e um valor de 5,29 milhões de euros. Nas posições seguintes encontram-se: Espanha (proporção de 25,3%) e Roménia (proporção de 7,1%).

PT: Exportações de artigos de lã
Proporção total (% , EUR)



Fonte: base ado nos dados do INE

A Espanha foi no 1.º trimestre de 2015 o principal destino das exportações portuguesas de produtos na categoria 51, sendo responsável por uma quota de 24,4%.

Os dez principais mercados de destino representam uma quota de 83,1% do total das exportações portuguesas de produtos na categoria 51.

No âmbito das exportações portuguesas de produtos na categoria 51, a principal subcategoria de produtos foi a 5112 (tecidos de lã penteada ou de pelos finos penteados) com uma proporção na ordem dos 46%.

Tabela 5: Principais destinos das exportações portuguesas na categoria 51
 PT: Exportações (EUR) de produtos na categoria 51
 (lã, pelos finos ou grosseiros; fios e tecidos de crina)

Posição	País	15/2010	15/2014	15/2015	P%(2015)	Δ%(2014/2015)	Δ%(2010/2015)
:	Mundo	33 415 299	32 113 045	35 251 289	1,5%	9,8%	5,5%
:	Intra-UE	28 804 441	25 044 922	28 076 968	79,6%	12,1%	-2,5%
:	Extra-UE	4 610 858	7 068 123	7 174 321	20,4%	1,5%	55,6%
1	Espanha	7 369 635	7 176 597	8 594 447	24,4%	19,8%	16,6%
2	Alemanha	9 204 087	4 845 142	5 709 398	16,2%	17,8%	-38,0%
3	Reino Unido	3 618 381	3 850 754	4 297 133	12,2%	11,6%	18,8%
4	Estados Unidos	878 797	1 667 254	2 992 643	8,5%	79,5%	240,5%
5	Polónia	438 673	1 984 249	1 941 027	5,5%	-2,2%	342,5%
6	Roménia	309 664	1 110 163	1 496 970	4,2%	34,8%	383,4%
7	Bélgica	1 231 656	1 073 383	1 250 986	3,5%	16,5%	1,6%
8	Turquia	270 438	1 203 668	1 042 461	3,0%	-13,4%	285,5%
9	França	2 010 978	1 711 077	1 009 544	2,9%	-41,0%	-49,8%
10	Itália	1 766 603	1 186 783	953 924	2,7%	-19,6%	-46,0%

Fonte: baseado em dados do INE

Tabela 6: Exportações portuguesas por subcategoria na categoria 51

PT: Exportações (EUR) de matérias têxteis e suas obras por categoria e subcategoria

HS	15/2010	15/2015	P%(15/2010)	P%(15/2015)	P%(15/2015)	Δ%(2014/15)	Δ%(2010/15)
50-63	1 870 114 100	2 427 834 844	100,0%	100,0%	:	3,0%	29,8%
51	33 415 299	35 251 289	1,8%	1,5%	100,0%	9,8%	5,5%
5112	15 856 459	16 285 787	47,5%	0,7%	46,2%	11,6%	2,7%
5106	4 340 221	6 127 012	13,0%	0,3%	17,4%	-4,7%	41,2%
5101	2 404 318	4 022 042	7,2%	0,2%	11,4%	44,9%	67,3%
5111	2 469 519	3 851 956	7,4%	0,2%	10,9%	3,0%	56,0%
5107	6 415 601	2 739 538	19,2%	0,1%	7,8%	14,8%	-57,3%
(...)							

Fonte: baseado em dados do INE

Tabela 7: Exportações portuguesas na subcategoria 5112

PT: Principais exportações (EUR) de matérias têxteis e suas obras

Subcategoria 5112: tecidos de lã penteada ou de pelos finos penteados

Posição	Destino	15/2010	15/2015	P%(2010)	P%(2015)	Δ%(2014/15)	Δ%(2010/15)
:	Mundo	15 856 459	16 285 787	100,0%	100,0%	11,6%	2,7%
:	Intra-UE	14 321 826	13 982 139	90,3%	85,9%	10,8%	-2,4%
:	Extra-UE	1 534 633	2 303 648	9,7%	14,1%	16,4%	50,1%
1	Alemanha	4 230 881	5 287 132	26,7%	32,5%	18,3%	25,0%
2	Espanha	5 204 134	4 116 403	32,8%	25,3%	10,3%	-20,9%
3	Roménia	161 501	1 161 737	1,0%	7,1%	83,9%	619,3%
4	Turquia	127 382	913 830	0,8%	5,6%	13,5%	617,4%
5	Itália	1 046 968	650 574	6,6%	4,0%	-30,7%	-37,9%

Fonte: baseado em dados do INE

Categoria 52: algodão (fibras, fios e tecidos)

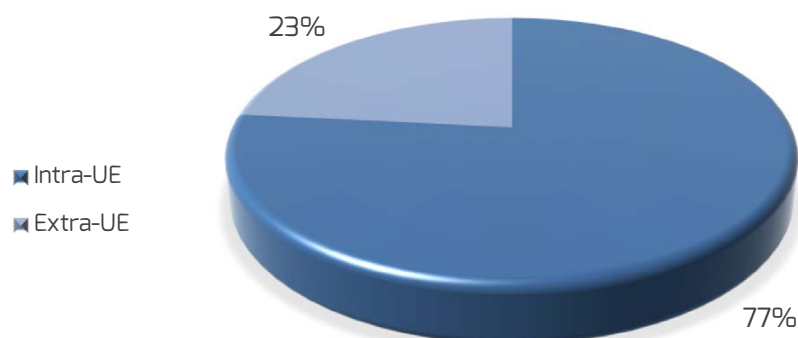
Em termos de quota nas exportações realizadas no âmbito das categorias 50 a 63, as exportações de produtos de algodão (categoria 52) representaram uma proporção de 3,0% no 1.º semestre de 2015, tendo em igual período de 2010 registado uma representatividade de 3,7%, o que evidencia uma perda de preponderância de 0,8 p.p. entre 2010 e 2015.

As exportações ficaram cifradas perto dos 72,00 milhões de euros no 1.º semestre de 2015, enquanto em igual período de 2010 o valor das exportações foi de 70,08 milhões de euros. No 1.º semestre de 2015 foi registada uma descida de 10,1% no valor das exportações de produtos na categoria 52, resultado das descidas registadas ao nível intracomunitário (quebra de 9,0%) e extracomunitário (quebra de 13,5%).

O principal mercado de destino das exportações portuguesas de produtos da categoria 52 realizadas no 1.º semestre de 2015 foi a Espanha, com uma proporção de 29,6% das exportações (21,33 milhões de euros). Na 2.ª posição encontra-se a França (proporção de 12,0%), seguida pela Itália (proporção de 8,3%), Alemanha (proporção de 7,3%) e El Salvador (proporção de 5,8%).

A principal subcategoria de produtos exportados no 1.º semestre de 2015 foram os tecidos de algodão com mais de 85% de fibra e menos de 200 g/m² (subcategoria 5208), com uma proporção de 48,0% das exportações e um valor de 34,56 milhões de euros. O principal mercado de destino nesta subcategoria foi a Espanha, com uma proporção de 27,1% e um valor de 9,36 milhões de euros. Nas posições seguintes encontram-se: Itália (proporção de 9,6%) e França (proporção de 8,7%).

PT: Exportações de artigos de algodão
Proporção total (% , EUR)



Fonte: base ado nos dados do INE

A Espanha foi no 1.º semestre de 2015 o principal destino das exportações portuguesas de produtos na categoria 52, sendo responsável por uma quota de 29,6%.

Os dez principais mercados de destino representam uma quota de 78,6% do total das exportações portuguesas de produtos na categoria 52.

No âmbito das exportações portuguesas de produtos na categoria 52, a principal subcategoria de produtos foi a 5208 (tecidos de algodão, contendo, em peso = > 85%, de algodão, com peso = < 200 g/m²) com uma proporção na ordem dos 48%.

Tabela 8: Principais destinos das exportações portuguesas na categoria 52
PT: Exportações (EUR) de produtos na categoria 52 (algodão)

Posição	País	15/2010	15/2014	15/2015	P%(2015)	Δ%(2014/2015)	Δ%(2010/2015)
:	Mundo	70 077 222	80 054 906	71 999 528	3,0%	-10,1%	2,7%
:	Intra-UE	53 898 173	60 605 974	55 169 616	76,6%	-9,0%	2,4%
:	Extra-UE	16 179 049	19 448 932	16 829 912	23,4%	-13,5%	4,0%
1	Espanha	19 536 903	22 332 582	21 328 103	29,6%	-4,5%	9,2%
2	França	7 490 556	8 999 627	8 651 804	12,0%	-3,9%	15,5%
3	Itália	7 463 745	6 556 029	5 996 282	8,3%	-8,5%	-19,7%
4	Alemanha	6 851 740	6 714 200	5 226 539	7,3%	-22,2%	-23,7%
5	El Salvador	2 451 753	4 535 918	4 166 360	5,8%	-8,1%	69,9%
6	Reino Unido	2 397 495	3 338 661	3 291 581	4,6%	-1,4%	37,3%
7	Bélgica	2 727 592	4 042 101	2 870 397	4,0%	-29,0%	5,2%
8	Marrocos	3 312 480	3 382 571	2 292 324	3,2%	-32,2%	-30,8%
9	Estados Unidos	858 812	1 372 099	1 400 126	1,9%	2,0%	63,0%
10	Áustria	1 323 353	1 571 562	1 350 743	1,9%	-14,1%	2,1%

Fonte: baseado em dados do INE

Tabela 9: Exportações portuguesas por subcategoria na categoria 52

PT: Exportações (EUR) de matérias têxteis e suas obras por categoria e subcategoria

HS	15/2010	15/2015	P%(15/2010)	P%(15/2015)	P%(15/2015)	Δ%(2014/15)	Δ%(2010/15)
50-63	1 870 114 100	2 427 834 844	100,0%	100,0%	:	3,0%	29,8%
52	70 077 222	71 999 528	3,7%	3,0%	100,0%	-10,1%	2,7%
5208	32 367 468	34 561 800	46,2%	1,4%	48,0%	-6,2%	6,8%
5205	12 866 402	15 348 060	18,4%	0,6%	21,3%	-4,5%	19,3%
5209	9 329 049	9 717 304	13,3%	0,4%	13,5%	-11,1%	4,2%
5211	3 959 299	3 952 452	5,6%	0,2%	5,5%	-21,0%	-0,2%
5210	6 180 569	2 565 054	8,8%	0,1%	3,6%	-43,0%	-58,5%
(...)							

Fonte: baseado em dados do INE

Tabela 10: Exportações portuguesas na subcategoria 5208

PT: Principais exportações (EUR) de matérias têxteis e suas obras

Subcategoria 5208: tecidos de algodão, contendo, em peso = > 85%, de algodão, com peso = < 200 g/m²

Posição	Destino	15/2010	15/2015	P%(2010)	P%(2015)	Δ%(2014/15)	Δ%(2010/15)
:	Mundo	32 367 468	34 561 800	100,0%	100,0%	-6,2%	6,8%
:	Intra-UE	23 664 364	23 702 387	73,1%	68,6%	-8,7%	0,2%
:	Extra-UE	8 703 104	10 859 413	26,9%	31,4%	-0,2%	24,8%
1	Espanha	7 934 683	9 361 953	24,5%	27,1%	1,6%	18,0%
2	Itália	4 714 234	3 319 044	14,6%	9,6%	-12,8%	-29,6%
3	França	3 065 168	3 008 401	9,5%	8,7%	-15,3%	-1,9%
4	El Salvador	1 557 711	2 956 666	4,8%	8,6%	11,4%	89,8%
5	Alemanha	2 735 328	2 434 416	8,5%	7,0%	-21,0%	-11,0%

Fonte: baseado em dados do INE

Categoria 53: outras fibras têxteis vegetais

Em termos de quota nas exportações realizadas no âmbito das categorias 50 a 63, as exportações de produtos de outras fibras têxteis vegetais (categoria 53) representaram 0,08% no 1.º semestre de 2015, tendo em igual período de 2010 registado uma representatividade de 0,06%, o que evidencia um ligeiro ganho de preponderância.

As exportações ficaram cifradas nos 1,99 milhões de euros no 1.º semestre de 2015, enquanto em igual período de 2010 o valor das exportações foi de 1,05 milhões de euros. No 1.º semestre de 2015 foi registada uma subida de 14,4% nas exportações de produtos na categoria 53, resultado da subida verificada ao nível intracomunitário (aumento de 15,0%) e da subida registada ao nível extracomunitário (aumento de 13,6%).

O principal mercado de destino das exportações portuguesas de produtos da categoria 53 realizadas no 1.º semestre de 2015 foi a Espanha, com uma proporção de 26,6% das exportações (0,53 milhões de euros). Na 2.ª posição encontra-se Marrocos (proporção de 12,9%), seguido pela Itália (proporção de 12,3%), Alemanha (proporção de 6,7%) e Estados Unidos (proporção de 4,1%).

A principal subcategoria de produtos exportados no 1.º semestre de 2015 foram os tecidos de linho (subcategoria 5309), com uma proporção de 56,6% das exportações e um valor de 1,12 milhões de euros. O principal mercado de destino nesta subcategoria foi a Espanha, com uma proporção de 18,0% e um valor de 0,20 milhões de euros. Nas posições seguintes encontram-se: Marrocos (proporção de 11,5%) e Estados Unidos (proporção de 7,3%).

PT: Exportações de outras fibras vegetais
Proporção total (% , EUR)



Fonte: base ado nos dados do INE

A Espanha foi no 1.º semestre de 2015 o principal destino das exportações portuguesas de produtos na categoria 53, sendo responsável por uma quota de 26,6%.

Os dez principais mercados de destino representam uma quota de 79,2% do total das exportações portuguesas de produtos na categoria 53.

No âmbito das exportações portuguesas de produtos na categoria 53, a principal subcategoria de produtos foi a 5309 (tecidos de linho) com uma proporção na ordem dos 57%.

Tabela 11: Principais destinos das exportações portuguesas na categoria 53
 PT: Exportações (EUR) de produtos na categoria 53
 (outras fibras têxteis vegetais; fios de papel e tecidos de fios de papel)

Posição	País	15/2010	15/2014	15/2015	P%(2015)	Δ%(2014/2015)	Δ%(2010/2015)
:	Mundo	1 047 803	1 736 334	1 987 229	0,08%	14,4%	89,7%
:	Intra-UE	813 664	1 085 847	1 248 433	62,8%	15,0%	53,4%
:	Extra-UE	234 139	650 487	738 796	37,2%	13,6%	215,5%
1	Espanha	174 849	367 755	527 758	26,6%	43,5%	201,8%
2	Marrocos	23 164	186 745	255 859	12,9%	37,0%	1004,6%
3	Itália	128 025	183 633	244 878	12,3%	33,4%	91,3%
4	Alemanha	103 266	116 991	133 915	6,7%	14,5%	29,7%
5	Estados Unidos	4 765	43 118	82 331	4,1%	90,9%	1627,8%
6	França	97 611	149 559	75 480	3,8%	-49,5%	-22,7%
7	Reino Unido	110 327	72 626	72 847	3,7%	0,3%	-34,0%
8	Coreia, República da	1 814	16 984	72 226	3,6%	325,3%	3881,6%
9	Japão	6 879	6 368	58 081	2,9%	812,1%	744,3%
10	Grécia	5 996	17 075	49 991	2,5%	192,8%	733,7%

Fonte: baseado em dados do INE

Tabela 12: Exportações portuguesas por subcategoria na categoria 53

PT: Exportações (EUR) de matérias têxteis e suas obras por categoria e subcategoria

HS	15/2010	15/2015	P%(15/2010)	P%(15/2015)	P%(15/2015)	Δ%(2014/15)	Δ%(2010/15)
50-63	1 870 114 100	2 427 834 844	100,0%	100,0%	:	3,0%	29,8%
53	1 047 803	1 987 229	0,1%	0,1%	100,0%	14,4%	89,7%
5309	878 500	1 123 883	83,8%	0,0%	56,6%	33,1%	27,9%
5306	23 406	692 107	2,2%	0,0%	34,8%	-11,0%	2857,0%
5308	50 341	83 681	4,8%	0,0%	4,2%	75,3%	66,2%
5303	6 831	27 417	0,7%	0,0%	1,4%	-20,4%	301,4%
5311	34 619	20 028	3,3%	0,0%	1,0%	139,3%	-42,1%
(...)							

Fonte: baseado em dados do INE

Tabela 13: Exportações portuguesas na subcategoria 5309

PT: Principais exportações (EUR) de matérias têxteis e suas obras

Subcategoria 5309: tecidos de linho

Posição	Destino	15/2010	15/2015	P%(2010)	P%(2015)	Δ%(2014/15)	Δ%(2010/15)
:	Mundo	878 500	1 123 883	100,0%	100,0%	33,1%	27,9%
:	Intra-UE	714 771	597 959	81,4%	53,2%	4,8%	-16,3%
:	Extra-UE	163 729	525 924	18,6%	46,8%	92,4%	221,2%
1	Espanha	169 355	202 040	19,3%	18,0%	81,0%	19,3%
2	Marrocos	23 164	129 106	2,6%	11,5%	40,9%	457,4%
3	Estados Unidos	4 765	82 331	0,5%	7,3%	90,9%	1627,8%
4	Coreia, República da	1 814	72 226	0,2%	6,4%	332,5%	3881,6%
5	Reino Unido	92 882	69 478	10,6%	6,2%	-0,1%	-25,2%

Fonte: baseado em dados do INE

Categoria 54: filamentos sintéticos ou artificiais

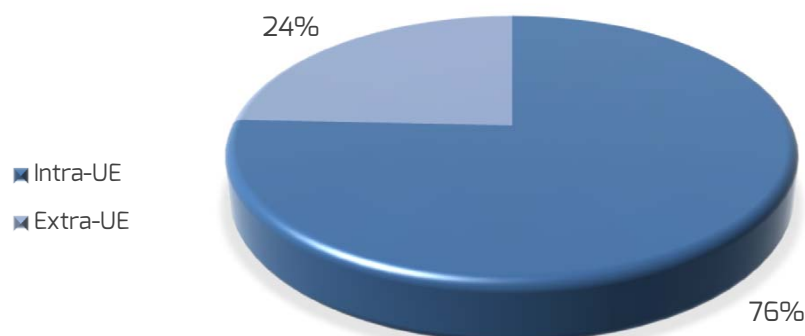
Em termos de quota nas exportações realizadas no âmbito das categorias 50 a 63, as exportações de filamentos sintéticos ou artificiais (categoria 54) representaram 2,1% no 1.º semestre de 2015, tendo em igual período de 2010 registado uma representatividade de 1,7%, o que evidencia um ganho de preponderância de 0,4 p.p. entre 2010 e 2015.

As exportações ficaram cifradas na ordem dos 50,54 milhões de euros no 1.º semestre de 2015, enquanto em 2010 o valor das exportações ficou nos 31,80 milhões de euros. No 1.º semestre de 2015 foi registada uma subida de 20,1% no valor das exportações de produtos na categoria 54, resultado das subidas registadas ao nível intracomunitário (aumento de 23,6%) e extracomunitário (aumento de 10,3%).

O principal mercado de destino das exportações portuguesas de produtos da categoria 54 realizadas no 1.º semestre de 2015 foi a Espanha, com uma proporção de 32,9% das exportações (16,62 milhões de euros). Na 2.ª posição encontra-se a República Checa (proporção de 8,2%), seguida pela Alemanha (proporção de 7,6%), Estados Unidos (proporção de 5,9%) e Itália (proporção de 5,5%).

A principal subcategoria de produtos exportados no 1.º semestre de 2015 foram os tecidos de fios de filamentos sintéticos (subcategoria 5407), com uma proporção de 51,8% das exportações e um valor de 26,21 milhões de euros. O principal mercado de destino nesta subcategoria foi a Espanha, com uma proporção de 39,9% e um valor de 10,45 milhões de euros. Nas posições seguintes encontram-se: República Checa (proporção de 15,8%) e Itália (proporção de 8,1%).

PT: Exportações filamentos sint. ou artif.
Proporção total (% , EUR)



Fonte: base ado nos dados do INE

A Espanha foi no 1.º semestre de 2015 o principal destino das exportações portuguesas de produtos na categoria 54, sendo responsável por uma quota de 32,9%.

Os dez principais mercados de destino representam uma quota de 81,1% do total das exportações portuguesas de produtos na categoria 54.

No âmbito das exportações portuguesas de produtos na categoria 54, a principal subcategoria de produtos foi a 5407 (tecidos de fios de filamentos sintéticos) com uma proporção próxima dos 52%.

Tabela 14: Principais destinos das exportações portuguesas na categoria 54
PT: Exportações (EUR) de produtos na categoria 54 (filamentos sintéticos ou artificiais; etc.)

Posição	País	15/2010	15/2014	15/2015	P%(2015)	Δ%(2014/2015)	Δ%(2010/2015)
:	Mundo	31 796 488	42 091 572	50 544 329	2,1%	20,1%	59,0%
:	Intra-UE	23 834 907	30 951 415	38 257 019	75,7%	23,6%	60,5%
:	Extra-UE	7 961 581	11 140 157	12 287 310	24,3%	10,3%	54,3%
1	Espanha	7 469 544	10 933 462	16 617 384	32,9%	52,0%	122,5%
2	República Checa	178 705	3 333 075	4 161 168	8,2%	24,8%	2228,5%
3	Alemanha	3 642 688	3 349 907	3 817 639	7,6%	14,0%	4,8%
4	Estados Unidos	874 422	2 104 851	2 982 952	5,9%	41,7%	241,1%
5	Itália	2 011 025	2 193 314	2 767 794	5,5%	26,2%	37,6%
6	França	2 168 165	2 422 135	2 730 701	5,4%	12,7%	25,9%
7	China	2 565 679	2 506 955	2 320 040	4,6%	-7,5%	-9,6%
8	Canadá	768 627	791 423	1 908 097	3,8%	141,1%	148,2%
9	Polónia	68 318	1 557 817	1 891 769	3,7%	21,4%	2669,1%
10	Reino Unido	2 019 163	2 415 246	1 814 407	3,6%	-24,9%	-10,1%

Fonte: baseado em dados do INE

Tabela 15: Exportações portuguesas por subcategoria na categoria 54

PT: Exportações (EUR) de matérias têxteis e suas obras por categoria e subcategoria

HS	15/2010	15/2015	P%(15/2010)	P%(15/2015)	P%(15/2015)	Δ%(2014/15)	Δ%(2010/15)
50-63	1 870 114 100	2 427 834 844	100,0%	100,0%	:	3,0%	29,8%
54	31 796 488	50 544 329	1,7%	2,1%	100,0%	20,1%	59,0%
5407	8 453 662	26 206 530	26,6%	1,1%	51,8%	31,0%	210,0%
5404	9 356 005	13 582 011	29,4%	0,6%	26,9%	11,5%	45,2%
5402	9 174 833	5 323 827	28,9%	0,2%	10,5%	-2,7%	-42,0%
5408	2 977 929	4 041 362	9,4%	0,2%	8,0%	36,9%	35,7%
5401	1 527 517	1 356 997	4,8%	0,1%	2,7%	-1,7%	-11,2%
(...)							

Fonte: baseado em dados do INE

Tabela 16: Exportações portuguesas na subcategoria 5407

PT: Principais exportações (EUR) de matérias têxteis e suas obras

Subcategoria 5407: tecidos de fios de filamentos sintéticos, incluídos determinados tipos de monofilamentos

Posição	Destino	15/2010	15/2015	P%(2010)	P%(2015)	Δ%(2014/15)	Δ%(2010/15)
:	Mundo	8 453 662	26 206 530	100,0%	100,0%	31,0%	210,0%
:	Intra-UE	7 225 940	24 129 100	85,5%	92,1%	35,4%	233,9%
:	Extra-UE	1 227 722	2 077 430	14,5%	7,9%	-4,6%	69,2%
1	Espanha	3 402 137	10 452 260	40,2%	39,9%	68,1%	207,2%
2	República Checa	0	4 149 805	0,0%	15,8%	25,1%	:
3	Itália	1 294 313	2 113 346	15,3%	8,1%	82,9%	63,3%
4	Alemanha	393 160	1 658 531	4,7%	6,3%	30,7%	321,8%
5	França	613 285	1 629 958	7,3%	6,2%	-3,7%	165,8%

Fonte: baseado em dados do INE

Categoria 55: fibras sintéticas ou artificiais descontínuas

Em termos de quota nas exportações realizadas no âmbito das categorias 50 a 63, as exportações de fibras sintéticas ou artificiais (categoria 55) representaram 5,6% no 1.º semestre de 2015, tendo em igual período de 2010 registado uma representatividade de 5,4%, o que evidencia um ganho de preponderância de 0,2 p.p. entre 2010 e 2015.

As exportações ficaram cifradas em 135,83 milhões de euros no 1.º semestre de 2015, enquanto em 2010 o valor das exportações foi na ordem dos 101,21 milhões de euros. No ano 2015 foi registado um aumento de 6,1% no valor das exportações de produtos na categoria 55, resultado das subidas verificadas ao nível intracomunitário (subida de 6,3%) e extracomunitário (subida de 5,9%).

O principal mercado de destino das exportações portuguesas de produtos da categoria 55 realizadas no 1.º semestre de 2015 foi a Espanha, com uma proporção de 17,4% das exportações (23,66 milhões de euros). Na 2.ª posição encontra-se a Itália (proporção de 12,3%), seguida pelos Estados Unidos (proporção de 10,0%), Alemanha (proporção de 8,2%) e Marrocos (proporção de 5,3%).

A principal subcategoria de produtos exportados no 1.º semestre de 2015 foram os tecidos com menos de 85% de fibras sintéticas descontínuas (subcategoria 5515), com uma proporção de 32,6% das exportações e um valor de 44,30 milhões de euros. O principal mercado de destino nesta subcategoria foi a Alemanha, com uma proporção de 20,7% e um valor de 9,18 milhões de euros. Nas posições seguintes encontram-se: Espanha (proporção de 16,3%) e Tunísia (proporção de 13,5%).

PT: Exportações fibras sintéticas ou artif.
Proporção total (% , EUR)



Fonte: base ado nos dados do INE

A Espanha foi no 1.º semestre de 2015 o principal destino das exportações portuguesas de produtos na categoria 55, sendo responsável por uma quota de 17,4%.

Os dez principais mercados de destino representaram no 1.º semestre de 2015 uma quota de 74,8% do total das exportações portuguesas de produtos na categoria 55.

No âmbito das exportações portuguesas de produtos na categoria 55, a principal subcategoria de produtos no 1.º semestre de 2015 foi a 5515 (tecidos contendo, em peso < 85%, de fibras sintéticas descontínuas) com uma proporção próxima dos 33%.

Tabela 17: Principais destinos das exportações portuguesas na categoria 55
PT: Exportações (EUR) de produtos na categoria 55 (fibras sintéticas ou artificiais descontínuas)

Posição	País	1S/2010	1S/2014	1S/2015	P%(2015)	Δ%(2014/2015)	Δ%(2010/2015)
:	Mundo	101 214 602	128 002 070	135 826 906	5,6%	6,1%	34,2%
:	Intra-UE	65 694 324	73 329 388	77 945 212	57,4%	6,3%	18,6%
:	Extra-UE	35 520 278	54 672 682	57 881 694	42,6%	5,9%	63,0%
1	Espanha	14 381 381	23 522 786	23 664 081	17,4%	0,6%	64,5%
2	Itália	20 398 900	17 517 394	16 699 252	12,3%	-4,7%	-18,1%
3	Estados Unidos	4 501 394	7 877 097	13 534 140	10,0%	71,8%	200,7%
4	Alemanha	12 795 869	9 962 437	11 110 923	8,2%	11,5%	-13,2%
5	Marrocos	4 780 125	5 777 086	7 221 108	5,3%	25,0%	51,1%
6	França	6 094 033	6 572 676	6 956 820	5,1%	5,8%	14,2%
7	Tunísia	395 014	6 548 423	6 758 409	5,0%	3,2%	1610,9%
8	Reino Unido	1 277 361	3 921 734	5 923 489	4,4%	51,0%	363,7%
9	Roménia	3 501 898	5 271 593	5 746 406	4,2%	9,0%	64,1%
10	China	1 662 510	8 081 988	3 926 189	2,9%	-51,4%	136,2%

Fonte: baseado em dados do INE

Tabela 18: Exportações portuguesas por subcategoria na categoria 55

PT: Exportações (EUR) de matérias têxteis e suas obras por categoria e subcategoria

HS	15/2010	15/2015	P%(15/2010)	P%(15/2015)	P%(15/2015)	Δ%(2014/15)	Δ%(2010/15)
50-63	1 870 114 100	2 427 834 844	100,0%	100,0%	:	3,0%	29,8%
55	101 214 602	135 826 906	5,4%	5,6%	100,0%	6,1%	34,2%
5515	29 782 468	44 304 254	29,4%	1,8%	32,6%	9,8%	48,8%
5501	24 560 990	34 198 069	24,3%	1,4%	25,2%	16,3%	39,2%
5503	12 279 180	17 784 937	12,1%	0,7%	13,1%	-18,6%	44,8%
5509	13 514 067	14 858 148	13,4%	0,6%	10,9%	-6,9%	9,9%
5506	4 477 519	7 867 856	4,4%	0,3%	5,8%	66,1%	75,7%
(...)							

Fonte: baseado em dados do INE

Tabela 19: Exportações portuguesas na subcategoria 5515

PT: Principais exportações (EUR) de matérias têxteis e suas obras

Subcategoria 5515: tecidos contendo, em peso < 85%, de fibras sintéticas descontínuas (...)

Posição	Destino	15/2010	15/2015	P%(2010)	P%(2015)	Δ%(2014/15)	Δ%(2010/15)
:	Mundo	29 782 468	44 304 254	100,0%	100,0%	9,8%	48,8%
:	Intra-UE	24 491 473	31 308 683	82,2%	70,7%	10,9%	27,8%
:	Extra-UE	5 290 995	12 995 571	17,8%	29,3%	7,2%	145,6%
1	Alemanha	10 353 115	9 183 413	34,8%	20,7%	15,2%	-11,3%
2	Espanha	3 207 966	7 228 598	10,8%	16,3%	4,1%	125,3%
3	Tunísia	139 602	5 960 427	0,5%	13,5%	-3,4%	4169,6%
4	Itália	1 650 416	3 618 988	5,5%	8,2%	-16,9%	119,3%
5	França	3 381 921	2 796 318	11,4%	6,3%	34,3%	-17,3%

Fonte: baseado em dados do INE

Categoria 56: pastas, feltros, falsos tecidos e cordoaria

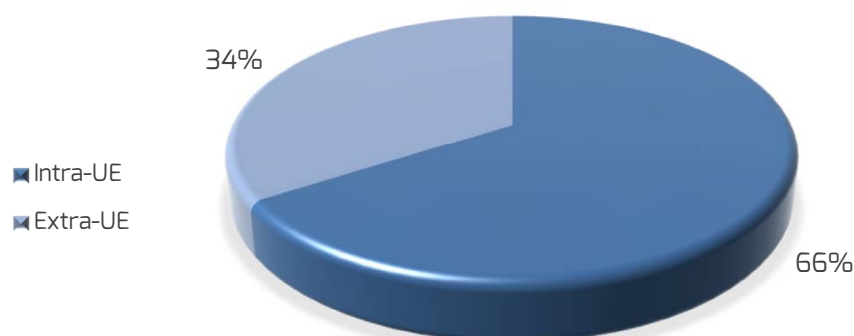
Em termos de quota nas exportações realizadas no âmbito das categorias 50 a 63, as exportações de pastas, feltros e falsos tecidos (categoria 56) representaram 5,8% no 1.º semestre de 2015, tendo em igual período de 2010 registado uma representatividade de 5,2%, o que evidencia um ganho de preponderância de 0,6 p.p. entre 2010 e 2015.

As exportações ficaram cifradas em 140,58 milhões de euros no 1.º semestre de 2015, enquanto em igual período de 2010 o valor das exportações foi na ordem dos 96,55 milhões de euros. No ano 2015 foi registada uma descida de 1,9% no valor das exportações de produtos na categoria 56, resultado da descida verificada ao nível intracomunitário (diminuição de 0,9%) e da descida ao nível extracomunitário (diminuição de 3,8%).

O principal mercado de destino das exportações portuguesas de produtos da categoria 56 realizadas no 1.º semestre de 2015 foi a França, com uma proporção de 17,9% das exportações (25,12 milhões de euros). Na 2.ª posição encontram-se os Estados Unidos (proporção de 15,1%), seguidos pelo Reino Unido (proporção de 12,0%), Espanha (proporção de 10,5%) e Países Baixos (proporção de 8,8%).

A principal subcategoria de produtos exportados foram os cordéis, cordas e cabos (subcategoria 5607), com uma proporção de 83,5% das exportações e um valor de 117,36 milhões de euros. O principal mercado de destino nesta subcategoria foi a França, com uma proporção de 18,3% e um valor de 21,51 milhões de euros. Nas posições seguintes encontram-se: Estados Unidos (proporção de 17,4%) e Reino Unido (proporção de 12,4%).

**PT: Exportações pastas, feltros e não-tec.
Proporção total (% , EUR)**



Fonte: base ado nos dados do INE

A França foi no 1.º semestre de 2015 o principal destino das exportações portuguesas de produtos na categoria 56, sendo responsável por uma quota de 17,9%.

Os dez principais mercados de destino representaram no 1.º semestre de 2015 uma quota de 82,6% do total das exportações portuguesas de produtos na categoria 56.

No âmbito das exportações portuguesas de produtos na categoria 56, a principal subcategoria de produtos em 2015 foi a 5607 (cordéis, cordas e cabos) com uma proporção acima dos 83%.

Tabela 20: Principais destinos das exportações portuguesas na categoria 56

PT: Exportações (EUR) de produtos na categoria 56 (pastas, feltros e falsos tecidos; etc.)

Posição	País	15/2010	15/2014	15/2015	P%(2015)	Δ%(2014/2015)	Δ%(2010/2015)
:	Mundo	96 550 769	143 348 910	140 581 110	5,8%	-1,9%	45,6%
:	Intra-UE	71 901 440	93 412 397	92 535 139	65,8%	-0,9%	28,7%
:	Extra-UE	24 649 329	49 936 513	48 045 971	34,2%	-3,8%	94,9%
1	França	16 826 740	31 434 417	25 118 553	17,9%	-20,1%	49,3%
2	Estados Unidos	7 766 388	20 662 012	21 258 570	15,1%	2,9%	173,7%
3	Reino Unido	8 438 392	10 243 979	16 825 182	12,0%	64,2%	99,4%
4	Espanha	11 658 258	15 018 668	14 799 970	10,5%	-1,5%	26,9%
5	Países Baixos	10 134 618	12 709 615	12 411 788	8,8%	-2,3%	22,5%
6	Canadá	4 879 505	6 815 047	8 139 038	5,8%	19,4%	66,8%
7	Alemanha	5 388 066	7 238 309	6 074 021	4,3%	-16,1%	12,7%
8	Dinamarca	2 672 060	4 227 577	5 510 456	3,9%	30,3%	106,2%
9	Bélgica	6 326 939	3 729 943	3 317 980	2,4%	-11,0%	-47,6%
10	Itália	3 570 182	3 210 456	2 700 183	1,9%	-15,9%	-24,4%

Fonte: baseado em dados do INE

Tabela 21: Exportações portuguesas por subcategoria na categoria 56

PT: Exportações (EUR) de matérias têxteis e suas obras por categoria e subcategoria

HS	15/2010	15/2015	P%(15/2010)	P%(15/2015)	P%(15/2015)	Δ%(2014/15)	Δ%(2010/15)
50-63	1 870 114 100	2 427 834 844	100,0%	100,0%	:	3,0%	29,8%
56	96 550 769	140 581 110	5,2%	5,8%	100,0%	-1,9%	45,6%
5607	71 954 084	117 363 036	74,5%	4,8%	83,5%	-2,8%	63,1%
5608	10 382 185	12 402 158	10,8%	0,5%	8,8%	5,4%	19,5%
5602	2 035 798	3 063 560	2,1%	0,1%	2,2%	4,2%	50,5%
5603	1 830 134	2 877 094	1,9%	0,1%	2,0%	25,3%	57,2%
5609	610 335	2 256 203	0,6%	0,1%	1,6%	24,7%	269,7%
(...)							

Fonte: baseado em dados do INE

Tabela 22: Exportações portuguesas na subcategoria 5607

PT: Principais exportações (EUR) de matérias têxteis e suas obras

Subcategoria 5607: cordéis, cordas e cabos, entrançados ou não, mesmo impregnados, revestidos, recobertos ou embainhados (...)

Posição	Destino	15/2010	15/2015	P%(2010)	P%(2015)	Δ%(2014/15)	Δ%(2010/15)
:	Mundo	71 954 084	117 363 036	100,0%	100,0%	-2,8%	63,1%
:	Intra-UE	55 420 859	74 986 830	77,0%	63,9%	-3,1%	35,3%
:	Extra-UE	16 533 225	42 376 206	23,0%	36,1%	-2,3%	156,3%
1	França	13 226 621	21 512 122	18,4%	18,3%	-23,0%	62,6%
2	Estados Unidos	7 232 414	20 444 202	10,1%	17,4%	0,2%	182,7%
3	Reino Unido	6 764 278	14 538 739	9,4%	12,4%	78,7%	114,9%
4	Países Baixos	8 799 381	10 857 924	12,2%	9,3%	-7,3%	23,4%
5	Canadá	4 612 912	7 977 734	6,4%	6,8%	18,5%	72,9%

Fonte: baseado em dados do INE

Categoria 57: tapetes e outros revestimentos para pavimentos

Em termos de quota nas exportações realizadas no âmbito das categorias 50 a 63, as exportações de tapetes e outros revestimentos (categoria 57) representaram 1,5% no 1.º semestre de 2015, tendo em 2010 registado uma representatividade de 1,7%, o que evidencia uma perda de preponderância de 0,2 p.p. entre 2010 e 2015.

As exportações ficaram cifradas em 37,03 milhões de euros no 1.º semestre de 2015, enquanto em igual período de 2010 o valor das exportações foi de 32,15 milhões de euros. No ano 2015 foi registada uma subida de 15,3% no valor das exportações de produtos na categoria 57, resultado da subida verificada ao nível intracomunitário (aumento de 8,7%) e da subida verificada ao nível extracomunitário (aumento de 29,8%).

O principal mercado de destino das exportações portuguesas de produtos da categoria 57 realizadas no 1.º semestre de 2015 foi o Reino Unido, com uma proporção de 21,0% das exportações (7,78 milhões de euros). Na 2.ª posição encontra-se a Espanha (proporção de 20,1%), seguida pelos Estados Unidos (proporção de 19,2%), Itália (proporção de 5,5%) e Angola (proporção de 5,5%).

A principal subcategoria de produtos exportados no 1.º semestre de 2015 foram os tapetes e outros revestimentos para pavimentos tufados (subcategoria 5703), com uma proporção de 43,3% das exportações e um valor de 16,05 milhões de euros. O principal mercado de destino nesta subcategoria foi o Reino Unido, com uma proporção de 33,8% e um valor de 5,42 milhões de euros. Nas posições seguintes encontram-se: Espanha (proporção de 11,5%) e Itália (proporção de 10,6%).

PT: Exportações tapetes e outros revest.
Proporção total (% EUR)



Fonte: base ado nos dados do INE

O Reino Unido foi no 1.º semestre de 2015 o principal destino das exportações portuguesas de produtos na categoria 57, sendo responsável por uma quota de 21,0%.

Os dez principais mercados de destino representaram no 1.º semestre de 2015 uma quota de 87,9% do total das exportações portuguesas de produtos na categoria 57.

No âmbito das exportações portuguesas de produtos na categoria 57, a principal subcategoria de produtos no 1.º semestre de 2015 foi a 5703 (tapetes e outros revestimentos para pavimentos tufados) com uma proporção acima dos 43%.

Tabela 23: Principais destinos das exportações portuguesas na categoria 57
PT: Exportações (EUR) de produtos na categoria 57
(tapetes e outros revestimentos para pavimentos, de matérias têxteis)

Posição	País	15/2010	15/2014	15/2015	P%(2015)	Δ%(2014/2015)	Δ%(2010/2015)
:	Mundo	32 152 284	32 128 762	37 030 145	1,5%	15,3%	15,2%
:	Intra-UE	24 524 843	22 186 786	24 121 352	65,1%	8,7%	-1,6%
:	Extra-UE	7 627 441	9 941 976	12 908 793	34,9%	29,8%	69,2%
1	Reino Unido	10 360 783	6 839 143	7 782 077	21,0%	13,8%	-24,9%
2	Espanha	7 321 590	6 037 850	7 441 582	20,1%	23,2%	1,6%
3	Estados Unidos	4 609 885	4 161 483	7 114 752	19,2%	71,0%	54,3%
4	Itália	968 290	2 535 216	2 049 557	5,5%	-19,2%	111,7%
5	Angola	1 566 004	2 758 719	2 046 980	5,5%	-25,8%	30,7%
6	França	1 486 090	2 257 186	2 018 967	5,5%	-10,6%	35,9%
7	Bélgica	1 004 217	1 562 317	1 506 376	4,1%	-3,6%	50,0%
8	Alemanha	1 066 194	1 086 186	1 082 715	2,9%	-0,3%	1,5%
9	Suíça	378 269	878 463	780 622	2,1%	-11,1%	106,4%
10	Suécia	322 665	652 582	709 091	1,9%	8,7%	119,8%

Fonte: baseado em dados do INE

Tabela 24: Exportações portuguesas por subcategoria na categoria 57

PT: Exportações (EUR) de matérias têxteis e suas obras por categoria e subcategoria

HS	15/2010	15/2015	P%(15/2010)	P%(15/2015)	P%(15/2015)	Δ%(2014/15)	Δ%(2010/15)
50-63	1 870 114 100	2 427 834 844	100,0%	100,0%	:	3,0%	29,8%
57	32 152 284	37 030 145	1,7%	1,5%	100,0%	15,3%	15,2%
5703	11 235 846	16 051 042	34,9%	0,7%	43,3%	18,8%	42,9%
5702	13 828 128	13 961 117	43,0%	0,6%	37,7%	19,0%	1,0%
5705	5 799 589	4 810 796	18,0%	0,2%	13,0%	-1,0%	-17,0%
5701	1 208 358	1 870 884	3,8%	0,1%	5,1%	2,0%	54,8%
5704	75 983	336 306	0,2%	0,0%	0,9%	76,8%	342,6%
(...)							

Fonte: baseado em dados do INE

Tabela 25: Exportações portuguesas na subcategoria 5703

PT: Principais exportações (EUR) de matérias têxteis e suas obras

Subcategoria 5703: tapetes e outros revestimentos para pavimentos (pisos), de matérias têxteis, tufados, mesmo confeccionados

Posição	Destino	15/2010	15/2015	P%(2010)	P%(2015)	Δ%(2014/15)	Δ%(2010/15)
:	Mundo	11 235 846	16 051 042	100,0%	100,0%	18,8%	42,9%
:	Intra-UE	8 892 478	12 555 439	79,1%	78,2%	23,5%	41,2%
:	Extra-UE	2 343 368	3 495 603	20,9%	21,8%	4,5%	49,2%
1	Reino Unido	4 408 006	5 419 794	39,2%	33,8%	49,3%	23,0%
2	Espanha	1 118 731	1 841 203	10,0%	11,5%	37,5%	64,6%
3	Itália	436 842	1 698 685	3,9%	10,6%	19,2%	288,9%
4	Estados Unidos	1 118 917	1 268 760	10,0%	7,9%	17,6%	13,4%
5	França	437 518	829 295	3,9%	5,2%	-6,8%	89,5%

Fonte: baseado em dados do INE

Categoria 58: tecidos especiais, tufados, rendas, tapeçarias, passamanarias e bordados

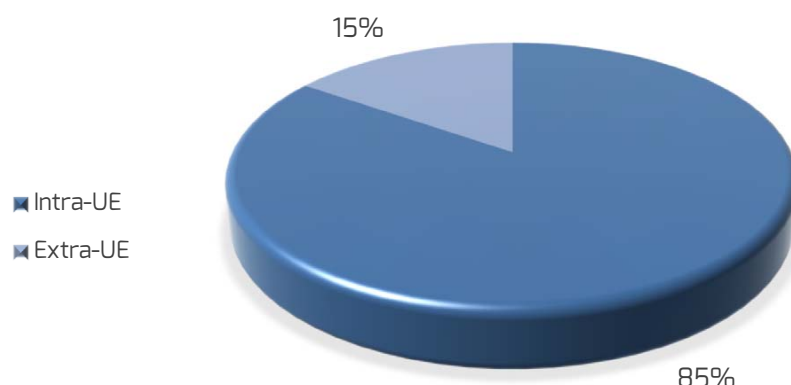
Em termos de quota nas exportações realizadas no âmbito das categorias 50 a 63, as exportações de tecidos especiais e tufados (categoria 58) representaram 2,0% no 1.º semestre de 2015, tendo em igual período de 2010 registado uma representatividade de 1,8%, o que evidencia um ganho de preponderância de 0,3 p.p. entre 2010 e 2015.

As exportações ficaram cifradas nos 49,70 milhões de euros no 1.º semestre de 2015, enquanto em igual período de 2010 o valor das exportações ficou nos 33,41 milhões de euros. Na primeira metade de 2015 foi registado um crescimento de 6,3% no valor das exportações de produtos na categoria 58, resultado da subida verificada ao nível intracomunitário (aumento de 8,6%) e da quebra ao nível extracomunitário (descida de 4,8%).

O principal mercado de destino das exportações portuguesas de produtos da categoria 58 realizadas no 1.º semestre de 2015 foi a República Checa, com uma proporção de 17,9% das exportações (8,91 milhões de euros). Na 2.ª posição encontra-se a Espanha (proporção de 16,5%), seguida pela Itália (proporção de 7,5%), Suécia (proporção de 7,3%) e Roménia (proporção de 6,7%).

A principal subcategoria de produtos exportados no 1.º semestre de 2015 foram os veludos e pelúcias tecidos e tecidos de froco (subcategoria 5801), com uma proporção de 58,9% das exportações e um valor na ordem dos 28,29 milhões de euros. O principal mercado de destino nesta subcategoria foi a República Checa, com uma proporção de 30,1% e um valor de 8,81 milhões de euros. Nas posições seguintes encontram-se: Itália (proporção de 11,5%) e Suécia (proporção de 10,7%).

PT: Exportações tec. especiais, tufados
Proporção total (% , EUR)



Fonte: base ado nos dados do INE

A República Checa foi no 1.º semestre de 2015 o principal destino das exportações portuguesas de produtos na categoria 58, sendo responsável por uma quota de 17,9%.

Os dez principais mercados de destino representaram no 1.º semestre de 2015 uma quota de 79,8% do total das exportações portuguesas de produtos na categoria 58.

No âmbito das exportações portuguesas de produtos na categoria 58, a principal subcategoria de produtos na primeira metade de 2015 foi a 5801 (veludos e pelúcias tecidos e tecidos de froco) com uma proporção próxima dos 59%.

Tabela 26: Principais destinos das exportações portuguesas na categoria 58

PT: Exportações (EUR) de produtos na categoria 58
(tecidos especiais; tecidos tufados; rendas; tapeçarias; passamanarias; bordados)

Posição	País	1S/2010	1S/2014	1S/2015	P%(2015)	Δ%(2014/2015)	Δ%(2010/2015)
:	Mundo	33 411 035	46 754 963	49 702 455	2,0%	6,3%	48,8%
:	Intra-UE	29 138 602	38 740 899	42 072 930	84,6%	8,6%	44,4%
:	Extra-UE	4 272 433	8 014 064	7 629 525	15,4%	-4,8%	78,6%
1	República Checa	6 174 820	7 385 054	8 907 834	17,9%	20,6%	44,3%
2	Espanha	5 876 493	7 813 002	8 196 994	16,5%	4,9%	39,5%
3	Itália	2 469 245	2 911 161	3 718 478	7,5%	27,7%	50,6%
4	Suécia	2 164 681	3 847 819	3 615 462	7,3%	-6,0%	67,0%
5	Roménia	241 316	3 318 472	3 331 290	6,7%	0,4%	1280,5%
6	França	3 408 184	3 182 257	3 319 712	6,7%	4,3%	-2,6%
7	Alemanha	1 811 547	2 669 537	2 930 629	5,9%	9,8%	61,8%
8	Polónia	1 293 266	932 111	1 980 096	4,0%	112,4%	53,1%
9	Bélgica	959 880	793 183	1 938 267	3,9%	144,4%	101,9%
10	Turquia	851 247	2 508 861	1 741 855	3,5%	-30,6%	104,6%

Fonte: baseado em dados do INE

Tabela 27: Exportações portuguesas por subcategoria na categoria 58

PT: Exportações (EUR) de matérias têxteis e suas obras por categoria e subcategoria

HS	15/2010	15/2015	P%(15/2010)	P%(15/2015)	P%(15/2015)	Δ%(2014/15)	Δ%(2010/15)
50-63	1 870 114 100	2 427 834 844	100,0%	100,0%	:	3,0%	29,8%
58	33 411 035	49 702 455	1,8%	2,0%	100,0%	6,3%	48,8%
5801	21 082 457	29 289 895	63,1%	1,2%	58,9%	8,7%	38,9%
5806	5 217 521	9 245 903	15,6%	0,4%	18,6%	-8,6%	77,2%
5807	4 337 010	8 097 825	13,0%	0,3%	16,3%	6,0%	86,7%
5802	573 123	926 499	1,7%	0,0%	1,9%	95,8%	61,7%
5810	963 137	860 243	2,9%	0,0%	1,7%	160,2%	-10,7%
(...)							

Fonte: baseado em dados do INE

Tabela 28: Exportações portuguesas na subcategoria 5801

PT: Principais exportações (EUR) de matérias têxteis e suas obras

Subcategoria 5801: veludos e pelúcias tecidos e tecidos de froco (chenille) (...)

Posição	Destino	15/2010	15/2015	P%(2010)	P%(2015)	Δ%(2014/15)	Δ%(2010/15)
:	Mundo	21 082 457	29 289 895	100,0%	100,0%	8,7%	38,9%
:	Intra-UE	19 820 607	26 351 460	94,0%	90,0%	12,0%	32,9%
:	Extra-UE	1 261 850	2 938 435	6,0%	10,0%	-14,4%	132,9%
1	República Checa	6 158 207	8 810 718	29,2%	30,1%	21,2%	43,1%
2	Itália	2 167 791	3 380 231	10,3%	11,5%	31,0%	55,9%
3	Suécia	1 454 603	3 146 327	6,9%	10,7%	-7,0%	116,3%
4	Roménia	75 133	2 821 096	0,4%	9,6%	-1,4%	3654,8%
5	Alemanha	1 253 296	1 618 057	5,9%	5,5%	9,8%	29,1%

Fonte: baseado em dados do INE

Categoria 59: tecidos impregnados, revestidos, recobertos ou estratificados

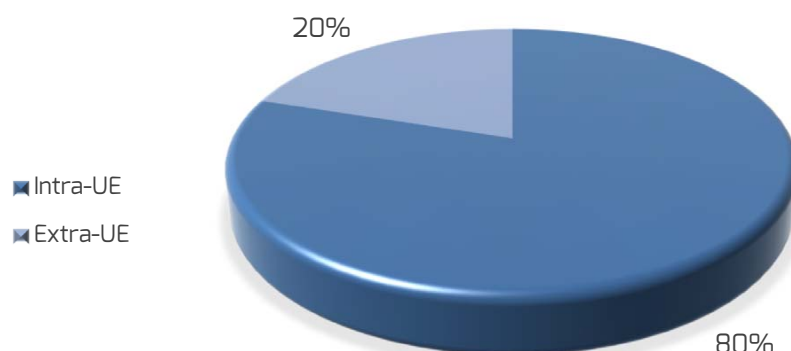
Em termos de quota nas exportações realizadas no âmbito das categorias 50 a 63, as exportações de tecidos impregnados e revestidos (categoria 59) representaram 4,3% no 1.º semestre de 2015, tendo em igual período de 2010 registado uma representatividade de 3,2%, o que evidencia um ganho de preponderância de 1,0 p.p. entre 2010 e 2015.

As exportações ficaram cifradas perto dos 103,45 milhões de euros no 1.º semestre de 2015, enquanto em 2010 o valor das exportações ficou nos 60,35 milhões de euros. No 1.º semestre de 2015 foi registada uma subida de 7,5% no valor das exportações de produtos na categoria 59, resultado das subidas verificadas ao nível intracomunitário (aumento de 8,1%) e extracomunitário (aumento de 5,2%).

O principal mercado de destino das exportações portuguesas de produtos da categoria 59 realizadas no 1.º semestre de 2015 foi a Alemanha, com uma proporção de 18,3% das exportações (18,92 milhões de euros). Na 2.ª posição encontra-se a Roménia (proporção de 11,8%), seguida pela Espanha (proporção de 10,2%), República Checa (proporção de 6,6%) e Eslováquia (proporção de 6,5%).

A principal subcategoria de produtos exportados no 1.º semestre de 2015 foram os tecidos impregnados, revestidos, recobertos ou estratificados com plástico (subcategoria 5903), com uma proporção de 44,5% das exportações e um valor de 46,05 milhões de euros. O principal mercado de destino nesta subcategoria foi a Roménia, com uma proporção de 20,0% e um valor de 9,21 milhões de euros. Nas posições seguintes encontram-se: Espanha (proporção de 13,3%) e Alemanha (proporção de 10,5%).

**PT: Exportações tec. impreg., revest., etc.
Proporção total (% EUR)**



Fonte: base ado nos dados do INE

A Alemanha foi no 1.º semestre de 2015 o principal destino das exportações portuguesas de produtos na categoria 59, sendo responsável por uma quota de 18,3%.

Os dez principais mercados de destino representaram no 1.º semestre de 2015 uma quota de 70,7% do total das exportações portuguesas de produtos na categoria 59.

No âmbito das exportações portuguesas de produtos na categoria 59, a principal subcategoria de produtos no 1.º semestre de 2015 foi a 5903 (tecidos impregnados, revestidos, recobertos ou estratificados com plástico) com uma proporção próxima dos 45%.

Tabela 29: Principais destinos das exportações portuguesas na categoria 59
 PT: Exportações (EUR) de produtos na categoria 59
 (tecidos impregnados, revestidos, recobertos ou estratificados; etc.)

Posição	País	1S/2010	1S/2014	1S/2015	P%(2015)	Δ%(2014/2015)	Δ%(2010/2015)
:	Mundo	60 352 746	96 206 801	103 448 789	4,3%	7,5%	71,4%
:	Intra-UE	50 598 089	76 500 944	82 725 700	80,0%	8,1%	63,5%
:	Extra-UE	9 754 657	19 705 857	20 723 089	20,0%	5,2%	112,4%
1	Alemanha	15 642 158	16 891 797	18 918 576	18,3%	12,0%	20,9%
2	Roménia	3 839 855	8 488 087	12 231 384	11,8%	44,1%	218,5%
3	Espanha	5 372 668	9 959 920	10 587 028	10,2%	6,3%	97,1%
4	República Checa	7 964 341	7 414 847	6 870 545	6,6%	-7,3%	-13,7%
5	Eslováquia	3 050 125	5 912 609	6 774 958	6,5%	14,6%	122,1%
6	França	1 575 297	3 468 185	4 154 763	4,0%	19,8%	163,7%
7	Estados Unidos	2 497 158	3 484 756	3 738 368	3,6%	7,3%	49,7%
8	Hungria	1 070 429	3 898 749	3 703 315	3,6%	-5,0%	246,0%
9	Reino Unido	1 434 392	2 590 705	3 319 833	3,2%	28,1%	131,4%
10	China	286 161	2 159 252	2 857 051	2,8%	32,3%	898,4%

Fonte: baseado em dados do INE

Tabela 30: Exportações portuguesas por subcategoria na categoria 59

PT: Exportações (EUR) de matérias têxteis e suas obras por categoria e subcategoria

HS	15/2010	15/2015	P%(15/2010)	P%(15/2015)	P%(15/2015)	Δ%(2014/15)	Δ%(2010/15)
50-63	1 870 114 100	2 427 834 844	100,0%	100,0%	:	3,0%	29,8%
59	60 352 746	103 448 789	3,2%	4,3%	100,0%	7,5%	71,4%
5903	20 710 209	46 049 498	34,3%	1,9%	44,5%	12,2%	122,4%
5911	12 733 700	21 162 051	21,1%	0,9%	20,5%	5,2%	66,2%
5902	16 454 383	18 114 687	27,3%	0,7%	17,5%	3,1%	10,1%
5906	4 861 018	17 097 407	8,1%	0,7%	16,5%	8,1%	251,7%
5901	174 680	425 487	0,3%	0,0%	0,4%	11,7%	143,6%
(...)							

Fonte: baseado em dados do INE

Tabela 31: Exportações portuguesas na subcategoria 5903

PT: Principais exportações (EUR) de matérias têxteis e suas obras

Subcategoria 5903: tecidos impregnados, revestidos, recobertos ou estratificados com plástico

Posição	Destino	15/2010	15/2015	P%(2010)	P%(2015)	Δ%(2014/15)	Δ%(2010/15)
:	Mundo	20 710 209	46 049 498	100,0%	100,0%	12,2%	122,4%
:	Intra-UE	18 626 580	39 440 774	89,9%	85,6%	11,2%	111,7%
:	Extra-UE	2 083 629	6 608 724	10,1%	14,4%	19,1%	217,2%
1	Roménia	690 705	9 210 192	3,3%	20,0%	104,3%	1233,4%
2	Espanha	3 391 511	6 145 106	16,4%	13,3%	4,1%	81,2%
3	Alemanha	2 632 225	4 850 178	12,7%	10,5%	-8,8%	84,3%
4	República Checa	1 144 869	3 378 774	5,5%	7,3%	-22,5%	195,1%
5	Hungria	1 070 429	2 783 736	5,2%	6,0%	-3,8%	160,1%

Fonte: baseado em dados do INE

Categoria 60: tecidos de malha

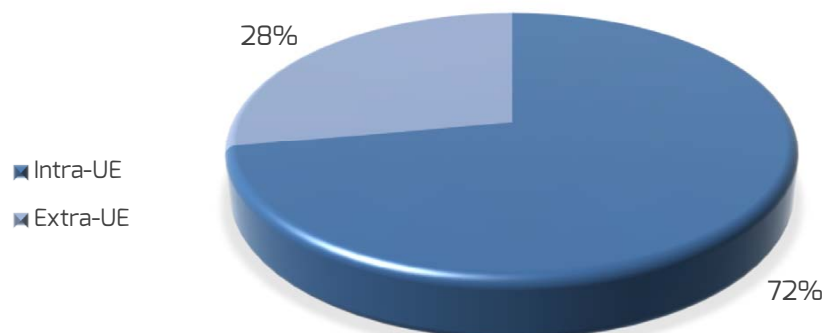
Em termos de quota nas exportações realizadas no âmbito das categorias 50 a 63, as exportações de tecidos de malha (categoria 60) representaram 2,9% no 1.º semestre de 2015, tendo em igual período de 2010 registado uma representatividade de 3,0%, o que evidencia uma perda de preponderância de 0,1 p.p. entre 2010 e 2015.

As exportações ficaram cifradas em 70,57 milhões de euros no 1.º semestre de 2015, enquanto em igual período de 2010 o valor das exportações ficou nos 56,23 milhões de euros. No 1.º semestre de 2015 foi registada uma subida de 4,0% no valor das exportações de produtos na categoria 60, resultado da descida verificada ao nível intracomunitário (quebra de 4,9%) e da subida verificada ao nível extracomunitário (aumento de 37,3%).

O principal mercado de destino das exportações portuguesas de produtos da categoria 60 realizadas no 1.º semestre de 2015 foi a Espanha, com uma proporção de 30,6% das exportações (21,60 milhões de euros). Na 2.ª posição encontra-se a França (proporção de 14,9%), seguida pelos Estados Unidos (proporção de 11,2%), Alemanha (proporção de 8,8%) e Tunísia (proporção de 6,3%).

A principal subcategoria de produtos exportados no 1.º semestre de 2015 foram os tecidos de malha com largura superior a 30 cm (subcategoria 6006), com uma proporção de 40,7% das exportações e um valor de 28,69 milhões de euros. O principal mercado de destino nesta subcategoria foi a Espanha, com uma proporção de 54,0% e um valor de 15,50 milhões de euros. Nas posições seguintes encontram-se: França (proporção de 10,4%) e Tunísia (proporção de 6,7%).

PT: Exportações de tecidos de malha
Proporção total (% , EUR)



Fonte: base ado nos dados do INE

A Espanha foi no 1.º semestre de 2015 o principal destino das exportações portuguesas de produtos na categoria 60, sendo responsável por uma quota de 30,6%.

Os dez principais mercados de destino representaram no 1.º semestre de 2015 uma quota de 88,1% do total das exportações portuguesas de produtos na categoria 60.

No âmbito das exportações portuguesas de produtos na categoria 60, a principal subcategoria de produtos no 1.º semestre de 2015 foi a 6006 (tecidos de malha de largura > 30 cm) com uma proporção próxima dos 41%.

Tabela 32: Principais destinos das exportações portuguesas na categoria 60
PT: Exportações (EUR) de produtos na categoria 60 (tecidos de malha)

Posição	País	1S/2010	1S/2014	1S/2015	P%(2015)	Δ%(2014/2015)	Δ%(2010/2015)
:	Mundo	56 232 980	67 857 507	70 568 201	2,9%	4,0%	25,5%
:	Intra-UE	45 077 723	53 492 101	50 845 554	72,1%	-4,9%	12,8%
:	Extra-UE	11 155 257	14 365 406	19 722 647	27,9%	37,3%	76,8%
1	Espanha	23 976 121	24 987 574	21 601 207	30,6%	-13,6%	-9,9%
2	França	5 458 527	12 368 806	10 544 303	14,9%	-14,8%	93,2%
3	Estados Unidos	3 209 610	4 268 807	7 918 766	11,2%	85,5%	146,7%
4	Alemanha	1 733 390	3 930 514	6 191 177	8,8%	57,5%	257,2%
5	Tunísia	3 626 607	4 758 616	4 448 863	6,3%	-6,5%	22,7%
6	Canadá	1 919 371	2 399 525	3 444 733	4,9%	43,6%	79,5%
7	Itália	3 325 738	2 456 585	2 795 471	4,0%	13,8%	-15,9%
8	Bélgica	3 539 220	1 864 670	2 077 676	2,9%	11,4%	-41,3%
9	Reino Unido	2 555 545	2 020 620	1 850 606	2,6%	-8,4%	-27,6%
10	Marrocos	289 557	1 084 391	1 301 130	1,8%	20,0%	349,4%

Fonte: baseado em dados do INE

Tabela 33: Exportações portuguesas por subcategoria na categoria 60

PT: Exportações (EUR) de matérias têxteis e suas obras por categoria e subcategoria

HS	15/2010	15/2015	P%(15/2010)	P%(15/2015)	P%(15/2015)	Δ%(2014/15)	Δ%(2010/15)
50-63	1 870 114 100	2 427 834 844	100,0%	100,0%	:	3,0%	29,8%
60	56 232 980	70 568 201	3,0%	2,9%	100,0%	4,0%	25,5%
6006	25 200 275	28 688 005	44,8%	1,2%	40,7%	-6,6%	13,8%
6005	18 359 138	28 325 248	32,6%	1,2%	40,1%	22,5%	54,3%
6001	3 702 925	6 502 618	6,6%	0,3%	9,2%	-16,3%	75,6%
6004	8 095 767	6 078 846	14,4%	0,3%	8,6%	18,5%	-24,9%
6003	844 295	750 996	1,5%	0,0%	1,1%	-25,9%	-11,1%
6002	30 580	222 488	0,1%	0,0%	0,3%	134,9%	627,6%

Fonte: baseado em dados do INE

Tabela 34: Exportações portuguesas na subcategoria 6006

PT: Principais exportações (EUR) de matérias têxteis e suas obras

Subcategoria 6006: tecidos de malha de largura > 30 cm (exceto tecidos de malha-urdidura)

Posição	Destino	15/2010	15/2015	P%(2010)	P%(2015)	Δ%(2014/15)	Δ%(2010/15)
:	Mundo	25 200 275	28 688 005	100,0%	100,0%	-6,6%	13,8%
:	Intra-UE	20 579 827	24 196 946	81,7%	84,3%	-7,0%	17,6%
:	Extra-UE	4 620 448	4 491 059	18,3%	15,7%	-4,6%	-2,8%
1	Espanha	11 877 287	15 501 395	47,1%	54,0%	-13,1%	30,5%
2	França	1 998 580	2 975 592	7,9%	10,4%	42,2%	48,9%
3	Tunísia	3 598 572	1 934 034	14,3%	6,7%	-32,2%	-46,3%
4	Itália	2 590 725	1 647 301	10,3%	5,7%	26,1%	-36,4%
5	Bélgica	839 398	1 164 052	3,3%	4,1%	1,3%	38,7%

Fonte: baseado em dados do INE

Categoria 61: vestuário e seus acessórios, de malha

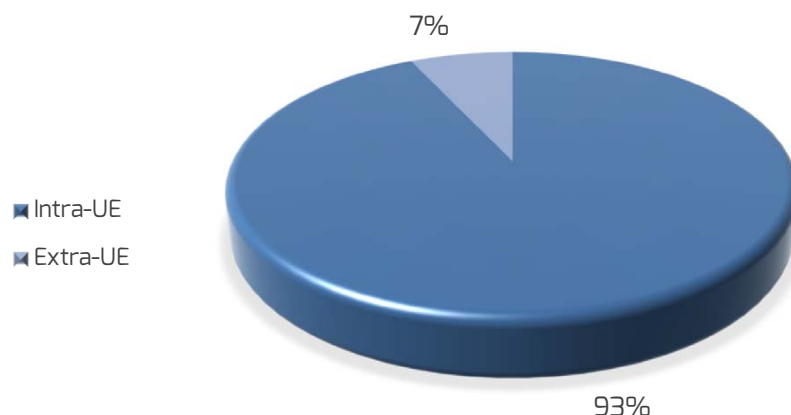
Em termos de quota nas exportações realizadas no âmbito das categorias 50 a 63, as exportações de vestuário de malha (categoria 61) representaram 38,6% no 1.º semestre de 2015, tendo em igual período de 2010 registado uma representatividade de 39,7%, o que evidencia uma perda de preponderância de 1,2 p.p. entre 2010 e 2015.

As exportações ficaram cifradas nos 936,84 milhões de euros no 1.º semestre de 2015, enquanto em igual período de 2010 o valor das exportações ficou cifrado nos 743,29 milhões de euros. Na primeira metade do ano 2015 foi registada uma descida de 0,3% no valor das exportações de produtos na categoria 61, resultado da subida verificada ao nível intracomunitário (aumento de 0,1%) e da descida ao nível extracomunitário (quebra de 5,8%).

O principal mercado de destino das exportações portuguesas de produtos da categoria 61 realizadas no 1.º semestre de 2015 foi a Espanha, com uma proporção de 41,0% das exportações (384,21 milhões de euros). Na 2.ª posição encontra-se a França (proporção de 14,8%), seguida pela Alemanha (proporção de 11,5%), Reino Unido (proporção de 9,0%) e Países Baixos (proporção de 4,3%).

A principal subcategoria de produtos exportados no 1.º semestre do ano 2015 foram as t-shirts, camisolas interiores e artigos semelhantes, de malha (subcategoria 6109), com uma proporção de 44,3% das exportações e um valor de 414,93 milhões de euros. O principal mercado de destino nesta subcategoria foi a Espanha, com uma proporção de 44,7% e um valor de 185,37 milhões de euros. Nas posições seguintes encontram-se: França (proporção de 15,4%) e Alemanha (proporção de 11,4%).

PT: Exportações vestuário malha
Proporção total (% , EUR)



Fonte: base ado nos dados do INE

A Espanha foi no 1.º semestre de 2015 o principal destino das exportações portuguesas de produtos na categoria 61, sendo responsável por uma quota de 41,0%.

Os dez principais mercados de destino representaram no 1.º semestre de 2015 uma quota de 92,6% do total das exportações portuguesas de produtos na categoria 61.

No âmbito das exportações portuguesas de produtos na categoria 61, a principal subcategoria de produtos no 1.º semestre de 2015 foi a 6109 (t-shirts, camisolas interiores e artigos semelhantes, de malha) com uma proporção na ordem dos 44%.

Tabela 35: Principais destinos das exportações portuguesas na categoria 61
PT: Exportações (EUR) de produtos na categoria 61 (vestuário e seus acessórios, de malha)

Posição	País	1S/2010	1S/2014	1S/2015	P%(2015)	Δ%(2014/2015)	Δ%(2010/2015)
:	Mundo	743 286 592	939 900 580	936 842 567	38,6%	-0,3%	26,0%
:	Intra-UE	701 295 726	870 666 462	871 591 881	93,0%	0,1%	24,3%
:	Extra-UE	41 990 866	69 234 118	65 250 686	7,0%	-5,8%	55,4%
1	Espanha	240 600 083	364 708 685	384 208 229	41,0%	5,3%	59,7%
2	França	118 676 291	142 541 890	138 682 770	14,8%	-2,7%	16,9%
3	Alemanha	113 015 602	103 888 222	107 519 079	11,5%	3,5%	-4,9%
4	Reino Unido	64 833 097	93 582 663	84 482 042	9,0%	-9,7%	30,3%
5	Países Baixos	33 319 032	40 366 895	40 724 859	4,3%	0,9%	22,2%
6	Itália	44 440 114	38 589 957	36 019 154	3,8%	-6,7%	-18,9%
7	Bélgica	22 345 553	24 809 890	21 266 338	2,3%	-14,3%	-4,8%
8	Estados Unidos	5 779 215	16 715 758	20 571 448	2,2%	23,1%	256,0%
9	Suécia	18 464 174	21 133 538	19 655 769	2,1%	-7,0%	6,5%
10	Dinamarca	12 268 325	15 493 842	14 478 345	1,5%	-6,6%	18,0%

Fonte: baseado em dados do INE

Tabela 36: Exportações portuguesas por subcategoria na categoria 61

PT: Exportações (EUR) de matérias têxteis e suas obras por categoria e subcategoria

HS	15/2010	15/2015	P%(15/2010)	P%(15/2015)	P%(15/2015)	Δ%(2014/15)	Δ%(2010/15)
50-63	1 870 114 100	2 427 834 844	100,0%	100,0%	:	3,0%	29,8%
61	743 286 592	936 842 567	39,7%	38,6%	100,0%	-0,3%	26,0%
6109	314 799 532	414 925 480	42,4%	17,1%	44,3%	-0,6%	31,8%
6110	84 877 484	123 632 364	11,4%	5,1%	13,2%	4,2%	45,7%
6104	95 898 895	96 025 436	12,9%	4,0%	10,2%	-9,3%	0,1%
6115	66 987 961	64 910 608	9,0%	2,7%	6,9%	-4,4%	-3,1%
6105	37 719 780	42 970 674	5,1%	1,8%	4,6%	-1,8%	13,9%
(...)							

Fonte: baseado em dados do INE

Tabela 37: Exportações portuguesas na subcategoria 6109

PT: Principais exportações (EUR) de matérias têxteis e suas obras

Subcategori 6109: t-shirts, camisolas interiores e artigos semelhantes, de malha

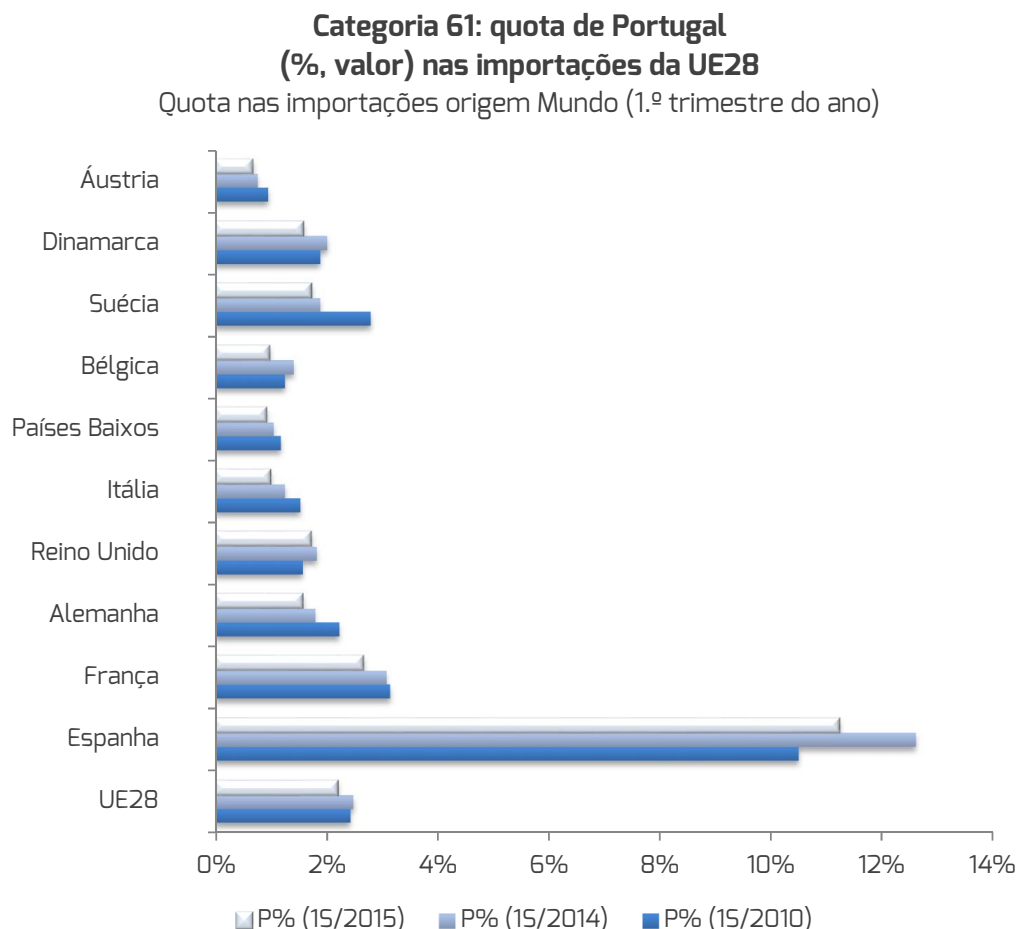
Posição	Destino	15/2010	15/2015	P%(2010)	P%(2015)	Δ%(2014/15)	Δ%(2010/15)
:	Mundo	314 799 532	414 925 480	100,0%	100,0%	-0,6%	31,8%
:	Intra-UE	301 521 451	391 229 756	95,8%	94,3%	-0,4%	29,8%
:	Extra-UE	13 278 081	23 695 724	4,2%	5,7%	-4,0%	78,5%
1	Espanha	115 232 153	185 374 229	36,6%	44,7%	5,7%	60,9%
2	França	54 713 085	63 976 295	17,4%	15,4%	-3,7%	16,9%
3	Alemanha	47 212 096	47 249 148	15,0%	11,4%	9,7%	0,1%
4	Reino Unido	26 538 140	38 305 427	8,4%	9,2%	-16,3%	44,3%
5	Itália	17 439 986	17 157 106	5,5%	4,1%	-5,2%	-1,6%

Fonte: baseado em dados do INE

Considerando a quota das exportações portuguesas de vestuário de malha (categoria 61) no total das importações registadas no Eurostat por mercado de destino da UE28 (origem Mundo), verifica-se uma queda de quota entre o valor registado no 1.º semestre de 2015 e o período homólogo de 2010 (-0,2 p.p.), ficando esta quota na ordem dos 2,2%. Entre o 1.º semestre de 2015 e o período homólogo de 2014 foi registada uma perda de 0,3 p.p. da quota portuguesa.

Entre os principais mercados europeus, as únicas subidas de quota das exportações portuguesas de produtos na categoria 61 no 1.º semestre de 2015 em relação a igual período de 2010 foram registadas no caso da Espanha (+0,7 p.p.) e do Reino Unido (+0,1 p.p.), enquanto as maiores quedas foram verificadas no caso da Suécia (-1,1 p.p.) e da Alemanha (-0,7 p.p.). Analisando a variação entre o 1.º semestre de 2014 e o período homólogo de 2015, não foi registada qualquer subida de quota entre os principais importadores intracomunitários, sendo que as duas principais quedas de quota foram registadas no caso da Espanha (-1,4 p.p.) e Bélgica (-0,4 p.p.).

Figura 60: Quota de Portugal nas importações da UE28 na categoria 61 (origem Mundo)



Fonte: baseado em dados do Eurostat

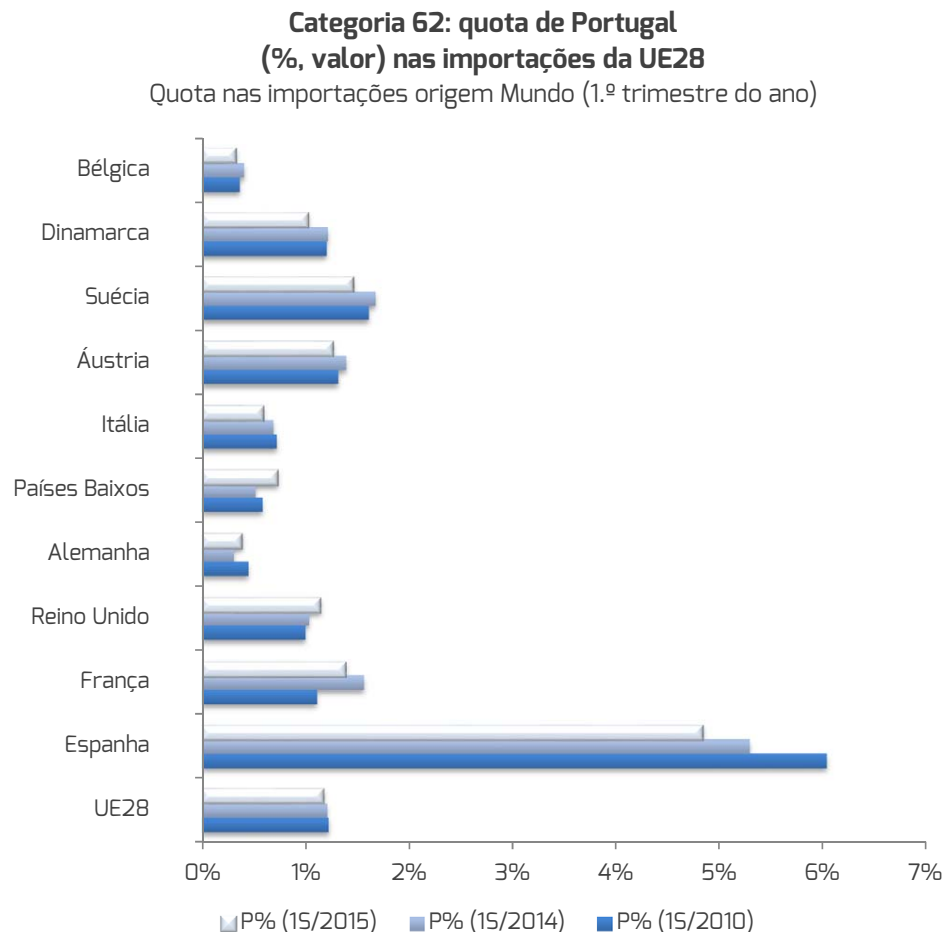
Considerando a evolução da quota das exportações portuguesas no contexto das importações dos países da UE28 com origem intracomunitária, entre o 1.º semestre de 2010 e o período homólogo de 2015 (foi registada uma quebra de 0,4 p.p.) a única subida foi registada no caso de Espanha (+5,5 p.p.), enquanto as principais quedas foram registadas no caso da Suécia (-1,9 p.p.) e Alemanha (-1,8 p.p.). Relativamente à variação da quota entre o 1.º semestre de 2014 e igual período de 2015 (foi registada uma quebra de 0,5 p.p.), o único ganho foi registado no caso da Suécia (+0,1 p.p.), enquanto as principais quedas foram registadas no caso da Espanha (-1,9 p.p.) e Dinamarca (-1,2 p.p.).

Entre o 1.º semestre de 2010 e o período homólogo de 2015, Portugal perdeu quota de mercado na UE28 ao nível das exportações de vestuário de malha.

Espanha e Bélgica foram os países da UE28 onde a perda de quota de Portugal foi mais acentuada entre o 1.º semestre de 2014 e 2015.

Em termos homólogos, a UE28 importou mais 11,7% de vestuário de malha a partir de origens Extra-UE28, no 1.º semestre de 2015.

Figura 61: Quota de Portugal nas importações da UE28 na categoria 61 (origem Intra-UE28)



Fonte: baseado em dados do Eurostat

Categoria 62: vestuário e seus acessórios, exceto de malha

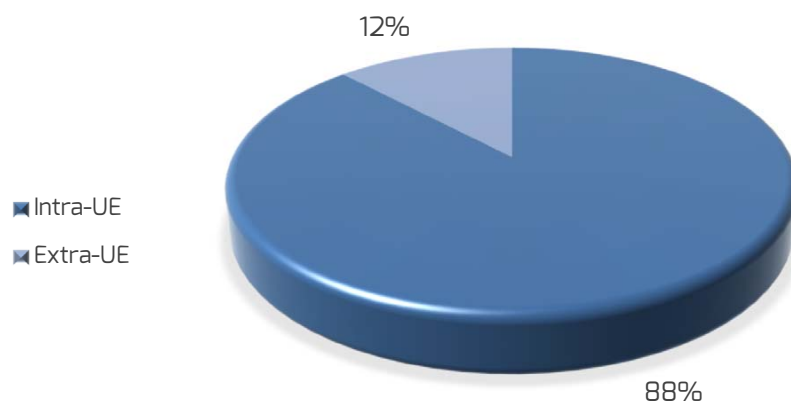
Em termos de quota nas exportações realizadas no âmbito das categorias 50 a 63, as exportações de vestuário exceto de malha (categoria 62) representaram 20,5% no 1.º semestre de 2015, tendo em igual período de 2010 registado uma representatividade de 19,6%, o que evidencia um ganho de preponderância de 0,8 p.p. entre 2010 e 2015.

As exportações ficaram cifradas perto dos 497,10 milhões de euros no 1.º semestre de 2015, enquanto em igual período de 2010 o valor das exportações ficou cifrado nos 367,11 milhões de euros. No 1.º semestre de 2015 foi registada uma subida de 6,3% no valor das exportações de produtos na categoria 62, resultado da subida verificada ao nível intracomunitário (aumento de 7,4%) e da descida ao nível extracomunitário (diminuição de 1,0%).

O principal mercado de destino das exportações portuguesas de produtos da categoria 62 realizadas no 1.º semestre de 2015 foi a Espanha, com uma proporção de 41,6% das exportações (206,70 milhões de euros). Na 2.ª posição encontra-se a França (proporção de 14,4%), seguida pelo Reino Unido (proporção de 11,8%), Alemanha (proporção de 4,9%) e Estados Unidos (proporção de 3,4%).

A principal subcategoria de produtos exportados no 1.º semestre de 2015 foram os fatos, conjuntos, casacos, calças, jardineiras, calças curtas e calções, de uso masculino, exceto de malha (subcategoria 6203), com uma proporção de 31,0% das exportações e um valor de 154,33 milhões de euros. O principal mercado de destino nesta subcategoria foi a Espanha, com uma proporção de 40,5% e um valor de 62,52 milhões de euros. Nas posições seguintes encontram-se: França (proporção de 16,0%) e Reino Unido (proporção de 8,1%).

PT: Exportações vestuário exc. malha
Proporção total (% , EUR)



Fonte: base ado nos dados do INE

A Espanha foi no 1.º semestre de 2015 o principal destino das exportações portuguesas de produtos na categoria 62, sendo responsável por uma quota de 41,6%.

Os dez principais mercados de destino representaram no 1.º semestre de 2015 uma quota de 88,8% do total das exportações portuguesas de produtos na categoria 62.

No âmbito das exportações portuguesas de produtos na categoria 62, a principal subcategoria de produtos no 1.º semestre de 2015 foi a 6203 (fatos, conjuntos, casacos, calças, jardineiras, calças curtas e calções, de uso masculino) com uma proporção na ordem dos 31%.

Tabela 38: Principais destinos das exportações portuguesas na categoria 62
PT: Exportações (EUR) de produtos na categoria 62 (vestuário e seus acessórios, exceto de malha)

Posição	País	15/2010	15/2014	15/2015	P%(2015)	Δ%(2014/2015)	Δ%(2010/2015)
:	Mundo	367 112 670	467 523 126	497 096 576	20,5%	6,3%	35,4%
:	Intra-UE	336 606 738	407 053 109	437 202 700	88,0%	7,4%	29,9%
:	Extra-UE	30 505 932	60 470 017	59 893 876	12,0%	-1,0%	96,3%
1	Espanha	163 994 461	189 882 743	206 702 335	41,6%	8,9%	26,0%
2	França	54 340 066	69 730 610	71 372 900	14,4%	2,4%	31,3%
3	Reino Unido	35 996 142	53 170 827	58 863 991	11,8%	10,7%	63,5%
4	Alemanha	17 709 814	21 341 541	24 350 195	4,9%	14,1%	37,5%
5	Estados Unidos	4 887 798	10 165 051	16 758 403	3,4%	64,9%	242,9%
6	Áustria	12 595 138	14 464 647	15 366 955	3,1%	6,2%	22,0%
7	Países Baixos	8 816 231	9 350 228	12 783 731	2,6%	36,7%	45,0%
8	Suécia	7 984 268	10 459 101	12 300 696	2,5%	17,6%	54,1%
9	Angola	6 771 529	17 524 094	12 063 316	2,4%	-31,2%	78,1%
10	Itália	12 307 656	14 158 643	11 087 610	2,2%	-21,7%	-9,9%

Fonte: baseado em dados do INE

Tabela 39: Exportações portuguesas por subcategoria na categoria 62

PT: Exportações (EUR) de matérias têxteis e suas obras por categoria e subcategoria

HS	15/2010	15/2015	P%(15/2010)	P%(15/2015)	P%(15/2015)	Δ%(2014/15)	Δ%(2010/15)
50-63	1 870 114 100	2 427 834 844	100,0%	100,0%	:	3,0%	29,8%
62	367 112 670	497 096 576	19,6%	20,5%	100,0%	6,3%	35,4%
6203	122 272 450	154 328 419	33,3%	6,4%	31,0%	9,4%	26,2%
6204	90 040 780	136 827 057	24,5%	5,6%	27,5%	3,6%	52,0%
6205	45 182 785	58 394 617	12,3%	2,4%	11,7%	15,3%	29,2%
6206	32 744 669	47 600 373	8,9%	2,0%	9,6%	13,4%	45,4%
6211	21 096 950	34 151 559	5,7%	1,4%	6,9%	-4,1%	61,9%
(...)							

Fonte: baseado em dados do INE

Tabela 40: Exportações portuguesas na subcategoria 6203

PT: Principais exportações (EUR) de matérias têxteis e suas obras

Subcategoria 6203: fatos, conjuntos, casacos, calças, jardineiras, calças curtas e calções, de uso masculino (exceto de malha)

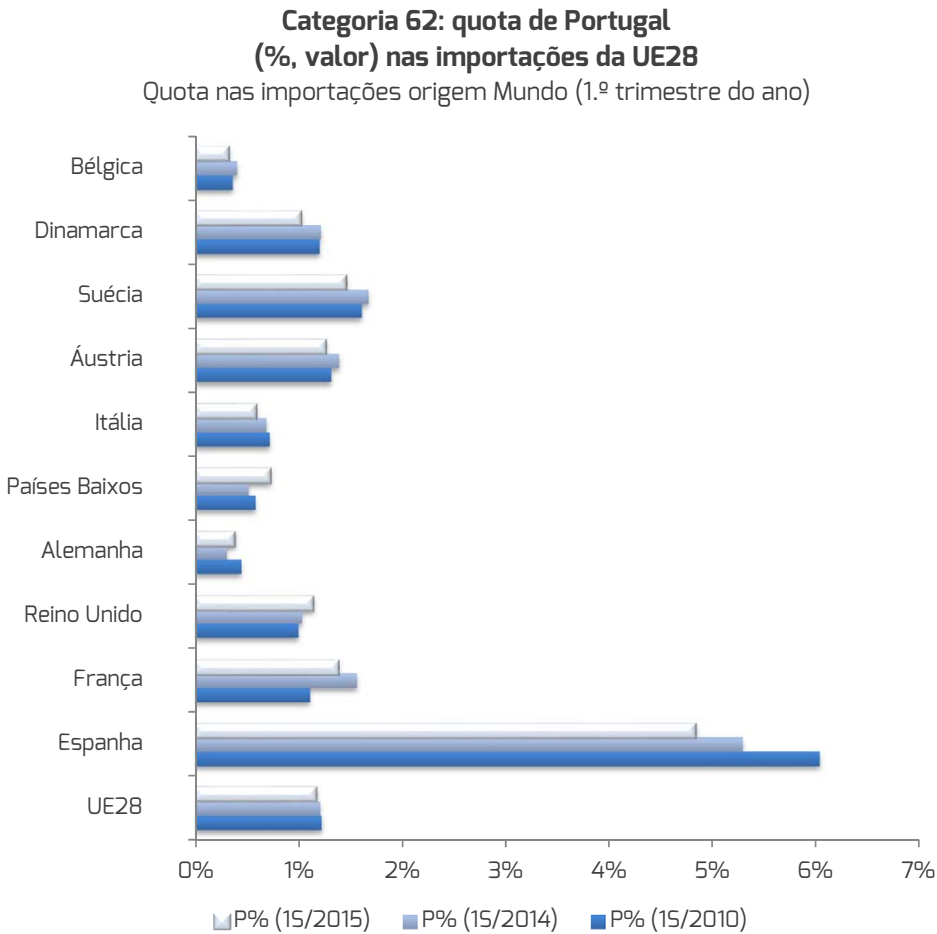
Posição	Destino	15/2010	15/2015	P%(2010)	P%(2015)	Δ%(2014/15)	Δ%(2010/15)
:	Mundo	122 272 450	154 328 419	100,0%	100,0%	9,4%	26,2%
:	Intra-UE	113 485 228	130 442 501	92,8%	84,5%	9,4%	14,9%
:	Extra-UE	8 787 222	23 885 918	7,2%	15,5%	9,5%	171,8%
1	Espanha	58 671 974	62 517 035	48,0%	40,5%	12,8%	6,6%
2	França	20 553 899	24 642 598	16,8%	16,0%	9,1%	19,9%
3	Reino Unido	10 333 733	12 568 345	8,5%	8,1%	7,3%	21,6%
4	Alemanha	6 382 053	8 600 119	5,2%	5,6%	6,0%	34,8%
5	Estados Unidos	919 548	8 495 808	0,8%	5,5%	62,4%	823,9%

Fonte: baseado em dados do INE

Considerando a quota das exportações portuguesas de vestuário exceto de malha (categoria 62) no total das importações registadas no Eurostat por mercado de destino da UE28 (origem Mundo), verifica-se uma queda de quota entre o registado no 1.º semestre de 2015 e o período homólogo de 2010 (-0,1 p.p.), ficando esta quota na ordem dos 1,2%. Entre o 1.º semestre de 2015 e o período homólogo de 2014 foi registada uma variação praticamente nula da quota portuguesa.

Entre os principais mercados europeus as principais subidas de quota das exportações portuguesas de produtos na categoria 62 no 1.º semestre de 2015 em relação a igual período de 2010 foram registadas no caso da França (+0,3 p.p.) e dos Países Baixos (+0,1 p.p.), enquanto as maiores quedas foram verificadas no caso da Espanha (-1,2 p.p.) e da Dinamarca (-0,2 p.p.). Analisando a variação entre o 1.º semestre de 2014 e o período homólogo de 2015, as principais subidas de quota entre os principais importadores intracomunitários foram registadas no caso dos Países Baixos (+0,2 p.p.) e do Reino Unido (+0,1 p.p.), sendo que as duas principais quedas de quota foram registadas no caso da Espanha (-0,5 p.p.) e Suécia (-0,2 p.p.).

Figura 62: Quota de Portugal nas importações da UE28 na categoria 62 (origem Mundo)



Fonte: baseado em dados do INE

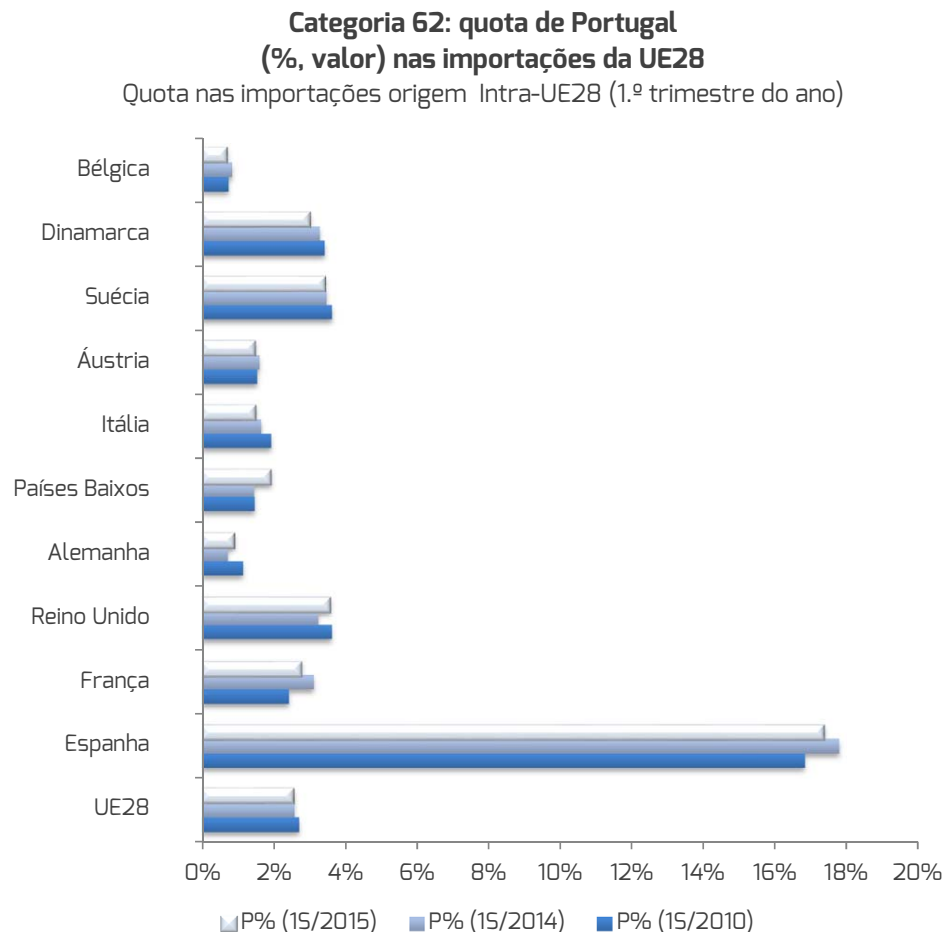
Considerando a evolução da quota das exportações portuguesas no contexto das importações dos países da UE28 com origem intracomunitária, entre o 1.º semestre de 2010 e o período homólogo de 2015 (foi registada uma quebra de quota de 0,2 p.p.) as principais subidas foram registadas no caso da Espanha (+0,5 p.p.) e dos Países Baixos (+0,4 p.p.), enquanto as principais descidas ocorreram no caso da Itália e da Dinamarca (-0,4 p.p. nos dois casos). Relativamente à variação da quota entre o 1.º semestre de 2014 e igual período de 2015 (a quota permaneceu praticamente inalterada), os principais ganhos foram registados no caso dos Países Baixos (+0,5 p.p.) e do Reino Unido (+0,3 p.p.), enquanto as principais quedas foram registadas no caso da Espanha e da França (-0,4 p.p. nos dois casos).

Entre o 1.º semestre de 2010 e o período homólogo de 2015, Portugal perdeu quota de mercado na UE28 ao nível das exportações de vestuário exceto de malha.

Espanha e Suécia foram os países da UE28 onde a perda de quota de Portugal foi mais acentuada entre o 1.º semestre de 2014 e 2015.

Em termos homólogos, a UE28 importou mais 14,0% de vestuário de malha a partir de origens Extra-UE28, no 1.º semestre de 2015.

Figura 63: Quota de Portugal nas importações da UE28 na categoria 62 (origem Intra-UE28)



Fonte: baseado em dados do INE

Categoria 63: outros artefactos têxteis confeccionados

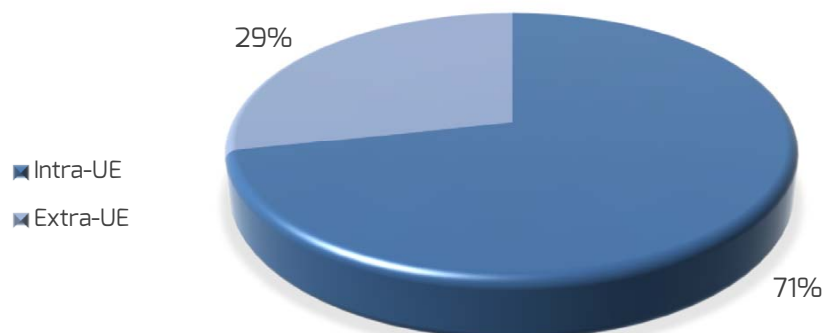
Em termos de quota nas exportações realizadas no âmbito das categorias 50 a 63, as exportações de outros têxteis confeccionados (categoria 63) representaram 12,2% no 1.º semestre de 2015, tendo em igual período de 2010 registado uma representatividade de 13,0%, o que evidencia uma perda de preponderância de 0,8 p.p. entre 2010 e 2015.

As exportações ficaram cifradas nos 296,87 milhões de euros no 1.º semestre de 2015, enquanto em 2010 o valor das exportações foi na ordem dos 243,34 milhões de euros. No 1.º semestre de 2015 foi registada uma subida de 6,0% no valor das exportações de produtos na categoria 63, resultado das subidas verificadas ao nível intracomunitário (aumento de 5,7%) e extracomunitário (aumento de 6,6%).

O principal mercado de destino das exportações portuguesas de produtos da categoria 63 realizadas no 1.º semestre de 2015 foi a Espanha, com uma proporção de 24,2% das exportações (71,98 milhões de euros). Na 2.ª posição encontra-se a França (proporção de 16,4%), seguida pelos Estados Unidos (proporção de 13,3%), Reino Unido (proporção de 10,6%) e Alemanha (proporção de 5,1%).

A principal subcategoria de produtos exportados no 1.º semestre de 2015 foram as roupas de cama, mesa, toucador ou cozinha, de qualquer matéria têxtil (subcategoria 6302), com uma proporção de 78,2% das exportações e um valor de 232,07 milhões de euros. O principal mercado de destino nesta subcategoria foi a Espanha, com uma proporção de 24,3% e um valor de 56,48 milhões de euros. Nas posições seguintes encontram-se: França (proporção de 18,0%) e Estados Unidos (proporção de 13,7%).

PT: Exportações outros têxteis confec.
Proporção total (% , EUR)



Fonte: base ado nos dados do INE

A Espanha foi no 1.º semestre de 2015 o principal destino das exportações portuguesas de produtos na categoria 63, sendo responsável por uma quota de 24,2%.

Os dez principais mercados de destino representaram no 1.º semestre de 2015 uma quota de 83,6% do total das exportações portuguesas de produtos na categoria 63.

No âmbito das exportações portuguesas de produtos na categoria 63, a principal subcategoria de produtos no 1.º semestre de 2015 foi a 6302 (roupas de cama, mesa, toucador ou cozinha, de qualquer matéria têxtil) com uma proporção acima de 78%.

Tabela 41: Principais destinos das exportações portuguesas na categoria 63
PT: Exportações (EUR) de produtos na categoria 63 (outros artefactos têxteis confeccionados; etc.)

Posição	País	15/2010	15/2014	15/2015	P%(2015)	Δ%(2014/2015)	Δ%(2010/2015)
:	Mundo	243 343 244	280 157 684	296 866 004	12,2%	6,0%	22,0%
:	Intra-UE	180 356 787	200 779 042	212 222 396	71,5%	5,7%	17,7%
:	Extra-UE	62 986 457	79 378 642	84 643 608	28,5%	6,6%	34,4%
1	Espanha	57 609 544	59 082 702	71 984 315	24,2%	21,8%	25,0%
2	França	46 261 938	50 188 182	48 595 851	16,4%	-3,2%	5,0%
3	Estados Unidos	34 513 694	30 426 986	39 605 743	13,3%	30,2%	14,8%
4	Reino Unido	17 828 114	30 235 441	31 552 375	10,6%	4,4%	77,0%
5	Alemanha	14 801 535	14 805 282	15 089 581	5,1%	1,9%	1,9%
6	Itália	11 067 902	11 918 419	10 657 790	3,6%	-10,6%	-3,7%
7	Suíça	4 862 710	9 661 554	9 253 269	3,1%	-4,2%	90,3%
8	Países Baixos	7 281 580	6 632 726	7 515 881	2,5%	13,3%	3,2%
9	Angola	6 190 257	10 781 333	7 430 881	2,5%	-31,1%	20,0%
10	Suécia	4 227 156	5 569 406	6 600 943	2,2%	18,5%	56,2%

Fonte: baseado em dados do INE

Tabela 42: Exportações portuguesas por subcategoria na categoria 63

PT: Exportações (EUR) de matérias têxteis e suas obras por categoria e subcategoria

HS	15/2010	15/2015	P%(15/2010)	P%(15/2015)	P%(15/2015)	Δ%(2014/15)	Δ%(2010/15)
50-63	1 870 114 100	2 427 834 844	100,0%	100,0%	:	3,0%	29,8%
63	243 343 244	296 866 004	13,0%	12,2%	100,0%	6,0%	22,0%
6302	183 741 917	232 069 434	75,5%	9,6%	78,2%	9,1%	26,3%
6304	22 435 682	20 045 598	9,2%	0,8%	6,8%	-17,9%	-10,7%
6307	11 946 607	16 435 350	4,9%	0,7%	5,5%	8,5%	37,6%
6301	4 832 417	6 683 316	2,0%	0,3%	2,3%	10,4%	38,3%
6305	1 785 617	5 806 169	0,7%	0,2%	2,0%	6,1%	225,2%
(...)							

Fonte: baseado em dados do INE

Tabela 43: Exportações portuguesas na subcategoria 6302

PT: Principais exportações (EUR) de matérias têxteis e suas obras

Subcategoria 6302: roupas de cama, mesa, toucador ou cozinha, de qualquer matéria têxtil

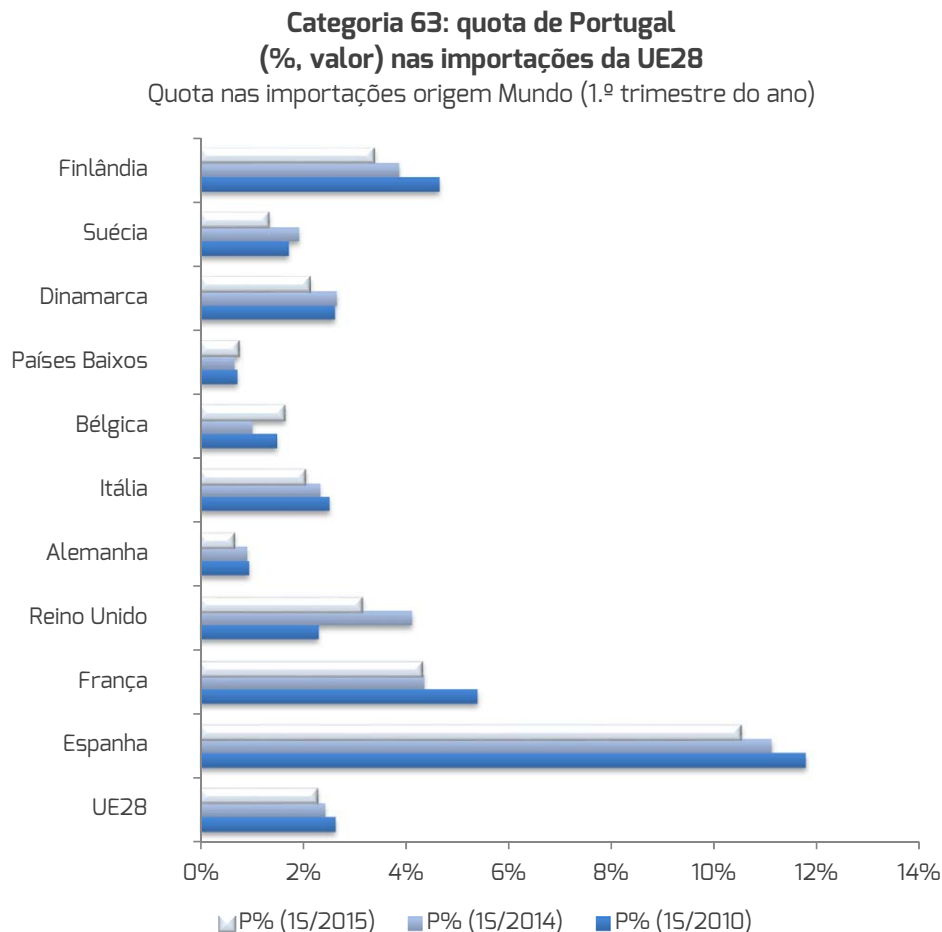
Posição	Destino	15/2010	15/2015	P%(2010)	P%(2015)	Δ%(2014/15)	Δ%(2010/15)
:	Mundo	183 741 917	232 069 434	100,0%	100,0%	9,1%	26,3%
:	Intra-UE	142 098 489	172 541 837	77,3%	74,3%	7,1%	21,4%
:	Extra-UE	41 643 428	59 527 597	22,7%	25,7%	15,5%	42,9%
1	Espanha	38 203 602	56 479 066	20,8%	24,3%	33,1%	47,8%
2	França	41 086 600	41 864 785	22,4%	18,0%	-6,0%	1,9%
3	Estados Unidos	27 589 658	31 820 680	15,0%	13,7%	43,1%	15,3%
4	Reino Unido	15 039 462	26 724 995	8,2%	11,5%	1,2%	77,7%
5	Alemanha	10 965 072	11 525 348	6,0%	5,0%	0,7%	5,1%

Fonte: baseado em dados do INE

Considerando a quota das exportações portuguesas de outros têxteis confeccionados (categoria 63) no total das importações registadas no Eurostat por mercado de destino da UE28 (origem Mundo), verifica-se uma queda de quota entre o registado no 1.º semestre de 2015 e o período homólogo de 2010 (-0,4 p.p.), ficando esta quota na ordem dos 2,3%. Entre o 1.º semestre de 2015 e o período homólogo de 2014 foi também registada uma quebra na quota portuguesa (-0,2 p.p.).

Entre os principais mercados europeus as principais subidas de quota das exportações portuguesas de produtos na categoria 63 no 1.º semestre de 2015 em relação a igual período de 2010 foram registadas no caso do Reino Unido (+0,8 p.p.) e da Bélgica (+0,1 p.p.), enquanto as maiores quedas foram verificadas no caso da Espanha e da Finlândia (-1,3 p.p. nas duas situações). Analisando a variação entre o 1.º semestre de 2014 e o período homólogo de 2015, as principais subidas de quota entre os principais importadores intracomunitários foram registadas no caso da Bélgica (+0,6 p.p.) e dos Países Baixos (+0,1 p.p.), sendo que as duas principais quedas de quota foram registadas no caso do Reino Unido (-1,0 p.p.) e da Espanha (-0,6 p.p.).

Figura 64: Quota de Portugal nas importações da UE28 na categoria 63 (origem Mundo)



Fonte: baseado em dados do INE

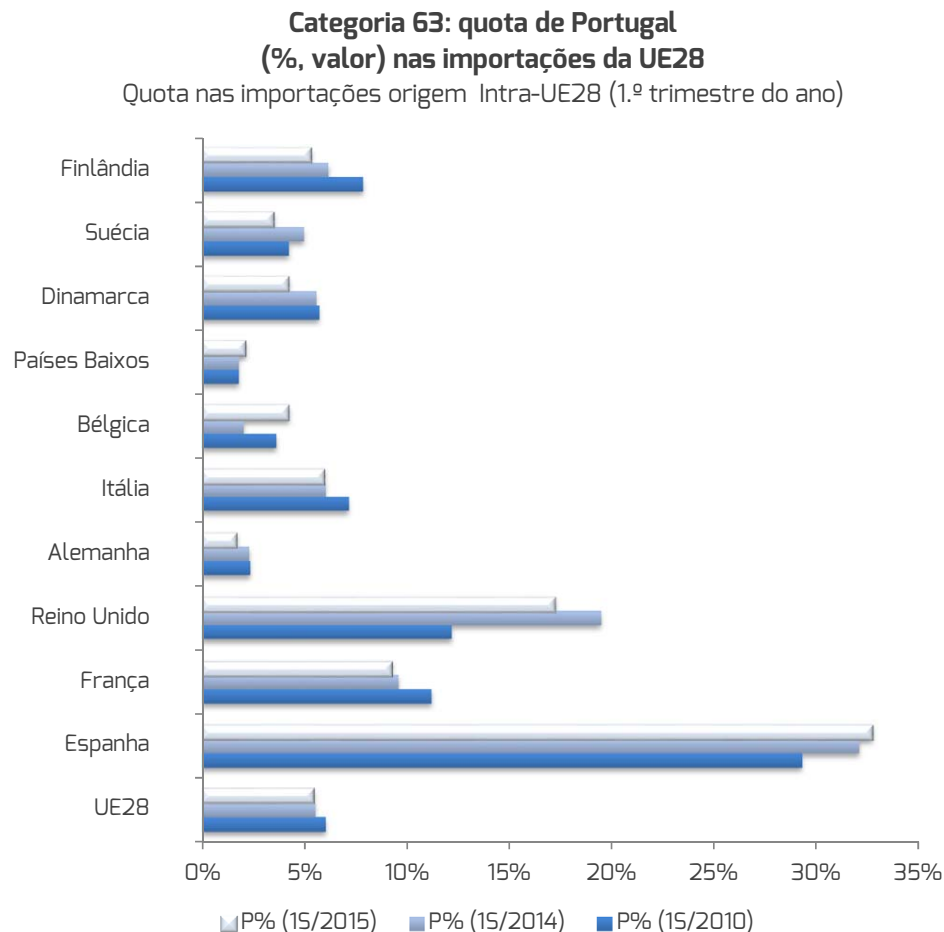
Considerando a evolução da quota das exportações portuguesas no contexto das importações dos países da UE28 com origem intracomunitária, entre o 1.º semestre de 2010 e o período homólogo de 2015 (foi registada uma quebra de quota de 0,6 p.p.) as principais subidas foram registadas no caso do Reino Unido (+5,0 p.p.) e da Espanha (+3,4 p.p.), enquanto as principais descidas ocorreram no caso da Finlândia (-2,5 p.p.) e da França (-1,9 p.p.). Relativamente à variação da quota entre o 1.º semestre de 2014 e igual período de 2015 (foi registada uma quebra de quota de 0,1 p.p.), os principais ganhos foram registados no caso da Bélgica (+2,2 p.p.) e da Espanha (+0,6 p.p.), enquanto as principais quedas foram registadas no caso do Reino Unido (-2,3 p.p.) e da Suécia (-1,5 p.p.).

Entre o 1.º semestre de 2010 e o período homólogo de 2015, Portugal perdeu quota de mercado na UE28 ao nível das exportações de outros têxteis confeccionados.

Espanha e Reino Unido foram os países da UE28 onde a perda de quota de Portugal foi mais acentuada entre o 1.º semestre de 2014 e 2015.

Em termos homólogos, a UE28 importou mais 13,9% de têxteis confeccionados a partir de origens Extra-UE28, no 1.º semestre de 2015.

Figura 65: Quota de Portugal nas importações da UE28 na categoria 63 (origem Intra-UE28)



Fonte: baseado em dados do INE

Importações portuguesas de têxteis e vestuário

Principais indicadores
1.º Semestre de 2015

Variação importações de têxteis: subida de 3,3%

Variação importações de vestuário: subida de 7,5%

Principal fornecedor (têxtil): Espanha (quota de 19%)

Principal fornecedor (vestuário): Espanha
(quota de 55%)

Principal produto importado: vestuário em tecido
(25% das importações)

Produto importado com crescimento mais elevado:
pastas, feltros e falsos tecidos (subida de 19%)

Fornecedor (top 10) com melhor desempenho
(têxtil): Turquia (subida de 36%)

Fornecedor (top 10) com pior desempenho (têxtil):
Índia (descida de 13%)

Fornecedor (top 10) com melhor desempenho
(vestuário): Espanha (subida de 18%)

Fornecedor (top 10) com pior desempenho
(vestuário): Irlanda (descida de 44%)

Com as exportações portuguesas de produtos têxteis e vestuário cifradas nos 2,43 mil milhões de euros e as importações na ordem dos 1,83 mil milhões de euros no 1.º semestre de 2015, a balança comercial é claramente excedentária no conjunto das matérias têxteis e suas obras, apresentando uma taxa de cobertura de 132,6%.

De referir que em termos anuais, ao longo do período de 2005 a 2014, a taxa de cobertura nas matérias têxteis e suas obras registou a proporção mínima em 2010 (112%) e a máxima em 2005 (136%).

De acordo com os dados do INE, observou-se no 1.º semestre 2015 uma subida de 5,3% no valor das importações portuguesas de produtos têxteis e vestuário. Esta subida foi o resultado do aumento de 5,4% registado nas importações provenientes de origens Intra-UE28 (representaram 77% do total, ficando cifradas nos 1,42 mil milhões de euros) e do aumento de 4,7% nas importações de origens Extra-UE28 (representaram 23% do total, ficando cifradas nos 0,41 mil milhões de euros).

A representatividade das importações no 1.º semestre de 2015 foi composta, por ordem decrescente, pelos seguintes produtos: vestuário exceto malha (esta categoria representou 25,2% do valor total das importações e registou uma subida de 7,6%), vestuário de malha (representou 22,1% e registou uma subida de 7,4%), artigos de algodão (representou 14,1% e registou uma descida de 1,0%), filamentos sintéticos ou artificiais (representou 9,9% e registou uma subida de 1,6%) e fibras sintéticas ou artificiais descontínuas (representou 7,8% e registou uma subida de 8,7%).

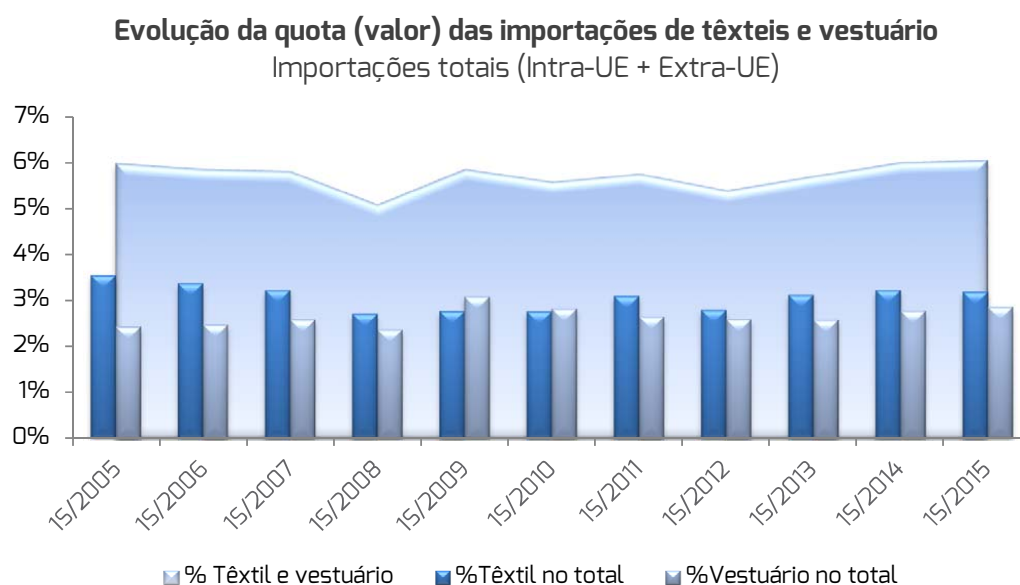
A análise aos dados do INE para as importações em quantidade revelou uma descida de 3,4% no volume das importações de têxteis e vestuário no 1.º semestre de 2015, relativamente ao registado em período homólogo de 2014.

Perfil das importações de têxteis e vestuário

No âmbito das importações portuguesas de têxteis e vestuário ao longo do 1.º semestre do ano, com origem no Mundo, verifica-se ao longo do período de 2005 a 2015 uma proporção média de 54% das importações atribuídas a artigos têxteis, ficando os restantes 46% associados às importações de produtos de vestuário. Considerando o período de 2010 a 2015 esta proporção passou para os 53% nos têxteis e 47% no vestuário.

Considerando as importações portuguesas de bens no 1.º semestre do ano com origem no Mundo, a representatividade das importações de têxteis e vestuário passaram dos 7,8% no ano 2000, para os 6,0% em 2005, 5,6% em 2010 e 6,1% em 2015.

Figura 66: Quota das importações portuguesas de têxteis e vestuário (origem Mundo)

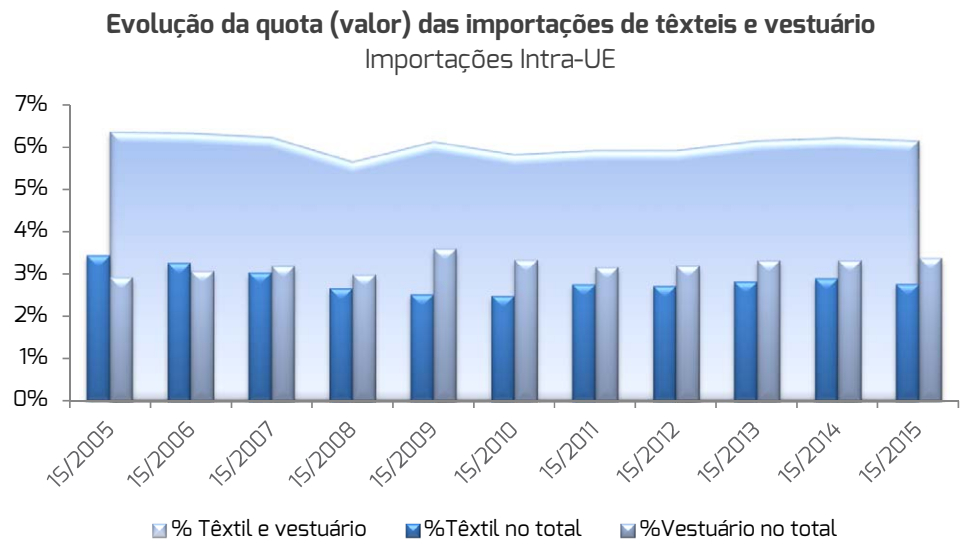


Fonte: baseado em dados do INE

No total das importações portuguesas de bens com origem Intra-UE, as importações de têxteis e vestuário no 1.º semestre do ano registaram uma variação de representatividade dos 8,1% em 2000, para os 6,4% em 2005, 5,8% em 2010 e 6,1% em 2015.

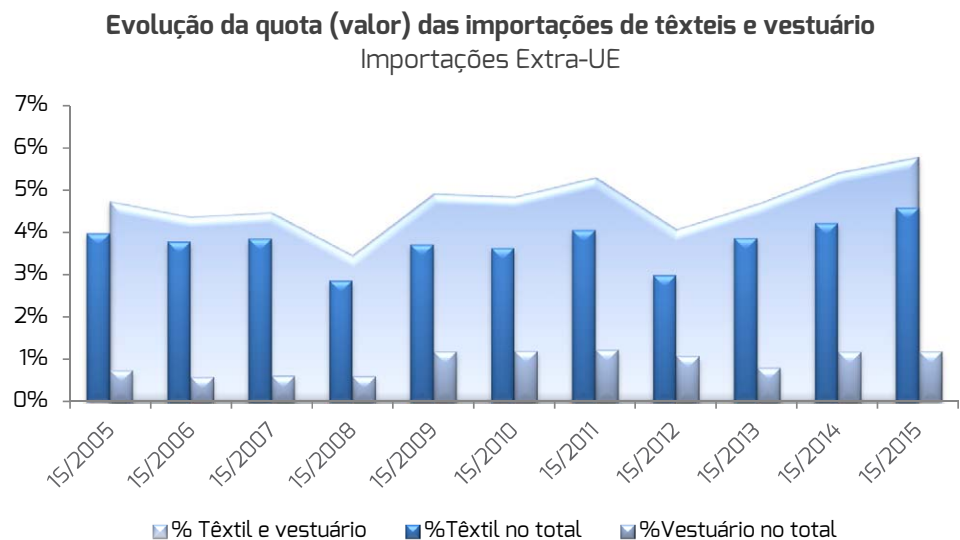
No total das importações portuguesas de bens com origem Extra-UE, as importações de têxteis e vestuário no 1.º semestre do ano registaram uma evolução de representatividade dos 6,9% no ano 2000, para os 4,7% em 2005, 4,8% em 2010 e 5,8% em 2015.

Figura 67: Quota das importações portuguesas de têxteis e vestuário (origem Intra-UE)



Fonte: baseado em dados do INE

Figura 68: Quota das importações portuguesas de têxteis e vestuário (origem Extra-UE)

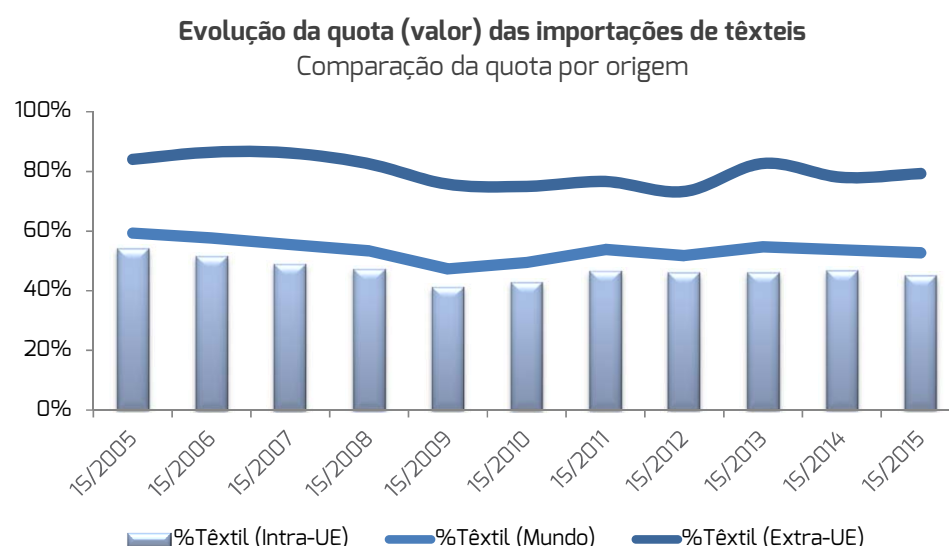


Fonte: baseado em dados do INE

Ao nível das importações de origens Intra-UE, a diferença de representatividade no 1.º semestre do ano é mais acentuada, com o têxtil a assumir uma proporção de 47% (45% quando considerado o período de 2010 a 2015) e o vestuário a assumir uma proporção de 53% em média, ao longo do período de 2005 a 2015 (55% quando considerado o período de 2010 a 2015).

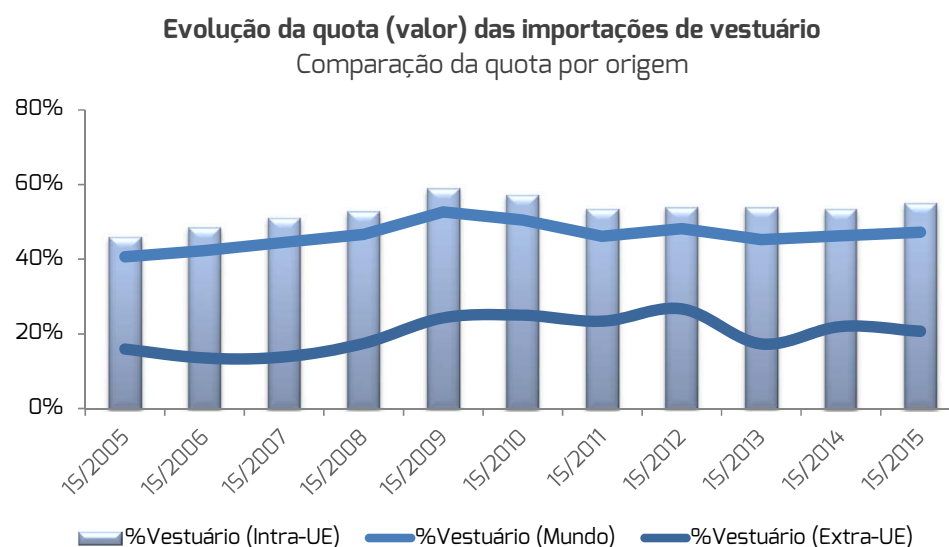
No caso das origens Extra-UE verifica-se uma diferença acentuada na proporção das importações ao longo do 1.º semestre do ano ao longo do período de 2005 a 2015, com as importações de têxteis a representarem em média 80% (77% quando considerado o período de 2010 a 2015) contra os 20% das importações de vestuário (23% quando considerado o período de 2010 a 2015).

Figura 69: Evolução da quota das importações portuguesas de têxteis



Fonte: baseado em dados do INE

Figura 70: Evolução da quota das importações portuguesas de vestuário



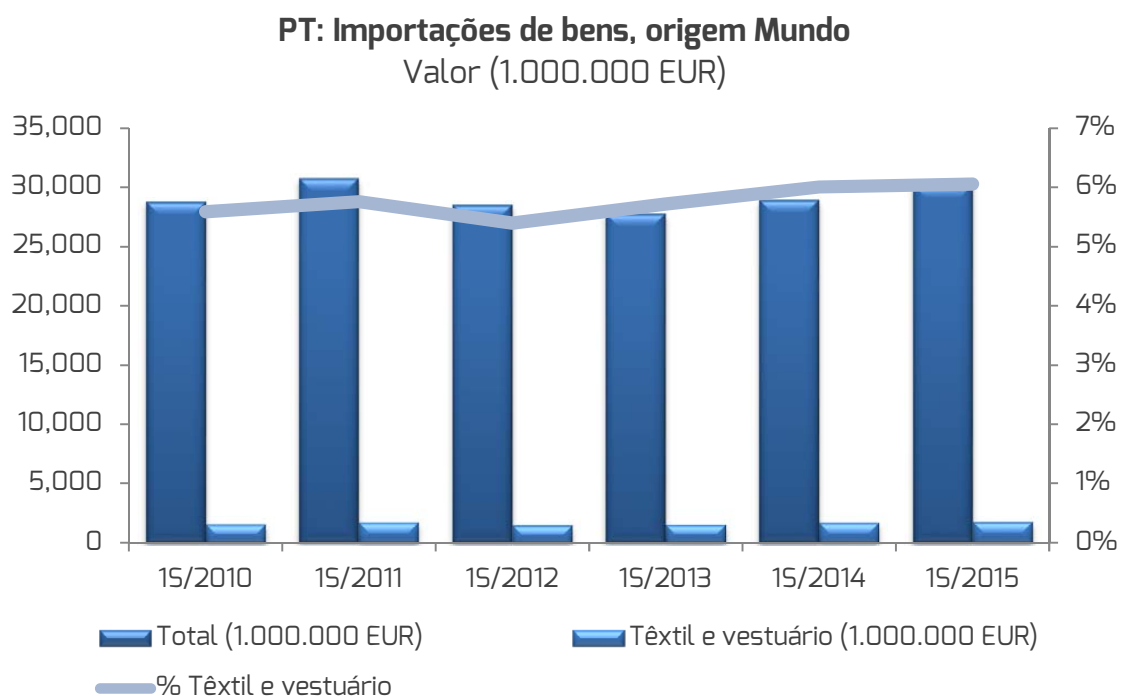
Fonte: baseado em dados do INE

Ao longo do período de 2010 a 2015, a quota das importações portuguesas de produtos têxteis e vestuário no conjunto das importações de bens apenas diminuiu no 1.º semestre do ano no caso de 2010 e 2012, com as importações portuguesas a caírem apenas no segundo caso.

Considerando a variação das importações ao longo do 1.º semestre do ano no período de 2010 a 2015, verifica-se que, com a exceção dos anos 2010 e 2012, a evolução das importações portuguesas de têxteis e vestuário tem sido melhor do que o registado ao nível das importações de bens em geral.

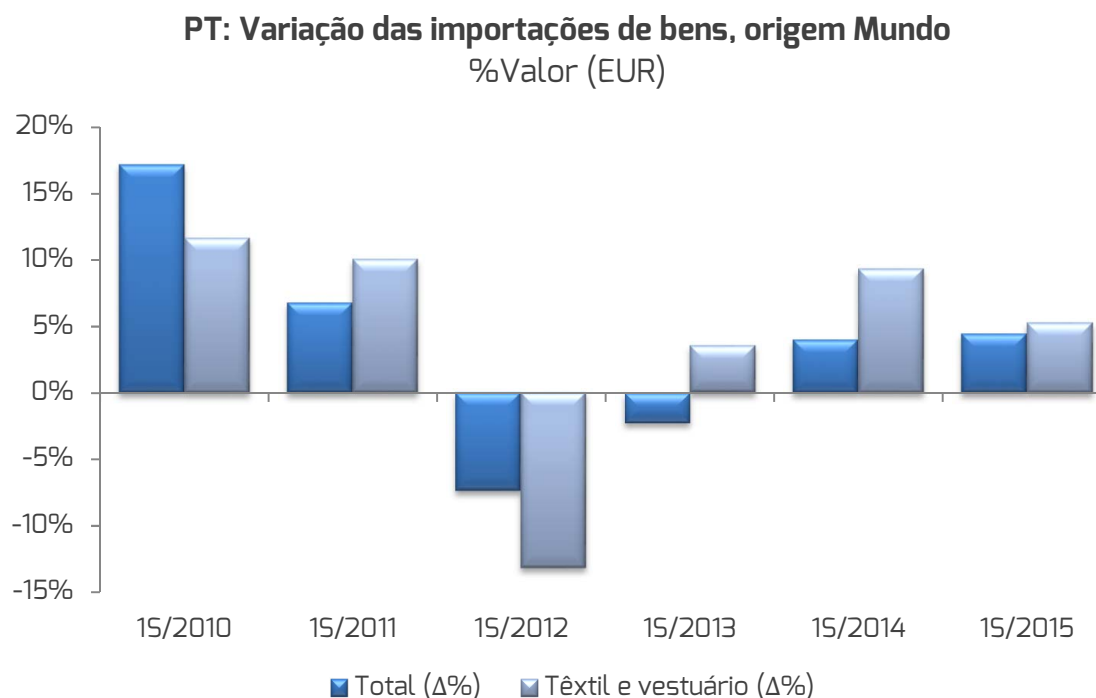
Ao nível dos sectores individuais, salienta-se a subida registada no 1.º semestre de 2015, quer ao nível dos produtos têxteis (subida de 3,3%), quer do vestuário (subida de 7,5%).

Figura 71: Importações de bens (origem Mundo)



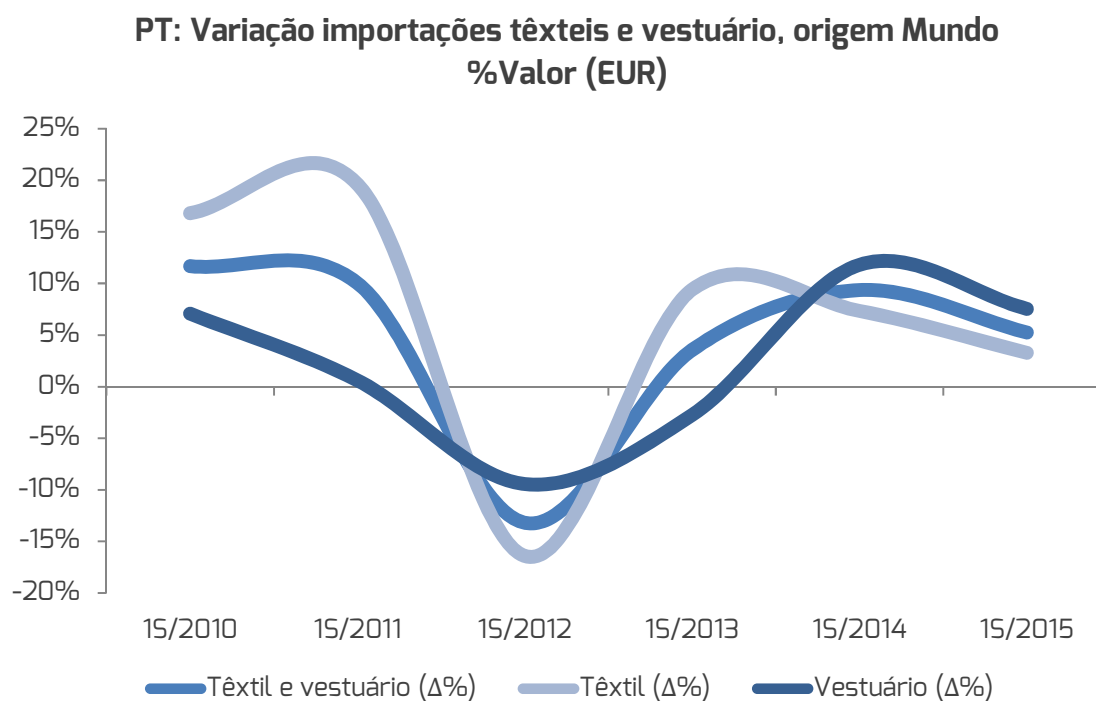
Fonte: baseado em dados do INE

Figura 72: Variação das importações de bens (origem Mundo)



Fonte: baseado em dados do INE

Figura 73: Variação das importações de têxteis e vestuário (origem Mundo)



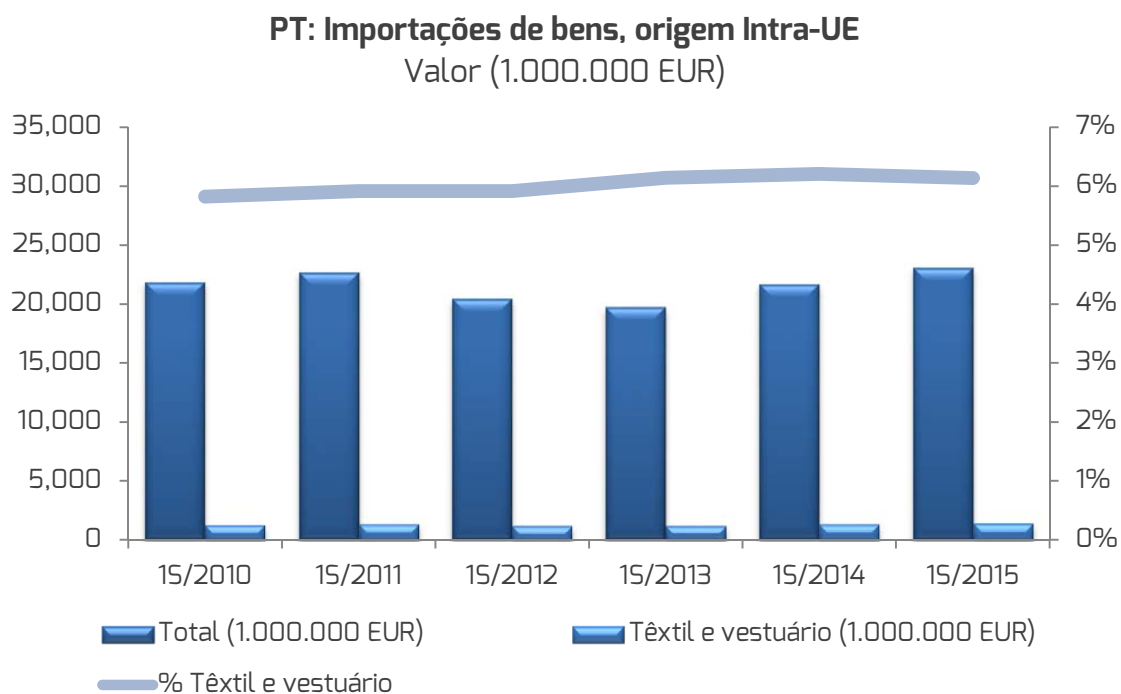
Fonte: baseado em dados do INE

No 1.º semestre do período de 2010 a 2015, a proporção das importações de produtos têxteis e vestuário com origem no mercado Intra-UE aumentou 0,3 p.p..

Verifica-se que, com a exceção dos anos 2011, 2013 e 2014, a evolução das importações de têxteis e vestuário no 1.º semestre do ano tem sido pior do que a registada ao nível das importações de bens em geral.

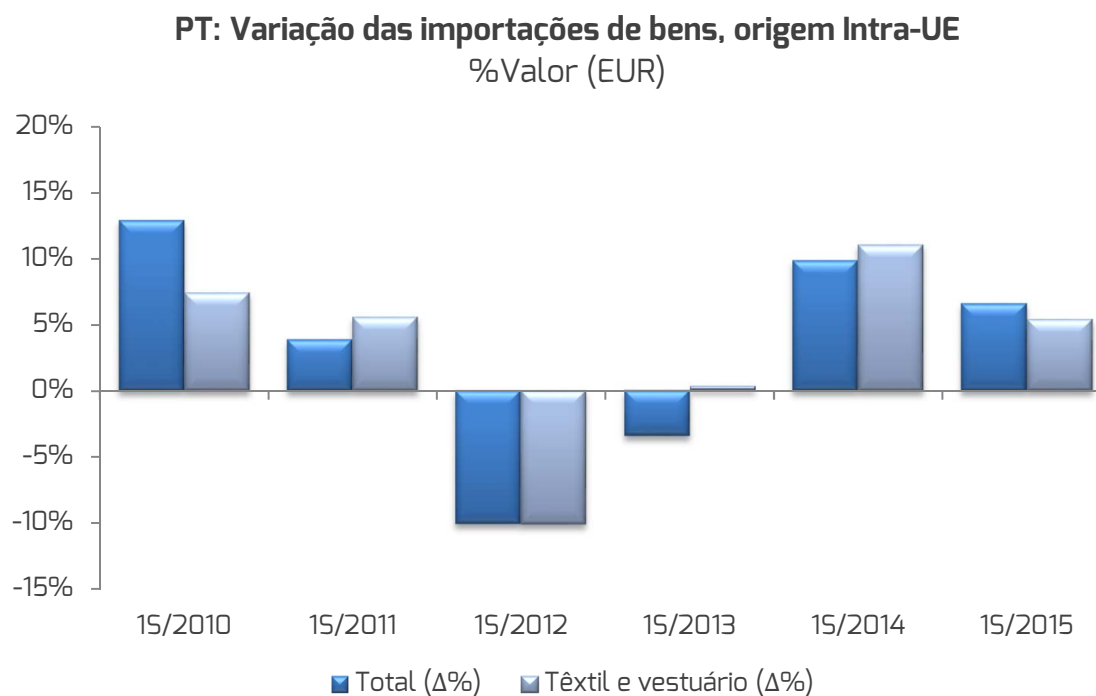
Comparando a variação por sector específico, salienta-se a evolução positiva registada no 1.º semestre de 2015 ao nível do têxtil (subida de 1,8%) e do vestuário (subida de 8,6%).

Figura 74: Importações de bens (origem Intra-UE)



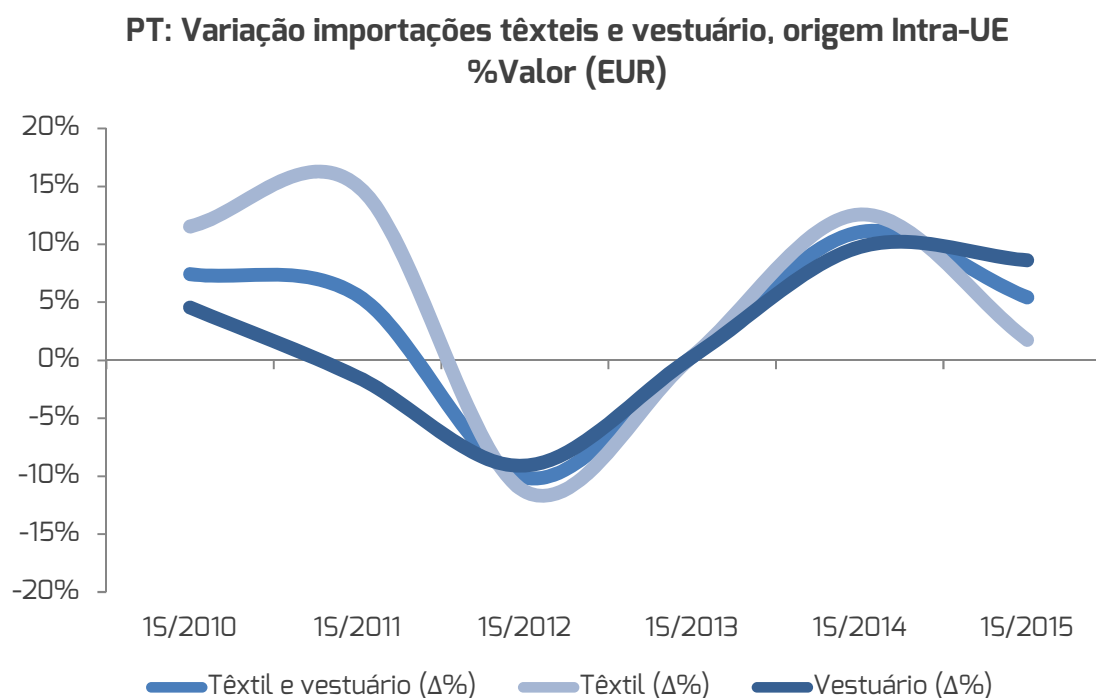
Fonte: baseado em dados do INE

Figura 75: Variação das importações de bens (origem Intra-UE)



Fonte: baseado em dados do INE

Figura 76: Variação das importações de têxteis e vestuário (origem Intra-UE)



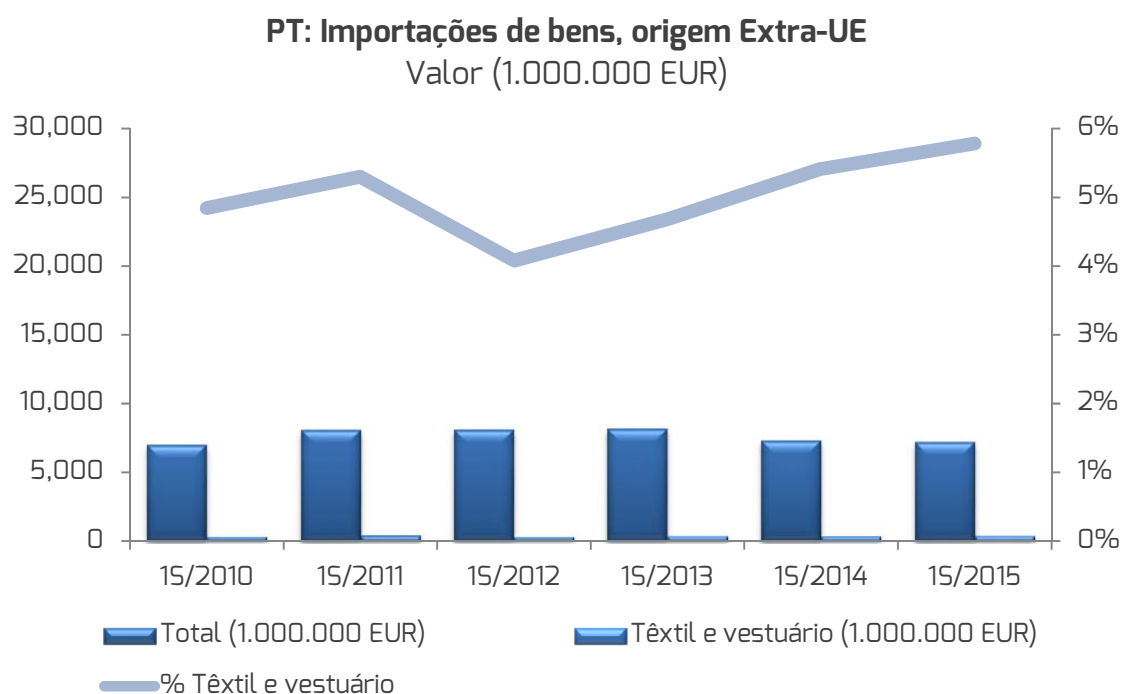
Fonte: baseado em dados do INE

No 1.º semestre do período de 2010 a 2015, a proporção das importações de produtos têxteis e vestuário com origem no mercado Extra-UE cresceu 0,9 p.p..

Considerando a variação das importações no período de 2010 a 2015, verifica-se que as importações de têxteis e vestuário tiveram uma variação no 1.º semestre do ano geralmente melhor do que o registado ao nível das importações de bens em geral - sendo de salientar, nas exceções, o caso dos anos 2012 e 2010.

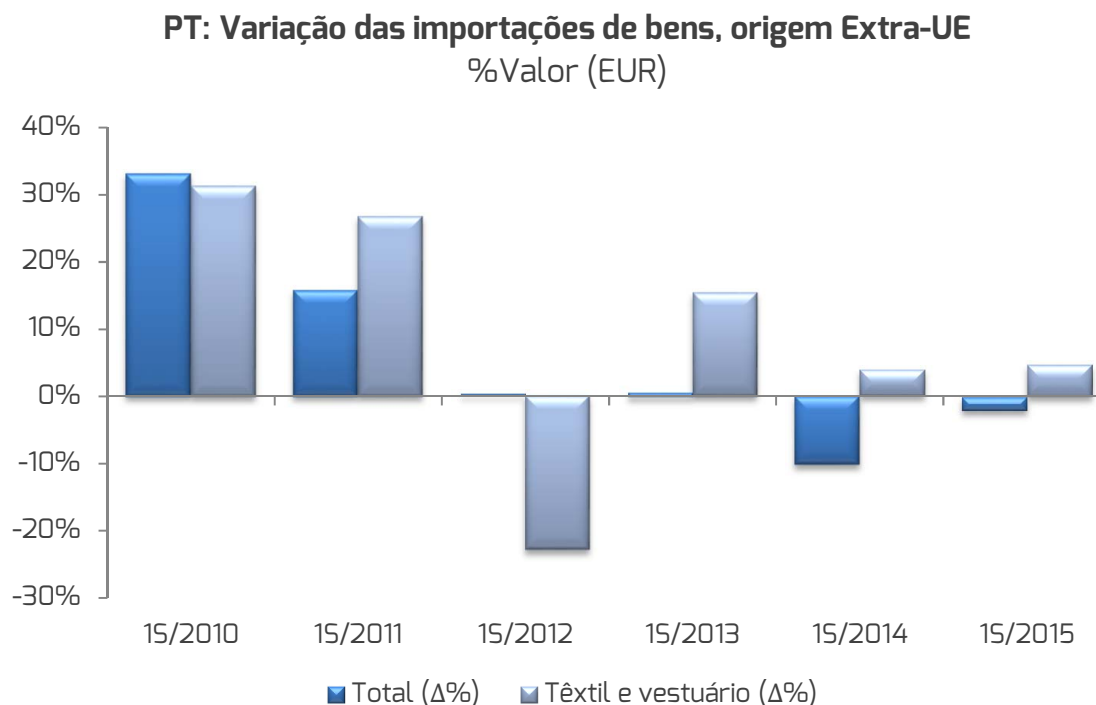
Comparando a variação por sector específico, salienta-se a evolução positiva registada no 1.º semestre de 2015 ao nível do têxtil (subida de 6,4%) e a evolução negativa do vestuário de origem extracomunitária (descida de 1,4%).

Figura 77: Importações de bens (origem Extra-UE)



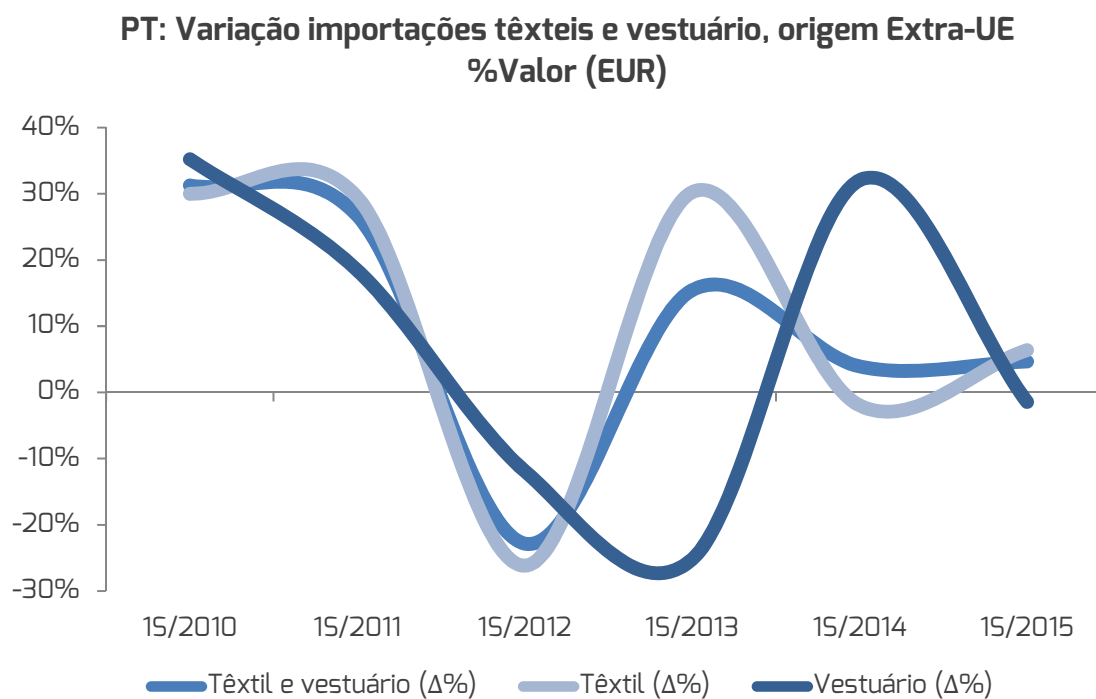
Fonte: baseado em dados do INE

Figura 78: Variação das importações de bens (origem Extra-UE)



Fonte: baseado em dados do INE

Figura 79: Variação das importações de têxteis e vestuário (origem Extra-UE)



Fonte: baseado em dados do INE

Evolução das principais origens nas importações de têxteis e vestuário

Ao nível das principais origens das importações portuguesas de têxteis e vestuário e com base na análise do valor importado por mercado de origem ao longo do período de 2005 ao 1.º semestre de 2015, salienta-se a relativa estabilidade da presença dos principais mercados dentro das quatro principais origens de importação.

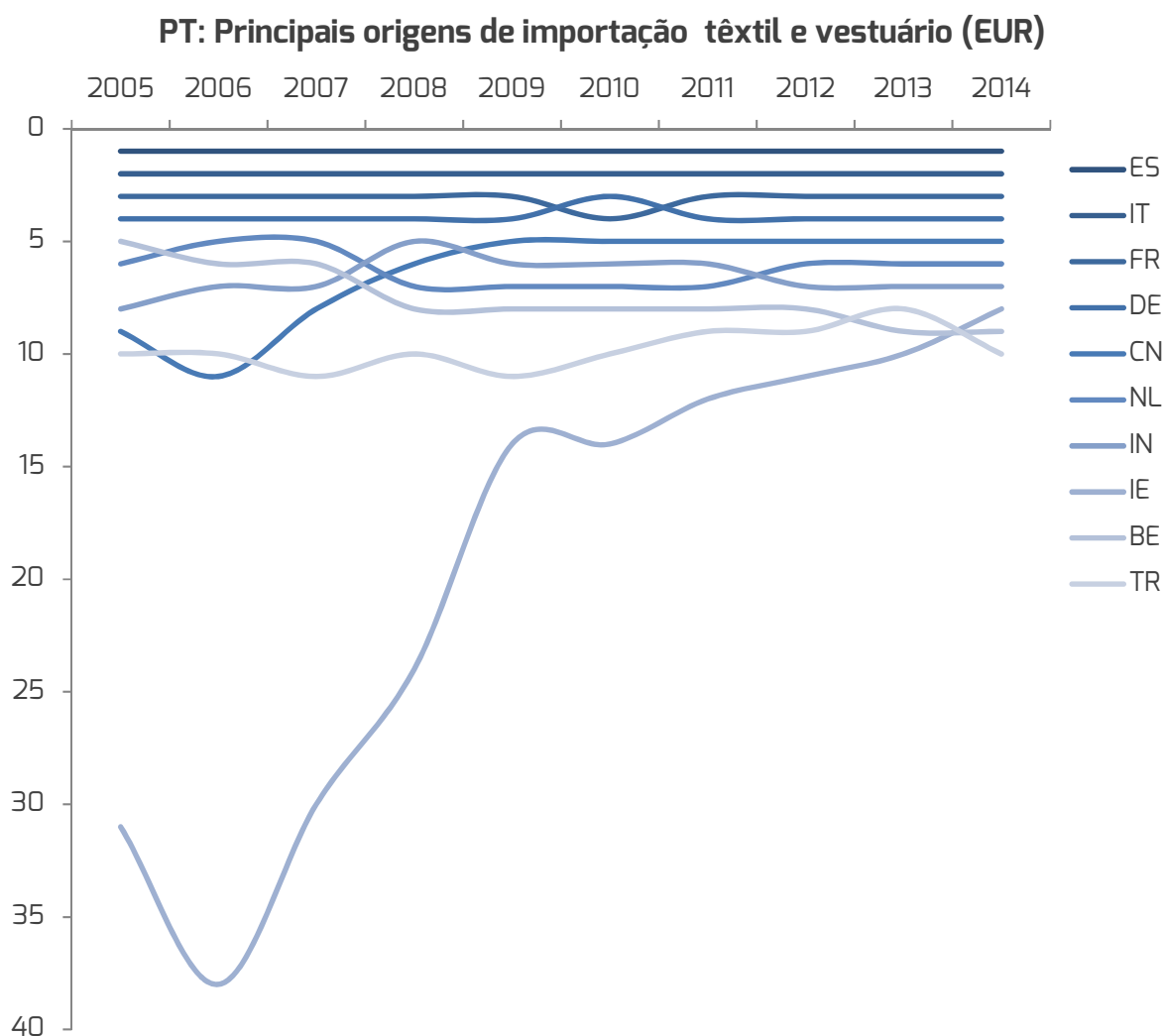
No 1.º semestre de 2015, a Espanha ocupou a 1.ª posição (quota de 36,2%) como mercado de origem das importações portuguesas de têxteis e vestuário (tendo registado um crescimento de 14,3% em relação ao período homólogo de 2014). Nas posições seguintes encontram-se: Itália (quota de 11,6% e quebra de 1,0%), França (quota de 7,2% e subida de 5,4%), Alemanha (quota de 7,0% e descida de 3,1%) e China (quota de 5,4% e descida de 3,7%).

Em termos anuais e considerando o período de 2005 a 2014, a Espanha ocupou de forma inalterada a 1.ª posição, assim como a Itália ocupou a 2.ª posição. A França e a Alemanha permaneceram na 3.ª e 4.ª posições, respetivamente, alternando apenas em 2010.

Entre as alterações mais relevantes em termos anuais, salienta-se a entrada da Irlanda para as dez primeiras posições, bem como a consequente saída do Paquistão, que esteve presente entre as 10 principais origens de 2006 a 2011. As importações com origem na Irlanda evoluíram da 31.ª posição em 2005 para atingir o 10.º lugar em 2013, subindo para a 8.ª posição em 2014. No entanto, a representatividade da Irlanda registou uma forte quebra no 1.º semestre de 2015, caindo para a 12.ª posição na sequência de uma descida de 42,6% no valor das importações.

A China cresceu de relevância entre as dez principais origens de importação, evoluindo da 9.ª posição em 2005 para a 5.ª posição que ocupa desde 2009. De salientar a queda da Turquia, que passou da 8.ª posição em 2013 para a 10.ª posição em 2014, e do Reino Unido, que passou da 7.ª posição em 2005 para a 11.ª posição em 2014.

Figura 80: Principais origens das importações portuguesas de têxteis e vestuário (1 a 10)



Fonte: baseado em dados do INE

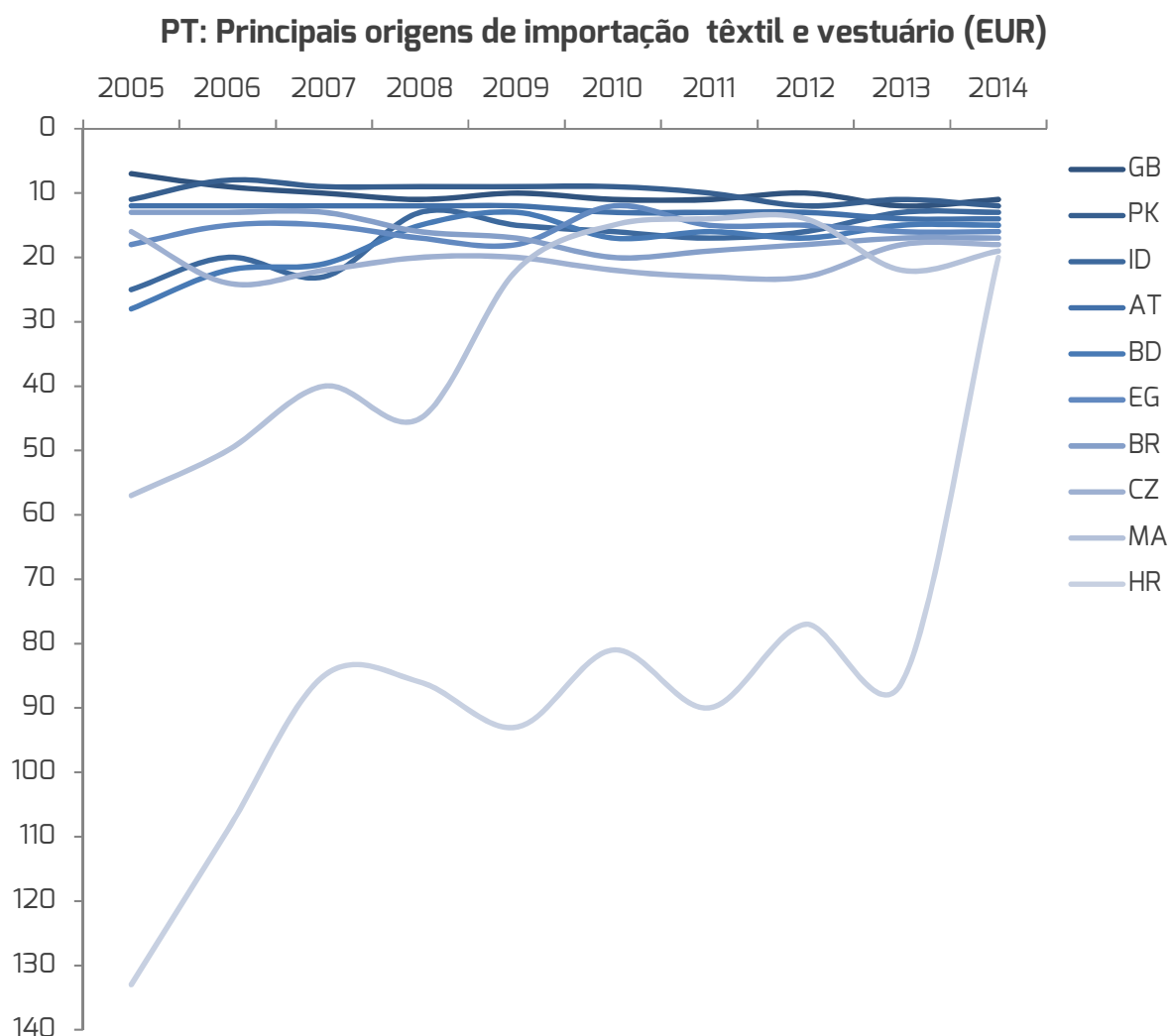
Analisando as principais origens de importação a partir da 11.ª posição, salienta-se a recuperação conseguida por Indonésia (subida da 25.ª posição em 2005 para a 13.ª em 2014), Bangladesh (subida da 28.ª posição em 2005 para a 15.ª em 2014), Marrocos (subida da 57.ª posição em 2005 para a 19.ª em 2014) e Croácia (subida da 133.ª posição em 2005 para a 20.ª em 2014).

As quatro principais origens das importações portuguesas de têxteis e vestuário permaneceram praticamente inalteradas desde 2005, situação que se manteve no 1.º semestre de 2015.

A Espanha ocupa a 1.ª posição entre as principais origens das importações portuguesas de têxteis e vestuário.

A Irlanda perdeu representatividade entre as principais origens das importações portuguesas de têxteis e vestuário.

Figura 81: Principais origens das importações portuguesas de têxteis e vestuário (11 a 20)



Fonte: baseado em dados do INE

Evolução das principais origens nas importações de têxteis

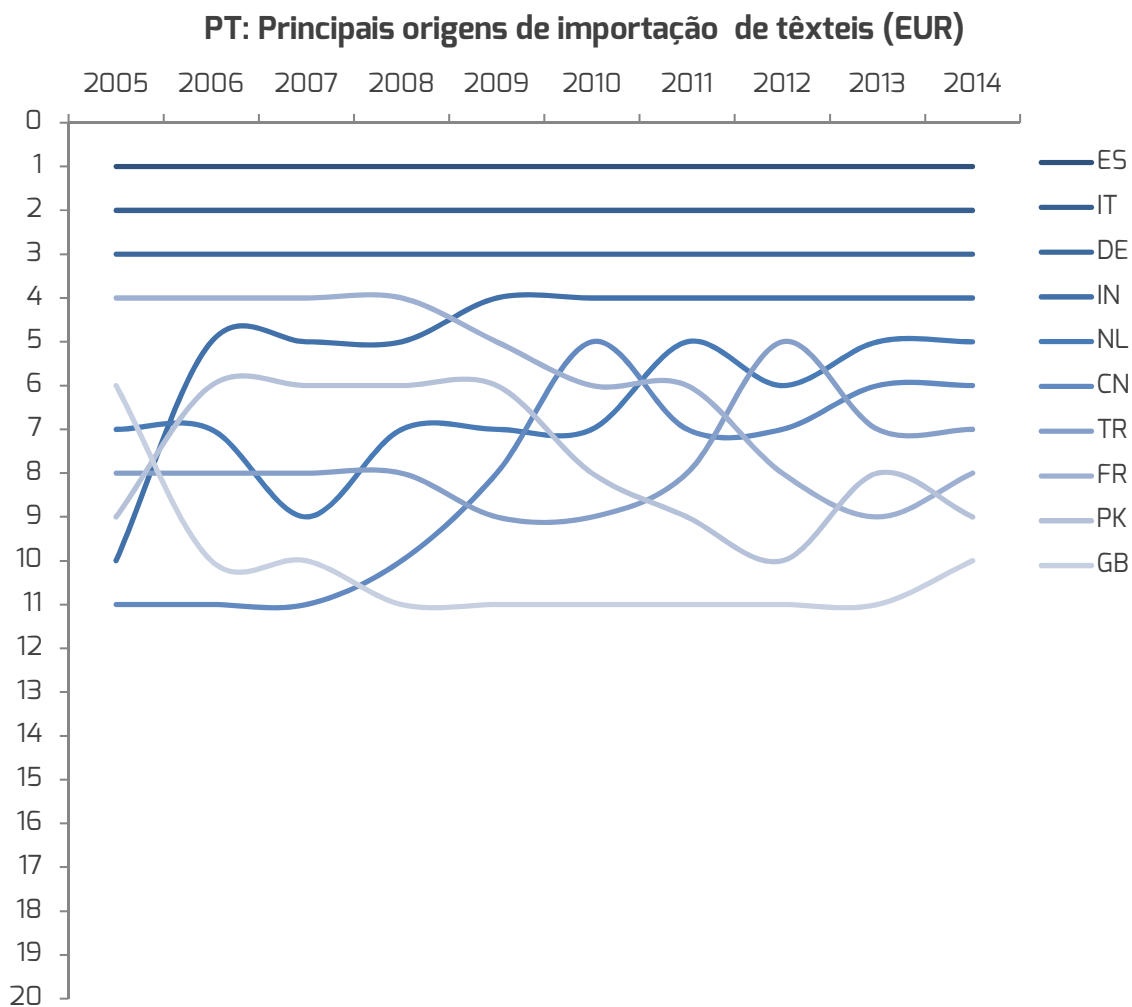
As três principais origens das importações portuguesas de têxteis permaneceram inalteradas entre 2005 e o 1.º semestre de 2015, com a Espanha a ocupar a 1.ª posição, seguida por Itália e Alemanha nas posições seguintes.

No 1.º semestre de 2015, a Espanha ocupou a 1.ª posição (quota de 19,5%) como mercado de origem das importações portuguesas de têxteis (tendo registado um crescimento de 5,5% em relação ao período homólogo de 2014). Nas posições seguintes encontram-se: Itália (quota de 14,3% e subida de 1,8%), Alemanha (quota de 9,0% e subida de 1,3%), Índia (quota de 7,1% e descida de 12,6%) e Turquia (quota de 6,9% e subida de 35,7%).

Em termos anuais, o destaque ao longo do período de 2005 a 2014 vai para a conquista de posição por parte da Índia (subiu da 10.ª posição em 2005 para a 4.ª posição em 2009), Países Baixos (subiu da 7.ª posição em 2005 para a 5.ª posição em 2013) e China (subiu da 11.ª posição em 2005 para a 6.ª posição em 2013).

Contrastando com a relativa estabilidade de origens registada entre as 10 principais origens das importações de têxteis, ao considerarmos as origens entre as posições 11.ª e 20.ª verifica-se uma considerável variação. Nestas posições destacam-se as fortes subidas da Indonésia (que passou da 25.ª posição em 2005 para a 12.ª posição em 2013) e da Coreia do Sul (que passou da 24.ª posição em 2005 para a 15.ª posição em 2014), de salientar também o caso do Egito, que em 2014 ocupou a 14.ª posição.

Figura 82: Principais origens das importações portuguesas de têxteis (1 a 10)



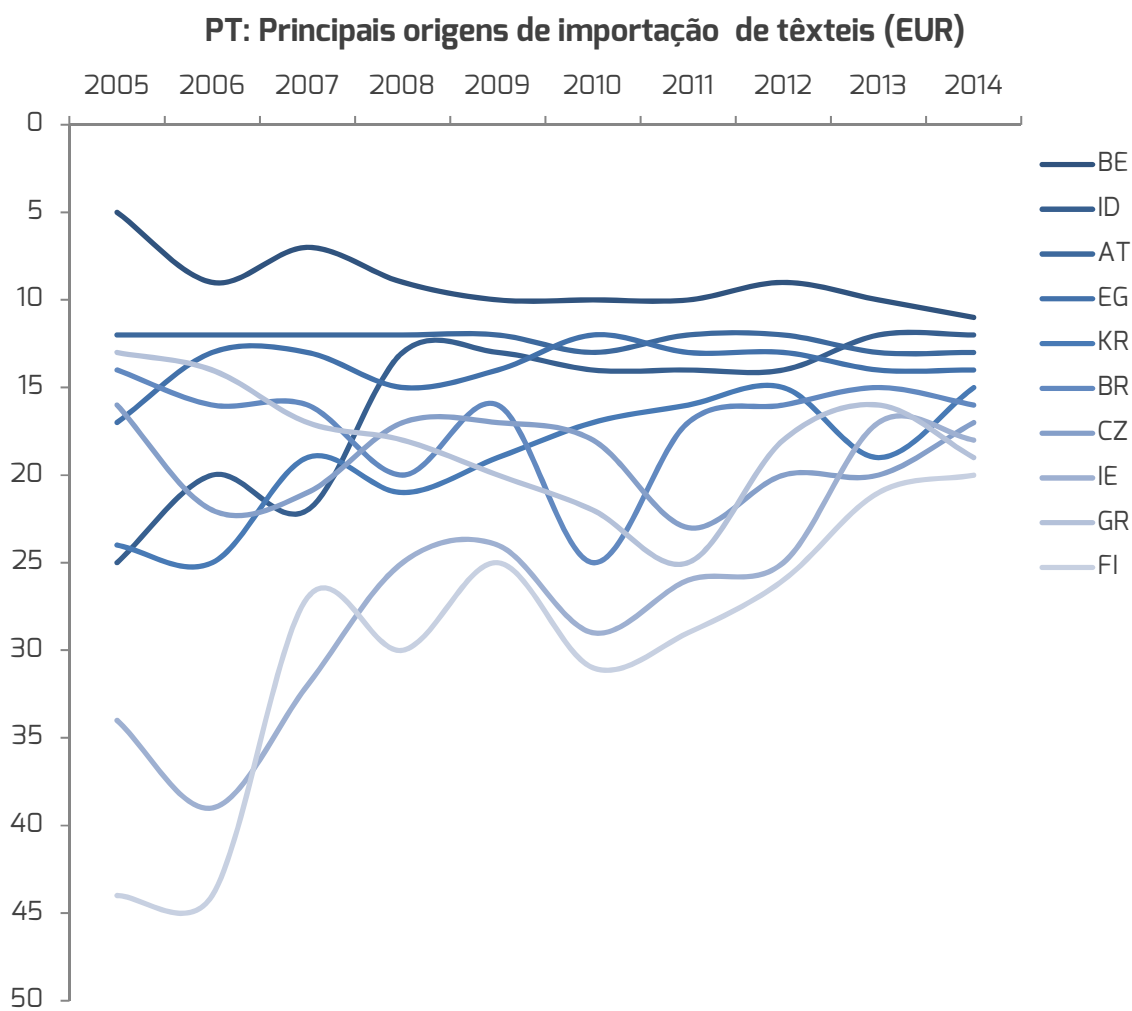
Fonte: baseado em dados do INE

Espanha, Itália e Alemanha são as três principais origens das importações portuguesas de têxteis.

Turquia, Espanha e Bélgica conquistaram representatividade no 1.º semestre de 2015, entre as principais origens das importações portuguesas de têxteis.

Índia, Países Baixos e França registaram as únicas quedas no 1.º semestre de 2015, em termos de valor, entre as principais origens de importações de têxteis.

Figura 83: Principais origens das importações portuguesas de têxteis (11 a 20)



Fonte: baseado em dados do INE

Evolução das principais origens nas importações de vestuário

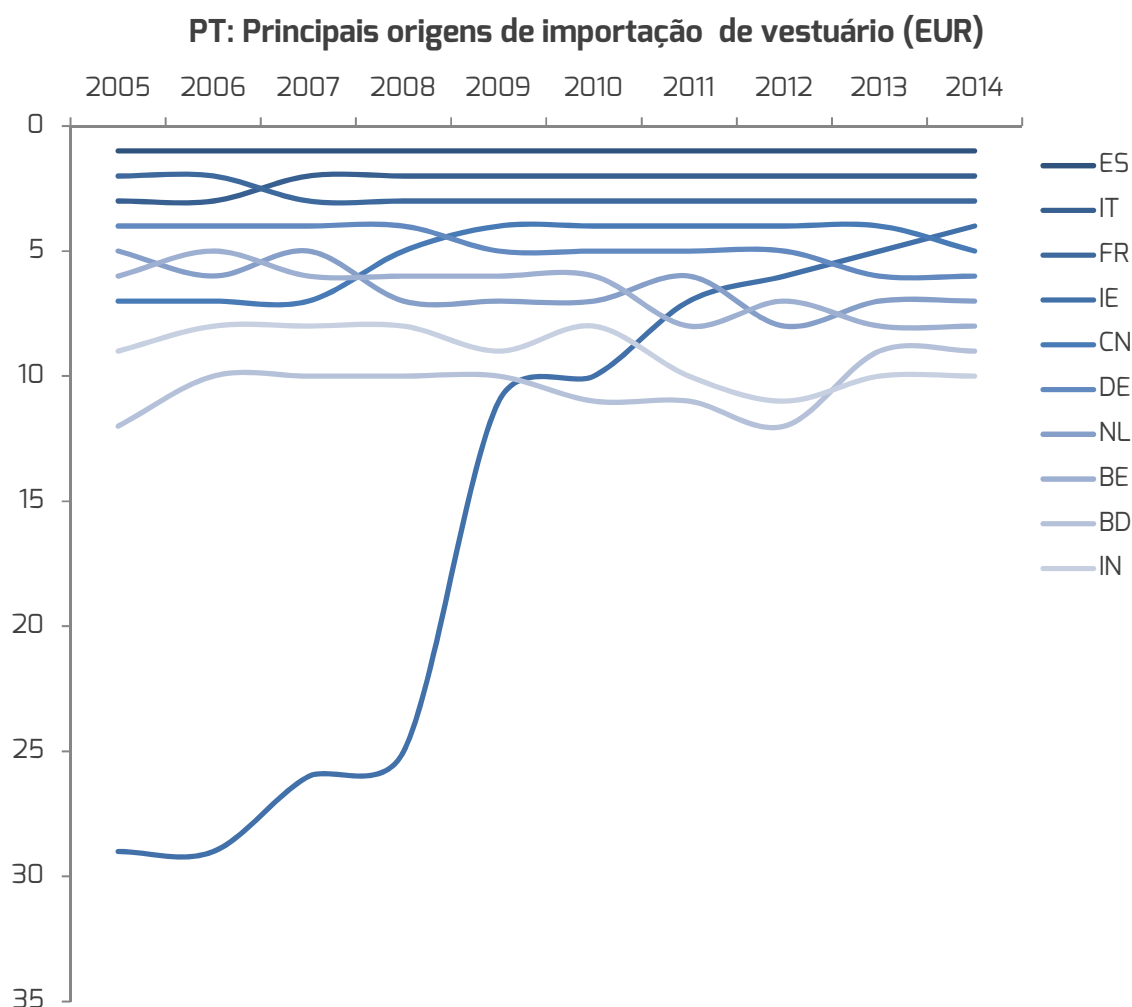
As três principais origens das importações portuguesas de vestuário têm-se mantido relativamente estáveis desde 2007, existindo no entanto acentuadas mudanças ao nível das posições seguintes. De salientar que no 1.º semestre de 2015 a França ultrapassou a Itália como origem de importação de vestuário.

No 1.º semestre de 2015, a Espanha ocupou a 1.ª posição (quota de 54,7%) como mercado de origem das importações portuguesas de vestuário (tendo registado um crescimento de 18,3% em relação ao período homólogo de 2014). Nas posições seguintes encontram-se: França (quota de 10,5% e subida de 9,4%), Itália (quota de 8,7% e descida de 5,9%), Alemanha (quota de 4,7% e descida de 11,2%) e China (quota de 4,4% e descida de 9,8%).

Relativamente aos dados anuais, entre as alterações nas principais origens das importações de vestuário destaca-se o ganho de representatividade da Irlanda (evoluiu da 29.ª posição em 2005 para a 4.ª posição em 2014). No entanto, no 1.º semestre de 2015, a posição da Irlanda registou uma queda acentuada, baixando para a 7.ª posição, como resultado de uma quebra de 44,5% no valor das importações. De salientar ainda as perdas de posição da Alemanha, Países Baixos e Bélgica, que em 2013 passaram a ocupar as 6.ª, 7.ª e 8.ª posições, após ocuparem em 2005 a 4.ª, 5.ª e 6.ª posições, respetivamente.

Nas posições abaixo das dez primeiras têm sido registadas alterações relevantes entre as origens das importações portuguesas de vestuário. Neste âmbito salienta-se o forte crescimento registado por Croácia (subiu da 88.ª posição em 2005 para a 12.ª posição em 2014), Marrocos (subiu da 25.ª posição em 2005 para a 13.ª posição em 2014) e Bulgária (subiu da 48.ª posição em 2005 para a 19.ª posição em 2014). Entre as principais quebras o destaque vai para o Reino Unido (desceu da 8.ª posição em 2005 para a 11.ª posição em 2014), Brasil (desceu da 11.ª posição em 2005 para a 17.ª posição em 2014) e Turquia (desceu da 13.ª posição em 2005 para a 18.ª posição em 2014).

Figura 84: Principais origens das importações portuguesas de vestuário (1 a 10)



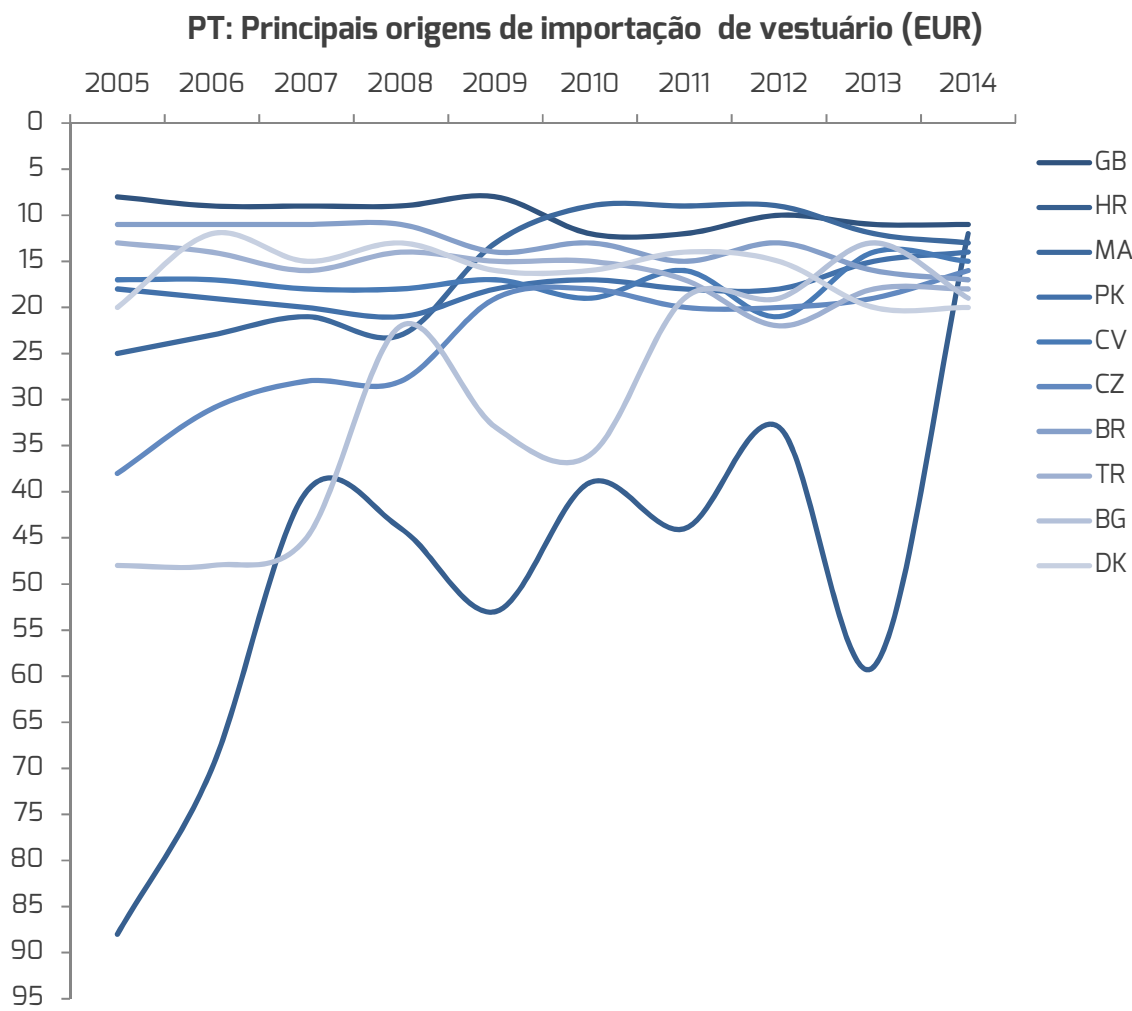
Fonte: baseado em dados do INE

Entre as quatro principais origens das importações portuguesas de vestuário, a França sobrepôs-se à Itália, passando a ocupar a 2.ª posição no conjunto do 1.º semestre de 2015.

A Irlanda perdeu representatividade entre as principais origens das importações de vestuário, no 1.º semestre de 2015.

Espanha, Bélgica e Índia foram os mercados de origem que mais aumentaram de valor no 1.º semestre do ano, entre as principais origens das importações portuguesas de vestuário.

Figura 85: Principais origens das importações portuguesas de vestuário (11 a 20)



Fonte: baseado em dados do INE

Anexos

PT: Exportações (EUR) de matérias têxteis e suas obras por categoria e subcategoria

HS	15/2010	15/2015	P%(2010)	P%(2015)	Δ%(2014/15)	Δ%(2010/15)
50-63	1.870.114.100	2.427.834.844	100,0%	100,0%	3,0%	29,8%
50	120.366	89.716	0,0%	0,0%	-11,8%	-25,5%
5001	0	0	0,0%	0,0%	:	:
5002	0	0	0,0%	0,0%	:	:
5003	0	0	0,0%	0,0%	:	:
5004	194	1.448	0,0%	0,0%	47,2%	646,4%
5005	30	0	0,0%	0,0%	:	-100,0%
5006	40	0	0,0%	0,0%	-100,0%	-100,0%
5007	120.102	88.268	0,0%	0,0%	-8,8%	-26,5%
51	33.415.299	35.251.289	1,8%	1,5%	9,8%	5,5%
5101	2.404.318	4.022.042	0,1%	0,2%	44,9%	67,3%
5102	582.588	1.080.643	0,0%	0,0%	-15,0%	85,5%
5103	1.983	33.805	0,0%	0,0%	173,1%	1604,7%
5104	0	0	0,0%	0,0%	-100,0%	:
5105	1.344.610	737.159	0,1%	0,0%	9,2%	-45,2%
5106	4.340.221	6.127.012	0,2%	0,3%	-4,7%	41,2%
5107	6.415.601	2.739.538	0,3%	0,1%	14,8%	-57,3%
5108	0	32.672	0,0%	0,0%	2186,4%	:
5109	0	340.675	0,0%	0,0%	53,7%	:
5110	0	0	0,0%	0,0%	-100,0%	:
5111	2.469.519	3.851.956	0,1%	0,2%	3,0%	56,0%
5112	15.856.459	16.285.787	0,8%	0,7%	11,6%	2,7%
5113	0	0	0,0%	0,0%	-100,0%	:
52	70.077.222	71.999.528	3,7%	3,0%	-10,1%	2,7%
5201	423.512	189.656	0,0%	0,0%	-69,4%	-55,2%
5202	2.336.860	2.092.386	0,1%	0,1%	46,3%	-10,5%

HS	15/2010	15/2015	P%(2010)	P%(2015)	Δ%(2014/15)	Δ%(2010/15)
5203	1.855	42.945	0,0%	0,0%	33,7%	2215,1%
5204	344.846	456.834	0,0%	0,0%	33,8%	32,5%
5205	12.866.402	15.348.060	0,7%	0,6%	-4,5%	19,3%
5206	497.625	1.045.332	0,0%	0,0%	-27,0%	110,1%
5207	567.967	118.580	0,0%	0,0%	-70,3%	-79,1%
5208	32.367.468	34.561.800	1,7%	1,4%	-6,2%	6,8%
5209	9.329.049	9.717.304	0,5%	0,4%	-11,1%	4,2%
5210	6.180.569	2.565.054	0,3%	0,1%	-43,0%	-58,5%
5211	3.959.299	3.952.452	0,2%	0,2%	-21,0%	-0,2%
5212	1.201.770	1.909.125	0,1%	0,1%	-21,7%	58,9%
53	1.047.803	1.987.229	0,1%	0,1%	14,4%	89,7%
5301	4.124	17.272	0,0%	0,0%	1,9%	318,8%
5302	0	0	0,0%	0,0%	:	:
5303	6.831	27.417	0,0%	0,0%	-20,4%	301,4%
5304	0	0	0,0%	0,0%	:	:
5305	48.294	15.996	0,0%	0,0%	147,3%	-66,9%
5306	23.406	692.107	0,0%	0,0%	-11,0%	2857,0%
5307	379	4.047	0,0%	0,0%	451,4%	967,8%
5308	50.341	83.681	0,0%	0,0%	75,3%	66,2%
5309	878.500	1.123.883	0,0%	0,0%	33,1%	27,9%
5310	1.309	2.798	0,0%	0,0%	:	113,8%
5311	34.619	20.028	0,0%	0,0%	139,3%	-42,1%
54	31.796.488	50.544.329	1,7%	2,1%	20,1%	59,0%
5401	1.527.517	1.356.997	0,1%	0,1%	-1,7%	-11,2%
5402	9.174.833	5.323.827	0,5%	0,2%	-2,7%	-42,0%
5403	173.089	24.760	0,0%	0,0%	-73,7%	-85,7%
5404	9.356.005	13.582.011	0,5%	0,6%	11,5%	45,2%
5405	0	865	0,0%	0,0%	116,3%	:
5406	36.040	7.977	0,0%	0,0%	-20,1%	-77,9%

HS	15/2010	15/2015	P%(2010)	P%(2015)	Δ%(2014/15)	Δ%(2010/15)
5407	8.453.662	26.206.530	0,5%	1,1%	31,0%	210,0%
5408	2.977.929	4.041.362	0,2%	0,2%	36,9%	35,7%
55	101.214.602	135.826.906	5,4%	5,6%	6,1%	34,2%
5501	24.560.990	34.198.069	1,3%	1,4%	16,3%	39,2%
5502	0	2.940	0,0%	0,0%	:	:
5503	12.279.180	17.784.937	0,7%	0,7%	-18,6%	44,8%
5504	26.750	24.187	0,0%	0,0%	-0,7%	-9,6%
5505	675.855	942.289	0,0%	0,0%	-7,3%	39,4%
5506	4.477.519	7.867.856	0,2%	0,3%	66,1%	75,7%
5507	3.967.062	1.711	0,2%	0,0%	:	-100,0%
5508	17.891	249.263	0,0%	0,0%	146,6%	1293,2%
5509	13.514.067	14.858.148	0,7%	0,6%	-6,9%	9,9%
5510	5.432.819	3.682.665	0,3%	0,2%	9,1%	-32,2%
5511	275.699	138.570	0,0%	0,0%	-37,3%	-49,7%
5512	1.619.152	1.372.343	0,1%	0,1%	-42,1%	-15,2%
5513	1.515.841	2.163.329	0,1%	0,1%	-3,1%	42,7%
5514	1.461.819	5.735.091	0,1%	0,2%	19,7%	292,3%
5515	29.782.468	44.304.254	1,6%	1,8%	9,8%	48,8%
5516	1.607.490	2.501.254	0,1%	0,1%	58,5%	55,6%
56	96.550.769	140.581.110	5,2%	5,8%	-1,9%	45,6%
5601	2.425.654	1.852.065	0,1%	0,1%	-29,0%	-23,6%
5602	2.035.798	3.063.560	0,1%	0,1%	4,2%	50,5%
5603	1.830.134	2.877.094	0,1%	0,1%	25,3%	57,2%
5604	1.139.608	224.013	0,1%	0,0%	-4,2%	-80,3%
5605	42.584	83.610	0,0%	0,0%	-71,6%	96,3%
5606	918.936	459.371	0,0%	0,0%	-30,0%	-50,0%
5607	71.954.084	117.363.036	3,8%	4,8%	-2,8%	63,1%
5608	10.382.185	12.402.158	0,6%	0,5%	5,4%	19,5%

HS	15/2010	15/2015	P%(2010)	P%(2015)	Δ%(2014/15)	Δ%(2010/15)
5609	610.335	2.256.203	0,0%	0,1%	24,7%	269,7%
57	32.152.284	37.030.145	1,7%	1,5%	15,3%	15,2%
5701	1.208.358	1.870.884	0,1%	0,1%	2,0%	54,8%
5702	13.828.128	13.961.117	0,7%	0,6%	19,0%	1,0%
5703	11.235.846	16.051.042	0,6%	0,7%	18,8%	42,9%
5704	75.983	336.306	0,0%	0,0%	76,8%	342,6%
5705	5.799.589	4.810.796	0,3%	0,2%	-1,0%	-17,0%
58	33.411.035	49.702.455	1,8%	2,0%	6,3%	48,8%
5801	21.082.457	29.289.895	1,1%	1,2%	8,7%	38,9%
5802	573.123	926.499	0,0%	0,0%	95,8%	61,7%
5803	7.039	1.981	0,0%	0,0%	:	-71,9%
5804	58.196	510.040	0,0%	0,0%	47,8%	776,4%
5805	9.754	7.906	0,0%	0,0%	78,7%	-18,9%
5806	5.217.521	9.245.903	0,3%	0,4%	-8,6%	77,2%
5807	4.337.010	8.097.825	0,2%	0,3%	6,0%	86,7%
5808	119.289	266.779	0,0%	0,0%	-45,8%	123,6%
5809	1.555	0	0,0%	0,0%	-100,0%	-100,0%
5810	963.137	860.243	0,1%	0,0%	160,2%	-10,7%
5811	782.541	495.384	0,0%	0,0%	24,8%	-36,7%
59	60.352.746	103.448.789	3,2%	4,3%	7,5%	71,4%
5901	174.680	425.487	0,0%	0,0%	11,7%	143,6%
5902	16.454.383	18.114.687	0,9%	0,7%	3,1%	10,1%
5903	20.710.209	46.049.498	1,1%	1,9%	12,2%	122,4%
5904	50.334	128.623	0,0%	0,0%	-58,7%	155,5%
5905	28.905	17.926	0,0%	0,0%	-20,9%	-38,0%
5906	4.861.018	17.097.407	0,3%	0,7%	8,1%	251,7%
5907	699.547	118.777	0,0%	0,0%	-57,8%	-83,0%
5908	266	13.992	0,0%	0,0%	34,4%	5160,2%
5909	362.664	206.136	0,0%	0,0%	-62,3%	-43,2%

HS	15/2010	15/2015	P%(2010)	P%(2015)	Δ%(2014/15)	Δ%(2010/15)
5910	15.826	114.205	0,0%	0,0%	-6,0%	621,6%
5911	12.733.700	21.162.051	0,7%	0,9%	5,2%	66,2%
60	56.232.980	70.568.201	3,0%	2,9%	4,0%	25,5%
6001	3.702.925	6.502.618	0,2%	0,3%	-16,3%	75,6%
6002	30.580	222.488	0,0%	0,0%	134,9%	627,6%
6003	844.295	750.996	0,0%	0,0%	-25,9%	-11,1%
6004	8.095.767	6.078.846	0,4%	0,3%	18,5%	-24,9%
6005	18.359.138	28.325.248	1,0%	1,2%	22,5%	54,3%
6006	25.200.275	28.688.005	1,3%	1,2%	-6,6%	13,8%
61	743.286.592	936.842.567	39,7%	38,6%	-0,3%	26,0%
6101	3.340.380	4.589.612	0,2%	0,2%	27,1%	37,4%
6102	2.675.515	3.439.282	0,1%	0,1%	21,7%	28,5%
6103	19.719.197	24.216.675	1,1%	1,0%	-6,0%	22,8%
6104	95.898.895	96.025.436	5,1%	4,0%	-9,3%	0,1%
6105	37.719.780	42.970.674	2,0%	1,8%	-1,8%	13,9%
6106	25.878.431	37.474.332	1,4%	1,5%	10,7%	44,8%
6107	16.854.834	18.201.302	0,9%	0,7%	1,0%	8,0%
6108	17.089.522	19.430.402	0,9%	0,8%	-2,1%	13,7%
6109	314.799.532	414.925.480	16,8%	17,1%	-0,6%	31,8%
6110	84.877.484	123.632.364	4,5%	5,1%	4,2%	45,7%
6111	24.741.696	34.609.489	1,3%	1,4%	0,3%	39,9%
6112	7.085.397	9.559.105	0,4%	0,4%	-3,2%	34,9%
6113	1.111.750	604.924	0,1%	0,0%	-61,9%	-45,6%
6114	13.512.877	26.802.053	0,7%	1,1%	20,6%	98,3%
6115	66.987.961	64.910.608	3,6%	2,7%	-4,4%	-3,1%
6116	6.096.120	9.879.577	0,3%	0,4%	17,7%	62,1%
6117	4.895.900	5.571.252	0,3%	0,2%	-0,2%	13,8%
62	367.112.670	497.096.576	19,6%	20,5%	6,3%	35,4%

HS	15/2010	15/2015	P%(2010)	P%(2015)	Δ%(2014/15)	Δ%(2010/15)
6201	9.022.884	13.132.490	0,5%	0,5%	7,7%	45,5%
6202	4.869.264	7.270.532	0,3%	0,3%	-9,7%	49,3%
6203	122.272.450	154.328.419	6,5%	6,4%	9,4%	26,2%
6204	90.040.780	136.827.057	4,8%	5,6%	3,6%	52,0%
6205	45.182.785	58.394.617	2,4%	2,4%	15,3%	29,2%
6206	32.744.669	47.600.373	1,8%	2,0%	13,4%	45,4%
6207	7.184.486	5.759.588	0,4%	0,2%	-1,8%	-19,8%
6208	2.511.680	3.910.564	0,1%	0,2%	6,8%	55,7%
6209	5.756.180	5.766.984	0,3%	0,2%	-10,7%	0,2%
6210	6.506.269	2.894.319	0,3%	0,1%	2,9%	-55,5%
6211	21.096.950	34.151.559	1,1%	1,4%	-4,1%	61,9%
6212	17.094.984	19.935.119	0,9%	0,8%	-3,1%	16,6%
6213	73.842	66.413	0,0%	0,0%	66,8%	-10,1%
6214	1.221.874	3.924.991	0,1%	0,2%	32,8%	221,2%
6215	223.730	434.062	0,0%	0,0%	-26,3%	94,0%
6216	66.139	68.851	0,0%	0,0%	-22,2%	4,1%
6217	1.243.704	2.630.638	0,1%	0,1%	-9,0%	111,5%
63	243.343.244	296.866.004	13,0%	12,2%	6,0%	22,0%
6301	4.832.417	6.683.316	0,3%	0,3%	10,4%	38,3%
6302	183.741.917	232.069.434	9,8%	9,6%	9,1%	26,3%
6303	3.549.825	4.284.713	0,2%	0,2%	-15,6%	20,7%
6304	22.435.682	20.045.598	1,2%	0,8%	-17,9%	-10,7%
6305	1.785.617	5.806.169	0,1%	0,2%	6,1%	225,2%
6306	5.941.396	5.483.099	0,3%	0,2%	-2,7%	-7,7%
6307	11.946.607	16.435.350	0,6%	0,7%	8,5%	37,6%
6308	524.464	655.287	0,0%	0,0%	48,9%	24,9%
6309	7.014.332	3.484.840	0,4%	0,1%	4,3%	-50,3%
6310	1.569.400	1.918.198	0,1%	0,1%	-0,4%	22,2%

PT: Importações (EUR) de matérias têxteis e suas obras por categoria e subcategoria

HS	15/2010	15/2015	P%(2010)	P%(2015)	Δ%(2014/15)	Δ%(2010/15)
50-63	1.607.807.637	1.830.576.959	100,0%	100,0%	5,3%	13,9%
50	6.576.874	6.365.773	0,4%	0,3%	-29,6%	-3,2%
5001	0	0	0,0%	0,0%	:	:
5002	31.091	105.552	0,0%	0,0%	-26,1%	239,5%
5003	60.490	69.862	0,0%	0,0%	32,5%	15,5%
5004	111.989	27.833	0,0%	0,0%	230,0%	-75,1%
5005	104.227	131.114	0,0%	0,0%	2,6%	25,8%
5006	15.206	21.438	0,0%	0,0%	343,8%	41,0%
5007	6.253.871	6.009.974	0,4%	0,3%	-31,0%	-3,9%
51	50.369.030	56.519.248	3,1%	3,1%	0,9%	12,2%
5101	4.543.180	4.748.395	0,3%	0,3%	15,3%	4,5%
5102	432.091	716.896	0,0%	0,0%	3,9%	65,9%
5103	202.611	177.061	0,0%	0,0%	45,4%	-12,6%
5104	0	0	0,0%	0,0%	:	:
5105	9.206.766	8.422.340	0,6%	0,5%	-18,1%	-8,5%
5106	5.847.213	8.386.317	0,4%	0,5%	16,7%	43,4%
5107	4.022.575	4.973.690	0,3%	0,3%	24,6%	23,6%
5108	474.710	437.418	0,0%	0,0%	14,0%	-7,9%
5109	459.488	229.657	0,0%	0,0%	1,5%	-50,0%
5110	361	50.826	0,0%	0,0%	1496,8%	13979,2%
5111	5.518.908	6.562.184	0,3%	0,4%	-9,4%	18,9%
5112	19.627.079	21.750.143	1,2%	1,2%	0,3%	10,8%
5113	34.048	64.321	0,0%	0,0%	-20,2%	88,9%
52	222.994.884	258.925.175	13,9%	14,1%	-1,0%	16,1%
5201	23.352.880	23.210.614	1,5%	1,3%	1,4%	-0,6%
5202	1.039.363	1.301.131	0,1%	0,1%	-7,1%	25,2%

HS	15/2010	15/2015	P%(2010)	P%(2015)	Δ%(2014/15)	Δ%(2010/15)
5203	439.079	215.366	0,0%	0,0%	-68,5%	-51,0%
5204	1.259.276	882.485	0,1%	0,0%	-8,3%	-29,9%
5205	101.670.777	130.026.612	6,3%	7,1%	-2,7%	27,9%
5206	7.564.846	11.191.524	0,5%	0,6%	-1,6%	47,9%
5207	1.777.312	865.059	0,1%	0,0%	1,4%	-51,3%
5208	52.533.108	53.954.848	3,3%	2,9%	13,6%	2,7%
5209	19.552.317	18.257.163	1,2%	1,0%	-18,2%	-6,6%
5210	6.991.716	7.801.929	0,4%	0,4%	-9,5%	11,6%
5211	3.198.341	7.825.291	0,2%	0,4%	0,1%	144,7%
5212	2.931.033	3.393.153	0,2%	0,2%	-3,6%	15,8%
53	16.696.189	26.693.907	1,0%	1,5%	13,5%	59,9%
5301	230.497	579.049	0,0%	0,0%	23,4%	151,2%
5302	4.425	251	0,0%	0,0%	-62,5%	-94,3%
5303	27.671	3.090	0,0%	0,0%	-95,4%	-88,8%
5304	0	0	0,0%	0,0%	:	:
5305	1.419.766	2.681.376	0,1%	0,1%	11,7%	88,9%
5306	5.406.277	16.585.481	0,3%	0,9%	20,8%	206,8%
5307	164.406	118.363	0,0%	0,0%	17,4%	-28,0%
5308	1.969.477	1.373.991	0,1%	0,1%	-18,7%	-30,2%
5309	6.332.685	3.902.681	0,4%	0,2%	-7,7%	-38,4%
5310	318.377	368.330	0,0%	0,0%	52,3%	15,7%
5311	822.608	1.081.295	0,1%	0,1%	81,0%	31,4%
54	129.447.449	182.048.508	8,1%	9,9%	1,6%	40,6%
5401	3.573.922	4.914.849	0,2%	0,3%	-6,7%	37,5%
5402	68.307.598	102.953.078	4,2%	5,6%	-1,3%	50,7%
5403	4.510.985	7.483.124	0,3%	0,4%	7,0%	65,9%
5404	2.807.475	2.478.376	0,2%	0,1%	-32,5%	-11,7%
5405	23.263	50	0,0%	0,0%	:	-99,8%
5406	96.707	276.673	0,0%	0,0%	-24,0%	186,1%

HS	15/2010	15/2015	P%(2010)	P%(2015)	Δ%(2014/15)	Δ%(2010/15)
5407	45.305.404	52.760.600	2,8%	2,9%	10,6%	16,5%
5408	4.285.220	11.181.758	0,3%	0,6%	2,2%	160,9%
55	115.050.024	142.232.329	7,2%	7,8%	8,7%	23,6%
5501	2.545.017	2.487.374	0,2%	0,1%	4,9%	-2,3%
5502	7.078.984	8.126.413	0,4%	0,4%	26,4%	14,8%
5503	9.347.933	11.687.738	0,6%	0,6%	-6,0%	25,0%
5504	3.622.394	3.688.720	0,2%	0,2%	32,4%	1,8%
5505	632.248	647.227	0,0%	0,0%	-18,2%	2,4%
5506	2.045.589	1.598.182	0,1%	0,1%	152,4%	-21,9%
5507	4.293.606	286.895	0,3%	0,0%	53,3%	-93,3%
5508	758.206	1.281.961	0,0%	0,1%	14,4%	69,1%
5509	23.064.566	36.911.276	1,4%	2,0%	2,1%	60,0%
5510	16.812.831	21.519.434	1,0%	1,2%	4,6%	28,0%
5511	397.302	1.276.206	0,0%	0,1%	64,1%	221,2%
5512	3.621.355	10.126.347	0,2%	0,6%	50,9%	179,6%
5513	7.552.916	10.917.534	0,5%	0,6%	-10,4%	44,5%
5514	4.914.829	8.392.955	0,3%	0,5%	27,6%	70,8%
5515	19.988.184	13.059.838	1,2%	0,7%	5,1%	-34,7%
5516	5.102.422	10.224.229	0,3%	0,6%	17,1%	100,4%
56	29.699.279	47.029.410	1,8%	2,6%	19,0%	58,4%
5601	5.516.779	4.570.492	0,3%	0,2%	13,2%	-17,2%
5602	2.421.434	3.399.043	0,2%	0,2%	25,7%	40,4%
5603	15.285.095	28.545.606	1,0%	1,6%	15,1%	86,8%
5604	852.426	253.749	0,1%	0,0%	-23,1%	-70,2%
5605	247.162	557.184	0,0%	0,0%	-1,0%	125,4%
5606	1.360.660	2.037.117	0,1%	0,1%	15,8%	49,7%
5607	1.682.266	5.141.995	0,1%	0,3%	79,4%	205,7%
5608	1.683.841	1.772.900	0,1%	0,1%	-5,5%	5,3%

HS	1S/2010	1S/2015	P%(2010)	P%(2015)	Δ%(2014/15)	Δ%(2010/15)
5609	274.827	751.324	0,0%	0,0%	26,6%	173,4%
57	36.587.494	27.595.827	2,3%	1,5%	9,5%	-24,6%
5701	2.383.949	476.901	0,1%	0,0%	43,4%	-80,0%
5702	13.799.721	9.368.039	0,9%	0,5%	7,7%	-32,1%
5703	10.346.058	11.018.209	0,6%	0,6%	23,7%	6,5%
5704	2.084.990	2.268.917	0,1%	0,1%	-30,8%	8,8%
5705	7.972.776	4.463.761	0,5%	0,2%	11,8%	-44,0%
58	27.961.631	26.542.383	1,7%	1,4%	3,1%	-5,1%
5801	8.649.668	3.537.929	0,5%	0,2%	16,1%	-59,1%
5802	72.300	31.100	0,0%	0,0%	162,1%	-57,0%
5803	558.839	832.179	0,0%	0,0%	27,0%	48,9%
5804	1.574.160	3.482.038	0,1%	0,2%	-18,9%	121,2%
5805	302.401	135.246	0,0%	0,0%	422,2%	-55,3%
5806	6.215.524	7.568.789	0,4%	0,4%	11,1%	21,8%
5807	5.638.982	5.090.277	0,4%	0,3%	-2,3%	-9,7%
5808	1.681.563	992.512	0,1%	0,1%	-14,7%	-41,0%
5809	49.407	14.534	0,0%	0,0%	7,9%	-70,6%
5810	2.721.999	4.025.937	0,2%	0,2%	7,5%	47,9%
5811	496.788	831.842	0,0%	0,0%	8,2%	67,4%
59	47.996.635	59.440.997	3,0%	3,2%	-3,6%	23,8%
5901	1.552.270	1.079.995	0,1%	0,1%	-22,5%	-30,4%
5902	309.620	509.898	0,0%	0,0%	-85,1%	64,7%
5903	27.530.106	42.696.497	1,7%	2,3%	13,8%	55,1%
5904	924.508	258.018	0,1%	0,0%	-27,1%	-72,1%
5905	268.757	104.143	0,0%	0,0%	-23,6%	-61,3%
5906	3.101.393	2.321.039	0,2%	0,1%	-26,7%	-25,2%
5907	846.003	1.072.055	0,1%	0,1%	-5,9%	26,7%
5908	401.316	558.540	0,0%	0,0%	-6,5%	39,2%
5909	2.719.779	1.768.347	0,2%	0,1%	-5,3%	-35,0%

HS	15/2010	15/2015	P%(2010)	P%(2015)	Δ%(2014/15)	Δ%(2010/15)
5910	454.714	620.456	0,0%	0,0%	11,4%	36,4%
5911	7.378.323	8.452.009	0,5%	0,5%	-26,6%	14,6%
60	38.563.003	55.263.906	2,4%	3,0%	2,9%	43,3%
6001	6.363.308	5.901.463	0,4%	0,3%	-7,2%	-7,3%
6002	1.060.859	580.905	0,1%	0,0%	-20,0%	-45,2%
6003	743.793	656.633	0,0%	0,0%	14,4%	-11,7%
6004	10.150.096	10.972.977	0,6%	0,6%	0,4%	8,1%
6005	6.602.985	7.798.955	0,4%	0,4%	9,2%	18,1%
6006	13.641.962	29.352.973	0,8%	1,6%	4,9%	115,2%
61	395.096.871	404.437.951	24,6%	22,1%	7,4%	2,4%
6101	3.883.839	3.072.362	0,2%	0,2%	15,2%	-20,9%
6102	4.359.928	5.270.837	0,3%	0,3%	62,7%	20,9%
6103	11.400.448	15.436.675	0,7%	0,8%	35,3%	35,4%
6104	45.643.516	49.885.397	2,8%	2,7%	1,0%	9,3%
6105	24.827.404	32.189.333	1,5%	1,8%	14,1%	29,7%
6106	15.509.502	13.577.163	1,0%	0,7%	8,9%	-12,5%
6107	8.887.254	10.986.395	0,6%	0,6%	-6,6%	23,6%
6108	18.269.981	19.544.248	1,1%	1,1%	9,6%	7,0%
6109	104.661.091	111.059.027	6,5%	6,1%	5,4%	6,1%
6110	75.809.358	67.595.727	4,7%	3,7%	6,6%	-10,8%
6111	18.771.581	18.258.018	1,2%	1,0%	2,5%	-2,7%
6112	16.708.356	15.114.851	1,0%	0,8%	6,4%	-9,5%
6113	1.915.304	2.419.647	0,1%	0,1%	9,5%	26,3%
6114	7.590.548	7.335.707	0,5%	0,4%	2,5%	-3,4%
6115	23.097.724	21.258.364	1,4%	1,2%	7,1%	-8,0%
6116	4.984.474	6.342.924	0,3%	0,3%	26,9%	27,3%
6117	8.771.553	5.091.276	0,5%	0,3%	13,9%	-42,0%
62	416.867.940	460.899.446	25,9%	25,2%	7,6%	10,6%

HS	1S/2010	1S/2015	P%(2010)	P%(2015)	Δ%(2014/15)	Δ%(2010/15)
6201	12.854.810	16.702.568	0,8%	0,9%	13,7%	29,9%
6202	16.263.120	18.282.284	1,0%	1,0%	15,3%	12,4%
6203	95.039.943	111.676.039	5,9%	6,1%	7,9%	17,5%
6204	133.794.116	136.155.586	8,3%	7,4%	4,7%	1,8%
6205	26.672.183	33.478.945	1,7%	1,8%	6,9%	25,5%
6206	37.714.740	46.035.079	2,3%	2,5%	12,9%	22,1%
6207	1.874.552	971.394	0,1%	0,1%	-12,9%	-48,2%
6208	3.396.200	2.368.733	0,2%	0,1%	2,7%	-30,3%
6209	10.068.571	10.304.353	0,6%	0,6%	9,4%	2,3%
6210	11.695.114	7.292.831	0,7%	0,4%	-9,6%	-37,6%
6211	25.376.371	35.460.255	1,6%	1,9%	22,4%	39,7%
6212	25.319.608	26.113.945	1,6%	1,4%	-6,5%	3,1%
6213	77.080	140.047	0,0%	0,0%	38,3%	81,7%
6214	6.905.153	7.542.872	0,4%	0,4%	16,3%	9,2%
6215	2.391.000	1.939.701	0,1%	0,1%	16,5%	-18,9%
6216	430.908	799.184	0,0%	0,0%	34,8%	85,5%
6217	6.994.471	5.635.630	0,4%	0,3%	4,9%	-19,4%
63	73.900.334	76.582.099	4,6%	4,2%	11,8%	3,6%
6301	2.437.686	2.735.816	0,2%	0,1%	26,2%	12,2%
6302	20.232.211	26.898.945	1,3%	1,5%	28,8%	33,0%
6303	13.619.427	8.615.306	0,8%	0,5%	8,3%	-36,7%
6304	5.844.541	3.878.806	0,4%	0,2%	-2,1%	-33,6%
6305	5.004.681	10.447.062	0,3%	0,6%	12,8%	108,7%
6306	6.461.208	4.285.933	0,4%	0,2%	4,9%	-33,7%
6307	18.374.021	15.978.400	1,1%	0,9%	-2,2%	-13,0%
6308	290.411	1.591.245	0,0%	0,1%	2,5%	447,9%
6309	544.089	397.338	0,0%	0,0%	-48,6%	-27,0%
6310	1.091.091	1.753.248	0,1%	0,1%	16,1%	60,7%

Glossário

De acordo com o estipulado pela Pauta Aduaneira publicada no Jornal Oficial da União Europeia, a generalidade das matérias têxteis e suas obras encontram-se abrangidas pela secção XI, estando

subdivididas em 14 capítulos de acordo com o disposto na Nomenclatura Combinada. Cada um destes capítulos está por sua vez dividido em subcapítulos, conforme se apresenta na seguinte listagem:

50 Seda

- 5001 Casulos de bicho-da-seda próprios para dobar
- 5002 Seda crua (não fiada)
- 5003 Desperdícios de seda, incluídos os casulos de bicho-da-seda impróprios para dobar, os desperdícios de fios e os fiapos
- 5004 Fios de seda (exceto fios de desperdícios de seda), não acondicionados para venda a retalho
- 5005 Fios de desperdícios de seda, não acondicionados para venda a retalho
- 5006 Fios de seda ou de desperdícios de seda, acondicionados para venda a retalho; pelo de Messina (crina de Florença)
- 5007 Tecidos de seda ou de desperdícios de seda

51 Lã, pelos finos ou grosseiros; fios e tecidos de crina

- 5101 Lã não cardada nem penteada
- 5102 Pelos finos ou grosseiros, não cardados nem penteados (exceto lã, pelos e cerdas utilizados na fabricação de pincéis, escovas e semelhantes e crinas “pelos da crineira e da cauda”)
- 5103 Desperdícios de lã ou de pelos finos ou grosseiros, incluídos os desperdícios de fios (exceto fiapos, desperdícios de pelos e cerdas utilizados na fabricação de pincéis, escovas e semelhantes e desperdícios de crinas “pelos da crineira e da cauda”)
- 5104 Fiapos de lã ou de pelos finos ou grosseiros, não cardados nem penteados
- 5105 Lã, pelos finos ou grosseiros, cardados ou penteados, incluída a “lã penteada a granel”
- 5106 Fios de lã cardada, não acondicionados para venda a retalho
- 5107 Fios de lã penteada, não acondicionados para venda a retalho
- 5108 Fios de pelos finos, cardados ou penteados, não acondicionados para venda a retalho (exceto de lã)
- 5109 Fios de lã ou de pelos finos, acondicionados para venda a retalho
- 5110 Fios de pelos grosseiros ou de crina, incluídos os fios de crina revestidos por enrolamento, mesmo acondicionados para venda a retalho (exceto crinas não ligadas umas às outras)
- 5111 Tecidos de lã cardada ou de pelos finos cardados (exceto tecidos para usos técnicos da posição 5911)
- 5112 Tecidos de lã penteada ou de pelos finos penteados (exceto tecidos para usos técnicos da posição 5911)
- 5113 Tecidos de pelos grosseiros ou de crina (exceto tecidos para usos técnicos da posição 5911)

52 Algodão

- 5201 Algodão não cardado nem penteado
- 5202 Desperdícios de algodão, incluídos os desperdícios de fios e fiapos
- 5203 Algodão cardado ou penteado
- 5204 Linhas para costurar, de algodão, mesmo acondicionados para venda a retalho
- 5205 Fios de algodão (exceto linhas para costurar), contendo, em peso = > 85%, de algodão, não acondicionados para venda a retalho
- 5206 Fios de algodão, que contenham, em peso < 85%, de algodão, não acondicionados para venda a retalho (exceto linhas para costurar)
- 5207 Fios de algodão, acondicionados para venda a retalho (exceto linhas para costurar)
- 5208 Tecidos de algodão, contendo, em peso = > 85%, de algodão, com peso = < 200 g/m²
- 5209 Tecidos de algodão, contendo, em peso = > 85%, de algodão, com peso > 200 g/m²
- 5210 Tecidos de algodão que contenham, em peso < 85%, de algodão, combinados, principal ou unicamente, com fibras sintéticas ou artificiais, com peso = < 200 g/m²
- 5211 Tecidos de algodão que contenham, em peso < 85%, de algodão, combinados, principal ou unicamente, com fibras sintéticas ou artificiais, com peso > 200 g/m²
- 5212 Tecidos de algodão, que contenham, em peso < 85%, de algodão (exceto os combinados, principal ou unicamente, com fibras sintéticas ou artificiais)

53 Outras fibras têxteis vegetais; fios de papel e tecidos de fios de papel

- 5301 Linho em bruto ou trabalhado mas não fiado; estopas e desperdícios de linho, incluídos os desperdícios de fios e fiapos
- 5302 Cânhamo (*Cannabis sativa* L.), em bruto ou trabalhado mas não fiado; estopas e desperdícios de cânhamo, incluídos os desperdícios de fios e fiapos
- 5303 Juta e outras fibras têxteis liberianas, em bruto ou trabalhadas mas não fiadas, assim como, estopas e desperdícios destas fibras, incluídos os desperdícios de fios e os fiapos (exceto linho, cânhamo e rami)
- 5304 Sisal e outras fibras têxteis do género Agave, em bruto ou trabalhados mas não fiados; estopas e desperdícios destas fibras, incluídos os desperdícios de fios e fiapos
- 5305 Cairo (fibras de coco), abacá (cânhamo-de-Manila ou *Musa textilis* Nee), rami e outras fibras têxteis vegetais, não especificadas nem compreendidas noutras posições, em bruto ou trabalhados mas não fiados; estopas e desperdícios destas fibras, incluindo os desperdícios de fios e fiapos
- 5306 Fios de linho
- 5307 Fios de juta ou de outras fibras têxteis liberianas da posição 5303
- 5308 Fios de outras fibras têxteis vegetais e fios de papel (exceto fios de linho, fios de juta ou de outras fibras têxteis liberianas, da posição 5303 e fios de algodão)
- 5309 Tecidos de linho
- 5310 Tecidos de juta ou de outras fibras têxteis liberianas da posição 5303
- 5311 Tecidos de fibras têxteis vegetais e tecidos de fios de papel (exceto de linho, de juta ou de outras fibras têxteis liberianas, da posição 5303 e tecidos de algodão)

- 54 Filamentos sintéticos ou artificiais; lâminas e formas semelhantes de matérias têxteis sintéticas ou artificiais
- 5401 Linhas para costurar de filamentos sintéticos ou artificiais, mesmo acondicionados para venda a retalho
 - 5402 Fios de filamentos sintéticos, incluídos os monofilamentos sintéticos com < 67 decitex (exceto linhas para costurar), não acondicionados para venda a retalho
 - 5403 Fios de filamentos artificiais, incluídos os monofilamentos artificiais com < 67 decitex (exceto linhas para costurar), não acondicionados para venda a retalho
 - 5404 Monofilamentos sintéticos, com = > 67 decitex e cuja maior dimensão da secção transversal seja = < 1 mm; lâminas e formas semelhantes, (por exemplo: palha artificial), de matérias têxteis sintéticas, cuja largura aparente seja = < 5 mm
 - 5405 Monofilamentos artificiais, com = > 67 decitex e cuja maior dimensão da secção transversal seja = < 1 mm; lâminas e formas semelhantes (por exemplo, palha artificial), de matérias têxteis artificiais, cuja largura aparente seja = < 5 mm
 - 5406 Fios de filamentos sintéticos ou artificiais (exceto linhas para costurar), acondicionados para venda a retalho
 - 5407 Tecidos de fios de filamentos sintéticos, incluídos os monofilamentos com = > 67 decitex e cuja maior dimensão da secção transversal seja = < 1 mm
 - 5408 Tecidos de fios de filamentos artificiais, incluídos os monofilamentos com = > 67 decitex e cuja maior dimensão da secção transversal seja = < 1 mm
- 55 Fibras sintéticas ou artificiais descontínuas
- 5501 Cabos, na aceção da Nota 1 do Capítulo 55, de filamentos sintéticos
 - 5502 Cabos, na aceção da Nota 1 do Capítulo 55, de filamentos artificiais
 - 5503 Fibras sintéticas descontínuas, não cardadas, não penteadas nem transformadas de outro modo para fiação
 - 5504 Fibras artificiais descontínuas, não cardadas, não penteadas nem transformadas de outro modo para fiação
 - 5505 Desperdícios de fibras sintéticas ou artificiais, incluídos os desperdícios da penteação, os de fios e os fiapos
 - 5506 Fibras sintéticas descontínuas, cardadas, penteadas ou transformadas de outro modo para fiação
 - 5507 Fibras artificiais descontínuas, cardadas, penteadas ou transformadas de outro modo para fiação
 - 5508 Linhas para costurar, de fibras sintéticas ou artificiais descontínuas, mesmo acondicionadas para venda a retalho
 - 5509 Fios de fibras sintéticas descontínuas (exceto linhas para costurar), não acondicionados para venda a retalho
 - 5510 Fios de fibras artificiais descontínuas (exceto linhas para costurar), não acondicionados para venda a retalho
 - 5511 Fios de fibras sintéticas ou artificiais descontínuas, acondicionados para venda a retalho (exceto linhas para costurar)
 - 5512 Tecidos contendo, em peso = > 85%, de fibras sintéticas descontínuas
 - 5513 Tecidos contendo, em peso < 85%, de fibras sintéticas descontínuas, combinadas, principal ou unicamente, com algodão, de peso = < 170 g/m²

- 5514 Tecidos contendo, em peso < 85%, de fibras sintéticas descontínuas, combinadas, principal ou unicamente, com algodão, de peso > 170 g/m²
- 5515 Tecidos contendo, em peso < 85%, de fibras sintéticas descontínuas (exceto as combinadas, principal ou unicamente, com algodão)
- 5516 Tecidos de fibras artificiais descontínuas

- 56 Pastas (ouates), feltros e falsos tecidos; fios especiais, cordéis, cordas e cabos; artigos de cordoaria
 - 5601 Pastas (ouates) de matérias têxteis e artigos destas pastas, assim como, fibras têxteis de comprimento = < 5 mm (tontisses), nós e borbotos de matérias têxteis (exceto pastas "ouates" e suas obras, impregnadas ou revestidas de substâncias farmacêuticas ou acondicionados para venda a retalho para usos medicinais, cirúrgicos, dentários ou veterinários ou as impregnadas, revestidas ou recobertas de perfume, de cosméticos, de sabão, de detergente, etc.)
 - 5602 Feltros, mesmo impregnados, revestidos, recobertos ou estratificados, não especificados nem compreendidos noutras posições
 - 5603 Falsos tecidos, mesmo impregnados, revestidos, recobertos ou estratificados, não especificados nem compreendidos noutras posições
 - 5604 Fios e cordas, de borracha, recobertos de têxteis e fios têxteis, lâminas e formas semelhantes das posições 5404 ou 5405, impregnados, revestidos, recobertos ou embainhados de borracha ou de plástico (exceto as imitações de categut montadas em anzóis ou de outro modo preparadas como linha de pesca)
 - 5605 Fios metálicos e fios metalizados, mesmo revestidos por enrolamento, constituídos por fios têxteis, lâminas ou formas semelhantes das posições 5404 ou 5405, combinados com metal sob a forma de fios, de lâminas ou de pós, ou recobertos de metal (exceto fios constituídos por um conjunto de fibras têxteis e de fibras metálicas que lhes conferem um efeito anti-estático, fios reforçados com um fio de metal e artigos com características de obras de passamanaria)
 - 5606 Fios revestidos por enrolamento, lâminas e formas semelhantes das posições 5404 ou 5405, fios de froco (chenille) e fios denominados "de cadeia" (chaînette) (exceto fios metálicos e fios metalizados da posição 5605, os fios de crina revestidos por enrolamento, os fios de borracha revestidos com têxteis, milanesas e outros artefactos semelhantes, revestidos, da posição 5808 e os fios metálicos revestidos com fios têxteis)
 - 5607 Cordéis, cordas e cabos, entrançados ou não, mesmo impregnados, revestidos, recobertos ou embainhados de borracha ou de plástico
 - 5608 Redes de malhas com nós, em panos ou em peça, obtidas a partir de cordéis, cordas ou cabos, redes confeccionadas para a pesca e outras redes confeccionadas, de matérias têxteis (exceto redes para o cabelo, redes preparadas para o desporto, camaroeiros e redes semelhantes para qualquer finalidade)
 - 5609 Artigos de fios, lâminas ou formas semelhantes das posições 5404 ou 5405, cordéis, cordas ou cabos da posição 5607, não especificados nem compreendidos noutras posições

- 57 Tapetes e outros revestimentos para pavimentos, de matérias têxteis
 - 5701 Tapetes de matérias têxteis, de pontos nodados ou enrolados, mesmo confeccionados

- 5702 Tapetes e outros revestimentos para pavimentos (pisos), de matérias têxteis, tecidos, não tufados nem flocados, mesmo confeccionados, incluindo os tapetes “kelim” ou “kilim”, “schumacks” ou “soumak”, “karamanie” e tapetes semelhantes tecidos à mão
- 5703 Tapetes e outros revestimentos para pavimentos (pisos), de matérias têxteis, tufados, mesmo confeccionados
- 5704 Tapetes e outros revestimentos para pavimentos (pisos), de feltro, não tufados nem flocados, mesmo confeccionados
- 5705 Tapetes e revestimentos para pavimentos (pisos), de matérias têxteis, mesmo confeccionados (exceto de pontos nodados ou enrolados, tecidos ou tufados e de feltro)
- 58 Tecidos especiais; tecidos tufados; rendas; tapeçarias; passamanarias; bordados
- 5801 Veludos e pelúcias tecidos e tecidos de froco (chenille) (exceto “tecidos turcos”, tecidos tufados, assim como, fitas da posição 5806)
- 5802 “Tecidos turcos” e tecidos tufados (exceto fitas da posição 5806, assim como, tapetes e outros revestimentos para pavimentos)
- 5803 Tecidos em ponto de gaze (exceto fitas da posição 5806)
- 5804 Tules, filó e tecidos de malhas com nós; rendas em peça, em tiras ou em motivos para aplicar (exceto produtos das posições 6002 a 6006)
- 5805 Tapeçarias tecidas à mão, género “Gobelino”, “Flandres”, “Aubusson”, “Beauvais” e semelhantes, e tapeçarias feitas à agulha, por exemplo: petit point, ponto cruz, mesmo confeccionadas (exceto tapetes denominados “Kelim” ou “Kilim”, “Schumacks” ou “Soumak”, “Karamanie” e tapetes semelhantes e tapeçarias com > 100 anos)
- 5806 Fitas de matérias têxteis, de largura = < 30 cm (exceto etiquetas, emblemas e artefactos semelhantes), fitas sem trama, de fios ou fibras paralelizados e colados (bolducs), não especificadas nem compreendidas noutras posições
- 5807 Etiquetas, emblemas e artefactos semelhantes de matérias têxteis, em peça, em fitas ou recortados em forma própria, não bordados
- 5808 Tranças de matérias têxteis, em peça; artigos de passamanaria e artigos ornamentais análogos, de matérias têxteis, em peça, não bordados (exceto de malha); borlas, pompons e artefactos semelhantes, de matérias têxteis
- 5809 Tecidos de fios de metal ou de fios têxteis metalizados da posição 5605, dos tipos utilizados em vestuário, para guarnição de interiores ou usos semelhantes, não especificados nem compreendidos noutras posições
- 5810 Bordados, sobre suporte têxtil, em peça, em tiras ou em motivos para aplicar
- 5811 Artefactos têxteis acolchoados (matelassês) em peça, constituídos por uma ou várias camadas de matérias têxteis associadas a uma matéria de enchimento (estofamento), acolchoados por qualquer processo (exceto os bordados da posição 5810, assim como, artigos para cama e artigos para decoração de interiores, estofados)
- 59 Tecidos impregnados, revestidos, recobertos ou estratificados; artigos para usos técnicos de matérias têxteis

- 5901 Tecidos revestidos de cola ou de matérias amiláceas dos tipos utilizados na encadernação, cartonagem ou usos semelhantes; telas para decalque e telas transparentes para desenho; telas preparadas para pintura; entretelas e tecidos rígidos semelhantes dos tipos utilizados em chapéus e artefactos de uso semelhante (exceto tecidos revestidos de plástico)
- 5902 Telas para pneumáticos fabricadas com fios de alta tenacidade de nylon ou de outras poliamidas, de poliésteres ou de raíom viscase, mesmo revestidas por imersão ou impregnadas de borracha ou de plástico
- 5903 Tecidos impregnados, revestidos, recobertos ou estratificados com plástico (exceto telas para pneumáticos fabricadas com fios de alta tenacidade de nylon ou de outras poliamidas, de poliésteres ou de raíom viscase; revestimentos para paredes, de matérias têxteis, impregnados ou revestidos; revestimentos para pavimentos constituídos por um induto ou recobrimento de plástico aplicado sobre suporte têxtil)
- 5904 Linóleos, mesmo recortados; revestimentos para pavimentos (pisos) constituídos por um induto ou recobrimento aplicado sobre suporte têxtil, mesmo recortados
- 5905 Revestimentos para paredes, de matérias têxteis
- 5906 Tecidos com borracha (exceto telas para pneumáticos fabricadas com fios de alta tenacidade de nylon ou de outras poliamidas, de poliésteres ou de raíom viscase)
- 5907 Tecidos impregnados, revestidos ou recobertos e telas pintadas para cenários teatrais, para fundos de estúdio ou para usos semelhantes, não especificados nem compreendidos noutras posições
- 5908 Mechas de matérias têxteis, tecidas, entrançadas ou tricotadas, para condeeiros, fogareiros, isqueiros, velas e semelhantes; camisas de incandescência e tecidos tubulares tricotados para a sua fabricação, mesmo impregnados (exceto mechas revestidas de cera, da natureza das velas, estopins ou rastilhos, de segurança e cordões detonantes, mechas constituídas por fios de matérias têxteis e mechas de fibras de vidro)
- 5909 Mangueiras e tubos semelhantes, de matérias têxteis, mesmo impregnados ou revestidos ou com reforço ou acessórios de outras matérias
- 5910 Correias transportadoras ou de transmissão, de matérias têxteis, mesmo impregnadas, revestidas, recobertas de plástico ou estratificadas com plástico ou reforçadas com metal ou com outras matérias (exceto as de espessura < 3 mm, quando de comprimento indeterminado ou simplesmente cortadas nas dimensões próprias, assim como, as constituídas por tecidos impregnados, revestidos, recobertos ou estratificados com borracha e as fabricadas com fios ou cordéis têxteis previamente impregnados, revestidos)
- 5911 Produtos e artefactos, de matérias têxteis, para usos técnicos, indicados na Nota 7 do Capítulo 59

60 Tecidos de malha

- 6001 Veludos e pelúcias, incluídos os tecidos denominados de “felpa longa” ou “pelo comprido” e tecidos de anéis, de malha
- 6002 Tecidos de malha de largura = < 30 cm, contendo, em peso = > 5% de fios de elastómeros ou de fios de borracha (exceto veludos e pelúcias, incluídos os tecidos denominados de “felpa longa” ou “pelo comprido” e tecidos de anéis, etiquetas, emblemas e artefactos semelhantes e os tecidos de malha impregnados, revestidos, recobertos ou estratificados)

- 6003 Tecidos de malha de largura = < 30 cm (exceto tecidos de malha contendo, em peso = > 5% de fios de elastómeros ou de fios de borracha, veludos e pelúcias, incluídos os tecidos denominados de “felpa longa” ou “pelo comprido”, tecidos de anéis, etiquetas, emblemas e artefactos semelhantes e os tecidos de malha impregnados, revestidos, recobertos ou estratificados)
- 6004 Tecidos de malha de largura > 30 cm, contendo, em peso = > 5% de fios de elastómeros ou de fios de borracha (exceto veludos e pelúcias, incluídos os tecidos denominados de “felpa longa” ou “pelo comprido”, tecidos de anéis, etiquetas, emblemas e artefactos semelhantes e os tecidos de malha impregnados, revestidos, recobertos ou estratificados)
- 6005 Tecidos de malha-urdidura, incluídos os fabricados em teares para galões, de largura > 30 cm (exceto tecidos de malha, contendo, em peso = > 5% de fios de elastómeros ou de fios de borracha, veludos e pelúcias, incluídos os tecidos denominados de “felpa longa” ou “pelo comprido”, tecidos de anéis, etiquetas, emblemas e artefactos semelhantes e os tecidos de malha impregnados, revestidos, recobertos ou estratificados)
- 6006 Tecidos de malha de largura > 30 cm (exceto tecidos de malha-urdidura, incluídos os fabricados em teares para galões, tecidos de malha contendo, em peso = > 5% de fios de elastómeros ou de fios de borracha, veludos e pelúcias, incluídos os tecidos denominados de “felpa longa” ou “pelo comprido”, tecidos de anéis, etiquetas, emblemas e artefactos semelhantes e os tecidos de malha impregnados, revestidos, recobertos ou estratificados)

61 Vestuário e seus acessórios, de malha

- 6101 Sobretudos, japonas, gabões, capas, anoraques, blusões e semelhantes, de malha, de uso masculino (exceto fatos, conjuntos, casacos e calças)
- 6102 Casacos compridos, capas, anoraques e semelhantes, de malha, de uso feminino (exceto fatos de saia-casaco, conjuntos, casacos, vestidos, saias, saias-calças e calças)
- 6103 Fatos, conjuntos, casacos, calças, jardineiras, calças curtas e calções (shorts), de malha, de uso masculino (exceto blusões e semelhantes, coletes apresentados isoladamente, fatos de treino para desporto, fatos-macacos e conjuntos de esqui, calções “shorts” e slips, de banho)
- 6104 Fatos de saia-casaco, conjuntos, casacos, vestidos, saias, saias-calças, calças, jardineiras, calças curtas e calções (shorts), de malha, de uso feminino (exceto blusões e semelhantes, combinações, saíotes, calcinhas, fatos de treino para desporto, fatos-macacos e conjuntos de esqui, malhês e biquínis de banho)
- 6105 Camisas de malha, de uso masculino (exceto camisas de noite, T-shirts e camisolas interiores)
- 6106 Camiseiros, blusas, blusas-Camiseiros, de malha, de uso feminino (exceto T-shirts e camisolas interiores)
- 6107 Cuecas, ceroulas, camisas de noite, pijamas, roupões de banho, robes e semelhantes, de malha, de uso masculino (exceto camisolas interiores)
- 6108 Combinações, saíotes, calcinhas, camisas de noite, pijamas, déshabillés, roupões de banho, robes de quarto e semelhantes, de malha, de uso feminino (exceto T-shirts, camisolas interiores, sutiãs, cintas, espartilhos e artefactos semelhantes)
- 6109 T-shirts, camisolas interiores e artigos semelhantes, de malha
- 6110 Camisolas e pulôveres, cardigans, coletes e artigos semelhantes, de malha (exceto coletes acolchoados)
- 6111 Vestuário e seus acessórios, de malha, para bebês (exceto toucas de malha)

- 6112 Fatos de treino para desporto, fatos-macacos e conjuntos de esqui, fatos de banho, biquínis, calções (shorts) e slips, de banho, de malha
- 6113 Vestuário confeccionado com tecidos, de malha, com borracha ou impregnados, revestidos, recobertos ou estratificados com plástico ou com outras matérias (exceto vestuário para bebés e acessórios de vestuário)
- 6114 Vestuário especial de trabalho, para a prática de certos desportos e outros usos, não especificadas nem compreendidas noutras posições, de malha
- 6115 Meias-calças, meias acima do joelho, meias até ao joelho e artigos semelhantes, incluindo as meias-calças, meias acima do joelho e meias até ao joelho de compressão degressiva (por exemplo: meias para varizes), de malha (exceto para bebés)
- 6116 Luvas, mitenes e semelhantes, de malha (exceto para bebés)
- 6117 Acessórios de vestuário, confeccionados, de malha e partes de vestuário ou de seus acessórios, de malha, não especificados nem compreendidos noutras posições

62 Vestuário e seus acessórios, exceto de malha

- 6201 Sobretudos, juponas, gabões, capas, anoraques, blusões e semelhantes, de uso masculino (exceto de malha, assim como, fatos, conjuntos, casacos e calças)
- 6202 Casacos compridos, capas, anoraques, blusões e semelhantes, de uso feminino (exceto de malha, assim como, fatos de saia-casaco, conjuntos, casacos e calças)
- 6203 Fatos, conjuntos, casacos, calças, jardineiras, calças curtas e calções (shorts), de uso masculino (exceto de malha, assim como, blusões e semelhantes, coletes, apresentados isoladamente, fatos de treino para desporto, fatos-macacos e conjuntos de esqui, calções "shorts" e slips, de banho)
- 6204 Fatos de saia-casaco, conjuntos, casacos, vestidos, saias, saias-calças, calças, jardineiras, calças curtas e calções (shorts), de uso feminino (exceto de malha, assim como, blusões e semelhantes, combinações, saíotes, calcinhas, fatos de treino para desporto, fatos-macacos e conjuntos de esqui, malhês e biquínis de banho)
- 6205 Camisas de uso masculino (exceto de malha, assim como, camisas de noite e camisolas interiores)
- 6206 Camiseiros, blusas, blusas-Camiseiros, de uso feminino (exceto de malha, assim como, camisolas interiores)
- 6207 Camisolas interiores, cuecas, ceroulas, camisas de noite, pijamas, roupões de banho, robes e semelhantes, de uso masculino (exceto de malha)
- 6208 Camisolas interiores, combinações, saíotes, calcinhas, camisas de noite, pijamas, déshabillés, roupões de banho, robes de quarto e artefactos semelhantes, de uso feminino (exceto de malha, assim como, sutiãs, cintas, espartilhos e artefactos semelhantes)
- 6209 Vestuário e seus acessórios, de matérias têxteis, para bebés (exceto de malha, assim como, toucas de malha)
- 6210 Vestuário confeccionado com feltros ou falsos tecidos, mesmo impregnados, revestidos, recobertos ou estratificados, assim como, vestuário confeccionado com tecidos (exceto de malha), com borracha ou impregnados, revestidos ou recobertos com plástico ou com outras matérias (exceto vestuário para bebés, assim como, acessórios de vestuário)

- 6211 Fatos de treino para desporto, fatos-macacos e conjuntos de esqui, fatos de banho, biquínis, calções (shorts), slips de banho e outro vestuário não especificado nem compreendido noutras posições (exceto de malha)
- 6212 Sutiãs, cintas, espartilhos, suspensórios, ligas e artefactos semelhantes, e suas partes, confeccionados com qualquer matéria têxtil, elásticos ou não, mesmo de malha (exceto cintas e espartilhos exclusivamente de borracha)
- 6213 Lenços de assoar e de bolso, em que nenhum dos lados = < 60 cm (exceto de malha)
- 6214 Xales, echarpes, lenços de pescoço, cachenés, cachecóis, mantilhas, véus e artefactos semelhantes (exceto de malha)
- 6215 Gravatas, laços e plastrões, de matérias têxteis (exceto de malha)
- 6216 Luvas, mitenes e semelhantes, de qualquer matéria têxtil (exceto de malha, assim como, luvas para bebés)
- 6217 Acessórios confeccionados de vestuário, assim como, partes de vestuário ou dos seus acessórios, de qualquer matéria têxtil, não especificados nem compreendidos noutras posições (exceto de malha)

- 63 Outros artefactos têxteis confeccionados; sortidos; artefactos de matérias têxteis, calçado, chapéus e artefactos de uso semelhante, usados; trapos

- 6301 Cobertores e mantas, de qualquer matéria têxtil (exceto colchas, edredões, almofadas, pufes, travesseiros e artigos semelhantes da posição 9404)
- 6302 Roupas de cama, mesa, toucador ou cozinha, de qualquer matéria têxtil (exceto rodilhas, esfregões, panos de prato ou de cozinha e flanelas de limpeza)
- 6303 Cortinados, cortinas, estores, sanefas e reposteiros, de qualquer matéria têxtil (exceto estores de exterior)
- 6304 Artefactos para guarnição de interiores, de qualquer matéria têxtil (exceto cobertores e mantas, roupas de cama, de mesa, de toucador, de cozinha, cortinados, cortinas, estores, sanefas, reposteiros, abat-jours, assim como, artefactos da posição 9404)
- 6305 Sacos de quaisquer dimensões, para embalagem, de qualquer matéria têxtil
- 6306 Encerados e toldos, tendas, velas para embarcações, para pranchas à vela ou para carros à vela, artigos para acampamento, de qualquer matéria têxtil (exceto coberturas de proteção, de tecidos leves, mas planos; guarda-sóis-tendas de praia, tendas de brinquedo; mochilas para acampamento, mochilas militares e artefactos semelhantes; sacos de dormir, colchões, travesseiros e almofadas, guarneceidos interiormente)
- 6307 Artefactos têxteis confeccionados, incluídos os moldes para vestuário, não especificados nem compreendidos noutras posições
- 6308 Sortidos constituídos de cortes de tecidos e fios, mesmo com acessórios, para confeção de tapetes, tapeçarias, toalhas de mesa ou guardanapos, bordados, ou de artefactos têxteis semelhantes, em embalagens para venda a retalho (exceto sortidos para a confeção de vestuário)
- 6309 Artefactos de matérias têxteis, tais como, vestuário e seus acessórios, cobertores e mantas, roupas de cama e mesa e artigos para guarnição de interiores, calçado, chapéus e artefactos de uso semelhante, de qualquer matéria (exceto de amianto), apresentando evidentes sinais de uso, acondicionados a granel ou em fardos, sacos ou embalagens semelhantes (exceto tapetes e revestimentos para pavimentos, assim como, tapeçarias)
- 6310 Trapos, cordéis, cordas e cabos de matérias têxteis, em forma de desperdícios ou de artefactos inutilizados

Com o objetivo de diferenciar entre os produtos têxteis e os produtos de vestuário, optou-se por caracterizar cada um destes com base no respetivo agrupamento de capítulos associados. Desta forma, os produtos têxteis

resultam do agrupamento dos capítulos 50 a 60 mais o capítulo 63 (onde está incluída a grande proporção dos têxteis lar), enquanto os produtos de vestuário resultam do agrupamento dos capítulos 61 e 62.

Metodologia e referências

O presente trabalho recorreu à utilização das seguintes fontes de informação para a recolha de dados estatísticos: Eurostat, Instituto Nacional de Estatística (INE) e Organização Mundial do Comércio (OMC).

A informação contida nesta publicação foi obtida de fontes consideradas fiáveis, mas a sua precisão não pode ser totalmente garantida. O CENIT não se responsabiliza por qualquer perda, direta ou potencial, resultante da utilização desta publicação ou dos seus conteúdos. A reprodução de parte ou da totalidade desta publicação é permitida, sujeita a indicação da fonte.

